

**Edison Eloy de Souza – 85 anos**

Arquiteto e urbanista/ Msc.em arquitetura/ professor universitário com curriculum Lattes

Centenas de Projetos de Arquitetura e urbanismo em São Paulo, Palmas e Roraima. Premiações em vários projetos.

Escritor amador, com livros publicados, pandeirista, cozinheiro diletante e viajante inveterado.

Participação em congressos, entidades de classe como presidente e diretor.

Mais dados e informações no blog, facebook e instagram do arquiteto Edison Eloy de Souza

ISBN: 978-65-01-81483-4
9 786501 814834

Edison Eloy de Souza

MINHAS MEMÓRIAS 3













# MINHAS MEMÓRIAS 3

**Edison Eloy de Souza**

Nestes escritos, Eloy percorre os labirintos da sua memória com coragem, lucidez e honestidade.

Este inquieto narrador, revisita, em suas Memórias, os caminhos trilhados ao longo de sua vida, marcada por descobertas e conquistas. De uma infância humilde à Universidade de São Paulo, ele compartilha passagens e episódios alegres com seu pandeirinho, que revelam não apenas sua ascensão pessoal e sucesso profissional, mas também os reveses enfrentados por perdas irreparáveis de entes queridos.

Com escrita honesta e afiada, um olhar maduro, Eloy revela os bastidores de uma existência que não se esquivou dos embates políticos que surgiram, nem das frustrações que deles emergem. Entre a exibição dos seus ricos projetos profissionais realizados, viagens transformadoras, encontros memoráveis e reflexões profundas, o leitor é convidado a acompanhar uma jornada de resistência, afeto e lucidez.

Um relato íntimo e plural, que transforma experiências em reflexões e vida em instigante narrativa, através de contos e lembranças.

Oferece um trio de livros densos, mas também descontraídos, para quem busca mais do que relatos: uma travessia humana, contada por quem viveu intensamente cada capítulo com destemor e paixão.

PARTE 3

# REFLEXÕES E MEMÓRIAS DE VIAGENS

Edison Eloy de Souza

Livro Minhas Memórias – 2025

Copyright© 2025 Edson Eloy de Souza.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio ou sistema, sem prévio consentimento dos editores. Todos os direitos desta edição estão reservados ao autor

Textos e revisão: Edison Eloy de Souza

Arte e diagramação: Miro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Souza, Edison Eloy de
Minhas memórias 3 / Edison Eloy de Souza. --
São Paulo : Ed. do Autor, 2025.

ISBN 978-65-01-81483-4

1. Arquitetos - Brasil - Biografia 2. Arquitetura - Brasil 3. Memórias autobiográficas 4. Reflexões I. Título.

25-318553.0 CDD-720.92

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Arquitetos : Biografia e obra 720.92

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

1ª edição 2025

# SUMÁRIO DA PARTE 3

INTRODUÇÃO ..... 17
O SENTIDO DE VIAJAR 1 ..... 17
O SENTIDO DE VIAJAR 2 ..... 20
ARQUITETURA NAS MINHAS VIAGENS ..... 23
MINHAS ANDANÇAS PELA CAPITAL DE SÃO PAULO ..... 26
CIDADES VISITADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO ..... 26
OUTROS ESTADOS, CAPITAIS E CIDADES VISITADAS ..... 27
MINHAS VIAGENS NACIONAIS ..... 29
AMAZONAS – 1967/1981/1982/2010 ..... 31
Primeira Viagem- ..... 31
Segunda Viagem – ..... 34
Terceira Viagem – ..... 34
Última Viagem – ..... 36
BAHIA – 1963/1979/1984/1994
Primeiras viagens- ..... 37
Outras viagens- ..... 41
Ilha de Itaparica – Clube Mediterranée- ..... 41
Porto Seguro / Cabrália- ..... 42
Última viagem – Salvador- ..... 43
BRASÍLIA -1965/1977/1979/1982/1984/1985/2019
Capital Federal ..... 46

CEARÁ – 1986/1994

Fortaleza/ Aquiraz- ..... 52

ESPIRITO SANTO - 2025

Vitória/ Vila Velha/ Guarapari- ..... 57

GOIÁS- 1988/1989

Pousada do Rio Quente/Caldas Novas..... 63

Goiás (velho..... 64

Goiânia ..... 64

MATO GROSSO DO SUL- 1982

Campo Grande/ Coxim / Pantanal ..... 68

MARANHÃO - 1993

São Luiz ..... 71

Alcântara..... 73

MINAS GERAIS- 1962/1985/2012/2018

Primeira Viagem- Belo Horizonte / Ouro Preto..... 75

Mariana ..... 78

Congonhas do Campo ..... 79

Belo Horizonte ..... 79

Brumadinho / Inhotim ..... 82

Triângulo Mineiro ..... 84

Sul de Minas..... 85

PARÁ - 1968

Belém, Ilha de Marajó- ..... 86

PARAIBA - 1986

João Pessoa -.....89

PARANÁ- 1963/ 1978/ 2019

Curitiba .....91

Morretes/ Antonina/Paranaguá.....93

Parque de Vila Velha (Ponta Grossa.....94

Foz do Iguaçu.....94

PERNAMBUCO- 1992/1998

Olinda..... 97

Porto de Galinhas ..... 101

PIAUI- 1993

Teresina .....103

Sete Cidades..... 105

Parnaíba ..... 105

RIO DE JANEIRO- 1968/1978/1988/2022

Guanabara .....107

Rio de Janeiro.....108

Búzios, Arraial do Cabo ..... 108

Cabo Frio ..... 109

Paraty..... 110

Nova Iguaçu..... 111

Rio de Janeiro .....112

Niterói .....113

RIO GRANDE DO SUL -1974

Porto Alegre- ..... 115

Serra Gaúcha..... 115

Caxias do Sul.....117

Bento Gonçalves.....117

Gramado/Canela ..... 118

Ilópolis ..... 119

RIO GRANDE DO NORTE – 1986/2024

Natal - .....120

São Miguel do Gostoso –.....121

Impressões da viagem.....121

RORAIMA- 2008/2009

Boa Vista e Pacaraima .....128

SANTA CATARINA- 1963/1968/2022

Florianópolis .....131

Blumenau. .....133

Joinville .....133

Balneário Camboriú .....135

TOCANTINS- Palmas- 1989 a 1997/2018

Miracema .....136

Porto Nacional .....136

Paraiso do Tocantins.....138

Gurupi.....138

Araguaína ..... 138
Natividade ..... 139
Araguacema ..... 140

MINHAS VIAGENS INTERNACIONAIS

1ª VIAGEM A EUROPA: 1967

PRAGA – IX Congresso Mundial de Arquitetos– ..... 144
POLÔNIA, ÁUSTRIA E ALEMANHA. ..... 148

ITÁLIA

Milão ..... 152
Veneza ..... 154
FRANÇA ..... 156
Paris ..... 157

MÉXICO + EUA – 1970 ..... 158
Cidade do México / MEXICO ..... 159
Taxco ..... 162
Acapulco ..... 163
Guanajuato ..... 163
Guadalajara ..... 165

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

São Francisco ..... 166
Los Angeles ..... 170
Nova York ..... 174

1ª VIAGEM A AMÉRICA LATINA - 1974
Caracas / VENEZUELA ..... 178
Lima - PERU ..... 179
Cusco ..... 182
Machu Picchu ..... 184
Santiago / CHILE ..... 186
Lago Titicaca – Desaguadero / BOLIVIA ..... 186
Puno e Ilha de Uros ..... 186
La Paz - BOLIVIA ..... 188
Buenos Aires / ARGENTINA - ..... 190
Montevideu - URUGUAI ..... 192
VIAGEM AO MÉXICO, EUA E CANADÁ - 1978 ..... 194
Puebla.MEXICO ..... 196
Nova York...EUA ..... 197
Chicago, Illinois ..... 197
Montreal – CANADÁ ..... 200
2ª VIAGEM A EUROPA – 1982
ESPANHA:
Madrid ..... 203
Barcelona ..... 207
Palma de Mallorca ..... 213
VIAGEM A CUBA - 1985 ..... 217
3ª VIAGEM A EUROPA- 1988 ..... 223
Lisboa ..... 223

Paris ..... 223
Telavive ..... 223
Jerusalém ..... 225
Cairo ..... 227

VIAGEM A EUA + ASIA- 1994

São Francisco- EUA ..... 231
Tóquio – JAPÃO ..... 232
Quioto ..... 235
Nara ..... 236
Pequim- CHINA ..... 237
Bangkok – TAILÂNDIA ..... 240
Bali- INDONÉSIA ..... 244
Singapura /SINGAPURA ..... 248
Hong Kong / CHINA ..... 251

VIAGEM A ARGENTINA / Buenos Aires- 1997 ..... 254
VIAGEM A ARGENTINA / Bariloche/ Calafate- 2006 ..... 257
El Calafate / Perito Moren ..... 258

VIAGEM A AMÉRICA DO SUL – CHILE E ARGENTINA - 2008

Santiago do Chile ..... 260
Valparaíso e Viña De ..... 262
Travessia pelos Andes. Santiago-Mendoza ..... 264
Mendoza ..... 266
Salta ..... 268

Jujuy e Catamarca....270
VIAGEM A PORTUGAL / Lisboa- 2010....274
VIAGEM A MIAMI / EUA - 2010....291
VOLTA AO MUNDO EM 65 DIAS - 2010....292
PORTUGAL - Lisboa....294
ESPANHA- Madrid/Bilbao/S.Sebastián/Barcelona....295
ITÁLIA - Milão/Firenze/Luca/Pisa/Siena....301
HUNGRIA - Budapeste....309
TURQUIA - Istambul....312
RUSSIA- Moscou/SãoPetersburgo....317
FINLÂNDIA - Helsinque....329
ALEMANHA - Berlim....334
HOLANDA- Amsterdam....342
INGLATERRA - Londres....347
FRANÇA - Paris....354
VIAGEM A AUSTRÁLIA – 2013
Sydney....370
Melbourne....376
VIAGEM A NOVA CALEDÔNIA/ Nouméa - 2013....380
VIAGEM A NOVA ZELÂNDIA – 2013
Auckland....384
VIAGEM A COLÔMBIA - 2014....389
Bogotá....394

Cartagena de Índias ..... 399
Medelín ..... 402
VIAGEM AO URUGUAI – 2015
Montevideu ..... 408
Punta Del Lest ..... 409
Colônia de Sacramento ..... 410
CRUZEIRO MARITIMO EUROPA – 2016
ITALIA –Bari/ Polignano a Mare / Alberobelo ..... 412
GRECIA – Katakolon ..... 413
Atenas ..... 415
Mikonos ..... 417
CROÁCIA –Dubrovnik – ..... 418
ITÁLIA –Veneza ..... 420
VIAGEM A EUROPA – 2017
PORTUGAL –Lisboa ..... 422
Cascais e Sintra ..... 426
Óbidos ..... 428
Fátima ..... 429
Tomar ..... 430
Coimbra ..... 431
Aveiro ..... 433
Porto ..... 434
Vila Nova de Gaia ..... 436

Guimarães ..... 437
Braga ..... 438
FRANÇA - Paris ..... 439
VIAGEM A ARGENTINA – Mendoza 2022 ..... 440
3ª VIAGEM A ARGENTINA – Buenos Aires - 2023 ..... 446
VIAGEM AO MARROCOS - 2023 ..... 448
Casablanca ..... 455
Rabat ..... 456
Chefchaouen ..... 457
Volubilis ..... 458
Fez ..... 459
Meknes ..... 460
Erfoud ..... 461
Quarzazate ..... 461
Marrakesh ..... 462
VIAGEM A SICÍLIA E CALÁBRIA- 2024. ..... 467
Palermo ..... 468
Agrigent ..... 468
Ragusa Ibla ..... 469
Noto ..... 470
Ortigia ..... 471
Taormina ..... 472
Régio Calabria ..... 473

Tropea ..... 474
Catanzaro ..... 475
Cosenza ..... 476
Nápoles ..... 477
Roma ..... 479
3ª VIAGEM AO URUGUAI – 2024
Montevideu ..... 481
Punta Del Leste ..... 485
EPÍLOGO TRÊS /CONCLUSÕES GERAIS ..... 489
POST SCRIPTUM- A QUINTESSÊNCIA ..... 491

## O SENTIDO DE VIAJAR 1

*"Um homem precisa viajar por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou tv. Precisa viajar por si, com seus olhos, com seus pés para entender o que é seu, para um dia plantar as suas árvores e dar-lhes valor"*

*Amyr Klink*

Viajar é uma das experiências humanas mais incríveis. Seja um simples fim de semana na praia ou no sítio, ou mais prolongada, nacional ou internacional, sempre vale a pena quebrar a rotina, conhecer outras culturas, viver novas experiências.

Considero que viajar é um bem inalienável, uma saudável ocupação, um refinado prazer para o corpo e para o espírito. É como coçar. Quando se começa, não se quer parar. Precisamos viajar como precisamos dos amigos.

Há uma infinidade de razões para viajar. Por necessidade, à trabalho ou numa emergência; para estudar, aprender ou se reciclar; para consumir compulsivamente; por recreação, esporte ou lazer; por curiosidade intelectual ou ainda em busca do autoconhecimento; para usufruir de prêmio ou conquista; em missão cientifica, por motivos religiosos e tantos outros, até chegar no final, lamentavelmente, a viajar para nunca mais voltar.

Apesar de infância pobre, tive algumas alegres experiências nesse sentido.

Minha primeira viagem, que tenho lembrança, foi para Aparecida do Norte, ainda pequeno levado pela minha mãe, que sempre foi "rueira", em que fomos pagar uma promessa caso eu "vingasse".

Ela acenderia uma vela do meu tamanho na Basílica da padroeira do Brasil, como era usual naqueles tempos.

Segundo ela, que já se viajou para o além aos 73 anos, tive um tratamento pré-natal difícil durante toda a sua gravidez, para me manter sem risco. Isso porque meu primeiro irmão, que se chamaria Edmur, não resistiu os primeiros dias de luz, pois meu pai teve uma doença que transmitiu a ele e comprometeu sua vida. Devo ter dado tanto trabalho, desde esses primeiros momentos, que a mulher que cuidou de todo o pré-natal e que participou do parto, a parteira Brígida, virou minha madrinha.

Depois me lembro de ter ido a Santos, ver o mar pela primeira vez, também levado pela minha mãe e uma amiga, no tempo que era uma longa viagem, desde o Brás onde morávamos. Já tinha meus 10 anos. Passamos o dia na praia do Gonzaga, alugando aquelas cabaninhas de madeira que existia antigamente para guardar e trocar as roupas dos banhistas de um dia.

Também, ainda na infância, me lembro que ia de trem para Araraquara, no interior de São Paulo, terra dos meus avós maternos; lá com meu primo Adilson, nas férias de fim de ano. Era uma verdadeira epopeia cheia de gente, tralhas e bagagens. Era uma alegria geral.

A começar pela imensidão da bela Estação da Luz, e do medo de se perder, pela magia da ferrovia, pelos belos trens da Cia. Paulista, do apito da partida e já no interior do vagão de 2ª classe, do vendedor de sanduíches, de revistas que passavam, do banheiro, do carro restaurante, do fio passando do lado de fora da janela, subindo e descendo, das pessoas vendendo coisas nas estações que passavam.

Jundiaí, Campinas – baldeação para a Mogiana, Americana, Itirapina, Rio Claro, São Carlos, antes de chegar a Araraquara, a morada do Sol e das perfumadas árvores da cidade, depois de umas 7 horas de viagem, de pura alegria e contentamento.

As férias em Araraquara merecem um capítulo à parte para contar da imensa casa do meu avô Pascoal, vindo da Calábria, na Avenida 7 de Setembro,  que tinha mangueiras, jabuticabeiras, cabritos, galinhas, parreira de uva e sua carroça com a égua branca, que nos levava à caixa d'água e das suas pantagruélicas refeições nas festas de Natal e Ano Novo; do footing no centro da cidade, da piscina da Ferroviária de esportes, do calor permanente, dos meus tios e primos. Voltaremos a ela.

Talvez venha desses tempos minha permanente vontade de viajar, de sair pelo mundo.

## O SENTIDO DE VIAJAR 2

Na Universidade fiz várias viagens pelo Brasil, de carro ou no ônibus da FAU, o chamado Belo Antônio, que era bonito como Marcelo Mastroianni do filme, mas funcionava pouco. Fomos a Belo Horizonte e cidades mineiras no carro do pai do Chico Crestana, o Célio (que já viajou fora do combinado), o Sadamu, o próprio Chico e eu.

Com o Belo Antônio, fomos a Bahia em memorável viagem, com a privilegiada companhia de Chico Buarque, Barão, Mané e Cia, todos ainda em fase de aprendizes de artistas e arquitetos, mas já boêmios. Foram tantas as estripulias ocorridas nesta viagem que fica para uma próxima postagem.

Minha primeira viagem aérea foi de carona num DC-3 da FAB de Brasília a São Paulo, junto com militares e religiosos, depois de participar de um seminário estudantil sul-americano. Fora o receio do batismo aéreo, estava com um medo danado, pois era o ano de 63, politicamente quente, às vésperas do golpe de 64 e eu já militava na política estudantil. Mas foi tudo bem e cheguei de surpresa ao casamento do Paulo, meu concunhado, graças à maior velocidade do avião em relação ao ônibus que tomaria.

Já minha primeira viagem internacional se deu de maneira curiosa e afortunada. Fui para o 9º Congresso Internacional de Arquitetos em Praga, ex Checoslováquia realizado em 1967. Eu era formado na FAU somente há 2 anos e já era sócio do IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil - S. Paulo.

Acontece que o IAB resolveu fazer um sorteio de duas passagens entre seus associados em dia com suas mensalidades e, surpresa, acabei sendo o premiado. Ganhei as duas passagens, de forma aleatória e sem saber, pelo meu número de associado, tirado pela Loteria Federal.

Quem me informou do resultado foi o Julinho Neves, presidente do IAB na época, que me felicitou, dizendo que era preferível um jovem a um arquiteto já maduro, que poderia pagar a passagem. Chocado com a surpresa, não sabia o que fazer.

Com 2 anos de formado eu não tinha onde cair morto; começava engatinhar na profissão, sem recursos, ainda com muitas pendências financeiras da formação, procurando o que fazer e que caminho tomar. Não tinha a menor condição de enfrentar essa batalha. Não tinha dinheiro, mas em compensação não tinha maiores vínculos: não tinha emprego fixo, nem mulher ou filhos e, minha mãe ia tocando o barco com a ajuda da minha irmã. Assim, não precisava convencer ninguém, além de mim e criar as condições favoráveis.

Todos os colegas me deram a maior força. O que fazer? Acho que faltavam uns 10 dias para a partida. Assanhado com a possibilidade aberta, mas sem muita esperança de chegar lá. De repente surgiu a saída mágica para solucionar o problema principal que era o dinheiro. Como havia ganhado duas passagens, pois o IAB previu um acompanhante ao sortudo, achei uma alma caridosa que resolveu comprar a 2ª. Passagem. Meu querido amigo e colega Paulo Lucio de Brito, a quem também devo este presente.

Aí começou a maratona para viabilizar nossa ida. Fazer as reservas, a inscrição, tirar os passaportes, vistos, arrumar roupas, montar um roteiro e todo o mais necessário para uma viagem internacional, sem nenhuma experiência. O resto da preparação se deu numa louca sequência de festas para a despedida.

Nessa época havia festa praticamente toda a noite sob qualquer pretexto. Lembro que era 67, politicamente complicado, mas ainda com muita agitação, reuniões e muitas festas, por qualquer motivo, que varavam a noite. Bebia-se de tudo. Pitu, cerveja, Vodka, o que viesse. Curioso que quase não rolava droga. Algum baseado e olha lá.

Aproveitei o pretexto da viagem para transar com todas as namoradas e pretendentes que disputavam a 2ª. Passagem para ir comigo. Malandramente eu escondi que já a tinha vendido para o Paulo Lúcio.

Assim foi meu batismo internacional quando embarquei para Praga, com escala em Dakar, num avião fretado da Air France, onde se bebia e cantava do começo ao fim da viagem. Coitados dos coroas que queriam dormir.

O Congresso, os lugares percorridos após, os personagens envolvidos e as peripécias decorrentes ficam para uma próxima inserção.

Esta introdução, que acabou ficando um pouco longa, serviu como ilustração do meu despertar e iniciação na arte de viajar e do desejo e prazer que essa rica atividade proporciona.

## ARQUITETURA NAS MINHAS VIAGENS

Viajar é uma experiência muito pessoal. Depende do interesse de cada um. As minhas são ligadas à Arquitetura, à observação da paisagem urbana, das condições sociais das pessoas que habitam os lugares visitados.

Acredito que a construção de uma viagem pode se assemelhar ao desenvolvimento de um projeto: há uma fase do planejamento, com a escolha do lugar, a análise das opções, do levantamento dos dados e custos, do tempo e recursos disponíveis, da definição e montagem do roteiro, da escolha dos meios de transporte e hospedagem, de eventuais contatos e das obras e atrações a serem visitadas.

A seguir vem a etapa da sua construção, tomando as providências para obter a documentação necessária, fazer reservas e comprar os bilhetes e passagens, separar e arrumar as roupas e demais tralhas a serem levadas (sempre levamos a mais) e acima de tudo, controlar a ansiedade.

Depois vem a fase da efetiva realização da viagem, do seu desenrolar e desfrute, quando se vai comprovar ou não, se todo o planejamento foi bem-feito. Claro que independente dele, sempre haverá surpresas, agradáveis ou não.

Finalmente a viagem só se completa após a volta, quando contamos as aventuras aos parentes e amigos, pagamos as contas penduradas e começamos a deglutir e assimilar lentamente as lembranças, as informações trazidas até a programação da próxima viagem.

Das viagens que fiz pelo Brasil e pelo mundo, procurarei apresentar algumas impressões gerais, mostrando fatos e fotos, cenas do cotidiano e detalhando as obras de Arquitetura que visitei e que causaram mais impactos e lembranças.

O objetivo é despertar a curiosidade geral sobre determinados lugares e cidades, bem como o conhecimento de suas obras de arquitetura mais significativas.

A seleção das obras, lugares, cidades e países visitados foi efetuada prévia e criteriosamente para ir ao encontro do melhor conhecimento das obras no seu contexto e das sensações despertadas, sejam físicas ou mentais, ligadas a apreensão do espaço urbano e habitado, as características de seus habitantes, da sua cultura, dos seus cheiros e sabores, do seu nível de civilidade e outros, movidos inicialmente pela natural curiosidade pessoal, mas também ligado ao interesse profissional.

Não é o mero turismo ou o consumo que me atraem. É algo mais relevante.

Tanto que minhas viagens se constituem numa irrequieta e exaustiva maratona na busca desses objetivos. Infelizmente não dispomos de todo o tempo necessário para o estudo e a avaliação mais profunda dos lugares visitados, pois nessas raras oportunidades, é preciso fazer render o tempo e o suado investimento.

Entretanto procuramos suprir essa deficiência através de três maneiras básicas, seguindo uma metodologia própria e construída pela experiência, a fim de maximizar a compreensão e a assimilação da viagem.

A primeira é realizando um exaustivo planejamento anterior, dirigido aos interesses personalizados, levantando, estudando e reunindo o maior número de informações possíveis sobre cada obra e destino em todos os seus aspectos;

A segunda é coletando todas as informações possíveis in loco, através de todos os meios, sejam fotos, publicações, livros, vídeos, arquivos eletrônicos etc.

Em terceiro lugar é ir registrando diariamente, num notebook ou ipad, todos os pontos e atrações percorridas, incluindo transportes

e refeições, como num diário de viagem, para facilitar a lembrança. Este diário deve ser feito, disciplinadamente como lição de casa, toda a noite no hotel, antes de dormir.

Todo esse cuidado e estratégia permitem curtir a viagem antes, durante e depois, bem como compreendê-la e fixá-la melhor, incluindo a observação de outros aspectos muito importantes dos lugares e seus habitantes, além da Arquitetura. Falo das condições urbanas, sociais e econômicas da população, da gastronomia, das artes, da música, do folclore etc.

Como o planejamento não consegue prever tudo, há sempre espaço para o inesperado, quando nos guiamos pela intuição e tomamos caminhos não previstos, apesar dos mapas nas mãos. Isso pode dar novo sabor à viagem, provocando surpresas, agradáveis ou não, mas que sempre complementam as sensações e impressões da viagem.

Falaremos disso também nas inserções seguintes, pois

VIAJAR É PRECISO.

## MINHAS ANDANÇAS PELA CAPITAL DE SÃO PAULO

Capital e seus bairros: Penha, Cangaíba, Tatuapé, Bela Vista, Centro Histórico, Centro Expandido, Higienópolis, Belém , Brás, Santa Cecilia, Vila Mariana, Vila Madalena, Imigrantes, Moema, Campo Belo, Ibirapuera, Indianópolis, Jabaquara, Santana, Liberdade, Moóca, Ipiranga, Paraiso, Consolação.

Augusta, Jardins, Avenida Paulista, Pacaembu, Morumbi, Aclimação ,Santo Amaro, Interlagos, Vila Olimpia, Av. Berrini, Marginal do tietê, Marginal do Pinheiros, Faria Lima, Sumaré, Perdizes, Barra Funda, Pompeia, Pinheiros, Itaim, São Miguel Paulista, Tucuruvi, Jaraguá, Itaquera, Aeroporto.

## CIDADES VISITADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Campinas, Sorocaba, Araraquara, Joanópolis, Atibaia, Rio Preto, Ribeirão Preto, Pirassununga, Santo André, São Caetano, Diadema, São Bernardo, Osasco, São José dos Campos, Taubaté, Ubatuba, Caraguatatuba, Guarulhos, Mogi das Cruzes, Jundiai, Piracicaba, São Carlos, Piracaia, Bragança Paulista, Bauru, Araçatuba, Santos, São Vicente, Itanhaém, Bertioga, Praia Grande.

Presidente Prudente, Pres. Epitácio, Registro, Limeira, Rio Claro, Santana do Parnaíba, Embu das Artes, Campos do Jordão, Cunha, Cotia, Jau, Itu, São Sebastiao, Jandira, Cubatão, Guarujá, Catanduva, Franca, Indaiatuba, Pindamonhangaba, Franco da Rocha, Valinhos, Mairiporã, Bebedouro, Lençóis Paulista, Piedade, Salto de Pirapora, Aparecida do Norte, Jarinu, Guararema, Perdões, Piracaia, Águas de

Lindoia, Paraibuna, São Luiz do Paraitinga, Holambra, Piquete, Franco da Rocha, Lindoia, Boraceia Cananeia, Mongaguá.

## OUTROS ESTADOS, CAPITAIS E CIDADES VISITADAS

- **Amazonas:** 1981/Manaus, Rios Negro, Amazonas.
- **Bahia:** 1963/1979/1984/1994/2019:Salvador, Feira de Santana, Barreiras, Porto Seguro, Ilha de Itaparica.
- **Brasília:** 1965/1979/1982/1984/1985/2019- Plano piloto e cidades satélites.
- **Ceará:** 1994 / Fortaleza, Aquiraz.
- **Espírito Santo:** 2025 / Vitória, Vila Velha, Pedra Azul, Guarapari.
- **Goiás:** 1996 - Goiânia, Goiás, Caldas Novas (Rio Quente)
- **Mato Grosso do Sul:** 1982 – Campo Grande/ Coxim / Pantanal
- **Minas Gerais:** 1962/1985/2019: Belo Horizonte, Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, Brumadinho, Inhotim, Uberaba, Uberlândia, Betim, Contagem.
- **Maranhão:** São Luiz /Alcântara
- **Pará:** Belém, Ilha de Marajó.
- **Paraná:** 1978/2018 Curitiba, Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu, São José dos Pinhais, Antonina
- **Paraíba:** João Pessoa.
- **Pernambuco:** Recife, Olinda.
- **Mato Grosso** – Cuiabá
- **Mato Grosso do Sul** – Campo Grande
- **Piauí:** Teresina, Sete cidades (Piracuruca), Parnaíba, Oeiras.

- **Rio de Janeiro: 1**965/1983: Rio de janeiro, Niterói, Angra dos Reis, Búzios, Araruama, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Nova Iguaçu, Paraty.
- **Roraima:** Boa Vista, Paracaima
- **Rio Grande do Sul:** Porto Alegre, Gramado, Canela, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Torres, Carlos Barbosa, Ilópolis
- **Rio Grande do Norte:** Natal, S. Miguel Gostoso.
- **Santa Catarina:** Florianópolis, Joinville, Blumenau, Balneário Camboriú.
- **São Paulo:** 1940-2020 capital e cidades do interior e litoral
- **Tocantins:** Palmas, Porto Nacional, Miracema, Araguaína, Guru-pi, Araguacema: 1989 – 1997/2018

## MINHAS VIAGENS NACIONAIS

Tendo em vista minhas atividades profissionais, gremiais e a natural curiosidade pessoal, em toda a minha trajetória de vida, andei circulando pelo Brasil e por este mundo afora, que me trouxeram um conhecimento e uma experiência, que poucos tiverem a oportunidade de adquirir.

Pode-se perguntar o que estas viagens influenciam os trabalhos e textos apresentados? Não seriam meras esnobações e exibicionismo mostrar todos os lugares porque passou e usufruiu?

Creio que não, pois eles representam os contextos e onde foram recolhidos os dados e subsídios fundamentais para que esses projetos e textos fossem produzidos, com a qualidade, a dedicação e o envolvimento necessários.

Nesta parte, apresento resumidamente as cidades e locais visitados no Brasil, com as datas em que isso ocorreu. O tempo de permanência em que cada uma delas foi bastante variado, mas o suficiente para conhecê-las com alguma profundidade. Em algumas delas foram mais de uma visita ou estadia em diversos períodos, em função dos compromissos ou de passeios programados.

Fica até difícil calcular quantos quilômetros ou milhas andando de carro, ônibus, avião, barco ou a pé foram necessários para percorrer todos eles, para contar as histórias aqui contidas. Espero que gostem.

É importante observar que a grande maioria da origem dessas viagens é a cidade de São Paulo, salvo aquelas feitas à partir de Palmas, quando lá estive e estão claramente expressas.



Teatro Amazonas



Encontro das águas



## AMAZONAS:

1967/ 1980/ 1981/ 2010 - Manaus, Rios Negro e Solimões.

Estive quatro vezes no Amazonas e particularmente em Manaus. A primeira em 1967 quando voltava da Europa e aí fiz escala, outra em 1980 para pescar, outra em 1981 na Semana de Arquitetura do CREA e outra ainda em 2010 para visitar minha filha Juliana que lá morava.

Visitar o estado do Amazonas é tomar contato com a selva amazônica em seu estado natural. Manaus, sua capital foi fundada em 1669. Entre 1880 e 1910 viveu o auge do ciclo da borracha que a transformou numa cidade moderna, com mudanças significativas na sua estrutura urbana, na sua economia e relações sociais.

Grandes empreendimentos  foram realizados como a malfadada Ferrovia Madeira-Mamoré, em 1910, com muitas mortes e a construção da Fordlândia, do industrial americano Henri Ford em 1927.

O teatro Amazonas, seu símbolo cultural mais icônico, foi construido nessa época, encenando óperas com artistas renomados do mundo inteiro.

Após o declínio da borracha ela volta a se desenvolver com a criação da Zona Franca de Manaus em 1967, pelo governo militar que estimulou sua industrialização, o comercio e a agropecuária.

**Primeira Viagem 1967**

Na primeira vez que visitei Manaus foi quando fiz uma escala de uma viagem feita para a Europa. Foi uma estadia de uma semana,

Fiquei na casa do amigo Dálcio e sua esposa Marli, que nos conhecemos em São Paulo, no bairro de Vieiralves, bairro nobre distante do centro. Era um casa grande repleta de aparelhos de som e discos de orquestras americanas, que era sua paixão.

O Dálcio foi para lá trabalhar e morar com sua esposa Marli para tocar uns projetos da Construtora Rio Branco, do nosso amigo arquiteto Israel Galman que vivia em S. Paulo. O Dálcio era desenhista de arquitetura de mão cheia com grande conhecimento de obras e a Marli era representante da Vulcan, empresa de pisos. Lá tiveram duas filhas.

Nesse escritório gravitavam muitos empreiteiros amigos, que também foram se aventurar por lá. Tinham um regime de trabalho meio devagar, em função do calor extremo. Lembro que bebiam whiskies demais nas happy-hour e saiam para as baladas noturnas. Essas baladas ocorriam nos bares à beira dos igarapés, cujo mais famoso se chamava La Hoje e eram um tanto deprimente, pois as meninas frequentadoras tinham 10 ou 12 anos e já grávidas, que ali se chamavam, maldosamente, de buchudas.

Nessa ocasião fizemos com eles muitos passeios pela cidade, seus pontos turísticos principais pelos seus rios e em terra, que já mostrava um trânsito infernal, composto dos carros estrangeiros, que passava por um projeto elaborado pelo famoso Cel. Fontenele, que fez também um plano desse tipo. para S. Paulo. Lembro que, estimulado pelo Dálcio, fui procurar um trabalho ou estágio na Prefeitura, para adquirir experiência. A vaga oferecida era justamente cuidar desse trânsito maluco da cidade, que recusei liminarmente.

A Zona Franca de Manaus passou a montar uma gama enorme de produtos, tais como automóveis, motos, eletrônicos, televisores etc., que impulsionou toda a sua economia.

Manaus tem mais de 2 milhões de habitantes, porém com sérios problemas de infraestrutura e de meio ambiente, inclusive poluição pelo número excessivo de automóveis circulando, um clima tropical úmido, com estações bem definidas.

Além da floresta amazônica seu fenômeno natural mais importante é o Rio Amazonas, formado pelos rios Negro e Solimões, no famoso Encontro das Águas, maravilha de grande apelo turístico. Há vários parques pela cidade, como o Mindu, que também visitamos, belo projeto do colega Roberto Moita.

Algumas obras importantes de Arquitetura como a Estação Ambiental de Balbina, a sede da Suframa, que mostramos abaixo, a Universidade Federal do Amazonas são de autoria do arquiteto Severiano Mario Porto, infelizmente morto pela covid em 2019.



Sede da Rede Globo



Estação Ambiental de Balbina

**Segunda Viagem – 1981**

A 2ª. Viagem foi para participar da Semana de Arquitetura e Engenharia, organizada pelo CREA para reunir os Conselheiros de todo o Brasil, em confraternização.

Lembro que ficamos hospedados no antigo e luxuoso Hotel Tropical, que fazia parte do grupo da Varig, a melhor companhia brasileira de aviação de todos os tempos.

Era um imenso e majestoso hotel de luxo no bairro da Ponta Negra, junto ao Rio Amazonas, que oferecia todo o conforto, segurança, lazer, entretenimento, com jardins, piscinas e aves espalhadas, como se fosse uma introdução à Selva Amazônica.

O programa da Semana do Crea era mais turístico do que profissional, oferecendo aos conselheiros e suas esposas, passeios pela cidade, pelos seus pontos turísticos e pelos rios e praias da região.

Assim, visitamos o Teatro Amazonas, ícone de Manaus, o Encontro das Águas entre os Rios Negros e Solimões, formando o Rio Amazonas, as praias de Rio nadando com os botos, alguns lagos com as Vitórias Régias e passeios de barco por igarapés e rios próximos, chegando a visitar alguma aldeia indígena.

Toda noite tinha alguma espetáculo musical, teatral ou um baile, que encerrava o dia.

**Terceira Viagem – 1982**

Voltamos para Manaus em 1982 para participar de uma pescaria de um grupo paulista, que todo ano a realizava. Ela está detalhada na primeira parte destas memórias, no artigo Conversas de Pescador.

Aqui vou ocupar dessa nova estada em Manaus, os preparativos da pescaria, a estada propriamente dita e arrumação do resultado da pesca e as compras para a despedida. Não nos esqueçamos que com

a Zona Franca, havia produtos estrangeiros que não havia aqui em São Paulo e ou com preços mais acessíveis.

A organização da pescaria ficava por conta do nosso amigo Dálcio, que nesta altura já tinha uma grande loja de aeromodelos, tudo importado, encerrando as atividades com projetos e obras. Infelizmente sua esposa Marli, já havia falecido.

O Dálcio contratava os barcos e os pescadores de uma empresa chamada Selvatur, que preparava todos os apetrechos, pessoal e mantimentos para a pescaria, que durava uma semana embarcado. Era um esquema bastante profissional.

Saiamos em dois barcos grandes, um deles para a tripulação e os convidados com cabines para dormir, banheiros, cozinha, despensa, deck para refeições e descanso e outro só para o gelo, que seria usado para congelar os peixes pescados. Além das lanchas pequenas, as voadeiras e seus motores para a pesca propriamente dita.

Navegávamos a partir de Manaus para além do Rio Negro em direção às cabeceiras, onde entrávamos nos igarapés, dentro da floresta. A partir daí saiamos em duplas, mais o piloteiro nas voadeiras, onde corricávamos o dia inteiro atrás dos peixes.

Pescávamos basicamente tucunarés que eram limpos e levados de volta para Manaus e vendidos para pagar parte das despesas. Além deles pescávamos piranhas pretas, que dava excelentes sopas. À noite alguns saiam para caçar jacarés nas margens.

Chegávamos a pescar, durante a semana, mais de uma tonelada de peixe limpo.

Já em Manaus, preparando a volta para São Paulo, aproveitávamos para comprar aparelhos eletrônicos na zona franca de Manaus, além de levar os peixes em grandes isopores.

Pouco tempo depois o amigo Dálcio faleceu, indo se encontrar com sua amada Marli.

**Última Viagem – 2010**

A última vez que estive em Manaus foi em 2010 para visitar minha filha Juliana, que lá morava, com seu esposo Denílson, que era gerente de Hotel Internacional na Ponta Negra.

Assistimos a montagem de uma ópera na parte externa do Teatro Amazonas. Foi fantástico.

Nessa ocasião, acompanhamos a Juliana até Miami, para fazer compras para o enxoval da sua filha Marcela, que estava para nascer.

Antes de finalizar quero destacar a figura do arquiteto escritor Milton Hatoum, que tem uma robusta obra literária baseada em Manaus e na Amazonia, que tem alcance internacional e que acaba de ser eleito para a Academia Brasileira de Letras..

Assim encerramos nosso pequeno conhecimento sobre Manaus e da Amazónia, que vi com muita curiosidade e interesse.



## BAHIA

1963/1979/1984/1994/2019: Salvador, Feira de Santana, Porto Seguro, Ilha de Itaparica.

### Primeiras viagens: 1963/ 1979

Meu batismo de fogo, das várias vezes que fui à Bahia, umas 5, tanto a Salvador como outras cidades do estado foi em 1963, ainda quando estudava na FAU e fomos estrear o ônibus chamado Belo Antônio, recém adquirido, que enfrentaria um percurso de 1.800 quilômetros só na ida de S, Paulo a Salvador, com duração de mais de um dia.

Fizeram parte desta viagem inúmeras figurinhas carimbadas de várias turmas, principalmente a nossa do terceiro ano e do Chico Buarque do 2º ano, cujos nomes vão aparecendo no desenrolar da narrativa.

O professor Antunes foi o responsável pela excursão didática. O motorista principal era o Joaquim e o auxiliar não me lembro o nome.

Com essas turmas reunidas é de imaginar quantos episódios divertidos surgiram até a nossa volta. E não deu outra.

Já saímos da FAU um tanto eufóricos, afinando os instrumentos de percussão e iniciando a peregrinação alcoólica. O caminho era sair de S. Paulo, atravessando Minas Gerais, o estado da Bahia até chegar em Feira de Santana e Salvador.

Não me lembro todas as cidades por que passamos no caminho; só tenho registro de Governador Valadares e Teófilo Otoni em Minas.

Os problemas surgiram logo de cara, com a batucada comendo solta e a cachaça Pitu idem, quando tivemos que parar numa cidade de Minas, para socorrer nosso colega Cidão, que estava em coma alcoólica; coitado do professor Antunes responsável pela excursão.

Socorrido o Cidão seguimos viagem até Teófilo Otoni, onde descansamos um pouco, registramos umas fotos sem maiores novidades.

Lembro que num dos trechos, que estava dirigindo o auxiliar, tivemos um susto quando outro veículo no sentido contrário, numa fina absurda, arrancou um espelho lateral do Belo Antônio; foi um susto tremendo fazendo que o motorista que era mulato, ficasse branco que nem uma vela.

Bom, passamos por Feira de Santana e chegamos a Salvador, aonde fomos para o bairro de Barbalhos, onde ficamos alojados numa escola pública, sem muito conforto.

Primeiro tivemos um problema de circular em Salvador com o nosso ônibus, pois ele era muito grande para manobrar nas ruelas estreitas do centro de Salvador; era um tal de enrola e desenrola, como eles diziam lá, para girar a direção do ônibus; um sufoco.

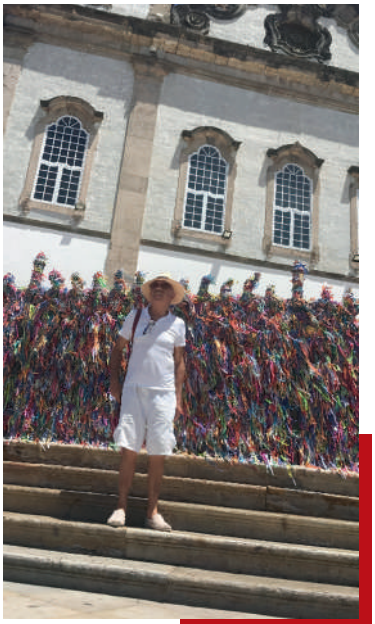
Mesmo assim, passeamos pelos pontos principais da cidade, como a cidade baixa, Mercado Modelo, feira de S. Joaquim, de Águas de Meninos, Pelourinho, Farol da Barra, Elevador Lacerda, os Arcos da Avenida do Contorno, o Solar do Unhão, A Casa de Benin, o Museu de Arte Moderna, Igreja do Bonfim, Lagoa do Abaeté, Itapoan e Amaralina, nos vários dias que ficamos na cidade. Como foram muitos, alguns lugares só de passagem.

Registramos alguns episódios ocorridos, já que os baianos eram mais espertos que nós, ingênuos paulistas.

- Todos nós caímos no golpe da tachinha no sapato; funcionava assim: um moleque mostrava o seu sapato dizendo que havia alguma coisa; quando você olhava ele tirava-o e cravava uma tachinha metálica e só devolvia quando você pagava o que ele pedia. A identificação dos que caíram, era o barulho que o andar fazia pelo alojamento, pois ninguém dizia que tinha caído.



Elevador Lacerda



Igreja do Bonfim

- Muitos levavam as meninas profissionais para as casas dos arcos da avenida do contorno para desafogar a pressão, porém nem todas eram meninas.

- Um programa bacana, indicado não sei por quem, foi quando fomos até Amaralina, assistir a uma cerimônia de candomblé, que se destinava à sagração de um Ogan, cargo de muita responsabilidade na umbanda, que é o guardião das tradições. No caso o jovem era um alto funcionário da Petrobrás.

Para chegar ao terreiro, lembro que caminhamos entre os coqueiros, ouvindo o som das batidas dos atabaques, num ritmo cativante. Ficamos aí, até de madrugada, quando foi servida a comida.



Solar do Unhão

Daqueles pontos citados, detalhamos alguns que nos marcaram bastante:

O Mercado Modelo, com suas comidas típicas e lojas de souvenirs, a escultura de Mario Cravo na frente, o elevador Lacerda, que subimos, até a Praça Tomé de Souza, onde tomamos um sorvete de cupuaçu na Cubana e onde está a sede da prefeitura, projeto do arquiteto João Filgueiras Lima, o popular Lelé.

Na feira de S. Joaquim, onde ainda passava um trem pelo seu interior, deu pra comprar umas cerâmicas muito bonitas.

No Bonfim, rezamos e compramos as famosas fitinhas que te livram do mau olhado. Visitamos as igrejas de S. Francisco, da ordem Terceira, da Conceição da Praia, Catedral de Salvador.

No farol da Barra, comemos os verdadeiros acarajés, das baianas autênticas.

No Pelourinho, com suas casas coloniais, tivemos a sorte de ver um ensaio do grupo os filhos de Gandhi. Ai, almocei no restaurante escola do Senac.

Foram tantas emoções, que resolvemos voltar noutras ocasiões, um pouco mais maduros.

**Outras viagens 1984/1994**

Numa dessas outras ocasiões, lembro que fui para a reunião do Cosu, onde confraternizei com os colegas arquitetos baianos, mais aguerridos, como o querido amigo Zezéu, que foi secretário municipal e depois deputado federal, muito combativo no parlamento. Infelizmente nos deixou precocemente. O colega Luiz Antônio, seu presidente na época e o colega Benito Sarno, um dos fundadores do IAB.

Esses contatos me guiaram para visitar as obras importantes de arquitetos na Bahia, como Diógenes Rebouças, João Filgueiras Lima, Lina Bo Bardi, Oscar Niemeyer.

Da Lina Bo Bardi, se destaca o Solar do Unhão, junto ao Museu de Arte Moderna, o Teatro Gregório de Matos, a Casa do Benin, as intervenções de contenção no centro, junto com o Lelé.

Do arquiteto Lelé temos a sede da Prefeitura na Praça Tomé de Souza, os hospitais da Rede Sarah, as passarelas de pedestres, o centro administrativo da Bahia e algumas escolas públicas.

De Diógenes Rebouças, pioneiro da arquitetura moderna em Salvador, são as obras do Hotel da Bahia, o Estádio da Fonte Nova (demolido) a Faculdade de Arquitetura, a primeira Estação Rodoviária e outras.

**Ilha de Itaparica – Clube Mediterranée 1984**

Nesta data, como presidente do Sindicato dos Arquitetos de São Paulo, fui convidado para uma Mesa Redonda Cidades do Litoral Brasileiro e seus problemas, na Ilha de Itaparica, promovida pelo Club Mediterranée do Brasil.

Também foram convidados ilustres juristas, militares, arquitetos, engenheiros para debater o tema, durante 4 dias de agosto.



Ilha de Itaparica – Clube Mediterranée 1984

O tratamento recebido foi de hóspedes de alto padrão internacional, sem custo, com todo tipo de conforto e satisfação nas acomodações, refeições e entretenimento, característicos da rede Mediterranée.

O sistema adotado pelo anfitrião é diferenciado desde o início, quando se recebe as boas-vindas, sem o uso de dinheiro ou chaves para os apartamentos, com as refeições realizadas ao ar livre, preparadas e organizadas com serviços impecáveis, nesse cenário cinematográfico.

Os debates foram do mais alto nível e o contato com outros profissionais altamente proveitosos.

O Clube Hotel encerrou suas atividades em 2019

**Porto Seguro / Cabrália 1994**

Neste ano tive a oportunidade de ir a Porto Seguro visitar meu amigo Miro, que lá estava construindo uma pousada junto à praia de Mundai, para atender os turistas. Estava lá com um seu sobrinho. O



Porto Seguro / Cabrália 1994

Miro era um empreendedor nato, sempre desbravando novos lugares, como fez em Ubatuba e até em Cascais em Portugal.

Além do relax da praia calma, também percorremos as cidades próximas da região como Trancoso, Arraial Ajuda e Santa Cruz de Cabrália, conhecidas como a Rota do Descobrimento, por estarem ligadas ao descobrimento do Brasil.

Valeu pelo encontro e paisagens deslumbrantes.

**Última viagem 2019 / Salvador**

Esta última viagem fiz para acompanhar a Magali, minha namorada de S. Vicente, que tinha o compromisso de encontrar uma amiga naquela cidade.

Foram poucos dias, aliados às nossas eternas desavenças, que comprometeram o resultado da viagem.

Mesmo assim pude passear, vendo algumas obras novas pela cidade como o sistema de metrô, algumas escolas do Lelé, a casa do




Metrô de Salvador



Escola publica do Lelé

Rio Vermelho, onde viveram os Amados, Jorge e Zélia, e revisitando o Museu da cidade, a igreja do Bonfim, o Pelourinho e o Solar do Unhão, assistindo um espetáculo musical e almoçando no Restaurante Maria de São Pedro do Mercado Modelo.

Concluindo posso dizer que com todas essas idas à Bahia, que já me considero um pouco baiano.

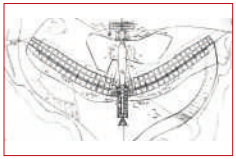


Passarela pedestres



Casa Rio Vermelho Jorge Amado

## BRASÍLIA



**1965/1977/1979/1982/1984/1985/2019**

Fui várias vezes à Brasília, desde a sua fundação em 1960, quando entrei na Faculdade de Arquitetura e não parei mais.

Ainda estudante, em 1965, fui a Brasília, à convite de Oscar Niemeyer, depois de participarmos no Rio de Janeiro do 1º Seminário Latino-Americano de Estudantes de Arquitetura. Fomos recebidos pelo Lelé, que assistia o Oscar.

A volta de Brasília a S. Paulo foi meio assustadora, pois além de ser minha primeira viagem de avião, de carona num cargueiro da FAB, o golpe militar fazia só um ano e ainda assustava nos seus controles.

Além dos passeios individuais e com a família, aí participei do 10º Congresso Brasileiro de Arquitetos em 1979 e do Conselho Superior o IAB em 1977, onde tive o privilégio de conviver com aqueles que projetaram e construíram a cidade, como Lucio, Oscar, Lelé, presentes ao primeiro encontro.

Ainda hoje cultivo a amizade de dois grandes colegas que ai vivem que são o Moraes de Castro, nosso embaixador e a Silvia Fischer, oriunda de S. Paulo, que se tornou figura respeitável na Universidade.

Eles me ciceronearam na última viagem que fizemos, para minha alegria. Além da recepção na casa do Moraes, tivemos a oportunidade de matar a saudade do famoso restaurante Xique-Xique que tem a melhor carne de sol com manteiga de garrafa do Brasil, quando íamos depois das reuniões do IAB.

O texto e as imagens, de nossa autoria, registram esses vários momentos em que visitamos, com a família ou em reuniões profis-



Catedral



Panteão Tancredo Neves

sionais extraordinárias obras do arquiteto Oscar Niemeyer em Brasília. Elas são por demais conhecidas e não carecem de identificação.

Outras inúmeras obras que conhecemos e que recomendamos as visitas, mesmo sem apresentar as imagens são: o Congresso Nacional, seus tuneis que levam aos anexos, o Minhocão da Universidade, a Faculdade de Arquitetura, a capela de Fátima, o Teatro Nacional, o hospital da Rede Sarah do Lelé, a magnífica ponte sobre o Lago e tantos outros.

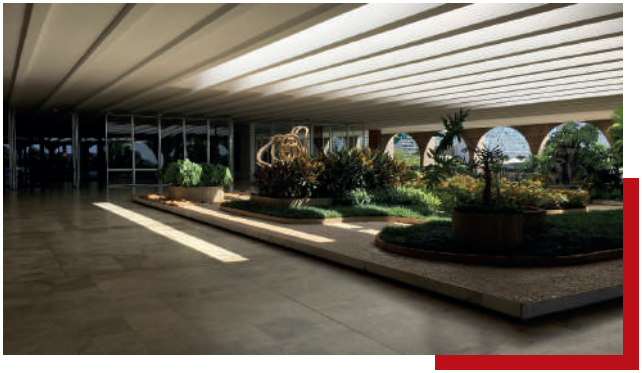
Acredito que não é preciso ser arquiteto para apreciar estas maravilhosas obras de Arquitetura da nossa capital, que nos dá muito orgulho.



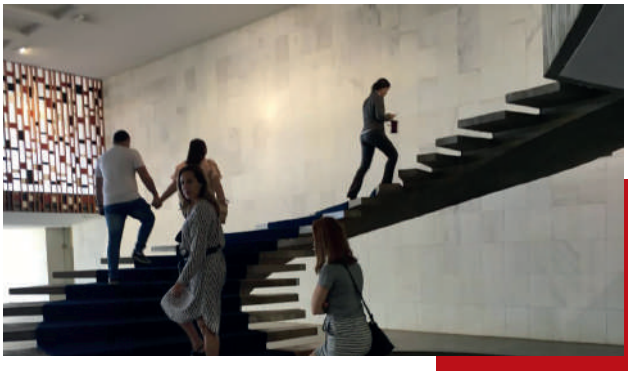
Palácio da Alvorada



Igreja Dom Bosco



Palácio do Itamarati



Palácio do Itamarati



Memorial JK



Palácio do Itamarati



Museu Nacional de Brasília

## CEARÁ



**1994 – Fortaleza, Aquiraz**

Assim como antes tínhamos ido de carro de Palmas para São Luiz para uma reunião do Cosu do IAB, agora também tivemos a coragem de ir de Palmas até Fortaleza, na Pajero Mitsubishi do Walfredo, junto com o colega Pedro Lopes, enfrentando mais de 1.700 quilômetros, só de ida.

Não tivemos nenhum acidente mais sério, mas dá pra imaginar as peripécias que o motorista Walfredo aprontava, atravessando fazendas, encalhando até sermos rebocados, pneus furados e outros sobressaltos.

Com esta, visitamos Fortaleza duas vezes: esta profissional, nesta data, quando ainda estávamos em Palmas no Tocantins, para participar do Cosu e outra à passeio com minha família antes, em 1986.

Era sempre uma alegria e prazer quando as reuniões do Cosu – Conselho Superior do IAB eram realizadas em Fortaleza, quando nos encontrávamos com os queridos colegas cearenses Campelo, Luciano, José Lemenhe, Furtado, Romeu Duarte, que nos recebiam com a hospitalidade e acolhimento calorosos.

Cada qual com suas qualidades e carinhos inesquecíveis: o Campelo se entregava a nós a ponto de largar sua Alja e ficar conosco todos os três dias; o Luciano presidente, sempre discreto, mas eficiente; José Lemenhe nosso contemporâneo da FAUUSP, agora ali radicado, o Furtado e o Romeu sempre dedicados.

Do Campelo, que já nos deixou, fica uma lembrança especial, pois compramos seu primoroso álbum de desenhos, quando ele esteve no IAB em S. Paulo.

Ao José Lemenhe uma gratidão especial, ao nos socorrer num momento difícil que tivemos em outra viagem, com minha família à Fortaleza, que conto mais adiante.



Jangadas do Mucuripe

Ao ver entusiasmado as obras dos arquitetos pioneiros do Ceará, como o prof. Liberal de Castro e Neudson Braga, que deixaram um legado respeitável de obras no Ceará.

Havia uma empatia e coincidência de pontos de vista conosco, não só em termos das políticas profissionais, como da política em geral, já que nos encontrávamos em plena ditadura militar.

Discutíamos, durante três dias, nos auditórios do IAB e da Universidade, as pautas da nossa política profissional, mas também os assuntos políticos, culturais e sociais vigentes, com muita seriedade e paixão.

Infelizmente sobrava pouco tempo para fazermos turismo nessa cidade de praias maravilhosas, já que quando acabavam as reuniões, íamos a alguma visita técnica ou para os almoços ou happy-hours e jantares, em lugares maravilhosos, mas continuando discutindo os problemas da profissão e políticas do momento, um pouco com mais descontração, é verdade.

A vantagem é que nessas ocasiões bebíamos bastante e comíamos as iguarias cearenses como lagosta, camarão e outras tais.

Voltamos à Palmas na Pajero, mais 1.700 quilômetros em tempo de lançarmos oficialmente o concurso para o projeto paisagístico de Palmas, que estávamos copatrocinando, junto com o IAB de Brasília.

**1986: Fortaleza/Aquiraz**

Esta outra viagem anterior fui a passeio com minhas três filhas, quando fizemos um giro pelo Nordeste. Ela não começou muito bem, pois logo na chegada ao Aeroporto Pinto Martins, num momento de distração, fui roubado da minha mochila, com todos os documentos, os bilhetes aéreos, cartões de crédito e dinheiro.

Que fazer em tal situação?

Depois de horas registrando o boletim de ocorrência numa delegacia, consegui falar com meu amigo José Lemenhe e sua família,

que nos socorreu, hospedando-nos na sua casa e nos ajudando nas providências para tirar os novos documentos e os cartões.

O José Lemenhe era um fraterno amigo e colega desde os tempos da Faculdade de Arquitetura em S. Paulo, que fora fazer pós-graduação na Europa e voltando, fixou-se em Fortaleza, onde virou professor da Universidade, com muita satisfação e sucesso. Aí casara-se e tivera filhos.

Enquanto aguardávamos essa tramitação, aproveitamos para passear um pouco. Lembro que fomos até Aquiraz, cidade colonial próxima à Fortaleza. O destaque é seu centro histórico com o Mercado, a igreja Matriz, o Museu Sacro, como edificações principais, joias coloniais.

Hoje Aquiraz está muito transformada com a ocupação de suas belas praias por clubes, como o famoso Beach Parque, que levou uma horda de turistas exclusivamente para suas acomodações.

Voltando à Fortaleza já tínhamos conseguido alguns cartões e o B.O que já nos dava alguma liberdade de locomoção. Assim começamos a percorrer os pontos turísticos, às vezes com o Lemenhe outras sozinhos.

As atrações mais procuradas de Fortaleza são as suas inúmeras praias próximas, como a do Futuro, Mucuripe, Cumbuco, Iracema e as mais distantes como Jericoacoara e Canoa Quebrada.

Um episódio preocupante foi quando estivemos na Praia do Mucuripe e resolvemos fazer um passeio daquelas jangadas de velas maravilhosas, mas pouco seguras para quem não é do mar. Tem até uma música do Fagner sobre elas.

Pois, não é quando estávamos meio longe mar a dentro, a Mariana caiu da jangada, o que me apavorou; felizmente foi içada de volta para a jangada, com um susto tremendo. Com o mar não se brinca.

Além das praias, há inúmeras outras atrações culturais no centro da cidade como o imperdível Teatro José de Alencar, Antiga Cadeia (hoje Encetur), o Centro Dragão do Mar, de Arte e Cultura, a Praça do Ferreira, O Museu do Mar, A Catedral Metropolitana, Passeio Público.

Passada quase uma semana do roubo no Aeroporto, já com quase tudo reposto e nos preparando para a volta a S. Paulo, recebo um telefonema na casa do José Lemenhe, informando que haviam achado, minha carteira com os documentos, mas sem dinheiro ou cartões. Fomos buscar, pois ficou menos ruim.

Até outra vez Fortaleza.




Teatro José de Alencar



Centro Dragão do Mar



## ESPIRITO SANTO – Vitória Vila Velha, Gurapari 2025.

**De 6/8/25 a 10/8/25 com minha filha Mari = Vitoria, Vila Velha e Guarapari**

DIÁRIO DE VIAGEM

6/8/25 – 4ª feira – Voo direto da Gol 8.45 hs. Locação de auto Jeep no Aeroporto de Vitória para o Hotel Sheraton na Praia do Canto. Almoço no Quiosque do Alemão à beira mar; à tarde Centro de Vitória: Palácio Anchieta, Catedral e Palacio da Cultura Sonia Cabral e Igreja N.S.do Rosário. À noite Restaurante Pirão, com Moqueca.

7/8/25 – 5ª. feira niver 85 – ida a Vila Velha; Igreja da Penha, Chocolate Garoto; almoço Restaurante Atlântica (camarão no coco), á tarde Praça do Papa, prédios do Paulo Mendes (Cais das Artes) e Lelé (ex-Tribunal de Contas); jantar Ilha do Caranguejo, divertido e barulhento restaurante.

8/8/25 – 6ª. feira – Ida a Guarapari (50 Km) Praia do Morro, Praia de Meaípe. Almoço Restaurante Gaeta (Torta capixaba). Jantar hotel.

9/8/25 – sábado – Bairro das Goiabeiras/ Paneleiras de barro. Bairro de Caieiras (favelas verticais). Almoço no bom Restaurante do Senac Ilha do Boi. Jantar Rest. Italiano: Pizza e pasta.

10/8/25 – domingo Dia dos Pais. – Devolução carro aeroporto. Volta voo Gol atrasado para Guarulhos. Uber até meu Flat e ida com Mari até Aldeia. Volta á noite com Gabi.

Felizmente foi tudo muito bom e deu tudo certo, sem problemas, conforme programado.

## Vitória



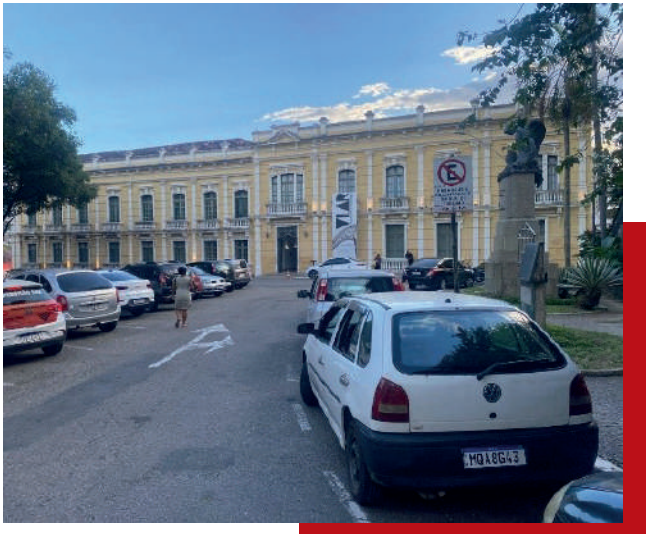
Igreja de São Gonçalo



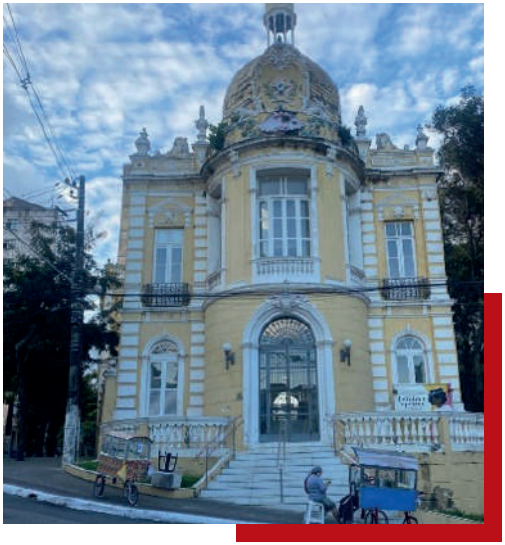
Igreja N.S.Rosário



Catedral de Vitória



Palacio Anchieta



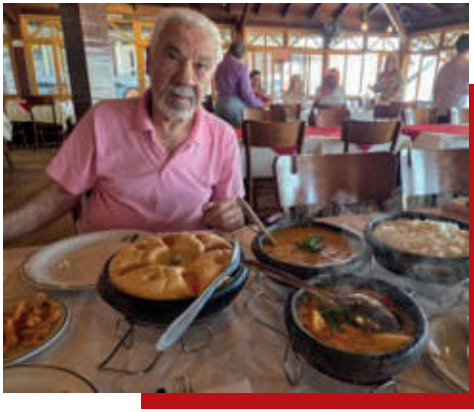
Palacio da Cultura Sonia Cabral



Paneleiras no bairro das Goiabeiras



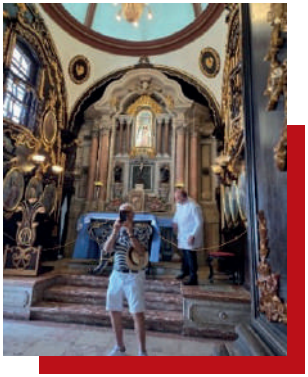
Cais das Artes



Atlas comilanças

## Vila Velha / Penha





Igreja e Convento da Penha

### IMPRESSÕES SOBRE VITÓRIA, VILA VELHA E GUARAPARI

Vitória é uma ilha das 33 outras, que formam um grande arquipélago, ligadas por 6 pontes principais e inúmeras outras menores. Ela isoladamente tem 340 mil habitantes e a grande Vitória que abrange Vila Velha, Cariacica, Serra, Viana, Guarapari tem cerca de 2 milhões de habitantes.

Vitória é uma capital considerada com boa qualidade de vida pela sua infraestrutura urbana, composta de uma sistema viário que flui bem fora das horas de pico, praças e rua arborizadas, uma orla com calçadões e equipamentos de lazer, sistema de saúde, educação e segurança bem considerados em relação a outras capitais brasileiras.

Porém, Vitória tem uma condição física bastante difícil e diversificada, composta de orlas marítimas, alguns mangues e muitos morros, com grandes pedras afloradas e no subsolo, de difícil manipulação e tratamento, representando um grande desafio para o planejamento urbano e suas construções.

A começar pelo sistema viário, composto de largas avenidas na orla, em alguns aterros e em vias comerciais principais, que atravessam pontes, como a chamada 3ª. ponte, com 70 metros de altura em relação ao mar, de 3,333 quilômetros de extensão, e vão central de 260 metros, sempre com grande movimento e às vezes congestionada.

Vitória e Vila Velha, apesar de serem duas cidades distintas, são praticamente ligadas, através dessa 3ª. ponte. Vila Velha é maior que Vitória, tem mais 500 mil habitantes é mais extensa, fazendo divisa com Guarapari, um pouco mais distante.

O olhar do arquiteto observa que a conformação urbana das edificações de Vitória também é muito diversificada, com edifícios altos na orla e centro, com alguma qualidade arquitetônica e mais baixos até 4 pavimentos, junto às avenidas comerciais e periferia, compostos de construções de baixa qualidade formal, formando um tecido urbano pobre, não compatível com a qualidade de vida existente.

Nosso hotel, o enorme Sheraton na Praia do Canto, por exemplo, tem 22 andares, sem maiores qualidades de arquitetura, possui somente um meio subsolo de garagem e os outros 3 andares de estacionamento estão acima do térreo, com 2 elevadores para carros.

Nas avenidas comerciais, largas e de mão única, as edificações não são altas e tem baixa qualidade formal e aquela poluição visual característica das propagandas das lojas e estabelecimentos.

Em bairros como Caieiras, antigo de pescadores, onde também estivemos, apesar do apelo turístico e um calçadão construído, é todo composto de um labirinto de ruas, com habitações precárias, verdadeira favela vertical, de 3 e 4 pavimentos inacabados, cujo térreo e terraço são usados como restaurantes não muito convidativos., que comprometem a qualidade de vida apregoada à cidade.

A economia do Espirito Santo é rica e diversificada e incluí a extração de petróleo e gás, Siderurgia e mineração Rochas ornamentais, celulose, parque Moveleiro, café e frutas. A qualidade de vida é alta e os preços de alimentação idem.

Tem dois portos importantes: o de Vitória, que fica no centro da cidade e o de Tubarão, exclusivo da Cia. Vale do Rio Doce, para exportação de minérios.

Em termos turísticos, além das inúmeras praias, há alguns exemplares históricos no Centro de Vitória, como a Catedral, o Palácio Anchieta, Palacio da Cultura Sonia Cabral e a Igreja N.S. do Rosário. Também há a Praça do Papa, grande aterro, onde ele aí esteve em 1991 e onde nas proximidades está sendo construído o Cais das Artes, imenso projeto do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, ao lado do antigo Tribunal de Contas, projeto do arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé)

Em Vila Velha também há muitas praias, mas a atração maior é a Igreja e Convento da Penha, de 1570, no alto de um penhasco, rodeado de Mata Atlântica, com vistas espetaculares sobre Vitoria e ao redor.

Outra atração de Vila Velha é a visita à tradicional Fábrica de Chocolate Garoto, fundada em 1929, por um imigrante alemão neste local, hoje propriedade da Nestlé.

Em Guarapari, balneário distante 50 quilômetros de Vitória, que fomos num bate volta, as atrações são também as inúmeras praias, que são o reduto dos mineiros na alta temporada. As construções dos prédios são característicos de balneário de temporada.

Estivemos na Praia do Meaípe, reduto de pescadores, longe do centro e muito preservada, tranquila, sem nenhum edifício alto. Saboreamos a verdadeira torta capixaba, com frutos do mar.

Aliás ela, juntamente com a moqueca capixaba, de peixe com frutos do mar, acompanhada de pirão, banana e arroz, feitas nas famosas panelas de barro são os carros chefe do apelo gastronômico do Espirito Santo. Como são pratos que levam ingredientes como frutos do mar, são saborosos, mas costumam serem caros. Como eles dizem, provocando, Moqueca é a capixaba, o resto é peixada.



## GOIÁS

**1988/ 1989 – Goiânia, Goiás, Pousada do Rio Quente, Caldas Novas.**

Estive em Goiânia a primeira vez quando fiz um passeio com minha família para conhecer a Pousada do Rio Quente, Caldas Novas e Goiás (velho); infelizmente não lembro a data.

**Pousada do Rio Quente/Caldas Novas**



Na foto minhas três filhas Luciana, Mariana e Juliana



Juliana e Hilda

A pousada do Rio Quente é um dos hotéis de um vasto e conhecido complexo turístico desse lugar, que se aproveita das águas termais naturais para proporcionar agradáveis momentos de lazer e entretenimento às famílias que lá se dirigem.

**Goiás (velho)**

Antiga capital do estado é uma joia da arquitetura colonial, reconhecida pela Unesco como Monumento da Humanidade é uma visita obrigatória para quem vai até Goiânia. Além dos belos casarões e edifícios históricos a cidade também é famosa por ser o berço e a moradia da escritora Cora Coralina.

**Goiânia**

Goiânia foi-me reapresentada algum tempo depois, graças ao convite feito pelo arquiteto Luiz Fernando Cruvinel, originário e com escritório nesta cidade, para irmos trabalhar em Palmas no Tocantins. Este convite foi feito em S. Paulo, em 1889, quando estávamos visitando o ateliê do querido amigo Valandro Keating.

Pois bem, fiz a visita ao seu escritório em Goiânia, chamado Grupo Quatro e acertamos nossa ida a Palmas, como associado, representante do escritório local.

Aproveitamos para passear por algumas obras suas e outros pontos importantes da cidade, como o Terminal Rodoviário, o Estádio Serra Dourada, que tem participação do Grupo Quatro e a sede do Jóquei Clube, belos exemplares de arquitetura moderna, do arquiteto Paulo Mendes da Rocha e visitar o Centro Histórico com sua arquitetura art-Deco.

Fiquei feliz ao descobrir, nessa ocasião, que um querido amigo do Bar do Zé de S.Paulo o Déo Ramos, dentista, estava morando lá em Goiânia com sua esposa Regina e dois filhos. Fiz contato com ele, que se colocou à disposição, oferecendo sua casa quando precisas-



Antiga Casa de Câmara e Cadeia



Casa e Museu de Cora Coralina

se, que aceitei e usei toda vez que passei por Goiânia, na ida ou na volta a caminho de Palmas, fazendo ótimos churrascos com pagode.

O amigo Déo, tinha uma clínica odontológica infantil, com grande habilidade para tratar os dentes das crianças, muito simples, corintiano fanático, militante petista e batuqueiro raiz; era irmão do Léo, procurador de justiça em São Paulo, também amigo do Bar do Zé. Quantos sambas fizemos na sua casa, toda vez que passava em Goiânia. Sua atuação política o levou a ser secretário municipal da saúde de Goiânia, numa gestão do PT.

Volto a repetir: Tenho a sorte de ter sempre um amigo em cada lugar que vou. Infelizmente ele já não está mais entre nós.

Em compensação o povo goiano é meio orgulhoso, é saudável, pois come muita carne, particularmente costela e cupim nas happy-hour, toma cerveja estupidamente gelada, adora arroz com pequi, leva os filhos para Disney Word diretamente de avião fretado do Aeroporto de Santa Genoveva e não passa sem fazer as temporadas de verão acampado no Rio Araguaia.

Essas impressões são fruto da muita convivência que tive com eles e que o amigo Déo corroborava.

Mesmo assim, construíram um bela e atraente cidade.



Estádio Serra Dourada




Teatro Goiânia

## MATO GROSSO DO SUL – Campo Grande/ Coxim / Pantanal/ 1982



**Esta viagem também está detalhada no texto de Conversas de Pescador.**

Esta viagem foi para realizar uma grande pescaria no Pantanal mato-grossense, com os amigos Paulo, Nicola, Zé e seu Modesto Colela, exímios apreciadores de peixes, furto da sua origem de Polignano a Mare na Itália. Tanto que chegaram a ter uma banca de peixes na feira livre. Além deles foram também vários outros amigos.

Assim, o turismo fica prejudicado pela concentração do objetivo na pescaria.

E preciso lembrar que as pescarias no Pantanal só podem ser realizadas em determinadas épocas em que os rio baixam e são proibidas de novembro a fevereiro no chamado defeso.

Depois de dias de preparativos se formou uma grande caravana composta de vários carros e camionetes e até um caminhão, destinado a levar as tralhas de pesca, como varas, motores, alimentos e tudo que faz parte de uma pescaria grande.

Atravessamos todo o estado de S.Paulo em marcha reduzida para acompanhar o caminhão com toda a carga para chegar a Campo Grande, capital do estado do Mato Grosso do Sul, depois de quase 1.000 quilômetros, onde pernoitamos.

Após o café seguimos para Coxim, mais 250 quilômetros de estrada, já que nosso objetivo não era fazer turismo em Campo Grande.

Coxim, considerada a capital do peixe, é uma as portas do Pantanal e cercada dos Rios Taquari, Coxim e outros muito piscosos da região.

No caminho já se avistam as revoadas das lindas arraras azuis aninhadas nas diversas árvores.

Nosso destino era acampar nas margem do Rio Taquari, apoiados por pousadas próximas, que forneciam os barcos, os piloteiros demais coisas como gelo.

Acampar é outra operação de guerra para organizar as barracas de estar, a cozinha, o banheiro e todas as demais tralhas necessárias, principalmente o gelo e os isopores.

Eu o Sr. Modesto depois ficamos encarregados de montar a cozinha e cozinhar para a tropa. Durante a nossa estada deu um tremendo vendaval que desmontou toda a cozinha, obrigando-nos a remontá-la com muito sacrifício.

Os barcos de pesca, as voadeiras motorizadas, com as duplas de pescadores e os piloteiros saiam muito cedo com as varas, molinetes, carretilhas, munidos de iscas especiais, atras dos peixes, que lá são os dourados, considerados os reis do rio, os pintados, cacharas, pacus, piranhas e tantos outros.

Voltavam a tardinha, com o resultado, onde competiam pelo maior peixe ou a quantidade pescada. Era a hora do rango e muita bebedeira.

Os peixes trazidos eram medidos, limpos e preparados, alguns para consumo, outros para serem levados para casa. Havia tamanhos mínimos para serem trazidos, fiscalizados por barreiras do Ibama.

Nós dois, os cozinheiros, já tínhamos preparados o arroz, feijão e misturas, enquanto também fisgávamos alguma coisa na beira do rio, em geral piranhas.

Essa era a rotina, quando não apareciam algum perrengue com algum barco, algum bicho diferente, alguma incursão de caça, que durava toda a semana.

Terminada a pescaria é preciso desmontar todo o acampamento e preparar a volta noutra operação muito trabalhosa. Vencer novamente toda a estrada.

Na verdade, a pescaria só termina quando chegamos em casa e distribuímos todos os peixes aos participantes, seguidos de muitas histórias, nem sempre verdadeiras, porque pescar também é contar mentiras.



# MARANHÃO

## São Luiz /Alcântara

O pretexto para esta nossa ida a São Luiz era visitar a casa do amigo Chico Maranhão, meu colega da FAUUSP, músico e compositor da MPB, companheiro de Chico Buarque, Taiguara, que fazia aniversário e ia fazer um tambor de Criola na sua casa. Explico: Tambor de Criola é uma das mais importantes manifestações culturais e religiosas do Maranhão, herdadas dos escravos africanos que ali desembarcaram.



Eu, Maranhão e namorada



tambores aquecendo

Há uma casa do Tambor de Criola no centro histórico aberta à visitação, para melhor conhecimento do tema.

Foi uma confraternização bacana, onde matamos saudades e praticamos o que gostamos de fazer que é bater tambor, com cantoria africana.

Além do Tambor de Criola é preciso destacar outra atração cultural, também muito importante que é o maravilhoso espetáculo do Bumba meu Boi, que coincide com as festas juninas.

Claro que esse pretexto não invalidou e até justificou um passeio mais amplo por essa bonita cidade, que tem influências francesas, holandesas e portugueses, com um centro histórico repleto de arquitetura colonial portuguesa, tombada pelo IPHAN e considerada patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco.

Quando lá estivemos muitos casarões e algumas praças estavam mal conservados, abandonados  e até com sinal de decadência.



Sobrados azulejados

Visitar o centro histórico de São Luiz é um passeio ao passado colonial, com seus casarões alinhados, lado a lado, com suas portas e janelas coloridas, o Teatro Arthur Azevedo, o Palácio dos Leões.

É preciso lembrar que São Luiz teve um período áureo de expansão econômica, graças a sua produção de algodão, que exportava para todo mundo, graças ao seu porto estratégico. Entrou em decadência quando essa atividade diminuiu, graças a retomada da produção norte americana, ficando com a indústria têxtil ociosa.

Não podemos esquecer que o Maranhão sempre foi um reduto eleitoral do clã Sarney, o pai José, a filha Roseana e o filho Zequinha, políticos responsáveis por seu sofrível estado de desenvolvimento econômico e social.

Só voltou a se desenvolver a partir da metade do século 20, com investimentos em infraestrutura como a construção da Estrada de Ferro Carajás e os portos de Itaqui e Ponta da Madeira, ocupado pela Cia. Vale do Rio Doce.

**Alcântara**

Acho que não esticar a viagem de barco para visitar a cidade de Alcântara é fazê-la pela metade, pois esta cidade é um espetáculo dos casarios preservados da outrora aristocracia maranhense e ruinas coloniais que compõem um cenário deslumbrante.

Assim terminamos mais uma longa viagem, nos preparando para a volta de carro até Palmas, nossa morada na ocasião.



Teatro Artur Azevedo



Palácio dos Leões / Sede do Governo estadual



Ruinas da Igreja Matriz de Alcântara



## MINAS GERAIS

**1962/1985/2019 Belo Horizonte, Ouro Preto, Mariana, Congonhas, Brumadinho, Inhotim, Uberaba, Uberlândia, Araguari, Sul de Minas.**

### Primeira Viagem - 1962

Minha primeira incursão aos territórios mineiros foi em 1962, quando saímos num pequeno grupo de colegas do 2º ano da FAU num carro Aero Willys, que o pai do Chico Crestana nos emprestou. Íamos além do Chico, o Célio, o Sadamu e eu.

Ainda quase calouros na FAU, não nos conhecíamos direito, mas estávamos animados por começar a estudar in loco, coisas da Arquitetura, que começavam a serem ensinadas na Faculdade.

Tampouco tínhamos conhecimento do significado das arquiteturas modernas e barrocas que íamos presenciar. Nem instrumentos de registro, como boas máquinas fotográficas tínhamos. Ou seja, éramos aprendizes de várias coisas.

Fomos em direção a Ouro Preto e Belo Horizonte, pernoitando em Oliveira, depois de percorrermos 430 quilômetros. Oliveira é uma cidade pequena, mas já é uma introdução da arquitetura colonial, pois possui vários monumentos históricos tombados. Infelizmente não ficamos muito tempo para apreciá-los,

Jantamos e dormimos bem e seguimos viagem direto para Ouro Preto, que já estava perto, há 180 quilômetros.

Em Ouro Preto já começava uma espécie de deslumbramento, para quatro jovens estudantes de arquitetura, andando pelas suas ruelas inclinadas, apreciando seu casario colonial, suas praças, visitando suas igrejas e respirando o ar de uma cidade especial em sua escala, geografia e rico passado. Da Vila rica de Ouro transformou-se em Ouro Preto, mas com grande legado.

A cidade é tombada pelo IPHAN e reconhecida como Patrimônio Cultural da humanidade pela Unesco, por todo seu conjunto urbano.

Deixando o carro perto da república onde ficamos, fomos percorrer a pé seus encantos construídos. Começando pelo centro histórico, pela Praça Tiradentes, com a estátua em sua homenagem, o Museu da Inconfidência, Casa dos Contos e a Igreja Matriz.

Aproveitamos para almoçar no bandejão da famosa escola de Minas de Ouro Preto, que ainda ficava próxima à Praça. Mesmo em restaurante universitário a comida mineira é imbatível, para mim como filho de mineiro.

Depois roteiro Igrejas de São Francisco de Assis, do Pilar e N.S. do Rosário, todas maravilhosos exemplos do barroco mineiro, onde se destacou a obra do Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, particularmente na São Francisco de Assis e outros como Mestre Ataíde, e Manuel Francisco Lisboa, pai do Aleijadinho.



Praça Tiradentes

É importante lembrar que a quantidade de igrejas da cidade, tem origem nas várias ordens e comunidades religiosas, que procuraram disputar a primazia dos fieis.

Findo o puxado primeiro dia, tivemos tempo de beber e confraternizar com os colegas da república.

Segundo dia visitando o Museu de Ciências da Escola de Minas e o Grande Hotel, projeto de Oscar Niemeyer de 1940, num desafio que foi inserir uma obra moderna, naquela paisagem colonial. Como genial arquiteto, tirou de letra.

Depois Museu do Aleijadinho, Museu de Arte Sacra e novas igrejas como N.S. do Rosário dos Pretos.



Igreja S. Francisco de Assis



Igreja S. Francisco de Assis

## Mariana

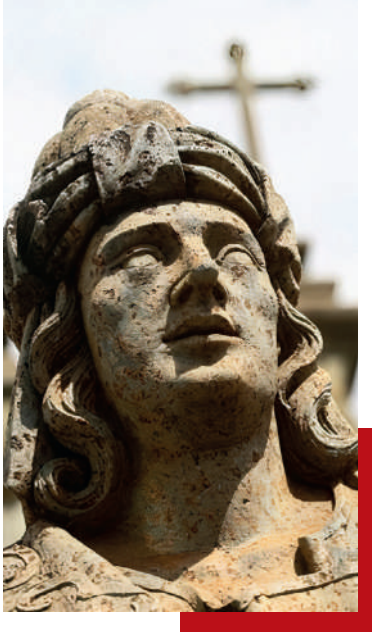
Terceiro dia ida a Mariana que é pertinho. Começar pelas ruelas íngremes e belos casarios até chegar na Praça Minas Gerais, lá alto com duas igrejas gêmeas maravilhosas



Igrejas gêmeas



Capela



Profeta do Aleijadinho

## Congonhas do Campo

De Ouro Preto rumamos para Belo Horizonte, via Congonhas do Campo.

Além de outros monumentos históricos, o que mais merece a atenção é sem dúvida, o santuário de Bom Jesus dos Matosinhos, composto de uma igreja, um adro, sete capelas e as estátuas dos profetas, nas escadarias frontais, feitas pelo Aleijadinho.

## Belo Horizonte

De Congonhas seguimos para Belo Horizonte  por uns 80 quilômetros.

Grande Metrópole com mais de 2 milhões de pessoas, cercada de montanhas, a serra do Curral, tem características e obras de arquitetura bastante peculiares.



Santuário Bom Jesus dos Matosinhos

Voltando a usar o carro, apesar do trânsito caótico, saímos a visitar essa grande metrópole.

Além do centro histórico, tínhamos um grande interesse em conhecer as obras do Oscar Niemeyer na Pampulha.

A Pampulha começou com o lago artificial construído quando o prefeito era Juscelino Kubistchek; posteriormente ele pediu ao jovem arquiteto Oscar Niemeyer projetar as edificações em volta do lago, surgindo assim o conjunto constituído da capela de São Francisco de Assis, a Casa do Baile, o Museu de Arte Moderna e o Iate Tênis Clube. O conjunto foi declarado patrimônio da humanidade pela Unesco.

Fazem parte do conjunto, apesar de um pouco distante os conjuntos esportivos do Mineirão e do Mineirinho, respectivamente o estádio e o ginásio de esportes, projetados pela equipe de profissionais da prefeitura.




Museu de Arte da Pampulha

Outro circuito importante que fizemos foi o do centro histórico composto da Praça da Liberdade onde há outro prédio residencial, o Edifício Niemeyer do arquiteto Oscar Niemeyer, o palácio do governo, o Centro de Arte Popular e um pouco mais distante o Mercado Central, onde se pode encontrar de tudo, até animais domésticos vivos.

Naquele tempo nós éramos inexperientes em explorar todas as potencialidades dos roteiros que percorríamos, ficando um pouco presos ao interesse da Arquitetura e sem abrir para outras observações.

De maneira que não pesquisávamos muito antes de viajar, bem



Igreja S. Francisco de Assis



Casa de Baile

como não tínhamos a esperteza de explorar as novidades pelo caminho. Assim, perdíamos muita coisa, que só viemos a conhecer em viagens posteriores.

Outros ótimos arquitetos que surgiram depois, como o Gustavo Pena, o Veveco, o Éolo Maia, os que projetaram obras em Inhotim, que só travamos conhecimento muito depois.

Além de estreitar o conhecimento com as ricas manifestações culturais mineiras como da música, que já despontava, com Milton e o Clube da Esquina, Egberto Gismonti, além da rica culinária mineira.

Voltamos a S. Paulo felizes, mais  fraternos, mas com uma sensação de quero mais.

**Brumadinho / Inhotim – 2012 e 2018**

Nestas datas voltamos a Belo Horizonte, mas com o objetivo de conhecermos o Instituto Inhotim, no município de Brumadinho, distante uns 60 quilômetros de lá.

Fomos em duas viagens, com companhias diferentes, sendo a primeira vez com meu sobrinho Otto que lá morava e mais tarde com a Magali.

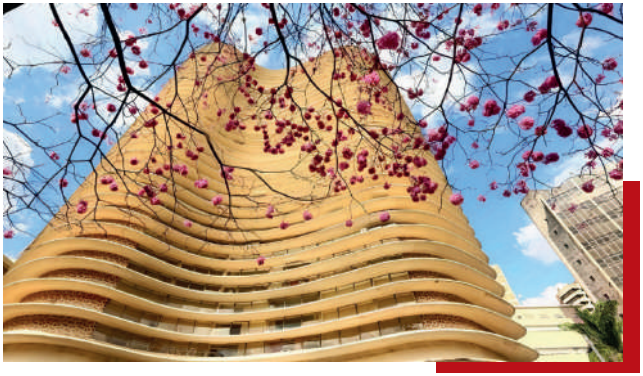


Mineirão e Mineirinho

O Instituto Inhotim é a sede de um dos mais importantes acervos de arte contemporânea do Brasil e considerado o maior museu a céu aberto do mundo.

A instituição nasceu em 2004 quando um rico empresário Bernardo Paz resolveu se desfazer de sua rica coleção de obras de arte, que incluía Portinari, Guignard e Di Cavalcanti e ocupando uma imensa fazenda e uma antiga área de mineração herdada de seu pai, em Brumadinho. Ele fora casado com a artista plástica Adriana Varejão.

Assim, nesta imensa fazenda foram construídos, aos poucos, galerias exclusivas, de renomados artistas brasileiros e estrangeiros,



Edifício Oscar Niemeyer



Palacio do Governo

espalhados pelo parque, extremamente bem cuidados por um batalhão de paisagistas e jardineiros.

Tanto o paisagismo quando os projetos dos diversos pavilhões foram entregues a excelentes arquitetos, que resultaram numa arquitetura de extrema qualidade.

É um lugar para passar o dia inteiro e voltar outras vezes, que foi o que fizemos.

**Triângulo Mineiro**

Esta é uma região que sempre passávamos quando íamos de São Paulo a Goiânia de carro em direção à Palmas; suas principais cidades são Uberlândia, Uberaba e Araguari, cada uma com características diferenciadas.



Obra em Inhotim

Uberlândia é um grande centro tecnológico e concentrador das maiores empresas de logística do país; Uberaba se notabilizou com celeiro de gado e Araguari com forte atividade econômica ligada ao agronegócio.

Em 1995 participamos do concurso de arquitetura para o Centro Administrativo da Universidade Federal de Uberlândia.

**Sul de Minas**

Várias foram as viagens a passeio para as cidades do Sul de Minas, próximas a S. Paulo, como Extrema, Monte Verde e Poços de Caldas.

Aqui encerramos nosso périplo pelas terras mineiras.



Obra em Inhotim



Obra em Inhotim
Pavilhão Adriana Varejão

# PARÁ



**Belém, Ilha de Marajó 1968**

Belém do Pará, fundada em 1606, cidade litorânea é a porta de entrada para a região amazônica e escoadouro de produtos para portos estrangeiros.

Ela se beneficiou do período áureo da borracha com as construções residenciais e culturais dessa época, como o Teatro da Paz, o Mercado Ver o Peso, o Museu Emilio Goeldi, o Museu de Arte Sacra e arquitetura residencial colonial.

Ver um espetáculo no Teatro da Paz é um programa muito interessante; saborear uma comida regional, como o pato no tucupi, tacacá, a maniçoba, suas frutas, como o cupuaçu, a castanha do Pará e o já famoso açaí no Mercado Ver o Peso são experiências obrigatórias.



Teatro da Paz

Tenho uma predileção pelo Museu Emilio Goeldi que, além da exposição de espécies amazônicas é um dos mais importantes centros de pesquisa cientifica da Amazônia.

Todos esses monumentos históricos devem fazer parte de qualquer visita à Belém, que chove regularmente todo dia; tanto que se costuma marcar encontro antes ou depois da chuva. A cidade é toda arborizada, com destaque para as mangueiras e quando produzem costumam derrubar os frutos nos carros estacionados embaixo., amassando-os.

Como a maioria das cidades brasileiras, ainda falta qualidade na sua infraestrutura urbana, particularmente na área do saneamento básico, com quase a metade da cidade vivendo em palafitas.




Museu Emilio Goeldi

Outro marco cultural religioso importante é o Cirio de Nazaré, procissão em terra e nas águas, que ocorre no mês de outubro.

Uma esticada até a Ilha de Marajó, para ver seus búfalos e toda a fauna local, é um passeio por mar interessante, que fizemos, mas que joga muito na travessia.

Quando lá estivemos ainda não havia o ótimo projeto da Estação das Docas, que recuperou a área portuária.



Mercado Ver o Peso



## PARAIBA

**1986 João Pessoa**

Acredito que o Hotel Tambaú ainda é o maior cartão postal de João Pessoa, apesar de desativado desde 2020. Tem um desenho muito criativo e uma implantação extraordinária.

Este maravilhoso hotel é um projeto do arquiteto Sergio Bernardes que foi inaugurado em 1970, e pertencia a Rede Tropical de Hotéis, da antiga Varig.

Tivemos o privilégio de aí ficarmos hospedados quando desta viagem, numa mordomia só, com serviço de primeira, todo o conforto e de frente para uma das melhores praias da cidade, a de Tambaú, nome do hotel.

Além dessa, há várias outras praias de águas azuis cristalinas como Praia do Cabo Branco, onde hoje há o Farol e Estação de Cabo Branco, projeto de Oscar Niemeyer, localizado no ponto mais oriental do nosso continente, Praia do Cabedelo, do Jacaré, onde há o famoso toque do bolero de Ravel ao pôr do sol, Praia do Bessa e as piscinas naturais de Picansinho e do Seixas, quando a maré baixa.

Além das ótimas praias há que se ver o centro histórico, com seu casario colonial e algumas construções ecléticas, com destaque para o centro cultural S, Francisco tombados pelo IPHAN e reconhecido pela Unesco.

Termino dizendo que vale a pena visitar João Pessoa



Antigo Hotel Tambaú



Casario do Centro Histórico



Estação Cabo Branco / Projeto de Oscar |Niemeyer / inaugurado depois da nossa visita



## PARANÁ

**1963, 1978- 2019 Curitiba, Morretes, Antonina, Paranaguá, Ponta Grossa (Vila Velha) Foz do Iguaçu.**

Acho que a minha primeira incursão a Curitiba foi quando ainda estudante, fui com a Cacilda, namorada na época, de carona até o sul do país, por volta de 1963, já citada anteriormente.

Depois fui a algumas reuniões profissionais do IAB e eventualmente a passeios com a família.

Em 1978 estivemos no 4º Encontro do Arquitetos do Cone Sul, da Federação Panamericana de Arquitetos, coordenando um grupo de trabalho sobre Exercício Profissional. Foi um encontro bastante quente, com uma maciça presença estudantil, face ao momento político delicado atravessado por nossos países.

Nessas ocasiões fica difícil fazer turismo, que só pode ser feito em outras oportunidades sem esses compromissos.



Ópera de Arame



Museu do Olho Oscar Niemeyer



Estação tubo do Ligeirinho



jardim Botânico

Voltamos outra vez com a família visitando seus pontos importantes de arquitetura, urbanismo e outros. Era um tempo do arquiteto Jaime Lerner, que foi prefeito duas vezes, governador do estado também 2 vezes e seus colaboradores que transformaram Curitiba num grande laboratório de soluções urbanas, com a elaboração do plano diretor, da criação do IPUC e da implementação de um revolucionário sistema de transporte, além da Rua da Flores, exclusiva de pedestres, funcionando 24 horas.

Com isso a cidade tinha muita coisa  para ver como lições de arquitetura e urbanismo, como as atrações do centro histórico, o chamado ligeirinho, ônibus circulando em vias expressas, com suas estações tubulares, o brilhante auditório da ópera de arame do arquiteto Bongestabs, o jardim botânico, o Museu de Franz Kragberg, o Museu Oscar Niemeyer e para comer fartamente, o bairro da Santa Felicidade.

**Morretes/ Antonina/Paranaguá**

São cidades do litoral paranaense de grande apelo turístico, próximas a Curitiba. Para Morretes se toma-se o trem que desce a serra, o chamado Serra Verde Express, descortinando paisagens deslumbrantes; já para Antonina vai-se pela estrada da Graciosa, também deslumbrante quando suas hortênsias florescem.

Morretes é famosa pelo prato típico chamado Barreado, que consiste no cozimento da carne bovina numa panela de barro, vedada com farinha de mandioca.

Antonina também ligada a Morretes por trem turístico de passageiros é uma antiga cidade colonial, com edifícios também em estilo eclético, sob uma paisagem deslumbrante.

Paranaguá é também uma cidade colonial com a presença de porto importante para o estado e a região, no escoamento de mercadorias e produtos.

**Parque de Vila Velha (Ponta Grossa)**

É uma das maiores atrações do Paraná, hoje privatizada, formada por formações de arenito, com varias formas, feitas pelo vento, que encantam os visitantes. Há também furnas, que ao contrário dos arenitos aéreos, ficam escavadas para baixo.

A formação mais simbólica do Parque é a chamada Cálice, por assim se assemelhar. As demais tem a semelhança do que sua mente produzir, sejam animais ou outras coisas.

**Foz do Iguaçu**

Fui três vezes a Foz do Iguaçu; uma com a Hilda não me lembro a data, mas faz tempo; outra com a Magali para a passagem do ano de 2018 para 2019 e outra ainda com a Mariana, Horácio, Angelina e Gabriel em 2019.



Cálice

As lembranças são superpostas e não devo particularizar as visitas.

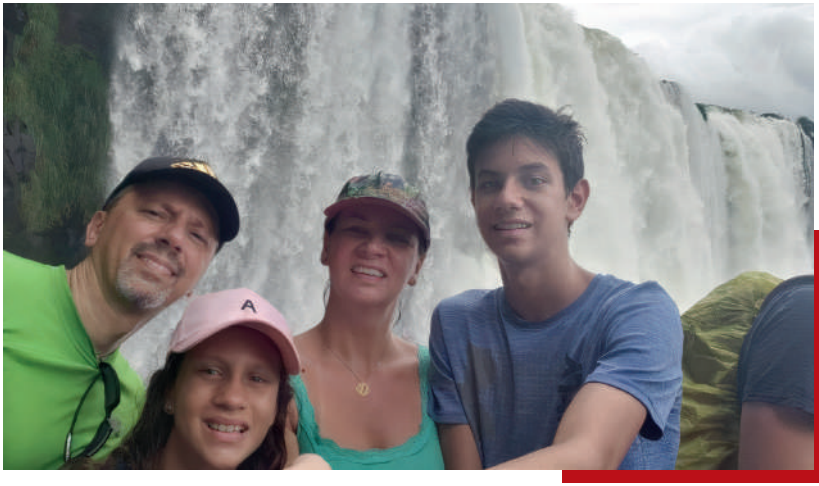
Lembro uma passagem com a Hilda onde fizemos a loucura de nos aproximarmos das cataratas pelo lado de cima, numa jangada minúscula, tocada por um remador da terra. Só percebemos o perigo, depois que olhamos por baixo.

Nas outras vezes não fizemos nenhuma loucura, a não ser o voo de helicóptero que nos proporcionou uma linda vista e lembrança.

Foz de Iguaçu é uma cidade preparada para o turismo, com ótimos hotéis, restaurantes e toda a infraestrutura para atender bem os visitantes.

Nas outras duas vezes fizemos o esperado em matéria de passeios: visitar o Parque das Cataratas no lado brasileiro e no lado argentino, ir de barco até próximo das cachoeiras, ver o Parque das aves, visitar a Usina de Itaipu, ir ao marco das três fronteiras, e fazer alguma comprinhas no Paraguai e vinhos na Argentina.

Abaixo algumas imagens dessas viagens.



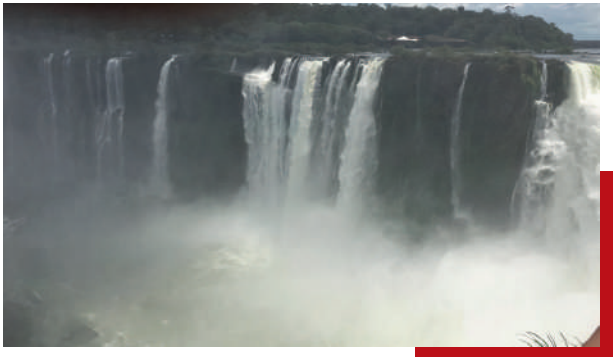
Horacio, Mariana, Gabriel e Angelina e a Catarata



Multidão na passarela



Eloy e a Catarata



Maravilhas das Cataratas de Foz do Iguaçu



## PERNAMBUCO

**Recife, Olinda. 1992 e 1998**

Tive em Recife e Olinda pelo menos duas vezes; uma na reunião do Cosu e outra num carnaval de 1998 com a Mariana e Horácio. Infelizmente não me lembro as datas precisas.

Essas observações são frutos dessas duas viagens em conjunto.

Com relação ao Cosu, lembro que ficamos enfurnados os três dias de reuniões nas várias salas do Convento da Sé, na parte alta da cidade, discutindo os problemas da profissão como sempre, mas sofrendo um pouco ao descortinar, das janelas, aquela maravilhosa paisagem de coqueiros e um imenso mar azul convidativo.

### OLINDA

Quando saíamos para o almoço ou no final da tarde, em direção ao hotel, passávamos, no caminho, pelos artesões, pelos vendedores de queijo coalho e reverenciando a revolucionária e modernista obra da caixa d'agua do arquiteto Luiz Nunes de 1934, numa paisagem eminentemente colonial.

Visitar os centros históricos de Olinda e de Recife, tombados pelo IPHAN e reconhecidos pela Unesco, como patrimônio da Humanidade, é se encontrar com o nosso passado colonial, pelos seus maravilhosos casarios azulejados ou não, das heranças portuguesas e holandesas que lá iniciaram sua colonização.

Em Olinda no seu centro histórico, prevalecem as residências, bem conservadas, em pequenos lotes arborizados, além das igrejas e mosteiros, numa topografia acidentada.

Enquanto em Recife também pontuado por maravilhosas igrejas, mais diversificado, eclético, onde se encontram importantes edifícios públicos, como palácios, palacetes, faculdades e outros de caráter cultural, como teatros e museus, formando um imenso conjunto urbano de grande beleza.



Telhados coloniais



Caixa D'agua moderna

Destaques para o Palacio das Princesas, o Tribunal de Justiça e o Marco Zero, que ilustramos nesta página.



Palacio das Princesas



Tribunal de Justiça



Marco Zero

Outro programa  importante a ser feito em Recife é ir à espetacular Oficina e fábrica de cerâmica do escultor Francisco Brennand, internacionalmente conhecido, que fica no bairro da várzea, um pouco longe do centro.

Na segunda viagem, no carnaval de 1998 com Mariana e Horácio ficamos hospedados inicialmente no apartamento do amigo dele em Boa Viagem, com direito aquela famosa praia, mas com avisos de presença de tubarões.



Oficina de Francisco Brenand

**PORTO DE GALINHAS**

Lembro que fizemos um passeio até Porto de Galinhas, badalado centro turístico, distante uns 50 quilômetros para ver suas piscinas naturais, quando a maré baixa. Passei um sufoco danado nesse lugar. Entramos com a maré baixa, nos deliciando com as águas calmas e seus peixinhos, ficando um certo tempo. Não nos avisaram quanto tempo era esse para a maré virar e começar a encher e transbordar as piscinas. Na volta já não dava pé, para alguém que não sabe nadar, como eu. Quase me afoguei. Foi um susto danado.

Depois, já em pleno carnaval, nos mudamos para Olinda, numa casa alugada, bem no meio da folia, onde pudemos ver o desfile dos bonecos gigantes bem de perto.

É uma experiência fantástica, mas é muita gente, uma loucura de barulho e bebedeira, como se pode ver nas imagens.

Preferi ver o carnaval em Recife, que é muito mais organizado e calmo, com seus bonitos blocos e danças de frevo.

Acho que esta pequena resenha dá uma boa ideia do que é ir a Recife e Olinda. Vá também, que vale a pena.



Bonecos gigantes



Frevo



## PIAUI

**1993 Teresina, Sete cidades (Piracuruca), Parnaíba, Oeiras.**

Esta é uma das várias viagens que fizemos à partir de Palmas no Tocantins, onde estávamos sitiados à trabalho, para participar de reuniões nacionais do Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil, do qual éramos Conselheiros, ou outras simplesmente à passeio.

Nesse caso rodamos de carro uns 1.500 quilômetros só de ida, até chegar em São Luiz do Maranhão, via parte do estado do Tocantins e por várias cidades do Piauí, inclusive sua capital Teresina. Fomos em três amigos, além de mim, o engenheiro Bira, nosso decano e um outro engenheiro jovem que não lembro o nome.

Estávamos acostumados a percorrer longas distancias, uma vez que Palmas, fica a 1.000 quilômetros da capital mais próxima, seja Goiânia ou Belém, aproveitando para conhecer este nosso Brasil profundo.

Indo em direção ao norte, passamos por Araguaína, ainda no Tocantins até chegarmos a Oeiras, já no Piaui. Oeiras, antiga capital do estado, é um centro religioso e cultural, tendo seu centro histórico tombado pelo IPHAN.

### Teresina

De Oeiras chegamos a Teresina, capital do estado, que é banhada pelo Rio Poty e próxima ao rio Parnaíba já na divisa com o Maranhão; porém não tem mar.

Apesar de banhada por rios ela tem um clima muito quente, mesmo com os parques da cidade como o Potycabana, com as pontes de travessia, a velha metálica e uma nova estaiada.

Há algumas obras de arquitetura moderna em Teresina, do arquiteto carioca Acacio Gil Borsoi, como o Tribunal de Justiça e a Assembleia Legislativa.

No mais é uma capital pobre em atrativos turísticos, a não ser certa produção de artesanato cerâmico e a famosa cajuína, bebida refrescante extraída do caju, farto na região.



Teatro 4 de setembro



**Sete Cidades**

De Teresina rumamos para o norte em direção à cidade de Piracuruca, por cerca de 190 quilômetros, onde fica o Parque Nacional de Sete Cidades, extenso espaço aberto, que reúne sítios arqueológicos e pinturas rupestres datadas de 6.000 anos.

Um estupendo tesouro nacional. Ele tem 6.222 Hectares e um perímetro de 36 quilômetros com diversos circuitos de diferentes formações, conforme podemos ver nas imagens.

**Parnaíba**

De Sete Cidades rumamos para São Luiz no estado do Maranhão há mais de 500 quilômetros, passando por Parnaíba, 2º maior cidade do estado do Piauí, famosa pelo seu Delta de mar aberto, com bastante infraestrutura, como usinas eólicas e inclusive um aeroporto internacional, que atende a região de praias e atrativos turísticos próximos como Jericoacoara, Camocim e Lençóis maranhenses.



Paisagens rupestres de Sete Cidades



Paisagens rupestres de Sete Cidades




Nosso veiculo



## RIO DE JANEIRO

**1965/1978/1983/2022- Rio de Janeiro, Niterói, Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Paraty, Nova Iguaçu.**

Ao Rio de Janeiro também fui várias vezes, desde sua capital, quando ainda era cidade da Guanabara, até mais recentemente, além de algumas cidades do seu litoral.

Vou separar poucas datas, pois as lembranças se misturam um pouco.

Ainda estudante, em 1965, fui ao 1º Seminário Latino Americano de Estudantes de Arquitetura, sem muitas lembranças.

### Guanabara

Em 1968 fui a passeio com minha família, já arquiteto, quando ainda era o estado da Guanabara, depois da capital ser transferida para Brasília. Nessa época cheguei a participar de um concurso de arquitetura para o projeto da Penitenciária da Guanabara.

Lembro dos poucos pontos que visitamos como o Cristo Redentor, o Corcovado, o aterro do Flamengo, de Burle Marx, com o monumento aos pracinhas e o Museu de Arte Moderna do arquiteto Afonso Eduardo Reidy

Depois voltei para a reunião do Conselho Superior do IAB em 1978, já como Rio de Janeiro, onde fiz amizade com os antigos colegas de lá como Joca Serrão, Fernando Burmeister, Olga Verjovsky e Jorge Machado Moreira o decano, que chegava sempre em primeiro nas reuniões e se sentava na frente.

**Rio de Janeiro**

Outra viagem que fui ao Rio de Janeiro foi um bate e volta, de avião, que fiz com a Hilda, para comemorar um meu aniversário.

Saímos cedo pegamos a ponte aérea em Congonhas, descemos no Santos Dumont e fomos perambular pelo centro do Rio de Janeiro, cheio de atrações que visitamos, como o Centro Cultural do Banco do Brasil, o Centro Cultural dos Correios. Naquele tempo ainda não existia o Museu do Amanhã, nem o Museu de Arte, nessa nova configuração.

Almoçamos em grande estilo num restaurante tradicional do centro e depois pegamos a balsa para Niterói para ver o Museu de Arte Contemporânea do arquiteto Oscar Niemeyer. Que maravilha ver o Museu e a vista de lá para o Rio de Janeiro.

Voltamos de balsa e ainda tivemos tempo de ver um espetáculo musical de Cesar Camargo Mariano no CCBB. Que beleza.

Depois voltamos ao Santos Dumont para regressar de ponte aérea, com mais uma aniversário cumprido com muita alegria. Fomos e voltamos sem problemas.

É importante observar que o Rio, naquela época, não tinha essa paranóia, justificada, com relação à segurança.

**Búzios, Arraial do Cabo e Cabo Frio**

Conhecida como a Região dos Lagos é um circuito turístico do litoral fluminense, muito bonito e movimentado. Fiz esse roteiro com minhas filhas em 1988.

Búzios tem bonitas praias e ficou famosa pela ida da artista Brigite Bardot em 1964, que a popularizou.

## Cabo Frio

É caracterizada por seu vento e águas frias, com suas dunas de areia branca, maravilhosas. Aí fiz algumas fotos das meninas, que gosto muito e considero quase um ensaio fotográfico.

Arraial do Cabo é mais tranquila que os outros dois, com lindas praias de águas transparentes,  dunas e paisagens maravilhosas.



Ma,Lu, Ju nas dunas



Ma,Lu, Ju nas dunas

**Paraty**

Também faz parte do litoral fluminense, mas bem mais ao sul, na divisa com Ubatuba, já no estado de S.Paulo.

É uma maravilhosa cidade histórica, que frequentamos desde muito tempo, com amigos, mas com a família, principalmente depois que tivemos casa em Ubatuba.

Cidade perfeita para passear a pé, fora da temporada, apreciar um bom pescado, onde carro não entra, com ruas de pedras, casario colonial bem conservado, reduto de artistas, com concorrida feira anual de livros, a Flip.



Paraty

**Nova Iguaçu**

Esta cidade entrou na minha atenção e visita em termos profissionais, quando fui convidado, pelo escritório do Prof. Figueiredo Ferraz para fazer o projeto de uma Escola Técnica Federal no Município

Acho que resultou num bonito e bom projeto, muito difícil de equacionar todo o programa de oficinas, salas de aula, administração e áreas de esporte e lazer.

A forma da implantação surgiu da dificuldade em desviar de um enorme duto da Petrobrás, que passava pelo terreno.



Escola Tecnica Federal de Nova Iguaçu

## Rio de Janeiro

Novamente voltamos mais recentemente, para comemorar mais um aniversário; a Mariana me convidou para ir comemorar no Rio de Janeiro, junto com ela e a Angelina, minha neta. Claro que aceitei a mordomia.

Ficamos num belo hotel em Copacabana e circulamos bastante pelo Rio e Niterói. Aproveitei minha estada e fiz contato com alguns amigos residentes, que prontamente marcamos de vê-los. São o Nicanor, amigo de Palmas, o José Gobbo e a Olga colegas do estadual da Penha.

Depois de um belo café da manhã, conseguimos agendar a ida ao Pão de Açucar e ao Cristo Redentor, que são meio demorados. Almoçamos e fomos ao Museu do Amanhã e ao Museu de Arte, no centro do Rio.



No Museu do Amanhã



no Cristo Redentor

A noite fomos jantar frutos do mar com o amigo Nicanor num restaurante perto do seu apartamento no Leblon. Matamos a saudade e botamos o papo em dia.

**Niterói**

O outro dia era domingo, dia do aniversário de 82 anos; fomos à Niterói encontrar o amigo Gobbo, hoje um militar aposentado para passar o dia.

Nos pegou na saída da barca e nos levou para fazer o caminho de Niemeyer, que é um conjunto de edifícios culturais, desenhados por ele, que se desenvolve pela orla, até encontrarmos o Museu de Arte Contemporânea.

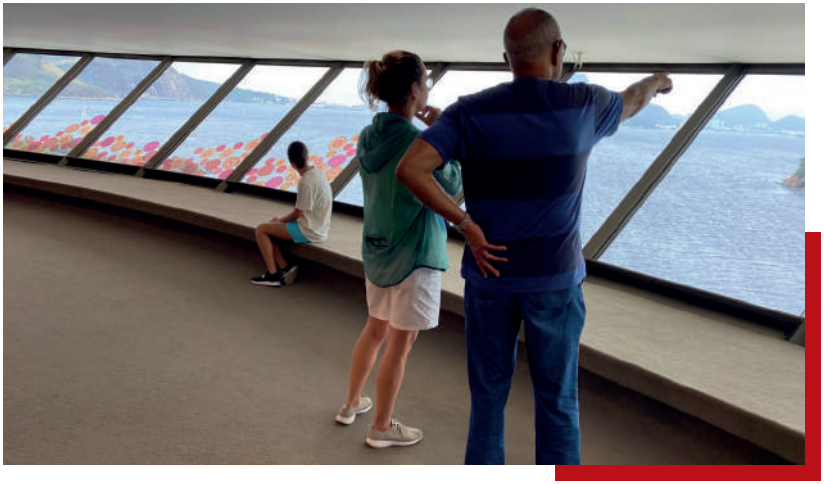
Almoçamos longamente num ótimo restaurante que eles conheciam, comemorando o aniversário, contando causos e estórias, descontraidamente.

Ainda tivemos fôlego para jantar com minha amiga Olga e seu marido no Jóquei Clube do Rio. Foi muito bom. Ufa.

Retornamos na 2ª. feira, com mais uma bela viagem comemorativa de aniversário.



Caminho de Oscar |Niemeyer



Museu de Arte Contemporânea



## RIO GRANDE DO SUL

**Porto Alegre, Gramado, Canela, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Ilópolis**

Tivemos algumas vezes, em vários ocasiões no Rio Grande do Sul, ora em reuniões profissionais, ora em passeios de família.

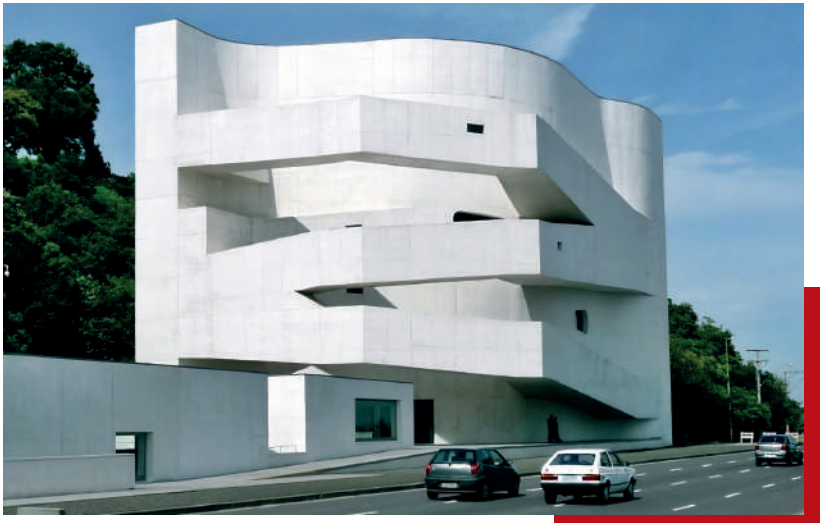
Começamos em 1974 em Porto Alegre, participando da reunião do Conselho Superior do IAB, discutindo os problemas da profissão e confraternizando com os queridos colegas Demétrio Ribeiro, Eneida Ribeiro, Carlos Fayet, Clovis Ilgenfritz, Miguel Pereira, com os quais segui numa longa trajetória de defesa profissional.

A menos de churrascos nas refeições, acompanhados de um bom chimarrão, poucos passeios turísticos foram realizados, além de apreciar o Rio-lago Guaíba, que acabou transbordando nas cheias de 2024.

Eles foram feitos posteriormente em outras viagens solos ou com a família. Nessas ocasiões visitamos o Centro histórico, passando pelo Mercado Público, O Museu de Artes, a Casa da Cultura Mario Quintana, o Teatro São Pedro, Parque Farroupilha e uma esticada específica, bastante demorada, ao prédio da Fundação Iberê Camargo, na beira do Lago, projeto do arquiteto português Álvaro Siza.

### Serra Gaúcha

De Porto Alegre, subindo a serra, vamos encontrar as cidades de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Gramado e Canela.



Museu Iberê Camargo



Casa da Cultura Mario Quintana

**Caxias do Sul**

Segunda maior cidade do Rio Grande do Sul, fundada por imigrantes italianos, com economia pujante ligada a importantes industriais sediadas na cidade, como Marcopolo, Randon e Tramontina (que, na verdade, está em Carlos Barbosa), entre outras além do cultivo de uvas, apresentada na famosa Festa da Uva, de reconhecimento nacional.

Cidade de paisagem urbana meio desordenada, mas arborizada com árvores frutíferas nas calçadas e um recolhimento de lixo exemplar. Suas fartas refeições incluem o capeletti caseiro em brodo e o famoso galetinho com radichio.

Tivemos um tempo mais demorado nesta cidade, por conta da minha filha Juliana, que lá foi morar, acompanhando o trabalho do Denílson, seu esposo.

Ficaram numa casa confortável de bairro, com direito a churrasqueira dentro de casa, jardim, mas sem horta, que ajudei a formá-la. Lembro que a Marcela, começou a estudar alemão na escola.

Fizemos vários passeios pelo cidade e arredores, apesar do clima frio e montanhoso.

É obrigatório visitar algumas vinícolas como a tradicional cooperativa Aurora e outras, bem como construções remanescentes da imigração italiana.

Caxias do Sul é o ponto para outros passeios ás cidades próximas, como Bento Gonçalves, Garibaldi, Gramado e Canela, graças ao seu aeroporto, nem sempre em boas condições meteorológicas.

**Bento Gonçalves**

Famosa cidade turística pelo seu Vale dos Vinhedos, que é um circuito do Vinho com visitas a várias vinícolas conhecidas, como Miolo, Casa Valduga, Aurora e Chandon, que tem programas de degustações e almoços.

Há vários restaurantes que oferecem o rodizio italiano, farto e saboroso.

Há um passeio de trem Maria Fumaça, visita ao Parque cultural da epopeia italiana, a casa da erva Mate, que recomendamos.

**Gramado/Canela**

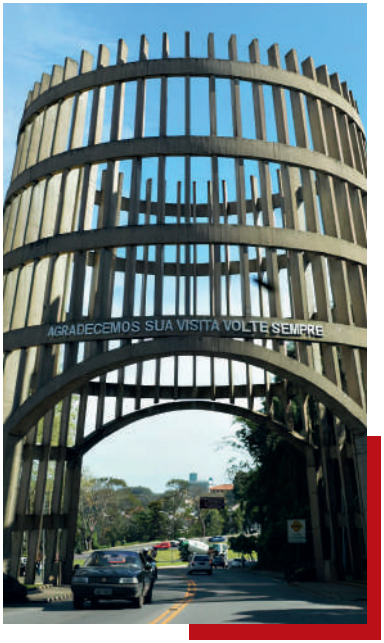
É um destino turístico familiar de inverno em duas cidades unidas, que se respiram ares europeus, com muitos atrativos culturais e gastronômicos. Tem um festival de cinema bastante reconhecido.

As refeições podem ser os rodízios de fondues, carnes e queijos, sem falar nos chocolates caseiros.

Uma visita interessante é o Minimundo que oferece cenários, movimentos e objetos em miniaturas, que retratam vários lugares do mundo.

Outro passeio interessante é a cascata do Caracol.

Em Canela sua atração principal é a Igreja Matriz de N.S, de Lourdes.



Entrada de Caxias do Sul



Entrada de Gramado

## Ilópolis

De Caxias do Sul resolvemos ir até Ilópolis, a 130 quilômetros pela serra, fora do circuito turístico tradicional, para visitar uma obra de arquitetura notável.

Fomos atraídos para esse lugar para visitar o Museu do Pão, que foi restaurado e ampliado se transformando numa obra de arquitetura de reconhecido valor, projeto da Brasil Arquitetura, que tomamos contato por publicações. Valeu a pena a visita dos 134 quilômetros percorridos.

De volta a Caxias do Sul, retornamos a S. Paulo, com mais este registro importante das minhas viagens.



Museu do Pão

## RIO GRANDE DO NORTE



**1986-Natal e São Miguel do Gostoso (2024)**
**Natal**

Tenho poucas lembranças desta viagem a Natal nessa época. Tinha um colega da FAUUSP, o Ari Antônio da Rocha, conhecido como Ari Aruanda, por ter desenhado o automóvel Aruanda, da fábrica Puma, que morou nesta época por lá. É incrível e muito bom, como tenho amigos da FAU ou da Penha em qualquer lugar que vou.

Cidade, na esquina do Brasil que tem muita ligação com a Europa, principalmente Portugal, com um fluxo muito grande de turistas desse continente. Essa posição estratégica foi explorada pelos norte-americanos durante a 2ª. Guerra Mundial.



Forte dos três Reis Magos

Não tinha tantas atrações e infraestrutura, quando lá estive, como agora. Conheci apenas o Forte dos três reis Magos, a praia da redinha, nessa época muito rústica, sendo uma praia de pescadores, e as bonitas dunas dessa região

As praias da Ponta Negra, de Genipabu, dos Artistas bastante atraentes, foram urbanizadas posteriormente. Inclusive a ponte Newton Navarro, melhoramento importante construída em 2007.

**São Miguel do Gostoso – 2024**

Esta é uma viagem recente feita com a Mariana, Horácio e os filhos Gabriel e Angelina, para passarmos o Natal, numa casa alugada, nesta cidade de nome pitoresco, situada no litoral do Rio Grande do Norte, distante 100 quilômetros de Natal.

Chega-se de avião no aeroporto de Natal, depois vai-se de carro até Gostoso.

É uma cidade pequena, tranquila, com pouca mas básica infraestrutura, cujo atrativo principal são os esportes ligados ao vento, nas praias, que sopram constantemente neste trecho do litoral.

Por conta disso há vários parques eólicos na sua paisagem. Assim, suas praias tem vários beach clubes, que dão todo apoio aos amantes desse esporte.

Passamos um ótimo natal em São Miguel do Gostoso.

**Impressões de viagem**

Cidade de nome pitoresco, que também pode ser chamada de A cidade do Vento (Wind Land), a esquina do mundo, ou ainda onde o vento faz a curva.

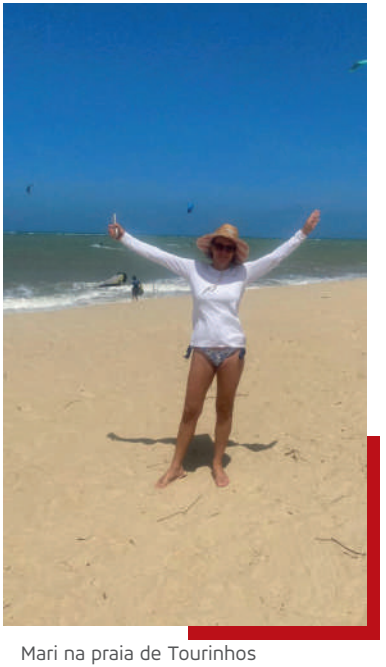
Escaldada por longa experiência, ao invés de sofrer pelas estradas para atingir as nossas praias paulistas, sejam do litoral sul ou norte, além da possível falta d'agua, de alimentos e aglomerações,

tempo instável e perrengues, minha filha Mariana teve a ousada e feliz ideia de alugar uma casa nesse lugar.

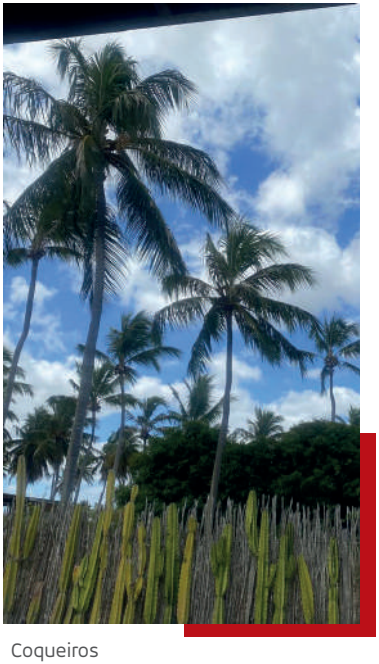
Claro que isso demanda uma viagem de avião de 3,15 horas até Natal. Ela fica a 110 quilômetros dessa capital, o que também exige a locação de um veículo para nos dar liberdade na mobilidade. Não tivemos nenhum problema de locomoção nesta viagem, tanto aéreo quanto rodoviário.

Ficamos uma semana neste Natal, aproveitando o niver de 21 anos do meu neto, naquele ócio criativo, que nos falava o sociólogo de Masi, desfrutando de toda a mordomia que merecemos.

Esta escolha nos revelou uma grata surpresa em praticamente todos os sentidos.



Mari na praia de Tourinhos



Coqueiros

Primeiro, demos muita sorte por ficarmos numa bela casa, de excelente arquitetura, com 3 ótimos apartamentos, e ampla sala e cozinha equipada, articulados por cobertura de madeira, projeto de escritório paulistano, num conceito de container, alugada no Airbnb, num condomínio fechado, com toda a mordomia de uma infraestrutura garantida, piscina, wifi e cercada do coqueiros, mangas em produção e cactos tipo mandacaru.

Sorte dobrada pelos serviços de Dami, encarregada dos serviços de arrumação, cozinha e fornecimento dos alimentos. Tivemos o privilégio de nos regalarmos com os peixes e frutos do mar, na brasa, incluindo maravilhosos lagostins, fornecidos por pescador conhecido dela. Veja algumas fotos.

Há muitas pousadas bacanas, pé na areia ou não, que prestam um ótimo serviço turístico, comum também nos restaurantes e estabelecimentos comerciais, que utilizamos. Os preços variam em função do conforto e localização.



Vista do jardim da residência

Ainda não há shopping center ou lojas de grife, o que não faz falta, e o comercio e o serviço têm o básico necessário. A prática do delivery é comum.

Foi impressionante observar como uma cidade pode explorar o vento de todas as formas e condições. (mas ainda não o ensaca, como queria nossa ex-presidente).

É extraordinário como transformam um fenômeno natural presente, numa atividade econômica produtiva, que marca e alavanca o lugar.

Não só do ponto de vista turístico, com todos os esportes a vela que se pode imaginar, bem como do seu uso para geração de energia. Aliado ao vento constante há que se destacar o sol, o calor permanente e um céu azul esplendoroso.



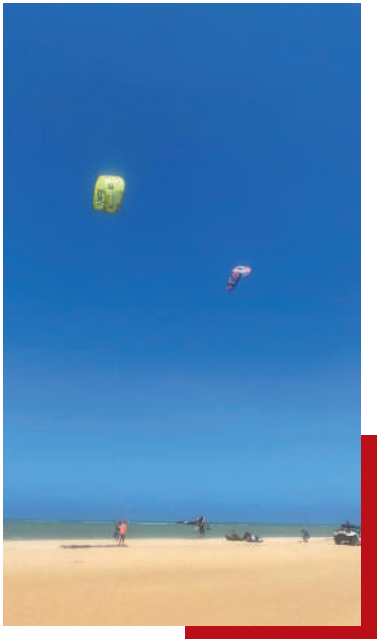
Turbinas eólicas

Ela tem um parque eólico com muitas turbinas ou bonitos cata-ventos espalhadas pela orla marítima. Além de dar um grau de graça na paisagem mostra-se bastante eficiente quanto a geração de energia.

A pesquisa na internet revela que o empreendimento é composto por 4 parques eólicos e possui potência instalada de 108 megawatts (MW) – suficiente para abastecer 270 mil famílias. Seu potencial de produção gira em torno de 520 GWh, além de reduzir a emissão de CO2 em até mais de 205 mil toneladas por ano.Oct 19, 2017.

No sentido turístico ela oferece basicamente quatro praias principais, que são praticamente contínuas, com nomes diferentes.

Suas características comuns é que são praias de areias largas e distante da água. Com alguns quiosques de apoio. Em todas elas



Pratica de kitesurf

não há a construção de mansões ou edifícios altos de especulação imobiliária. O que é um consolo ou uma dádiva olhar a natureza intacta, coisa que já tivemos por aqui há muito tempo.

**Praia de Tourinhos:** Considerada por muitos a melhor da região, é famosa por suas dunas, areia branca e fofa, e águas claras e um lindo por de sol.

**Praia da Xêpa:** Localizada no centro da cidade, é um ponto de encontro de turistas e locais, principalmente no entardecer. Na Rua da Xepa, seu acesso, há diversos restaurantes e bares.

**Praia do Cardeiro:** Um refúgio para quem gosta de esportes aquáticos e tranquilidade.

**Praia São Miguel do Gostoso** com areia clara, águas cristalinas e uma vegetação completando todo o cenário paradisíaco.

Aqui, na ponta de Santo Cristo se encontra o Dr. Wind, um dos Beach club existentes, bastante equipado, que explora os esportes náuticos ligados a vela: Windsurf, kitesurf, wingfoil, surf & sup. Com aluguel, guardaria e escola.

É impressionante a tralha necessária para a prática desses esportes, particularmente a engenhosidade na construção e na beleza das diversas velas. Meu casal de netos adolescentes teve 3 aulas de kitesurf, que deram só para descobrir as manhas e dificuldades desse esporte.

Outro passeio interessante é ir a Touros e na Praia de Perobas, tem o Parrachos de Perobas: região das piscinas naturais com águas transparentes, mornas, perfeitas para mergulhar e ver a vida marinha., quando a maré está favorável.

Próxima a entrada da cidade, no município de Touros, está o Marco Zero, com um monumento sem graça atribuído ao arquiteto Oscar Niemeyer da Rodovia BR 101, que ali começa e vai até o Rio Grande do Sul nos seus 4.650 quilômetros, perdendo só para a BR 116.

Como urbanista, defeito de ofício, não posso deixar de observar algumas caraterísticas físicas urbanas: É uma cidade pequena, com população que resiste às condições sociais adversas, com uma estrutura viária caótica, representada por uma via principal de asfalto, com muitas lombadas, sem sinalização, chamada Arrecifes, que divide a cidade ao meio.

Á direita as praias e à esquerda algumas ilhas de pousadas ou condomínios residenciais de certa qualidade, cercados por uma malha viária de terra, labirintosa e caótica, também sem nenhuma sinalização, que também dá acesso a habitações precárias de seu moradores, típicas das nossas periferias pobres, onde as pessoas preferem ficar do lado de fora, num puxadinho ou numa sombra de árvore existente.

Sobre as árvores em geral, elas são bonitas de copas baixas, de espécies diferentes das que temos por aqui, mas sem nenhum ordenamento no seu plantio; estão colocadas aleatoriamente, provavelmente ao sabor do dono do lote em frente.

Aliás não se sente a presença de um plano diretor de ordenamento urbano público, nem tampouco a presença do estado ou do município na sua infraestrutura urbana. Coisa que já estamos carecas de observar neste Brasil.

A cidade tem uma certa dinâmica na sua conformação urbana, fruto da iniciativa dos seus cidadãos e empresários particulares, que constroem da forma que querem ou podem, de maneira meramente utilitária, sem nenhuma outra preocupação espacial ou estética, mas revelando uma grande energia, que o poder público não consegue canalizar.

O resultado urbano não pode ser bom.

Dezembro 2024

## RORAIMA



**Boa Vista, Pacaraima em 2008 e 2009**

Face a experiência do trabalho de Palmas, em 2008 fui convidado por um grupo privado estrangeiro para realizar um trabalho de planejamento urbano em Boa Vista, capital de Roraima. O projeto consistia em planejar uma extensa área do outro lado do Rio Branco, em frente à capital, iniciado com um loteamento malsucedido.

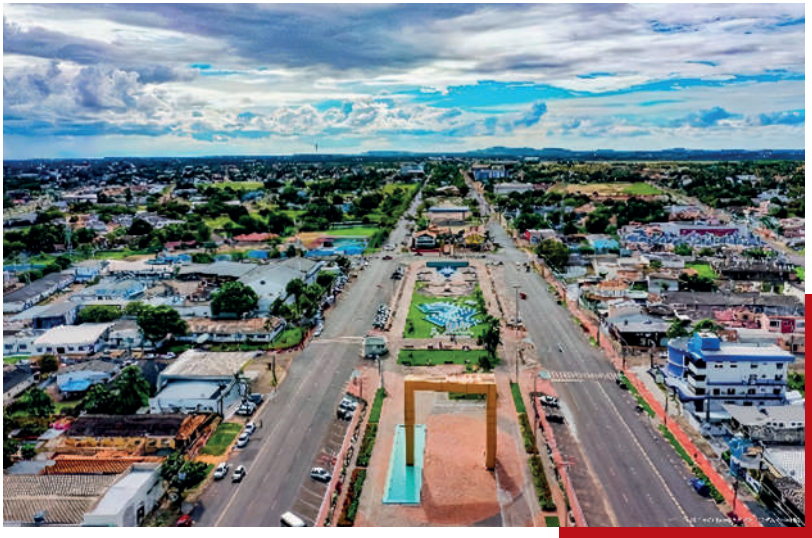
Estivemos várias vezes no local, depois de longos voos a partir de Brasília, sobre a floresta amazônica, para sentir e analisar as condições locais e recolher os dados possíveis, para elaborar a proposta desse grande empreendimento.



Monte Roraima

Visitar o extremo norte do país é ver de frente uma realidade completamente diferente do que estamos acostumados pelo Sudeste. Boa Vista tem dificuldade de infraestrutura, principalmente energia, que vinha da Venezuela, combustível difícil, isolada territorialmente, enorme distancia de outras capitais; está a 743 de quilômetros de Manaus, por estrada bastante precária, com 10 horas de viagem. Além do que Roraima tem sofrido com a onda imigratória dos venezuelanos, sem estrutura para tanto.

Ficávamos hospedados em Boa Vista e percorríamos a região de carro através do Rio Branco, em áreas bastantes inundáveis, indo inclusive até a divisa com a Guiana Inglesa, distante somente 150 quilômetros. Ao norte de Boa Vista vai-se até a Pacaraima, cidade a 230 quilômetros em direção à Venezuela, que faz fronteira com o Brasil.  O majestoso monte Roraima, que dá nome ao estado, fica no tríplice fronteira entre o Brasil, Venezuela e Guiana, com maior parte na Venezuela.



Panorâmica da cidade de Boa Vista

Roraima vive de atividades de serviços e agro pecuária. Tradicionalmente a atividade do garimpo movimenta a economia da região, sendo o ouro um moeda de troca importante. Atualmente o garimpo ilegal se concentra nas terras dos índios yanomami. Algumas imagens da cidade.

Tive a oportunidade de percorrer a área do Cantá, objeto do nosso projeto a bordo de um ultraleve, onde me senti completamente solto no ar. Experiência fantástica.

O resultado desse trabalho se encontra na parte 2 destas memórias profissionais na apresentação dos Projetos Realizados.



Panorâmica da cidade de Boa Vista



## SANTA CATARINA

**Florianópolis, Joinville, Blumenau, Balneário Camboriú - 1963/ 1968/ 2022**

As primeiras lembranças dessa região foi quando, ainda estudante de arquitetura, fui de carona com a minha namorada Cacilda, com a cara e a coragem. O roteiro era ir até descendo até onde conseguíssemos.

Nela lembro que viajamos de tudo que é tipo de veículo, inclusive na boleia de caminhão FNM e passamos por Curitiba, Joinville, Blumenau, Floripa e Camboriú, nosso último destino. Lembro que na praia de Camboriú só existia o Hotel Cassino Marambaia, com sua imponente e moderna forma circular.

Além da beleza da paisagem diferente, com araucárias e cidades tranquilas nessa época, não fixei muitos detalhes delas.

Inclusive fiz outra viagem com a Hilda e lembro que passamos também por Joinville e Blumenau onde fizemos algumas compras, principalmente roupas da Hering cuja fábrica é daí, de louças Schimdt fabricadas no estado e alguns souvenirs.

### Florianópolis

As duas viagens mais recentes que fiz foram para Florianópolis, cidade litorânea com muitas praias e muita produção de peixes e frutos do mar, incialmente ocupada pelos bandeirantes e depois povoada por imigrantes açorianos, hoje bastante turística.

Uma vez foi para visitar meu amigo e colega Carlos Bianco que se transferiu de S. Paulo para Florianópolis acompanhando sua esposa a Vera, que foi dar aulas na Universidade Federal de Santa Catarina. Ele foi trabalhar com meio ambiente na Eletrosul.

Nessa época passei a caminho da serra gaúcha para visitar as cidades de Bento Gonçalves, Gramado e Canela.

Aproveitamos para passear um pouco, visitando os pontos e lugares turísticos como a ponte Hercílio Luz, já desativada, o Mercado Público, o centro histórico e a Lagoa da Conceição.

Na segunda, mais recentemente em 2022, fomos juntos de S. Paulo, de avião, pois ele já havia mudado de lá, depois que a Vera faleceu. Retomamos os passeios, de carro alugado, agora com ele mais senhor da cidade e da região, explorando outros pontos que não fizemos na primeira vez.

Fomos passear no centro e ver a ponte Hercílio Luz e comer frutos do mar no Mercado Público. Tenho uma revelação curiosa para fazer. Meu amigo Bianco, descende de italianos que tem quase 90 quilos e 1.90 m., não come peixe ou qualquer frutos do mar. É estranho que mesmo assim ele viveu 15 anos na beira do mar.

Fomos à Lagoa da Conceição, lugar tradicional onde tem as famosas rendeiras de bilro e se come uma sequência de camarões, de matar a saudade.

Estivemos em Santo Antônio de Lisboa, cidade colonial, com casas dos primeiros açorianos que chegaram em Floripa, onde há o cultivo de ostras e outros frutos do mar, que abastece quase todo o Brasil. Me fartei de ostras vendo o mar e o Bianco comendo batatinhas.

Como já havia feito contato com um querido amigo, chamado Nelson Popini Vaz, que foi meu colega na FAU e que inclusive moramos juntos na república da 9 de julho, durante todo o curso.

Ele mora lá há tempos, onde se transferiu de S. Paulo e se fixou como professor na Universidade Federal de Santa Catarina, onde fez uma brilhante carreira. Hoje está aposentado.

No domingo fomos almoçar na casa dele que fica na cidade de Santo Antônio de Lisboa., mas longe da praia. Estava toda a família reunida numa ampla casa do arquiteto.

Lembro que sua esposa é uma excelente quituteira e evidente cozinheira e fez um banquete para nós. Matamos a saudade e botamos o papo em dia.

Não falei que sempre tenho um amigo aonde eu vou?

Também fomos passear na praia de Jurerê, hoje chamada de Jurerê Internacional, que virou um condomínio de luxo e exclusivo, com presença internacional. Chega a ser ofensivo para os padrões locais.

Para terminar a estada em Floripa, lembro que na última noite, como bons paulistas, fomos comer pizza, para variar, numa pizzaria italiana muito boa.

**Blumenau**

É uma cidade simpática do vale do Rio Itajaí, que foi construída por imigrantes alemães, com as casas em estilo enxaimel, tem industrias e comercio bastante forte.

Resistiu a uma forte enchente em 2008; seu maior trunfo turístico é a Oktoberfest, criada para levantar o ânimo da população pela catástrofe da enchente.

**Joinville**

É a maior cidade de Santa Catarina, à frente da capital Florianópolis, povoada por imigrantes alemães, com forte desenvolvimento econômico baseado nas suas industrias, como a Tigre multinacional de plásticos para construção, a Metalúrgica Tupi e tantas outras de seu parque industrial. Possui uma boa infraestrutura urbana, de transportes, de saúde e educação com a preservação de seus valores culturais.



Blumenau



Joinvile

**Balneário Camboriú**

Dos tempos da minha primeira viagem de carona, descrita acima, onde na praia de Camboriú, só tinha o redondo Hotel Marambaia, para hoje, tudo está irreconhecível.

A urbanização com a ocupação populacional descomunal, com a quantidade de arranha-céus, o sombreamento da praia, quando chegaram até alargar artificialmente a faixa de areia e todas as consequências de um turismo predatório, descaracterizaram completamente o lugar.

Sua população e os turistas devem gostar, mas não faz meu gênero, como viajante exigente e profissional que se preocupa com as questões urbanas e ambientais.

## TOCANTINS



**Palmas, Porto Nacional, Miracema, Araguaína, Gurupi, Araguacema: 1989 – 1997/2018**

O Estado do Tocantins se destaca por uma economia ligada ao agronegócio, com grande produção de soja, milho e gado de corte. É um estado rico em minerais.

Os sete anos que vivi e trabalhei ajudando a construir Palmas, a nova capital do Tocantins, me permitiram circular pelo estado, além de atravessá-lo para chegar a outros estados. Essas cidades já existiam, antes da criação do Tocantis e pertenciam ao estado de Goiás.

As muitas estórias, projetos e viagens maiores que aí desenvolvi estão registrados em outros textos e partes destas memórias; aqui vou me restringir a contar as visitas a algumas cidades que realizei a trabalho ou a passeio.

### Miracema

Quando cheguei em 1989 a capital provisória era a cidade de Miracema, onde estivemos e quando mais tarde se construiu a usina do Lajeado, que viria a produzir energia para todo o estado.

Não demorou muito como capital, pois um ano depois a sede do estado foi transferida para Palmas, a capital definitiva.

Mas em Palmas nada existia, nenhuma edificação, além de uma rala vegetação de serrado, o rio Tocantins, dois riachos e uma serra no seu entorno.

### Porto Nacional

Assim, inicialmente fomos nos instalar em Porto Nacional, cidade histórica, distante 50 quilômetros de Palmas, também na beira do

Rio Tocantins e servida por uma ponte, que garantia o acesso e a travessia por onde passava toda a mercadoria e materiais necessários para a construção da nova capital.

Fundada no início do século XIX foi Porto Real, Porto Imperial e finalmente Porto Nacional, sempre como um  importante porto do Rio Tocantins, que permitia a navegação das mercadorias pelo rio até Belém do Pará.

Vários ciclos econômicos foram consolidando a cidade, como o ciclo do ouro, criação de um aeroporto para escala do Correio Aéreo Nacional, o movimento missionário dos dominicanos, a construção



Matriz |N.S. das Mercês



Rua do Cabaçaco

da igreja matriz e as casas coloniais da rua do Cabaçaco, até a construção da ponte em 1970, que a ligou ao resto do país. Hoje esta ponte foi substituída por outra, face a sua falência estrutural.

Ficamos um ano nesta cidade, durante o início da construção de Palmas, alojados primeiro no Hotel Meridional do Sr. Jaime, reduto dos pioneiros e depois alugando uma casa colonial no centro histórico na Rua do Cabaçaco, junto a Igreja Matriz N.S. Das Mercês, que vemos nas imagens.

Íamos todos as manhãs para Palmas e voltávamos no fim do dia, bastante cansados pela jornada, por estradas de chão, bastante perigosas.

**Paraiso do Tocantins**

Às margens da Belém Brasília, forte polo econômico, está a 63 quilômetros de Palmas, hoje ligada diretamente graças a ponte executada no Lago de Palmas.

Terra do ex-governador Moisés Avelino.

**Gurupi**

É uma cidade às margens da Rodovia Belém Brasília, polo regional do sul do estado é a 3ª. maior do estado em população.

**Araguaína**

Cidade do norte do Estado, também a beira da Belém Brasília e do Rio Araguaia é a 2ª. mais populosa, depois de Palmas, a 384 quilômetros da capital. Tem influência econômica regional, atingindo o sul do Pará e do Maranhão, estados próximos.

Lá foi construída a 2ª. escola secundária, que fizemos em Palmas, usando o mesmo projeto.

**Natividade**

Pequena cidade no sudeste do estado, notável por preservar monumentos históricos de um período histórico da mineração de ouro na serra da Natividade. É a cidade mais velha e surpreende pela tradição da ourivesaria viva até hoje.

Em Natividade pode-se explorar a rica história da região visitando as Ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que vemos na foto e o Museu de História de Natividade.



Casario colonial



Ruinas da Igreja de Natividade

**Araguacema**

Considerada a Cidade das águas, situada ao norte do estado, à beira do Rio Araguaia, é considerada a meca do turismo de praias de água doce, na temporada de férias de julho a setembro, onde o rio baixa e forma  praias muito bonitas.

É por lá que, principalmente os goianos fazem grandes acampamentos, como toda a mordomia para passarem o verão.

Tive o oportunidade de conhecer Araguacema com minha família, quando ela veio me visitar em Palmas. Foi muito bom.

# MINHAS VIAGENS INTERNACIONAIS

# Atenção senhores passageiros...



## 1ª VIAGEM A EUROPA: Tchecoslováquia, Polônia, Alemanha e França. / 1967

### PREPARATIVOS

Nessa época eu era formado há apenas 2 anos, tateando na profissão, com 27 anos de idade, sem dinheiro e sem muito rumo.

O IAB/SP – Instituto de Arquitetos do Brasil era o responsável pelas inscrições dos arquitetos brasileiros interessados nesse Congresso realizado na cidade de Praga e organizado pela UIA – União Internacional dos Arquitetos.

O IAB resolveu fazer um sorteio de duas passagens entre os associados que estavam em dia com suas mensalidades. Corria pela loteria federal.

Adivinhem quem foi o sortudo? Eu tinha o número de sócio que deu na loteria.

Fui à sede do IAB, que confirmaram o prêmio; lembro que encontrei com o Júlio Neves, presidente na época, no elevador, que me incentivou a ir dizendo que foi melhor ganhar um jovem do que um arquiteto experiente, que devia ter mais recursos.

Bom, agora o problema era como viabilizar minha ida nas condições que me encontrava, além de ter um tempo exíguo para preparar os papeis, passaporte, vistos e outras providências. Não esquecer que vivíamos o começo do golpe de 1964.

Um milagre surgiu. Como tinha ganho duas passagens, pois se imaginava que o arquiteto iria com acompanhante, consegui vender uma delas para o querido amigo Paulo Lúcio de Brito, que deu para custear a aventura. Havia muita torcida.

Essa solução também evitou o assédio das amigas que queriam ir junto. Muitas festas de despedida foram realizadas, onde aprovei-

tei a ocasião para tirar o atraso com algumas delas.

Tudo preparado chegou o dia da partida. Seria meu batismo aéreo internacional. Saímos de Viracopos num avião fretado da Air France, que parou no Rio de Janeiro e em Recife para pegar mais arquitetos daqueles estados.

Lembro que alguns arquitetos mais experientes, como o Roger Smekol, acabou assumindo o controle das bebidas do avião, que virou uma algazarra geral, sem ninguém dormir. Quando fizemos escala em Dacar no Senegal, o bafo quente que entrava pela porta aberta do avião rivalizava com a temperatura interna.

## PRAGA – IX CONGRESSO MUNDIAL DE ARQUITETOS

Chegamos em Praga à noitinha e lembro que saímos para comer alguma coisa. Encontramos umas lojas que tinham uns deliciosos canapês e ótimo chopp, que são abastecidas de manhã e no fim do dia não tem mais nada

O Congresso tinha como tema A arquitetura e o Meio Humano, realizado em amplos espaços de edifícios históricos. Os congressos da UIA são realizados a cada três anos, quando são eleitos os conselheiros para o próximo período. A verdade é que, como novatos nesses encontros, ficávamos meio perdidos e deslumbrados diante da quantidade de arquitetos figurões do mundo inteiro e sem familiaridade com o funcionamento de um congresso, pela variedade de comissões, assuntos e assembleias.

Tentávamos acompanhar junto a alguns colegas brasileiros, mas era difícil. Os melhores momentos para nós eram no término das reuniões, em que todos se confraternizavam descontraidamente. Lembro numa dessas ocasiões que o Dario Montezano começou a tocar piano e eu fui acompanhando com um pandeiro que não sei de onde saiu. Foi um sucesso.

IX. CONGRES MONDIAL DE L'UNION INTERNATIONALE DES ARCHITECTES
UIA 1967 PRAGUE

Monsieur (Madame),
Merci de votre inscription, que nous venons de recevoir en bon ordre. En conséquence, nous nous permettons de vous remettre cette

CARTE DE MEMBRE

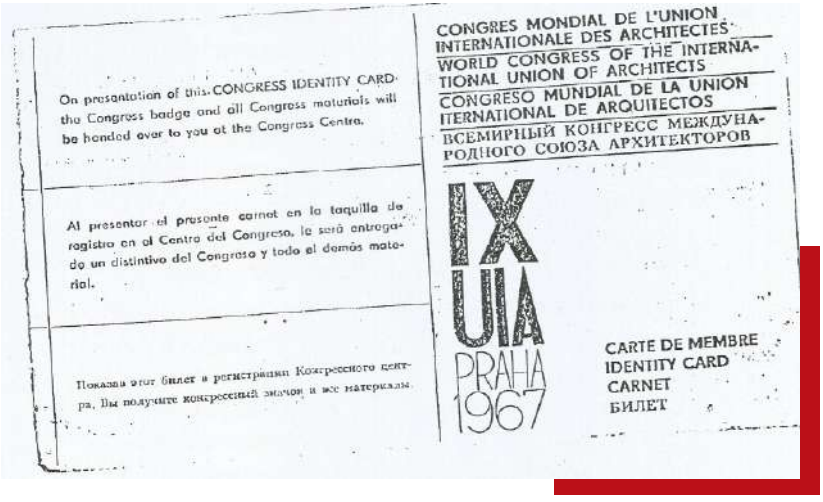
1241

Monsieur (Madame) ELOY DE SOUZA Edison Adresse Sao Paulo - Brésil
participe au XIe Congrès Mondial de l'Union Internationale des Architectes-UIA du ..... au ..... 1967 à Prague
comme membre actif

Le numéro d'enregistrement de votre inscription est mentionné au dessus. Votre insigne de Congressiste, ainsi que tous les matériaux du Congrès vous seront délivrés au guichet de Registration au Centre du Congrès après présentation de cette carte de membre.

En même temps, nous avons pris note de votre participation à l'excursion post-congrès No .....
Prague, le 6.7. 1967

IXe CONGRÈS DE L'UNION INTERNATIONALE DES ARCHITECTES
COMMISSAIRE GENERAL DU IXe CONGRÈS MONDIAL DE L'UIA
SECRETARIAT GENERAL



Numa visita a universidade lembro que comprei, meio clandestinamente, minha primeira máquina fotográfica da marca Exakta, de fabricação alemã por 100 dólares. Um espetáculo de tecnologia. Fazia um barulho alto quando disparava

Ricas lembranças de Praga com seus monumentos arquitetônicos e culturais, sua rica história, a ponte Carlos, a praça do relógio, seus ilustres compositores. Algumas estão ilustradas a seguir.

Infelizmente um ano depois Praga foi invadida pelas tropas do pacto de Varsóvia, prejudicando bastante esse patrimônio.



Praga / Rio Moldava



Praga /Relógio Astronômico



Praga / Ponte Carlos

## TOUR PELA POLÔNIA, ÁUSTRIA E ALEMANHA

Ao final do congresso alugamos um carro Skoda, tcheco, pequeno. Éramos o Paulo Lúcio, que se responsabilizou pela locação, o Dario Montezano, o Ruy Otake e eu. Grupo mais heterogêneo impossível. De mapas em punho (naquele tempo não tinha google ou waze), e a bandeira do Brasil no vidro da frente.

Partimos de Praga, passamos pela Bratislava (capital da hoje Eslováquia), passamos por Varsóvia, seguimos para Viena, cidade impressionante, cruzamos a Áustria por paisagens belíssimas até chegarmos em Munique na Alemanha onde tomamos o melhor chope do mundo, conhecemos o campo de concentração de Dachau, exposição dos horrores da guerra, seguimos para Ulm onde visitamos as instalações e trabalhos da Bauhaus, escola fundada por Walter Gropius.

Varsóvia foi praticamente reconstruída após a 2ª Guerra mundial, pois foi 85% destruída pelos bombardeios, restando pouco da sua parte histórica.

Seguimos para Sttutgart depois para Frankfurt e, no meio do caminho, visitamos a cidade de Heidelberg que considero uma das mais belas cidades da Alemanha, com o seu imponente castelo. Em Frankfurt, além de conhecer os principais monumentos.

Depois passamos por outras cidades da Alemanha até completarmos o nosso roteiro em Berlim Oriental.

O interior da Alemanha Oriental lembrava os cartões postais com casinhas de madeira, cheias de flores na janela, campos bem cuidados e algumas vacas de leite.

O Ruy dirigindo e revezávamos a co-pilotagem. O Ruy era muito louco no volante e quase capotamos uma vez. O Dario se perdia muito no caminho. Cada passagem de fronteira era uma festa. Os

guardas viam a bandeira do Brasil e queriam conversar sobre futebol e até bater uma bola.

Atravessamos o muro de Berlim que ainda existia. Havia um tremendo contraste entre os dois lados. A parte oriental era triste, descuidada enquanto o lado ocidental ostentava tudo o que mais reluzente o mundo ocidental produzia.

Quando devolvemos o carro, já na Alemanha Ocidental, a agência não quis receber o valor, vindo a cobrar somente algum ano depois na residência do Paulo Lucio. Quanta aventura.

Já separados após a locação do carro, cada qual continuou para lugares diferentes. O Paulo Lúcio foi para Estocolmo com o Ruy e eu primeiro fui para a Itália e depois para Paris onde nos encontramos mais tarde.



/ PolôniaCentro de Varsóvia reconstruído



Austria / Centro de Viena



Alemanha / Heidelberg



Alemanha /Sttutgart



Alemanha / Frankfurt

# ITÁLIA

## MILÃO

Já em ritmo de retorno ao Brasil fiz paradas curtas em Milão e Veneza. Uma pena por não poder aproveitar todo o extraordinário potencial de ambas as cidades. Devo voltar em outra ocasião.

Milão é uma cidade internacional e cosmopolita. conhecida mundialmente como a capital do design, com maior influência global no comércio na indústria, música, esportes, literatura, arte e mídia, tornando-se uma das cidades principais do mundo. Conhecida também como Centro Mundial da moda.

Milão é o mais importante centro das artes do espetáculo do país e um dos maiores do mundo, principalmente ópera. O teatro La Scala de Milão é considerado um dos teatros de ópera de maior prestígio no mundo.

Visitamos somente os pontos principais como a Catedral, a Galeria Victor Emanuelle II, a Piazza del Duomo, o Castelo Sforzesco, Teatro La Scala e ainda o pavilhão da Feira de Milão do arquiteto Maximiliano Fucsas importante obra de arquitetura moderna, que tínhamos curiosidade em conhecer.



Duomo de Milano



Castelo Sforzesco

**VENEZA**

Aproveitando a estada em Milão resolvemos dar uma esticada até Veneza, que fica a 250 quilômetros de distância. Foi um sufoco para tomarmos o trem, pois era 1º de agosto, quando todos saem da cidade em férias, no famoso Ferragosto italiano. Viajámos uma parte em pé, entre dois vagões e depois uma família nos acomodou nos seus bancos. Quando quiserem conversar comigo foi um fiasco, pois não saia nada, apesar de sabermos um pouco da língua.

Outro sufoco foi chegar em Veneza sem reserva de hotel em plena época festiva. Consegui dividir um quarto com um italiano desconhecido.

A estada em Veneza foi curta, mas deslumbrante pois a cidade é um cenário de sonhos. Navegar pelo Grande Canal, estar na praça São Marcos, visitar o Palacio Ducale, a Galeria de la Academia, ver a ponte Rialto são experiências inesquecíveis.

Tive uma experiência desagradável na Praça São Marcos. Havia um concerto no coreto no centro da praça, com todos os turistas na praça e nos cafés a sua volta, quando, de repente, começou a chover. Os músicos pararam de tocar e foram embora. Achei um desaforo e protestei me deitando no chão da praça. Logo vieram os ´carabinieri´ para acabar com o meu protesto.

Conseguimos ir até a ilha de Murano para ver a fabricação dos maravilhosos objetos de vidro la produzidos. É fantástico.

O consolo é que voltei a Veneza outras vezes mais tarde.



Palacio Ducal



Praça San Marcos

## FRANÇA

### PARIS

Finalizando essa minha viagem inaugural no mundo, graças a sorte propiciada pelo IAB, chegamos a Paris, infelizmente também para curta estada. Aqui nos reunimos novamente com o Paulo Lúcio para voltarmos ao Brasil.

Tivemos pouco tempo de visita que se limitou a ida a Notre Dame, onde nos deslumbramos com os vitrais de sua beleza gótica, e a passeios no Cartier Latim, onde nos hospedamos, e num pedaço do Sena. O resto ficou para uma nova oportunidade.

Fim dos nossos registros desta viagem inaugural à Europa.



Catedral de Notre Dame



Quartier Latin

## MÉXICO + EUA

**Cidade do México, Acapulco, Guadalajara, Guanajuato, S. Francisco, Los Angeles, Nova York/ 1970**

No começo das minhas viagens tinha a curiosidade de ver o resultado que os vários povos colonizadores fizeram nos novos territórios descobertos na nossa América. Foram os espanhóis em grande parte da América Latina, os Ingleses nos Estados Unidos e os portugueses aqui no Brasil, que já conhecíamos.

Foi assim que programei este circuito pelo México e Estados Unidos em 1970 realizando sozinho de forma independente.

Em 1970 o México ainda vivia a euforia da Copa do Mundo ali realizada, onde o Brasil sagrou-se tricampeão mundial, no Estádio Asteca. Eles são fanáticos por futebol. Onde passávamos e dizíamos que éramos brasileiros, era sempre uma festa, quando eles recitavam nossa escalação e os nossos craques.

Mas meu interesse era outro. Era ver sua arquitetura moderna e colonial, me familiarizando no seu mercado de trabalho e aprofundando na sua extraordinária riqueza cultural. Tanto é que levei meu curriculum vitae para fazer alguns contatos profissionais.

Para tanto me hospedei num hotel modesto para esticar o máximo possível minha estada por lá. Por sorte logo fiz amigos arquitetos que me ajudaram bastante em dicas e informações. O primeiro, que não recordo o nome, trabalhava no Banco Central como arquiteto e me ciceroneou em vários lugares e outras duas colegas que também me ajudaram com informações e sugestões.

Pelas suas indicações, fui visitar um arquiteto importante para ver da possibilidade de fazer um estágio. Lembro que os arquitetos mexicanos são chamados de senhor arquiteto, usam terno e gravata e são muito respeitados. Ele ficou muito impressionado com meu

vasto e variado curriculum em tão pouco tempo de formado, (fazia só cinco anos da minha formatura), mas não me aceitou.

Assim é que minhas visitas e roteiros foram mais qualificadas do que feitas de forma solitária.

## CIDADE DO MÉXICO (DISTRITO FEDERAL)

A cidade do México é muito extensa, tinha em torno de nove milhões de habitantes à época. Foi construída sobre o lago Textoco e que foi aterrado pelos espanhóis. De sorte que a cidade afunda aos poucos.

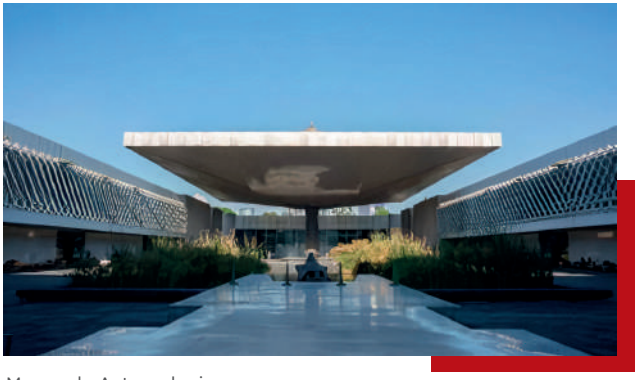
Seus habitantes acordam tarde, tomam café da manhã às 10 horas com bastante proteína, ovos e chili (pimenta) e fazem a sexta à tarde. Seus pratos principais são a base de milho como os tacos, tordilhas, guacamole e a famosa tequila. Suas tradições mais fortes são as talaveritas (caveiras) no Dia dos Mortos, os mariachis, com seus chapéus e roupas inconfundíveis. O traço da corrupção é muito presente no país.

Inicialmente visitei seu centro histórico, fundado pelos astecas, e contemplar a Catedral Metropolitana, o Palácio Nacional, na Praça Maior, os lindos murais de Orozco e de Diego de Rivera, que contam a história do México, a Praça Tlatelolco ou das três culturas, onde estão reunidos edifícios das épocas pré-colombiana, do vice-reinado e contemporânea. Que durante protestos políticos de 1968 virou um palco triste de milhares de estudantes mortos. Há o Museu de Frida Khalo e a Igreja de Guadalupe, como outras atrações importantes.

A Catedral Metropolitana por exemplo tem paredes afundadas a mais de dois metros. Lembro que o nosso professor de fundações da FAU Victor Melo sempre a usava como exemplo de problemas, dizendo que seu térreo ia virar subsolo.

Felizmente eu presenciei os trabalhos de recuperação do importante sítio histórico do centro da cidade, quando das escavações para a construção da estação central do metrô, o Zocalo, da intersecção das duas linhas principais. Acharam um altar asteca a três metros de profundidade, o recuperaram e se tornou o símbolo maior desse sistema. Chamada também de a praça da Constituição é a praça central da cidade, com muitos monumentos históricos.

Duas curiosidades do Metrô da cidade do México. Ele é cópia do de Paris por possuir suas rodas em pneu de borracha; os símbolos e



Museu de Antropologia



Teotihuacán

nomes das estações são na língua asteca e não na espanhola. Apesar das dificuldades técnicas sua evolução avançou rapidamente.

Um dos monumentos arquitetônicos contemporâneos que mais adquiro na cidade é o Museu de Antropologia, do arquiteto Pedro Ramires Marques e equipe, de 1964, que fica no Paseo de la Reforma junto ao Bosque de Chapultepec.

Outra visita obrigatória é a Teotihuacán, cidade sagrada dos astecas, que fica próxima ao Distrito Federal, onde passamos o dia.

As Pirâmides de Teotihuacán são relíquias arqueológicas e estão entre as atrações mais visitadas no México. O sítio arqueológico de Teotihuacán é gigantesco. Tem 2,4 km de extensão, com um corredor central, duas enormes pirâmides (do Sol e da Lua) e inúmeras outras pirâmides menores e outras construções de pedra.

Outra atração turística importante são os Canais de Xochimilco, que são uma rede de canais de água doce, que se estende por cerca de 190 quilômetros. Há barcos muito pitorescos e coloridos que fazem passeio por eles.

Aproveitei, nos mais de 30 dias que fiquei no Mexico, para realizar algumas viagens pelo país para melhor aquilatar sua diversidade. Entre eles se destacam:




Canais de Xochimilco

## TAXCO

Está a 180 quilômetros da cidade do México, no estado de Guerrero. Taxco é uma joia de cidade colonial com casas brancas que se espalham pelas suas colinas. Ela está repleta de igrejas barrocas, palácios, pequenas praças bucólicas e ruas povoadas de mansões centenárias.

Apesar da riqueza histórica de Taxco, a sua principal atração são as centenas de ourivesarias especializadas em prata, espalhadas por toda a cidade. É conhecida como a cidade da prata. É comum serem oferecidos nas praças da cidade objetos de prata com inspiração pornográfica.



vista de Taxco

## ACAPULCO

É uma cidade distante 380 quilômetros da cidade do México, que fiz de ônibus.  Bastante turística e porto importante situada na costa do Oceano Pacífico. Suas inúmeras praias ensolaradas são reconhecidas internacionalmente. Há fortes elementos culturais como museus e painéis de Diego Rivera. Com o fluxo turístico muito forte acabou se verticalizando a partir de 1970. Para quem gosta de férias agitadas a beira mar.



Vista geral de Guanajuato



Rua Subterrânea de Guanajuato

**GUANAJUATO**

Distante a 400 quilômetros da cidade do México.

Outra joia de cidade colonial, pré-colombiana, patrimônio mundial pela Unesco. Com uma geografia acidentada que resulta em inúmeras ruas subterrâneas e túneis para sua mobilidade. Ricas igrejas e arquitetura colonial bastante colorida e a casa de Diego Rivera que aqui viveu. Também é tradicional por ourivesaria em prata. Cidade com muitas universidades, os estudantes fazem serenatas à noite por suas ruas. É uma cidade para conhecer a pé, apesar a sua geografia desfavorável.

Tenho uma lembrança meio triste e trágica desta cidade. Estava circulando por uma dessas ruas subterrâneas, quando veio um forte temporal que a inundou rapidamente. Consegui sair milagrosamente escalando umas paredes a tempo de me salvar. Muitos outros turistas que estavam em seus carros ficaram soterrados e não se salvaram. Houve muitas mortes. A cidade ficou isolada bastantes dias, causando grande comoção.

**GUADALAJARA** capital do estado de Jalisco está distante em torno de 500 quilômetros da cidade do México. Homônima de mesmo nome da Espanha, foi sede da seleção brasileira do tricampeonato.

Guadalajara é vista por muitos como o centro cultural do México. É onde a música mariachi se originou e onde muitos grandes eventos culturais são realizados, como o Festival Internacional de Cinema de Guadalajara, a Feira Internacional do Livro de Guadalajara e eventos culturais de renome mundial.

Ao longo do século XX, vendo o crescimento em suas indústrias, turismo e serviços, Guadalajara começou um período de rápida transformação, na metrópole que é hoje, se tornando sede de várias multinacionais importantes.



Los Mariachis

## SÃO FRANCISCO, LOS ANGELES E NOVA YORK

Esta viagem é a continuação da que fizemos ao México neste mesmo ano. A primeira vez nos EUA dá sempre um certo deslumbramento, com uma expectativa de se ver ao vivo muita coisa que vimos no cinema e estudamos um pouco.

Apesar do pouco tempo, vimos essas três cidades importantes, que são bastante emblemáticas em relação ao modo de vida americana, nas suas duas costas marítimas, apesar de suas características físicas e urbanas muito diferentes.

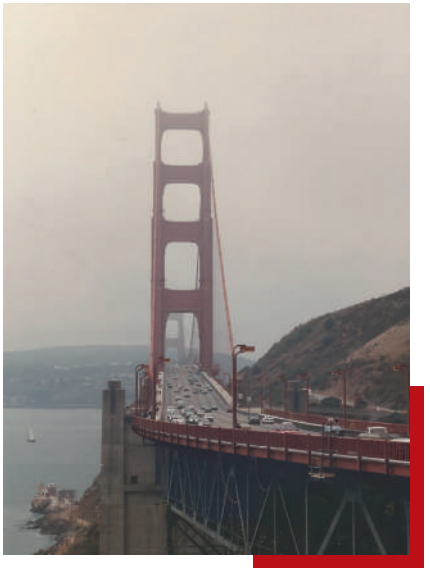
### S. FRANCISCO

Reconhecida por sua beleza natural, diversidade cultural, gastronômica e centro financeiro. Foi pioneira em movimentos sociais como o Hippie nos anos 60 e no ativismo LGBT. Porta de entrada de quem vem da Ásia, tem bastante presença dessas populações. Nela se respira liberdade.

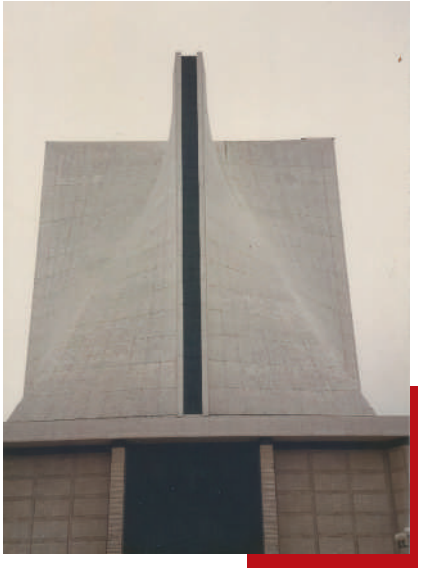
Ela é identificada pelos seus icônicos pontos turísticos, que devem ser obrigatoriamente visitados, como a Golden Gate, o Fishermans Warf, a Ancorage Square, o tradicional Cabe Car, o Chinatow, o distrito central, a ilha de Alcatraz, a Alamos Square, a Catedral Santa Maria da Assunção e a Lombard Street, com suas casas vitorianas. Algumas imagens destas maravilhas podemos ver abaixo.



Cable car



Golden Gate



Catedral Santa Maria



Casas vitorianas Lombard Street



Catedral Santa Maria



Fishermen Warf




Fishermen Warf

## LOS ANGELES

Cidade que pertenceu aos espanhóis e mexicanos e adquirida pelos americanos, através de compra do seu território. É popularmente conhecida pelas suas iniciais L.A, amplamente divulgada pelos clubes esportivos e pela indústria cinema e televisão, fortemente aí instaladas. Hollyood, com seus estúdios, ainda representa um polo cultural, de entretenimento e econômico, bastante representativo na sua economia, movida também pelo seu porto e industrias.

Um grande fluxo turístico se dirige regularmente aos estúdios da Disney, Paramount, Warners Bros, Sony e Universal, para ver como são feitos os filmes e outras produções.

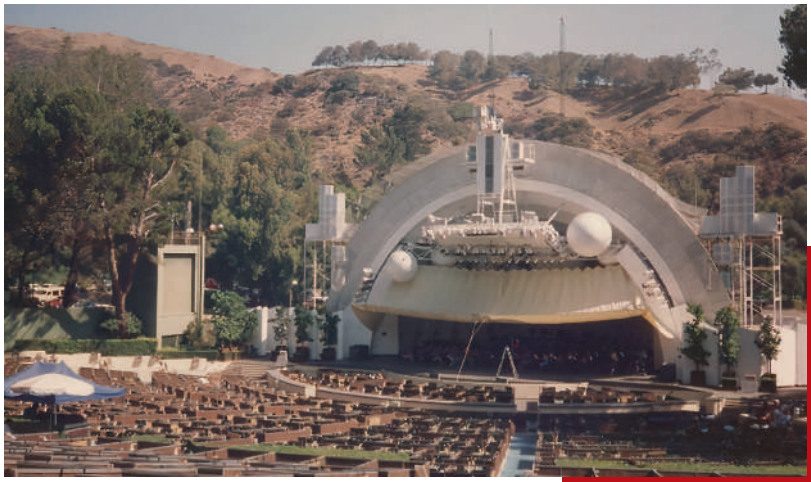
Próximo aos estúdios está o Hollyood Bown, que visitamos, magnifico teatro ao ar livre, para espetáculos musicais. estilo ar decô, construído em 1922 e reformado em 2002.



aeroporto




Letreiro Hollywood



Bollywood Bown

Um pouco fora deste circuito, mas ainda a ele ligado está a Disneylândia em Anaheim, há 40 quilômetros de L.A. o primeiro Parque temático criado por Walt Disney, considerado o mais autêntico de todos os outros que surgiram. Tivemos o prazer de visitá-la com muita alegria, já que era um sonho antigo.

Seu sistema viário é composto de uma espécie de grade, com vias quilométricas, cujos congestionamentos são conhecidos no mundo todo. Um complexo urbano onde o automóvel reina absoluto, carregando consigo a poluição decorrente. Entretanto há muitos bulevares arborizados junto a orla, muito pitorescos, dedicados exclusivamente aos pedestres .

Somente no centro há edifícios em altura; nos demais bairros prevalecem as grandes residências dos artistas de cinema e televisão, como costumam ser prejudicados quando surgem os furacões, e incêndios, comuns nestes lugares.

Seu arquiteto mais notório é Frank Gehry, da chamada arquitetura descontrutivista, que após o projeto de sua residência em Santa Mônica, viria a projetar obras importantes na cidade como o Disney Hall e outras famosas pelo mundo inteiro.



Sistema viário



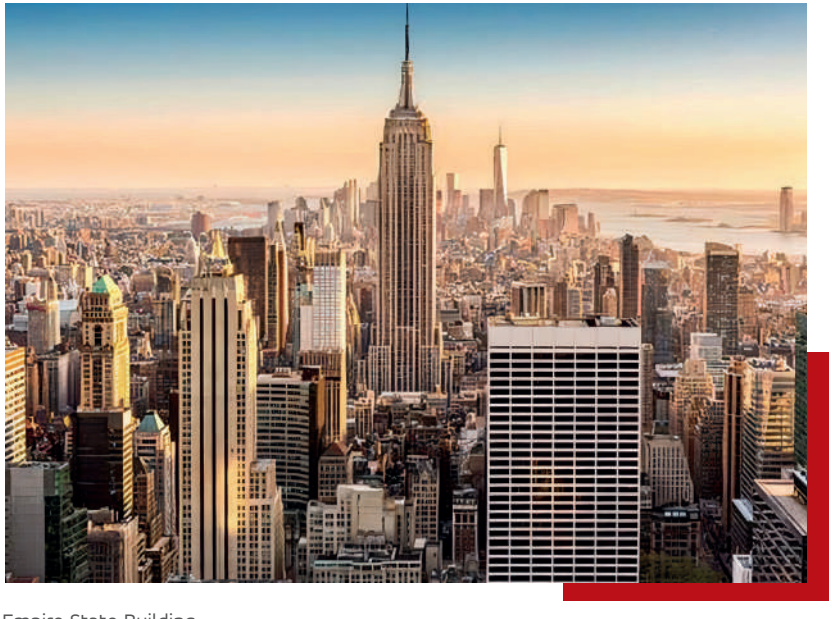
Boulevard

## NOVA YORK

A primeira vez em Nova York a gente jamais esquece. Pensa que está numa São Paulo, mais agitada. Pelo seu trânsito, pelo cheiro, pelas taxis amarelos, pelo Central Parque, pelo metrô, pelo Museu Gugenheim, pela Broadway, por Wall Street, pelos seus edifícios icônicos, pelos quais passei, de certa forma deslumbrado.

O Empire State Building, o Central Park, a Times Square, as torres gêmeas que ainda existiam, a Quinta Avenida, o Museu Gugenheim, a Broadway, o edifício Lever House, o Edifício Seagram, a sede da Onu, e tantos outros importantes na sua arquitetura. Me deslocando a pé ou de metrô.

Impossível esgotar todas as imagens icônicas desta metrópole. Aqui vão algumas.

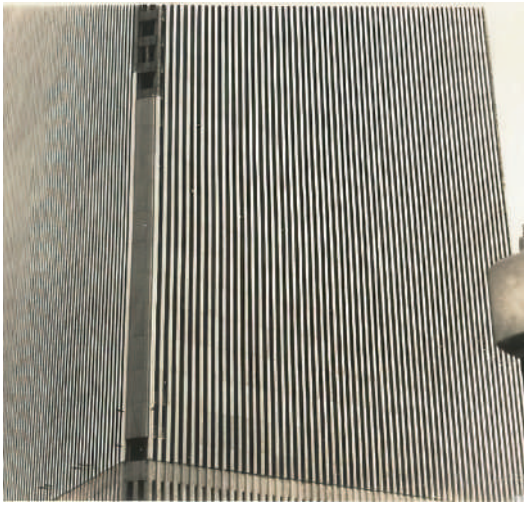


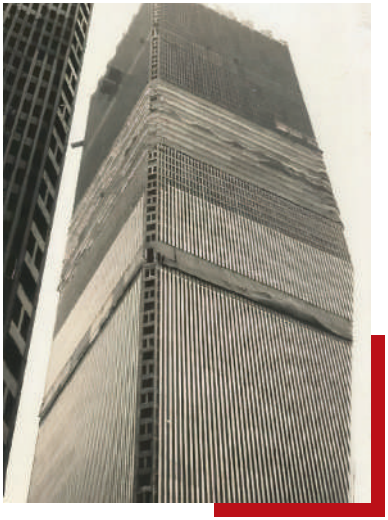
Empire State Building





Sede da ONU





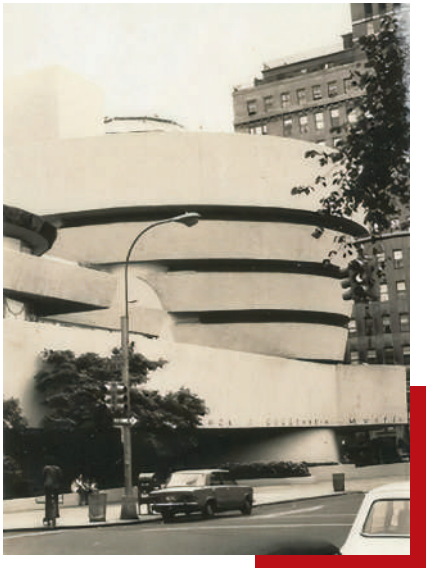
Word Trade Center



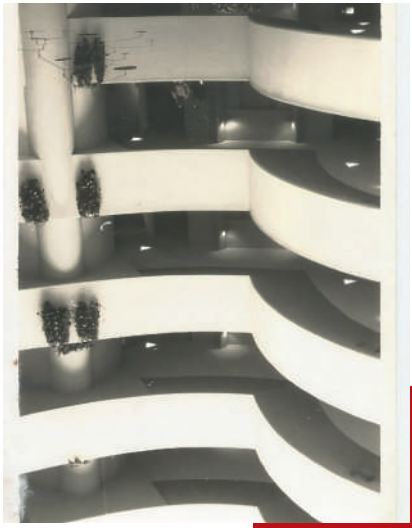
Edificio Seagram / Mies van der Rohe



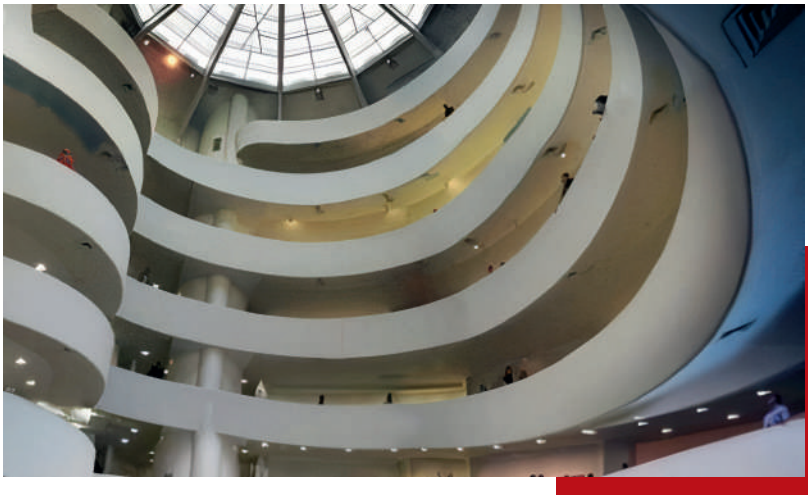
Edificio Seagram



Museu Gugenheim / Frank Loyd Wright



Museu Gugenheim / Frank Loyd Wright



Museu Gugenheim / Frank Loyd Wright

## 1ª VIAGEM A AMÉRICA LATINA / 1974

**Percorrendo as seguintes cidades: CARACAS, LIMA, CUSCO, MACHU PICHU, , LA PAZ, BUENOS AIRES E MONTEVIDEU.**

Antigamente havia um circuito turístico aéreo promocional chamado Circuito Mágico, que percorria estas capitais, sempre em sequência, num único sentido. Era uma forma econômica e inteligente de viajar, sem idas e vindas.

Embarcamos nesta aventura, eu e minha mulher Da. Hilda, acho em torno de 30 dias. Meio corrido para tantas cidades, mas creio que valeu a pena.

### CARACAS/ Venezuela

Começamos de cima para baixo por Caracas, que era uma linda cidade, antes do advento de Hugo Chaves e Maduro.

Chega-se pelo Aeroporto de Maiquetia, no litoral, que fica a 35 quilômetros da capital, num planalto de 800 metros de altitude.

Desde essa época a economia da Venezuela vive basicamente da extração do petróleo, abundante na região do Lago de Maracaibo, onde o combustível é muito barato. Quem domina essa cadeia hoje é a PDVSA companhia estatal.

Quando lá estivemos a cidade era muito civilizada, com muita influência europeia, particularmente de origem italiana. Era forte essa presença no dia a dia, na culinária, nos hábitos e no comportamento. Até a louça e talheres eram importados da Itália.

A Venezuela era considerada muito rica para a época. Era chamada de Venezuela saudita. Na capital, Caracas, os prédios eram altos e modernos para a época. As rodovias, largas. Os hotéis eram considerados um “luxo em um paraíso tropical”. E os venezuelanos tinham o título de maiores consumidores de uísque do mundo.

Nos anos 70, os venezuelanos tinham o maior poder de compra entre os países América Latina – quase três vezes maior que o dos brasileiros –, segundo um índice da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Os lugares mais frequentados são seu casco histórico, de construções coloniais. a Catedral de Caracas, o bairro da Candelária por sua diversidade gastronômica, e o mausoléu de Simão Bolivar, venezuelano, considerado como o libertador da América do jugo espanhol.

Conseguimos usufruir, nesta estadia, de um período de tranquilidade e segurança e muito conhecimento.

Infelizmente a Venezuela se transformou num lugar pobre, inseguro, isolado politicamente, com uma desorganização urbana e problemas de infraestrutura e crise social.

**LIMA- PERU**

De Caracas rumamos para Lima, no Peru. Outras características físicas e humanas, outras influências culturais e históricas. Fundada pelo espanhol Pizarro, em 1535, teve uma fusão de povos originários como os huaris, até desembocar no império inca, como provam os vestígios arqueológicos de Huaca Pucllana e Huaca Huallamarca

Lima é uma cidade muito populosa, a beira do Oceano Pacífico, com muitas relíquias construtivas do período colonial, como o casco antigo, declarado patrimônio da humanidade pela Unesco, a catedral, a praça maior, o palácio da torre Tagle e o desenho urbano herdado dos espanhóis. Há também arquitetura moderna e contemporânea.

Lima é conhecida por sofrer com terremotos. O último violento foi logo após deixarmos o país.

E obrigatório passear caminhando pelo centro histórico começando pela Praça Mayor, também conhecida como a Plaza de Armas,

onde estão o Palácio do Governo, a Catedral de Lima, o Palácio Municipal, o Palácio do arcebispado e o Palácio da União.  A uma quadra da praça está o convento e a basílica de S. Francisco.

Ouro passeio interessante é ir ao bairro de Miraflores que se tornou o local mais atraente da cidade, em termos de oferta de serviços, beleza e segurança.

Nosso objetivo maior era conhecer Cusco e seguir até Machu Pichu, mas ficamos encantados com a cidade de Lima.



Plaza de Armas em Lima



Catedral de Lima



Casas coloniais em Lima

## CUSCO

Voamos de Lima para Cusco dentro do pacote do circuito Mágico. Cusco é uma cidade maravilhosa, reconhecida como monumento mundial pela Unesco, repleta de atrativos arquitetônicos pré-coloniais, históricos e culturais incas.

Cusco está a 3.400 metros de altitude, rodeada pela majestosa Cordilheira dos Andes. Os espanhóis ali chegaram e dizimaram com o império inca rapidamente.

Os pontos mais importantes a serem visitados são a Praça Maior, ou Plaza de Armas, com sua estupenda catedral e outras construções coloniais, que vemos a seguir. Era cercada de construções incas, demolidas e substituídas pelos espanhóis, como as igrejas atuais.

Cusco é repleta de igrejas coloniais entre as quais destacamos a da Companhia de Jesus São Domingo  também na Praça Maior, além da Catedral.

O Palácio Arzobispal, nas proximidades da praça, hoje sede de um museu de arte, construído sobre as fundações do antigo palácio do imperador Inca Roca. Nas paredes da construção está a célebre pedra de 12 ângulos, que mostra o  gênio da engenharia incaica,  que se valia apenas do encaixe perfeito de pedras gigantescas, que está lá há 700 anos.

A cidade conta com vários mercados, restaurantes e lojas do rico artesanato peruano. O ceviche peruano e o pisco são famosos internacionalmente.

Cusco é a entrada natural para quem vai a Machu Pichu.



Praça Central de Cusco



Muro de pedras em Cusco

**MACHU PICCHU**

Fomos a Machu Picchu no trem especifico que leva diretamente àquela relíquia histórica, dura 4 horas e passa por paisagens fantásticas.

Chega-se no povoado de Águas Calientes abaixo e depois toma-se um ônibus para subir. Na volta me aventurei descer a pé e foi uma epopeia, a ponto de quase perder o trem de volta.

Mahu Pichu é a cidade histórica dos incas, tombada como patrimônio da humanidade pela Unesco; está encravada na Cordilheira Andes é de certa forma mágica. Como uma civilização vivia num lugar isolado e tinha toda a organização social e produtos disponíveis para sua sobrevivência, com qualidade e dignidade? Como se locomoviam para fora? Como recebiam os pescados regularmente? São desafios da arqueologia e da ciência.

Caminhar pelos seus espaços revela a beleza, a distribuição e da sua organização física magnificas. Destacam-se os seguintes componentes dessa rica organização espacial, extraída de literatura local : Plataforma superior, Zona Agrícola, Zona Urbana, Conjunto Templo do Sol, Palácio Real e espelhos d'água, Praça Sagrada, Intihuatana, pedra que funcionava como relógio de sol, Templo do Condor, Rocha Sagrada de 7 metros de largura.

Todas essas construções eram erguidas com pedras, milimetricamente encaixadas sem argamassa e cobertas de palha.

O trabalho dos arqueólogos e outros estudiosos foi e é fantástico para nos brindar com essa maravilha.



Machu Picchu

**SANTIAGO DO CHILE**

Foi impossível ir até Santiago do Chile por conta do golpe militar de novembro de 1973, que derrubou e matou o presidente eleito Salvador Allende. Ficou para outra oportunidade.

**LAGO TITICACA – Puno e Desaguadero**

Fora do planejamento inicial, fomos até La Paz, indo de Cusco ao Lago Titicaca para conhece-lo, passando pelas cidades de Puno e Desaguadero, a beira do lago.

Tomamos um trem em Cusco em direção a Puno, na Beira do Lago Titicaca, que tem a duração de mais de 10 horas. Lembro que não era um trem de luxo, apesar das paisagens e cidades do altiplano peruano serem muito bonitas, neste percurso chamado Rota do Sol. Eu estava meio gripado e a Hilda passou a viagem tomando pisco sour.

**PUNO E ILHA DE UROS**

Puno é a capital do folclore peruano. Cidade pequena à beira do Lago Titicaca; as visitas clássicas são a praça maior e a Catedral. Sua atração principal é o passeio à ilha flutuante de Uros no Lago Titicaca. Totalmente feita de totora, um junco local é onde vivem os Uros, população originária. Seus maravilhosos barcos também são construídos de totora. Visitamos num bate volta desde Puno.

De Puno até Desaguadero, na divisa com a Bolívia, tem 150 quilômetros e íamos de ônibus; porém a frequência dos mesmos era de uma semana e optamos por ir de carro de forma um tanto inusitada. O carro de um  determinado dono só levava os passageiros se estivesse lotado; assim que esperamos mais de um dia para sair. O dono ia junto fiscalizando as condições da estrada. Que sufoco.

Desaguadero não tem nenhum atrativo; de modo que seguimos de ônibus para La Paz, atravessando a fronteira, em péssimas condições de conforto e segurança.



Ilha de Uros no Lago Titticaca



Catedral de Puno

**LA PAZ – Bolívia**

A chegada a La Paz apresenta uma visão panorâmica deslumbrante; ela fica num vale profundo, que contrasta com a realidade da capital. Está numa altitude de 2.650 m acima do nível do mar, cercada pelos montanhas do altiplano, com picos nevados todo o tempo.

Com essa altitude, já sentimos dificuldade de respirar, principalmente nas caminhadas. O recurso empregado é chupar pastilhas de coramina e mascar folhas de coca, vendidas na rua.

Já nessa época as condições de higiene eram bastante precárias e a alimentação básica era reduzida a carne de frango, o popular Pollo, servidos de todas as formas.

A população é constituída dos descendentes dos quéchuas e aimaras, povos originários. Um traço cultural tradicional é que os homens, que são nômades e que, estatisticamente tem vida breve pelo excesso de mascar coca; eles produzem os filhos e deixam para as mulheres, conhecidas como cholas, cuidarem.

As cholas tem uma vestimenta pesada, sempre com chapéu, é composta de varias saias, umas sobre as outras. Isso facilita ou dificulta fazer suas necessidades, até em publico.

Seu artesanato é muito rico e bastante colorido, principalmente as roupas.

Os pontos turísticos mais importantes que visitamos são;

A Praça Murilo (Plaza Murillo): principal espaço público da cidade, aqui se localiza o Palácio Quemado sede do executivo boliviano, além do Parlamento da Bolivia e da Catedral Metropolitana de La Paz: edifício neoclássico, construído a partir de 1835, localiza-se na Praça Murillo, ao lado do Palácio Quemado;

Igreja e convento S.Francisco de la Paz: convento fundado ainda no século XVI, a igreja atual data do século XVIII é uma importante obra barroca colonial.

Museu Nacion a de Arte de la Paz: importante coleção de arte do antigo e o Valle de la luna, com suas lhamas e alpacas.

De La Paz voamos para Buenos Aires,na Argentina, cidade completamente diferente de La Paz.




Praça Murilo em La Paz




Vista panorâmica de La Paz

**BUENOS AIRES – Argentina**

Era nossa primeira vez em Buenos Aires, apesar da nossa proximidade. Considerada uma cidade meio europeia, no seu traçado, na presença do Rio da Prata e no seu modo de vida.

Buenos Aires tem influências culturais diferentes daquelas porque passamos. Além da espanhola, tem muitos italianos e nenhum vestigio africano da escravidão.

Ficamos contentes por trocar o indefectivel pollo pela suculenta carne argentina, regada a bom vinho.

È facil se locomover por Buenos Aires através dos seus taxis baratos. Tem o metrô mais antigo da América do Sul. Nossa estada foi ocupada em percorrer os pontos turisticos tradicionais tais como: Calle Florida, peatonal mais importante, com suas lojas, restaurantes e a famosa Galerias Pacifico, bonito shopping.

Visitar a Plaza de Maio, a Catedral, o Cabildo e Casa Rosada presidencial. Percorrer a Avenida 9 de Julho até o Obelico de Buenos Aires.

Ir ao bairro da Boca, reduto do Boca Juniors, passeando pelo Caminito e as casas de metal. Ir a uma casa de tango e a uma churrascaria, se deliciar com a carne argentina, completando com um bom gelato.

Visitar o Teatro Colon e o café Tortoni, a maravilhosa livraria Ateneo e à Feira de San Telmo aos domingos. Ir ao bairro da Recoleta, do cemitério famoso e notáveis edificios neo classicos. Muitas coisas ficaram pra trás, mas tivemos uma bela estada em Buenos Aires.

Ainda tivemos fôlego para terminarmos a jornada em Montevideu.



Avenida 9 de Julho com obelisco em Buenos Aires

**MONTEVIDEU- Uruguai**

Também uma agradável cidade às margens do Rio da Prata, com suas ramblas maravilhosas. Tem uma escala de tamanho médio, politica e culturalmente muito desenvolvida. Com um centro histórico bastante preservado, onde se pode caminhar com segurança. Por estar um tanto isolado, sendo pequeno, possui um alto nivel de vida, portanto uma cidade cara para nós brasileiros.

Percorremos seus pontos turisticos tradicionais, principalmente aqueles do seu centro histórico, a cidade velha: A praça Independência, a porta da cidadela, o palácio Salvo, que vemos na foto, o Palácio Esteves, sede do governo, o Teatro Solis, o museu Torres Garcia, o Cabildo e o Mercado Del Puerto, onde se pode comer um delicioso assado na parrilha, que não fica devendo nada para aqueles de Buenos Aires.

Ao lado do Mercado há o Museu do Carnaval,que é comemorado no Uruguai todo ano, onde a comunidade negra é muito presente, com seu Candombe caracteristico.

A avenida 18 de Julio é a principal arteria comercial da cidade, onde há edificios comerciais, restaurantes, cafés, livrarias, artesanatos e até cassinos, liberados no Uruguai.

Infelizmmente não tivemos tempo de irmos para Punta Del Leste e Colônia do Sacramento, duas cidades importantes.

E aqui se encerra esse grande périplo pela América Latina.



Plaza Independência e Palacio Salvo em Montevidéu

## VIAGEM AO MÉXICO, EUA E CANADÁ / 1978

Voltamos ao México neste ano, por conta da nossa participação no 13º Congresso Mundial dos Arquitetos, como representante oficial do Instituto de Arquitetos do Brasil.

O tema do Congresso era Arquitetura e Desenvolvimento Nacional e aconteceu de 23 a 27 de outubro na cidade do México.

O Congresso se desenrolou normalmente com a apresentação de trabalhos sobre o tema, assembleias deliberativas e eleição dos novos dirigentes. As confraternizações com os principais arquitetos do mundo sempre eram os melhores aprendizados.

Eu já estivera no México em 1970 e conhecia alguns lugares do país, que pode ser visto no relato próprio daquela viagem.

Além de vários colegas brasileiros, estivemos próximos do colega Tibiriçá no mesmo hotel e em continuação de parte desta viagem pelo México.

Após o Congresso, lembro que eu e o Tibiriçá percorremos os pontos turísticos da cidade do México, como seu centro Histórico, a Catedral, o palácio do Governo, o Museu de Antropologia.

Lembro que ficamos num hotel, cujos funcionários do restaurante estavam em greve. Do nosso quarto dava para ver o lindo pátio com chafariz e as mesas desarrumadas do jeito que ficaram. A primeira coisa que o Tibiriçá fazia quando levantava era buscar uma coca cola na máquina do corredor. Ele não bebia nada de álcool.

Depois fomos ao vale de Teotihuacán passar o dia. Eu já estivera da outra vez, mas sempre é uma rica experiência ver como os astecas organizaram aquela fantástica cidade, com um longo eixo de distribuição e a posição das pirâmides do sol e da lua.



Cidade de Teotihuacán/ Mexico

## PUEBLA

Seguimos até Puebla, cidade histórica reconhecida pela Unesco, a 130 quilômetros da cidade do México. Percorremos seu centro histórico, seu Zócalo, sua Catedral e regressamos à cidade do México.

Daqui segui sozinho novamente para os EUA, mas especificamente para a cidade de Nova York.



Vista panorâmica de Puebla com sua catedral

## NOVA YORK/ EUA

Novamente na Big Apple pude rever seus principais monumentos conhecidos em 1970 quando lá estive, deixando alguns de lado e acrescentando novas experiências. Inevitavelmente passei por:

O Empire State Building, o Central Park, a Times Square, as torres gêmeas que ainda existiam, a Quinta Avenida, o Museu Gugenheim, a Broadway, o edifício Lever House, o Edifício Seagram. Me deslocando a pé ou de metrô.

Estes pontos icônicos podem ser vistos mais detalhadamente no relatório da viagem de 1970.

## CHICAGO, Illinois / EUA

De Nova York fui para Chicago, cidade fantástica que me encantou pela sua qualidade urbana, seu rio do mesmo nome e seus monumentos edificados. Cidade extremamente fotogênica, reduto dos maiores arquitetos e artistas internacionais, onde estão os edifícios mais altos dos Estados Unidos.



Vista do Rio Chicago

Destaco alguns edifícios que identificam como representativos da cidade.

MARINA CITY – 1973 do arquiteto  Bertrand Goldberg. Cheguei a visitar um dos seu apartamentos com sua sacada circular, que no conjunto empresta a forma circular aos edifícios. A parte de baixo da torre é de estacionamentos e no sub solo se pode acessar o edifício de barco pelo rio Chicago. Baita solução.

Privilégio foi visitar o edifício da Crown Hall da Illinois University de 1956, uma obra prima de Mies van der Rohe.

Fizemos um tour pelas obras a céu aberto de Alexander Calder, esparramadas pela cidade junto, as obras de arquitetura renomadas. Esse tour foi fornecido pelo serviço de turismo da cidade. Destaque pela monumental obra chamada Flamingo. Há também de outros escultores como Picasso, Miró pelas ruas.

Infelizmente não tivemos tempo de ver algumas casas de Frank Lloyd Wright.



Skyline da cidade de Chicago



Marina City



John Hancock Center



Willis (antigo Sears)

Terminando nossa visita a Chicago fizemos um passeio de barco pelo Rio Chicago, que faz uma bela panorâmica de seus principais edifícios das suas margens.

De Chicago seguimos viagem para Montreal no Canadá.



Crown Hall de Illinois em Chicago



Flamingo de Alexander Calder em Chicago

**MONTREAL – CANADÁ**

Sempre tive curiosidade de conhecer o Canadá, suas principais cidades, pelas condições severas de clima e da influência francesa. O Canadá sempre exerceu uma certa atração dos brasileiros em termos de oportunidade de estudos e trabalho.

De Otawa, sua capital, Toronto, Vancouver, Quebec e Montreal, só pude ver a última, desse país tão extenso.

Achava que ainda veria os edifícios e pontos principais da cidade e resquícios da Exposição Mundial de 67 havida na cidade, todo a céu aberto, como na maioria das cidades.

Fiquei frustrado pois devido ao frio intenso, essa atividade é praticamente impossível. Deveria ficar uma semana, no entanto reduzi para somente 3 dias.

Mesmo assim, deu para percorrer o centro histórico, com sua Catedral de Notre Dame e o Parque olímpico com as construções feitas em 1967 para a Exposição mundial.

Em vista do clima muito frio, Montreal desenvolveu a maior cidade subterrânea, chamada RESO, que liga todas as estações de metrô a praticamente todos os edifícios, shoppings, museu da cidade, todas as atividades básicas. Toda a população da cidade faz uso dessa importante rede de serviços.

Se do ponto de vista urbano é uma solução engenhosa, que garante a mobilidade e a qualidade das atividades essenciais, ela peca por restringir a vida humana a uma estranha sensação de hibernação permanente. Dificilmente nós brasileiros nos acostumariamos a esse tipo de vida, praticamente sem o sol natural.

A estadia na cidade ficou bastante prejudicada por essas condições, que além dos poucos passeios ao ar livre mencionados, esteve presa a passear pelas atrações subterrâneas.

Esse périplo iniciado no México, continuou nos EUA e terminou aqui no Canadá, acrescentou bastante à nossa já rica experiência pessoal e profissional.



Shopping subterrâneo em Montreal



Vista panorâmica de Montreal

## 1982 – 2ª VIAGEM A EUROPA – com Hilda

**ESPANHA: Madrid, Barcelona, Palmas de Mallorca.**

O pretexto desta viagem foi minha participação, a convite, num simpósio internacional de arquitetura e urbanismo turístico, realizado em Palma de Mallorca, de 05 a 08/setembro de 1982.

Aproveitando a oportunidade, programamos para fazer turismo na própria Espanha, nas cidades de Madrid e Barcelona, além de Palma de Mallorca.



Simposium Internacional de Arquitectura y Urbanismo Turistico
Palma de Mallorca - España

Bajo los auspicios de las autoridades:
Excmo. Sr. Ministro de Obras Públicas y Urbanismo. - Excmo. Sr. Ministro de Comercio y Turismo. - Excmo. Sr. Ministro de Asuntos Exteriores. - Excmo. Sr. Ministro de Cultura. - Excmo. Sr. Secretario de Estado de Turismo. - Excmo. Sr. Gobernador Civil de Baleares. - Excma. Sr. Presidente de la Audiencia Territorial. - Excmo. Sr. Fiscal de la Audiencia Territorial. - Ilmo. Sr. Alcalde de Palma de Mallorca. - Excmo. Sr. Rector de la Universidad Balear. - Ilmo. Sr. Rector del Estudio General Luliano.

Patrocinado por:
Delegación Prov. del M. de O. P. y Urbanismo. - Delegación Prov. de Turismo. - Estudio General Luliano de Mallorca. - Colegio Oficial de Arquitectos de Baleares. - Escuela de Artes aplicadas y oficios artísticos. - Fomento del Turismo de Mallorca. - Federación Hotelera de Baleares.

Organizado por:
Escuela de Turismo de Baleares.

En atención a los méritos de

Edison Eloy De Souza

que ha participado con interés y aprovechamiento en el Simposium Internacional de Arquitectura y Urbanismo Turístico, celebrado en Palma de Mallorca, del 05 al 08 de Septiembre de 19 82, por acuerdo del Comité Ejecutivo, se le concede el presente

DIPLOMA

En Palma de Mallorca, a 08 de Septiembre de 1982.

El Presidente del Comité Ejecutivo, El Rector del Estudio General Luliano, El Secretario General del Curso.

Diploma de participação

## MADRID – 3 dias

Otimizar a visita curta numa cidade com tantas ofertas culturais era a palavra de ordem. Madrid oferece importantes museus, teatros, espetáculos musicais, pontos gastronômicos que é preciso programar para tirar o máximo da visita.



Palacio Real / Madrid



Praça Maior/ Madrid

Primeiro passear pelo centro histórico e a Gran Via, onde ficamos, é obrigatório. Perto de uma casa do Museu do Jamón, iguaria espanhola, que já provamos no primeiro dia. Uma delícia, acompanhado de sangria.

Em seguida percorrer a Gran Via, avenida principal da cidade, após atravessar a Puerta da Europa



Gran Via/ Madrid



Puerta da Europa/ Madrid

Terminar o dia no Círculo de belas artes, e se possível assistir um espetáculo de flamenco.

No segundo dia fazer um passeio cultural, pelos belos museus da cidade. Partindo do Palácio Cibeles, sede da Prefeitura, a Puerta de Alcalá, passar pelo parque Retiro e depois dirigir-se ao Museu do Prado

Admire as obras de Velásquez, Goya, Rubens, Tiziano e El Greco. Particularmente as obras As Meninas de Velásquez, Maja de Goya e o Cavaleiro com uma mão no peito de El Greco.

Visitei novamente a linda Estação ferroviária Atocha. Projeto de Rafael Moneo e que sofreu um terrivel atentado terrorista em 2004.



Museu do Prado

Caminhe e almoce no Bairro de las letras, reduto cultural de literatura. Termine a tarde no Museu de la Reina Sofia, espetacular arquitetura e acervo.

No terceiro dia, visitamos o edifício Caixa Fórum, de Herzog de Meron e outra obra de arquitetura que aprecio muito, que são os edifícios inclinados da chamada Porta da Europa, ou Torres Kio, do arquiteto John Burgee Architecs. Edifício reciclado por Phillip Johnson, que se tornaram icônicos da cidade.

Depois seguimos para o bairro da La Latina e na rua Cava Baja, saboreei novamente tapas maravilhosos, que são uma especialidade espanhola.

A tarde fomos visitar o esplêndido Museu Thyssen - Bornemiszha, que tem Caravaggio, Rembrandt, Degas, Dalí e ainda tem muitos norte-americanos, como Georgia O'Keeffe, Lichtenstein e Hoppe.

Faltou muita coisa para ver, mas o dever de continuar é imperioso.

Assim seguimos para Barcelona, antes de irmos para Palma de Mallorca.



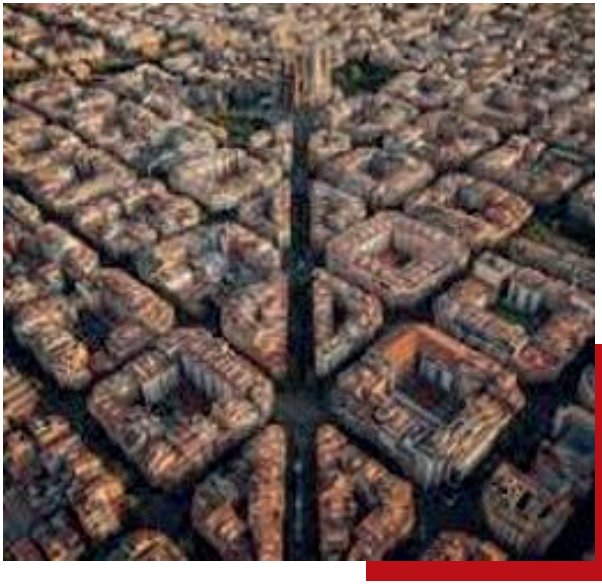
Museu Reina Sofia/ Madrid

**BARCELONA – 3 dias**

É difícil não começar esses registros sem falar da sua Arquitetura. A começar pelo Plano urbanístico de Indefonz Cerdá de 1860, com suas quadras quadradas com chanfros nos cantos e providas de um páteo interno generoso e ajardinado. Barcelona sempre teve na Arquitetura seu ponto forte.

É uma festa para um arquiteto que a visita.

Antoni Gaudi criou várias obras emblemáticas da cidade: A Sagrada Família, A Casa Batlô, a Casa Milá, a Casa Vicens e o Parque Guel. Só estas obras já justificariam a viagem.



Plano Urbanístico de  Cerdá/ Barcelona



Casa Batló/ Barcelona



Sagrada Família/ Barcelona



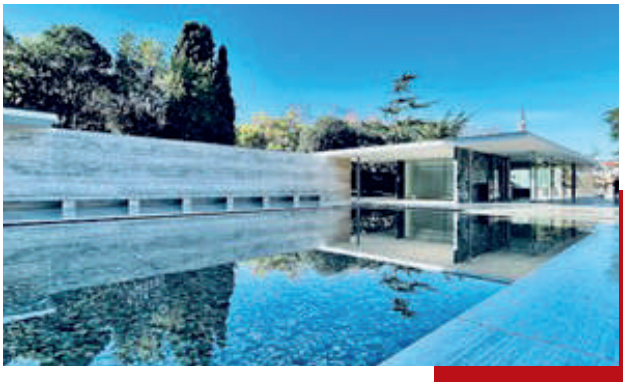

Casa Milá / Barcelona



Parque Güell/ Barcelona



Casa Vicenz/ Barcelona



Pavilhão de Barcelona / de Mies van der Rohe

Outros arquitetos modernos também contribuíram para sua qualidade urbana, como Mies Van der Rohe com o Pavilhão Alemão, uma obra prima atemporal, Frank Gehry, Santiago Calatrava, Jean Nouvel, com outras obras espalhadas pela cidade.

Partes importantes de sua paisagem urbana são as conhecidas ramblas, só de pedestres, que contém inúmeras atrações, o Example, o bairro gótico, o raval e no final a barceloneta, junto ao mar, além da Catedral de Barcelona.

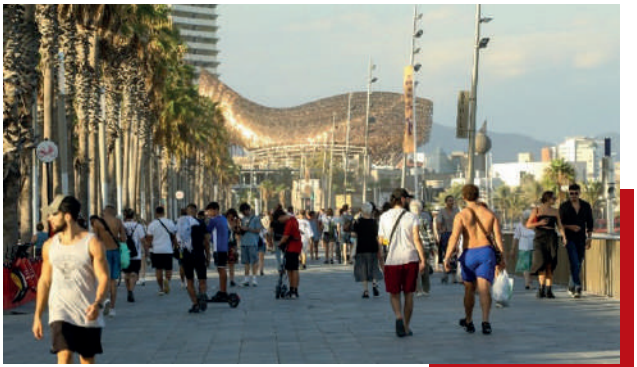
Entre as atrações estão o Mercado de la Boqueria, o Parque Guel de Gaudi e o peixe de Frank Ghery na Barceloneta.



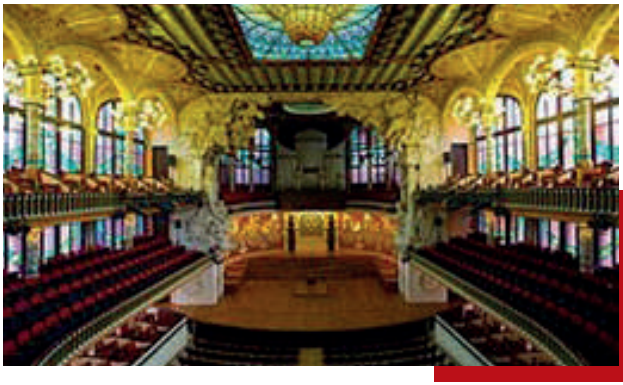
La rambla/ Barcelona



Mercado Boqueria/ Barcelona



Barceloneta/ Barcelona



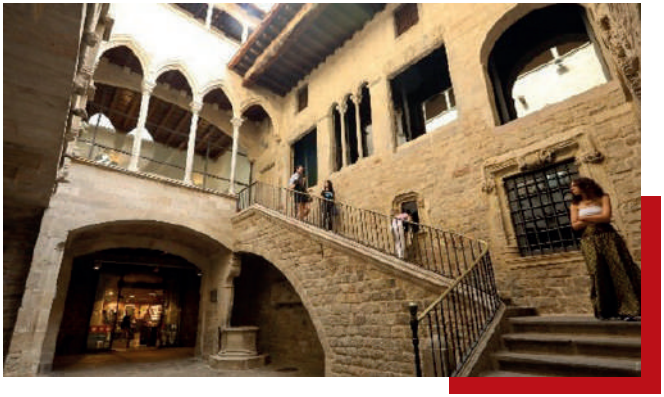
Palacio de la Música/ Barcelona

Esse é um trajeto obrigatório para passear pela cidade de Barcelona.

Além do urbanismo e da arquitetura, a cidade conta com ótimos museus como o Museu Picasso, Museu Goya e teatros como Palacio de la Música Catalana, uma obra prima, todos imperdíveis para visitação.

Em matéria gastronômica Barcelona é uma festa, com seus restaurantes de tapas, jamon, paella, que são irresistíveis. Deu para fazer uma estadia bastante proveitosa, apesar de muitos pontos que ficaram para a próxima viagem.

Agora rumamos para Palma de Mallorca para o simpósio.



Museu Picasso/ Barcelona



Fundação Miró/ Barcelona

**PALMA DE MALLORCA – 3 dias**

Palma de Mallorca é a maior das chamadas Ilhas Baleares, compostas por Ibiza e Menorca.

O objetivo do Simpósio internacional era discutir e encontrar soluções para o rápido desenvolvimento urbano da cidade, em função da aceleração da quantidade de construções de caráter turístico, como hotéis e de apoio.

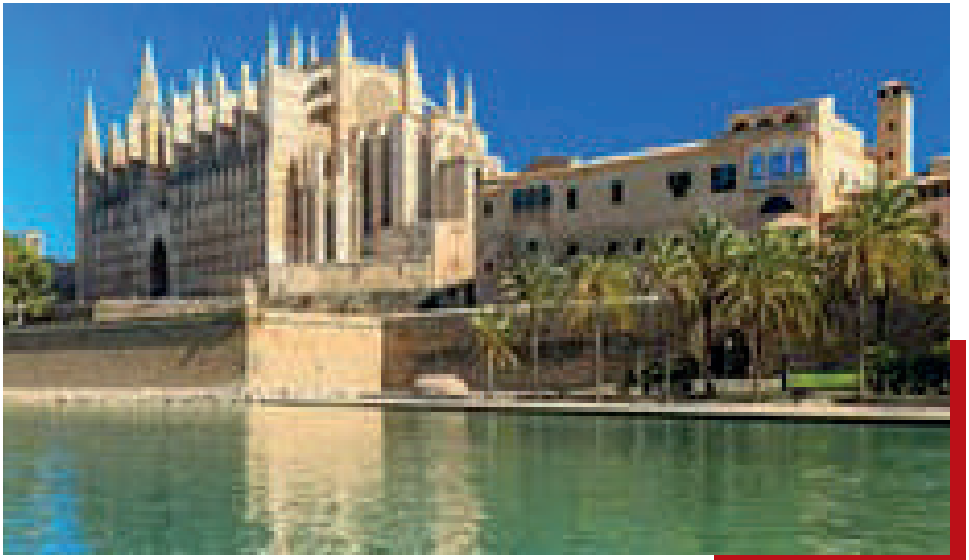
Com isso o sistema de infraestrutura estava tenho dificuldades de atender a demanda, principalmente com relação ao fornecimento de água potável e ao sistema viário.

Naquela ocasião a água que saia das torneiras do hotel vinham misturadas com água do mar, porque as reservas de água potável já eram insuficientes para atender a demanda. Não me lembro a porcentagem, mas não se podia beber e no banho não fazia espuma.

Lembro que as alternativas discutidas com relação ao fornecimento de água potável eram a dessalinização de água do mar ou o transporte de água de fora por navios tanque.

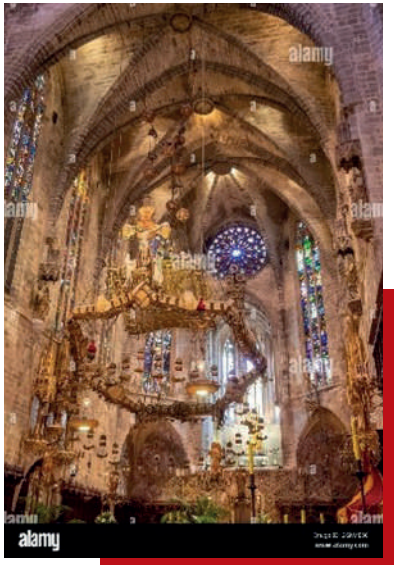
Não fiquei com as conclusões do encontro, por isso não me sinto confortável para continuar opinando sobre ele. Mas o mais importante foi o encontro com profissionais e autoridades do mundo todo. Assim, aproveitamos para visitar os pontos turísticos da ilha.

A Catedral, O palácio Real de Almudaina, o Castelo de Belver, a Fundação Miró e as Cuevas del Drach.

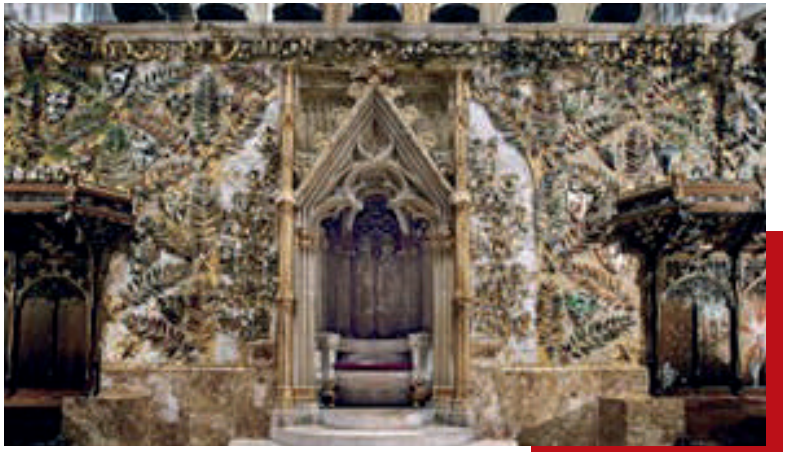


Catedral/ Palma de Mallorca

Na Catedral houve a participação de Gaudi na Capela Real e num baldaquim sobre o altar, que são trabalhos maravilhosos




Interior da Catedral de Mallorca



Interior da Catedral de Mallorca

De Palma de Mallorca regressamos ao Brasil via Madrid.
E concluímos estes registros por aqui.



As Cuevas del Drach, que visitamos, são formações rochosas de rara beleza. Palma de Mallorca



As Cuevas del Drach, que visitamos, são formações rochosas de rara beleza. Palma de Mallorca

## VIAGEM A CUBA / 1985

Esta viagem foi feita quando o Brasil ainda não tinha relações diplomáticas com a ilha de Cuba, por conta da nossa Ditadura. O trajeto era feito via México e os nossos passaportes não eram carimbados em Cuba, para não criar problemas na volta ao Brasil.

Na cidade de Havana de 15 a 18 de julho de 1985, reuniu-se a Conferência dos trabalhadores da América Latina e do Caribe sobre a Dívida Externa.

Naquela época muitos países do continente estavam pendurados de dívidas no FMI, Fundo Monetário Internacional.

Eu era presidente do Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo e fora convidado para este evento. Aproveitei e estendi o convite para alguns colegas.

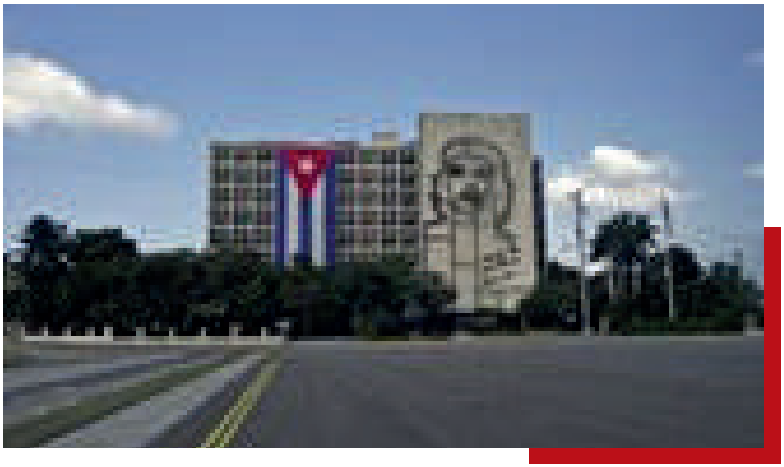
Formamos um pequeno grupo composto pela arquiteta Christina de Castro Melo e seu marido Fernandão, médico, da amiga Susana, fonoaudióloga e do arquiteto Emerson de Paula.

Do Brasil foram muitos sindicalistas ligados à CUT e a outras centrais sindicais. O presidente da CUT na ocasião era o Jair Meneguelli, que se comportava como uma vedete no Hotel, onde também estávamos.

Cuba sempre despertou uma enorme curiosidade e simpatia entre nós brasileiros, ao representar uma alternativa de sociedade, de desafio e resistência contra o capitalismo internacional.

Nossa participação na Conferência era acompanhar os debates numa assembleia sempre lotada de líderes sindicais.

Mas nosso interesse específico era fazer contato com os arquitetos cubanos para conhecer seu trabalho e estreitar os laços profissionais e pessoais com eles. Nesse sentido tivemos muita sorte, pois conhecemos dois expoentes que se destacaram no desenvolvimento da arquitetura pós-revolução.



Praça da Revolução/ Havana Cuba



Capitolio Nacional/ Havana Cuba

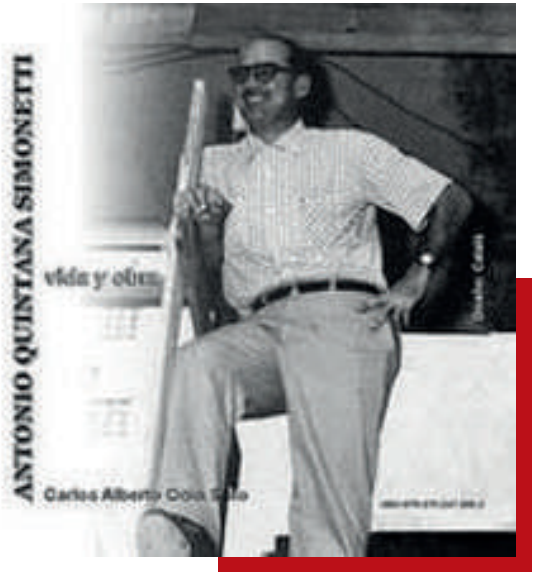
São os arquitetos Fernando Salinas e Antônio Quintana, que nos propiciaram verdadeiras aulas do que estavam realizando.

Salinas foi responsável pelo programa de construção de uma série de edifícios habitacionais pré-moldados em toda a ilha. Era uma espécie de guru no Ministério da Cultura.

Antônio Quintana também projetou e construiu vários edifícios habitacionais. Lembro que nos mostrou um projeto em andamento, que era uma espécie de laboratório submarino espetacular. Muito avançado.

Além de nos deliciarmos com a paisagem do Malecón, passeio a beira mar, do Vedado, dos automóveis retrô, da famosa sorveteria Copélia, que faz filas, do povo alegre e hospitaleiro fizemos algumas visitas importantes.






Arquitetos Salinas e Quintana

No Malecón estivemos numa espécie de carnaval, que os cubanos realizam em julho e agosto, com direito a carros alegóricos, muita conga, rumba, rum e cerveja caseiros, que não sei como eles fazem. Muita festa e alegria.

Uma pena que muitas edificações junto ao Malecón e Havana velha estejam meio deterioradas e malconservadas, por absolutas faltas de condições financeiras de seus usuários.

Outro aspecto negativo foi ver as difíceis situações econômicas de seus moradores, os baixos salários dos profissionais graduados, a dificuldade com certos produtos básicos, a ponto de termos trocados canetas esferográficas por outras coisas, como livros. Também já havia um câmbio paralelo de dólares em relação ao peso. Tivemos contato com um gay, que atuava no Tropicana, famoso cabaré, contanto do preconceito que sofria por essa condição.

Divertido era se locomover pela cidade naqueles ônibus enormes, tipo nossos papas fila antigos e nos autos que faziam lotação. Esses autos eram e ainda são uma atração à parte, pois seus mecânicos fazem mágica para mantê-los rodando. O combustível era originário da Rússia, como podíamos ver nos vários navios russos passando pela orla.

Visitamos uma fazenda modelo gerenciada pelo irmão do Fidel Castro, o Raul Castro, que incluía áreas habitacionais, de cultura e lazer. Dizem que o Brasil enviou um projeto de vaca mecânica para a extração de leite de soja, que não sei se verídica.

Também estivemos no maior e melhor hospital de Cuba, o Hermanos Ameijeiras, onde podemos comprovar a eficiência do sistema gratuito de saúde da ilha.

Sabemos que a educação e a saúde pós-revolução são gratuitas e abrange toda a população com qualidade e eficiência.

Visitamos a academia da bailarina Alicia Alonso, famosa internacionalmente. Uma coisa importante que Cuba mantém é a atividade

cultural em todas as áreas, principalmente a musical. Em todos os bares e restaurantes há sempre um conjunto musical, dupla ou trio ao vivo, nos brindando com a música cubana.

Não podemos nos esquecer dos famosos Pablo Milanês, Silvio Rodrigues e os conjuntos Buena Vista Social Clube, que tanto sucesso fizeram no Brasil.

Cuba também ficou famosa pelas artes cinematográficas e artes gráficas, bastante influenciada pela Polônia e Checoslováquia, por sua alta qualidade.




Bar Bodeguita/ Havana Cuba



Casario Centro de Havana

Claro que comparecemos à Bodeguita del médio, bar frequentado por personalidades como Ernest Hemingway, Salvador Allende, Fidel Castro e Nat King Cole é ponto turístico cheio de histórias desde 1942. Experimentamos o tradicional e famoso mojito, feito com rum Havana Club, carta Blanca, limão, muito gelo, água com gás e menta.

Estivemos também em Varadero, que é a praia mais bonita e famosa da ilha, próxima da capital.

Nossa despedida de Havana foi em grande estilo. Nós e a Tininha, conseguimos reunir todos aqueles que havíamos conhecido por lá, para agradecermos a hospitalidade e o convívio com uma pequena festa no hotel onde estávamos. Diga-se de passagem, que foi uma difícil tarefa, pois as comunicações telefônicas eram um serviço péssimo. Mas no fim deu tudo certo. Bebemos muito e trocamos presentes. Ganhei um monte de livros de escritores e poetas cubanos.

Viva Cuba.

## 3ª VIAGEM A EUROPA – CREATUR / 1988

**Lisboa, Paris, Telavive, Jerusalém, Cairo.**

Viagem organizada pelo CREA SP, onde participamos, junto com outros conselheiros, representando o Instituto de Arquitetos do Brasil SP. Percorremos o roteiro acima, fazendo intercambio com profissionais dessas localidades.

Na verdade, tenho poucas lembranças detalhadas desta viagem.

**LISBOA – 2 dias**

Lembro que visitamos o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, (LNEC) que é uma instituição pública de investigação, desenvolvimento científico e tecnológico de Portugal. É um dos maiores laboratórios de engenharia civil do Mundo.

Já havia tido contato anterior com o Prof. Nuno Portas dessa instituição, no sentido de fazer um estágio nela. Não fui bem-sucedido.

Percorremos alguns pontos turísticos programados com o grupo.

**PARIS – 2 dias**

Revisita aos pontos turísticos conhecidos da cidade, destacados em outros Roteiros desta série.

**TELAVIVE – 2 dias**

Seguindo viagem para Telavive vivemos momentos de tensão e humilhação no Aeroporto de Paris. Tivemos uma revista e interrogatório meticulosos sobre nossas bagagens pelos agentes do Mossad – a polícia secreta de Israel, para ver se não carregávamos bombas. Isso tudo mesmo sendo convidados oficiais do país.

No meu caso agravado pelo fato que acharam que eu era árabe, pela minha pele morena. Chegaram a me encaminhar por uma sala particular e entrevistado por uma agente portuguesa, já que eu me recusava a falar outra língua.

Eles tinham e ainda tem uma obsessão pela segurança. Para ver a paranoia, esses mesmos seguranças viajaram conosco no avião da El AL – cia. Estatal israelense.

Quando estávamos nos aproximando de Telavive, dois aviões caças, nos acompanharam até o pouso.

Confesso meu descontentamento e até um certo preconceito sobre os judeus, que só aumentaram nesta viagem, pelo tratamento recebido. Sempre convivi bem com eles, desde o período escolar na Penha.



Edifício em Telavive

Não gostei de nada na cidade, desde as praias, bem como da arquitetura fraca, principalmente pelo clima de insegurança, demonstrada pelo excesso de policiamento militar presente nas ruas. Casais jovens fortemente armados.

Eles vivem num permanente estado de tensão, pois sempre tem uma guerra iminente.

Fui visitar um Kibutz, a experiência que é uma comunidade agrária coletiva israelita; uma coletividade comunitária voluntária baseada nos princípios do sionismo trabalhista.

Não participei da excursão organizada para o Mar Morto, em rebeldia pela retenção do meu passaporte no hotel; fiquei na praia, ensinando o homem do quiosque a fazer caipirinha.

De Telavive rumamos para Jerusalém

**JERUSALÉM – 2 dias**

É uma cidade murada,  sagrada para o judaísmo, cristianismo e islamismo, Jerusalém sempre foi de grande importância simbólica.

Entre seus 220 monumentos históricos, o Domo da Rocha se destaca: construído no século VII, é decorado com belos motivos geométricos e florais. É reconhecido por todas as três religiões como o local do sacrifício de Abraão.

O Muro das Lamentações delimita os bairros das diferentes comunidades religiosas, enquanto a rotunda da Ressurreição na Igreja do Santo Sepulcro abriga o túmulo de Cristo.

Estivemos no Muro, mas fomos impedidos de ir ao Domo da Rocha, símbolo de Jerusalém.

Estivemos no Monte das Oliveiras, onde tem muitos camelos para turismo; percorrermos toda a via sacra, entrando no Santo Sepulcro, onde Jesus foi sepultado, administrado pela Igreja Ortodoxa.

De lá fomos para a cidade do Cairo, no Egito



Domo da Rocha/ Jerusalém



Eloy no Muro das Lamentações / Jerusalém

**CAIRO- 3 dias**

Capital do país, tem dez milhões de habitantes. É a maior cidade do mundo árabe e da África. Cairo é o centro político, econômico e cultural do Egito e do Oriente próximo. A cidade é banhada pelo famoso Rio Nilo.

Várias das principais atrações da cidade se aglomeram no denominado centro histórico, patrimônio da humanidade pela Unesco.



Vista panorâmica com Rio Nilo no Cairo

## Pirâmides e Esfinge de Gizé

Os pontos turísticos mais famosos da cidade e do país são as Pirâmides de Gizé, situadas a uns 20 km a sudoeste da capital.

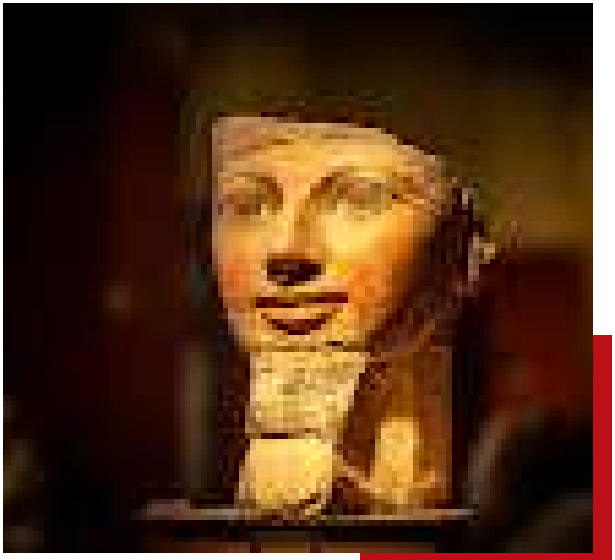
A grande pirâmide de Quéops é considerada como uma das sete maravilhas do mundo antigo. A sua missão foi acolher o sarcófago do faraó Quéops e se crê que, para sua construção se usaram cerca de 2,5 milhões de blocos de pedra calcária. No conjunto, ao seu lado, se encontram as duas grandes pirâmides de Quefrem e Miguerinos.



As Pirâmides de Gizé/ Cairo



A Esfinge de Gizé/ Cairo



Peça do museu do Cairo



Peça do museu do Cairo

As pirâmides do Egito são túmulos construídos em pedra para abrigar os corpos dos faraós. A Grande esfinge é uma estátua de pedra calcária que representa uma criatura mítica com corpo de leão e cabeça humana, localizada no planalto de Gizé.

Ao visitar o magnifico conjunto desses túmulos, conseguimos entrar numa delas a de Quefrem, que estava aberta ao público. É uma sequência de estreitos labirintos, descendentes, que desembocam numas pequenas saletas, mas não se chega ao tumulo do faraó.

Além das Pirâmides a cidade do Cairo tem inúmeras outras atrações:

Visitamos o Museu Egípcio – do tamanho do Louvre. Espetacular. Estudei as obras mais importantes de um guia anteriormente e no dia seguinte servi de orientador para o nosso grupo

Regressamos a Lisboa, onde encerramos esta viagem, para retornar ao Brasil.



Museu do Cairo

## VIAGEM A ÁSIA + EUA / 1994

**(São Francisco, Tóquio, Kioto, Pequim, Bangkok , Bali, Singapura, Hong Kong)**

Há 30 anos atrás resolvi me aventurar por esse mundo asiático. Fiz parte de uma excursão em grupo, organizada pela agência de turismo Queensberry, durante 27 dias.

Como fiquei sem anotações detalhadas do roteiro, vou apresentar algumas lembranças de memória, apesar do tempo decorrido. Espero que não perca a compreensão.

Inicialmente voamos de São Paulo para S. Francisco, via Los Angeles, na Califórnia.

**S. FRANCISCO -EUA 2 dias**

Sempre é bom fazer uma escala técnica em S. Francisco, quando se vai para o Oriente. Se adapta melhor a mudança de fuso horário e alivia o voo mais longo.

Aqui repetimos os pontos clássicos da cidade, que visitamos em 1970, quando aí estivemos. O difícil é exibir todas as fotos que fizemos.

Recordar e passear no seu bondinho icônico, ajudando-o a girar ao final do percurso, ver a Golden Gate, almoçar no Fishermans Warf, ir ao Chinatown, ao distrito central histórico.

Estivemos novamente na Alamos Square e Lombard street com suas famosas casas vitorianas.

Voamos direto de S. Francisco à Tóquio.

**TÓQUIO – JAPÃO – 3 dias**

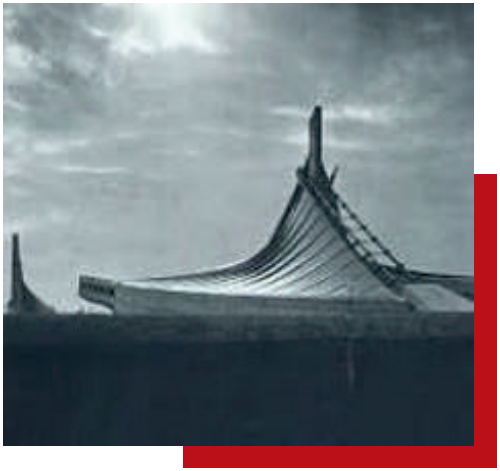
Lugar de gente educada, que cumprimenta arcando o corpo para a frente, e não dando a mão, onde os motoristas de taxi usam luva branca, onde se pratica o karaokê e o pachinko, que é um entretenimento e jogo de azar, praticado em máquinas, que se assemelham a um cruzamento entre pinball e slot machine; onde os jovens, que andam sonolentos no metrô e bebem bastante após o expediente, trabalham muito para sustentar o grande número de idosos existentes.

Lugares e edifícios que me marcaram fortemente:

Arenas Olímpicas- O ginásio e a piscina foram projetados pelo arquiteto  Kenzo Tange para as OLIMPIADAS DE Toquio em 1964 , que foram as primeiras Olimpíadas realizadas na Ásia.

O ginásio tem capacidade para aproximadamente 16.000 pessoas e o prédio menor pode acomodar até 5.300, dependendo dos eventos que estão ocorrendo.



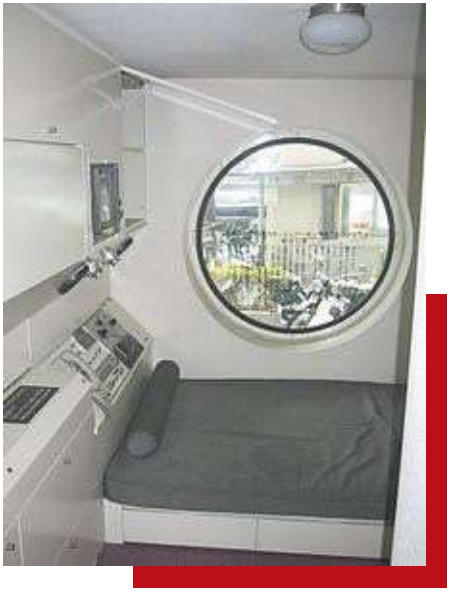


Ginásio e piscina olímpica/ Tóquio

Na época em que foi construído, o ginásio tinha o maior vão de telhado suspenso do mundo. Dois pilares de concreto armado sustentam uma rede de aço protendida na qual placas de aço são fixadas. A ancoragem inferior desta rede de aço é um sistema de suporte de concreto pesado que forma uma curva distinta no interior e exterior do edifício. No interior, esta âncora estrutural é usada para apoiar os assentos da arquibancada. A curvatura geral do telhado ajuda a proteger o edifício dos efeitos nocivos dos ventos fortes.

Fui visitar este outro edifício que foi o primeiro exemplo mundial de arquitetura cápsula, ostensivamente construído para uso residencial permanente e prático, que fez parte do chamado metabolismo japonês. Não deu certo, pois em 2022, foi iniciada a sua demolição.



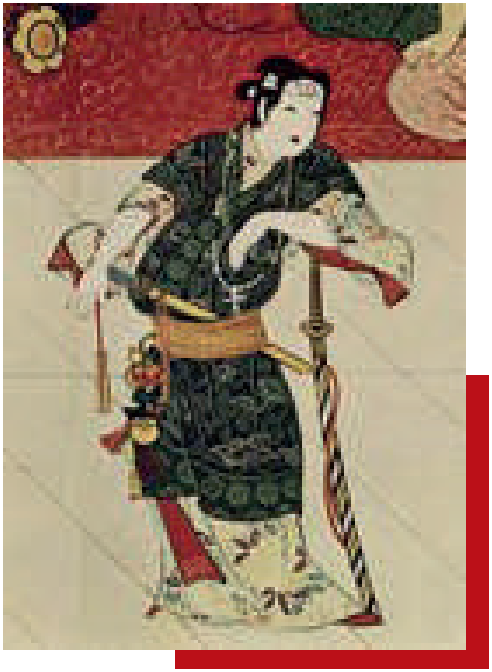


Nakagin Capsule Tower, Arq. Kisho Kurokawa/ Tóquio

**KABUKI – Teatro japonês**

Tive o prazer de ver um espetáculo de Kabuki, que é uma forma de teatro japonês, conhecida pelo drama estilizado e elaborada maquilagem utilizada pelos atores..

Essa interessante experiência aconteceu no Teatro Nacional, onde consegui o ingresso na porta, de uma senhora que me deu gentilmente.



KABUKI/ Tóquio

**Jantar de Sashimi**

Outro episódio interessante se deu quando resolvi jantar num desses restaurantes tradicionais; eles têm uma pequena porta encimada por uma cortina. Era pequeno e servia numa forma de balcão giratório, onde os pratos passavam na sua frente, quando sentado.

Acontece que não havia cardápio, e mesmo que houvesse de nada adiantaria, pois, escrito em japonês. O moço que servia percebendo o embaraço, me acompanhou até uma parede onde os peixes estavam mostrados; escolhi apontando e tudo se resolveu; comi os peixes crus servidos, com bastante saquê e gengibre.

**QUIOTO ou KYOTO – 1 dia**

É uma bela cidade do Japão, capital da prefeitura de Quioto, localizada na região de Kansai, no centro-sul do país. Fundada no século I, por mais de um milênio foi a capital da corte imperial do Japão. Está distante a quase 500 quilômetros de Tóquio. Patrimonio da Humanidade pela Unesco.





Eloy e o Templo Dourado/ Quioto

Para visitá-la tomamos o famoso trem shinkansen, que alcança a velocidade de 300 quilômetros por hora. No trajeto de paisagem deslumbrante pode-se avistar o monte Fuji.

**NARA – Japão 1 dia**

Cidade próxima de Kioto, na província de Kansai, famosa por seus templos religiosos e seus cervos espalhados nos seus parques. Patrimônio da Humanidade pela Unesco.



Templo Religioso de Nara/ Japão

**PEQUIM ou BEIJING – 3 dias**

É sempre com enorme curiosidade quando você chega num imenso país tão distante, populoso e de costumes culturais e sociais muito diferentes. Apresento os lugares que visitei.

Pequim, a capital da China tem 22 milhões de habitantes, tem uma história que remonta a 3 milênios. No entanto, é conhecida tanto pela arquitetura moderna quanto por seus sítios antigos, como o grande complexo da Cidade Proibida, o Palácio Imperial durante as dinastias Ming e Qing.



Cidade proibida/ Pequim



Cidade proibida/ Pequim

Perto dali, está a enorme praça de pedestres da Praça da Paz Celestial, local do mausoléu de Mao Tsé-Tung e do Museu Nacional da China, exibindo uma vasta coleção de relíquias culturais.



Eloy na Cidade Proibida/ Pequim



Grande Salão do Povo/ Pequim



Jardins da cidade proibida/ Pequim

A Grande Muralha da China é uma série de fortificações feitas de pedra, tijolo, terra compactada, madeira e outros materiais, geralmente construída ao longo de uma linha Leste-Oeste, através das fronteiras históricas do norte da China para proteger os Estados e impérios chineses contra as invasões dos vários grupos nômades das estepes da Eurásia principalmente os mongóis.

É uma das sete maravilhas do mundo moderno e patrimônio da humanidade.

Pato laqueado – Foi nos oferedida essa iguaria chinesa quando lá estivemos. Não achei nada excepcional.

Artesanato

Comprei aquelas bolas de metal lindas. Tenho até hoje. Comprei também um papagaio chinês de empinar, que tem uma tradição milenar, cuja técnica era usada em batalhas.



Muralha da China

## BANGKOK – Tailândia -3 dias

Maravilhosa capital da Tailândia onde se destacam seus ricos e exóticos monumentos e templos dedicados a Buda. O Mercado Flutuante é um comercio ambulante de barcos sobre o Rio Chao Piraya.



Vista panorâmica de Bangkok



Grande palácio/ Bangkok

Excelente gastronomia. Forte centro cultural e econômico. Nove milhões de habitantes com trânsito caótico, incluindo seus infinitos Tuck-Tuck, triciclos. Língua complicada. É um dos principais pontos turísticos do mundo.

Lugares e edifícios que visitei e que me marcaram:

Grande Palácio – Extraordinário conjunto de templos dourados, antiga residência real, repleto de história e acontecimentos.

Wat Pahra – templo budista. Wat Pho – o templo do buda deitado



Templo budista/ Bangkok



Grande palácio/ Bangkok



Templo budista/ Bangkok

**Mercados Flutuantes**

Os mercados flutuantes sempre foram usados para o transporte e venda de produtos, principalmente da rica agricultura tailandesa. Boa parte dos barcos ficam carregados de frutas e vegetais, mas muitos deles vendem comidas, que são preparadas em cozinhas adaptadas dentro do próprio barco.

Talvez seja isso o que nos deixe de boca aberta, algo que não estamos acostumados e que reflete a cara da Tailândia. Ao redor desses canais fica o restante do mercado, com barracas que vendem de tudo, como artesanato e roupas, por exemplo.





Mercado flutuante/ Bangkok

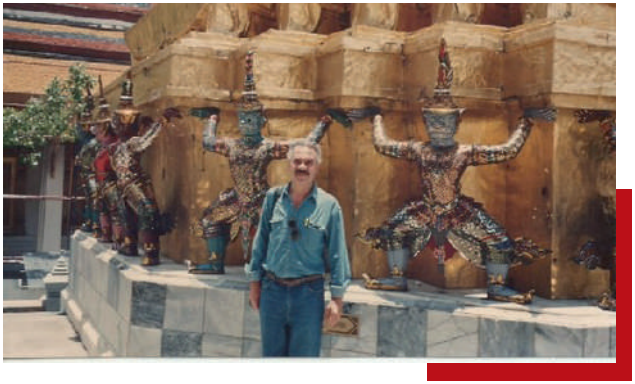
## Experiências Gastronômicas

Além de saborear a comida de rua, experimentei duas comidas excepcionais na minha estada em Bangkok:

A primeira foi pela minha curiosidade ao passar num restaurante várias vezes quando ia para o hotel e via sua cozinha maravilhosa pela vasta vitrine envidraçada. Numa das vezes não resisti e entrei. Não era só um restaurante, mas sim um mercado junto.



Eloy com chapéu típico/ Tailandia



Eloy no Gran Palácio/ Bangkok

Funcionava assim: Você ia acompanhado no mercado pegando os produtos que você gostaria de comer em seguida. Uma vez escolhidos, você sentava à mesa a espera da preparação dos pratos escolhidos; em seguida vinha o chef da cozinha para perguntar como você queria que os pratos fossem feitos. Imagina a loucura que foi explicar naquele idioma como fazer. Nem os gestos bastaram.

Vieram os pratos saborosos em abundância, pois havia escolhido demais, que me deliciei. O problema foi a conta posterior. Mas valeu pela experiência.

A segunda experiência foi comer uma sopa com ouro. Na verdade o prato estava coberto com uma película de ouro. Além de caro, não tinha gosto e nem graça,

**BALI - Indonésia – 3 dias**

É uma exótica ilha situada na extremidade ocidental do arquipélago onde vive a minoria hindu da Indonésia. Antes da independência, passou por vários povos colonizadores. Cultiva tradições religiosas peculiares e muito místicas, relacionadas à nossa existência. Seus campos de arroz nas montanhas são extremamente admiráveis.



Templo religioso/ Bali

Tem uma sociedade bastante complexa e interessante. Há um sistema de castas, constituído por quatro partes: Sudra— formada pelos camponeses, que representam perto de 93% da população. Wesia — a casta dos comerciantes e funcionários administrativos. Ksatrias — formada pela realeza e guerreiros. Brahmana— a casta dos sacerdotes



Cultivo de arroz/ Bali



templo religioso Gran Palácio/ Bali

A questão religiosa também é muito complexa. O homem pode se casar várias vezes e pode viver com suas esposas no mesmo lugar. Quando um parente morre, suas cinzas são colocadas numa urna colocada em um oratório construído no quintal da própria casa.

Eles cultivam uma prática espetacular nos arranjos de flores, que são ofertados aos deuses. As oferendas de flores em Bali é uma forma de agradecimento aos deuses hindus e uma forma de pedir sorte, amor, saúde e prosperidade.



Templos religiosos/ Bali



Oferenda aos deuses/ Bali

Há lindos monumentos ligados à religião que são verdadeiras obras de arte. Lugares como os bairros Ubud e Denpasar devem ser visitados.

Presenciei uma cerimônia religiosa chamada Barong e Kris espetacular. O Barong é um personagem da mitologia de Bali, que representa as forças do bem contra o mal. A Dança Barong está entre as muitas formas de arte intimamente associadas à espiritualidade, é frequentemente realizada em cerimônias rituais.



Barong e Kris/ Bali



Ubu Market/ Bali

**SINGAPURA – 3 dias**

Oficialmente República de Singapura, é uma cidade-estado insular, localizada na ponta sul da península malaia, no Sudeste Asiático, 137 quilômetros ao norte do equador, com 5,5 milhões de habitantes. Não faz parte da Malásia.

O país é um líder mundial em diversas áreas: é o quarto principal centro financeiro do mundo, o segundo maior mercado de cassinos e o terceiro maior centro de refino de petróleo do mundo.

Em termos políticos, na prática, funciona como um regime autoritário.

Apesar das maravilhas apresentadas, confesso que dá uma certa apreensão ao visitá-lo, pois pinta um clima de medo, pois parece que você está sempre vigiado; qualquer deslize dá em multa ou prisão.

O budismo é a religião mais amplamente praticada em Singapura, tendo 33% da população residente declarando-se adepta, no mais recente censo.

O que eu vi:



Distrito financeiro/ Singapura

O Business District é também chamado de Central Business District – CBD. É nessa região onde se concentra a maior parte dos arranha-céus de Singapura, o centro financeiro da cidade e as sedes em Singapura das grandes empresas internacionais e nacionais.

Raffles Hotel tradicional desde os tempos dos ingleses incluído numa quadra toda preservada da cidade.

- Ilha de Sentosa é uma ilha de diversões. O lugar tem várias atrações e é ideal para um bom entretenimento



Raffles Hotel/ Singapura




Ilha de Sentosa/ Singapura

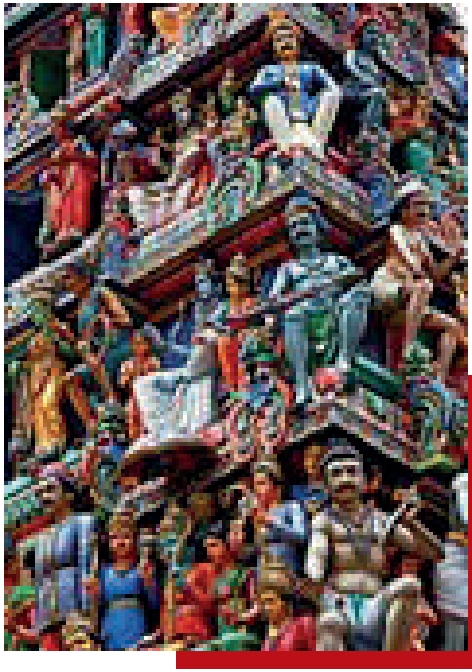
– Torre religiosa Gopuran é uma torre monumental, geralmente ornamentada, à entrada de cada templo.

Infelizmente as maravilhosas obras de Arquitetura recentes não existiam quando da nossa ida por lá.

Seguimos para Hong Kong a última parada desse Roteiro.



Torre religiosa Gopuran/ Singapura



Torre religiosa Gopuran/ Singapura

**HONG KONG – 3 dias**

É uma das duas Regiões Administrativas especiais da República popular da China. (a outra é Macau).

É uma das partes mais ricas e desenvolvidas do mundo e onde o custo de vida é um dos mais altos. Hong Kong cresceu rapidamente nas décadas após a Segunda Guerra Mundial , tornando-se um famoso centro financeiro de classe mundial. Hong Kong foi um dos últimos territórios do Império Britânico até 1997, quando o Reino Unido o entregou à China. A China então prometeu conceder-lhe status especial por 50 anos.

A população de Hong Kong é de mais de sete milhões. A economia cresceu rapidamente de um porto comercial para uma cidade muito rica. Hong Kong tem o maior número de arranha-céus do mundo. A Arquitetura desses edifícios é notável.



Vista panorâmica/ Hong Cong

Hong Kong é dividida em 3 partes principais: Ilha de Hong Kong, Kowloon, e Novos Territórios (incluindo 235 ilhas periféricas)

Edifícios icônicos da arquitetura da cidade, que visitamos naquela época:



Banco da China/ Hong Cong



Banco HSBC/ Hong Cong

Também atravessamos a baia de barco e fomos a Victoria Peak ver o skyline da cidade e o festival de luzes.

Desta forma concluímos este maravilhoso e riquíssimo Roteiro, que nos desvendou as maravilhas de parte da Ásia.




Dois irmãos/ Hong Kong



torre do relógio/ Hong Kong

## VIAGEM A BUENOS AIRES / 1997 PARA O CASAMENTO DA MARI

Essa viagem foi meio diferente das outras, pois tinha a finalidade de celebrar o casamento da Mariana e do Horácio em Buenos Aires.

Para acompanhar as cerimônias viajaram muitas pessoas da família, como nós os pais, as irmãs, os tios, os primos, alguns amigos, inclusive a avó Nêga, numa verdadeira caravana Holiday.

Em 1996, com 22 anos a Mariana conheceu o Horácio, um portenho, que ela achava um Deus grego. Era filho de pais pobres, o Pepe funileiro e a Estela, do lar e descendente de artistas. Quando ele esteve em casa Chanés, de capote preto e munido de um laptop, me pareceu meio arrogante, mas a escolha foi dela.



Eloy e Mari

De repente, em dezembro do mesmo ano, lá foi ela de mala e cuia para morar com ele em Buenos Aires, onde se casaram 2 meses depois, no civil e no religioso em cerimonias inesquecíveis. Fiz um belo convite desse casamento.

Ficamos hospedados no Hotel Bauen, localizado num ponto estratégico para a locomoção na cidade. Apesar da curta estadia, antes e depois do casamento aproveitamos para passear pela bonita cidade de Buenos Aires.



Entrada na Igreja



Mesa festiva

Como eu já havia estado na cidade antes e falava um pouco de portunhol, fui cicerone para alguns passeios com a turma. Tanto que fui apelidado de Tia Augusta, uma agente de turismo conhecida, pelo sobrinho Paulo Colela.

Passeamos pelos pontos turísticos, como Centro, Calle Florida, Obelisco, Casa de Tango, La Boca, Puerto Madero, numa época que o câmbio nos favorecia.

Por acaso, também me encontrei com um amigo da Penha o Rino Caterina, que estava passeando por lá, estando hospedado no Hotel Alvear na Recoleta; convidado, ele também foi na festa, levando presente. Foi bacana da parte dele.

O casamento na igreja foi muito divertido. A noiva, toda de branco claro, seria conduzida à igreja, junto com o padrinho, que era eu, num carro antigo, de um amigo do Horácio, o noivo. Acontece que, depois de nos pegarmos, o motorista não achava o endereço da igreja, não sei se tinha bebido ou que, pois ficou dando voltas e mais voltas, até achar a igreja combinada, aonde chegamos muito atrasados; neste tempo ainda não havia waze.

A festa foi mais divertida ainda, realizada num clube distante da capital, na sede do sindicato dos plásticos, num espaço estranho, que tinha uma grande escada no meio do salão, coisa insólita, que não inibiu os convivas a dançarem como se ela não existisse. Foi surreal.

Os noivos ficaram morando em Buenos Aires, num bonito apartamento, com piso aquecido, no bairro de Parque Patrícios, distante do centro, bastante residencial e muita área verde, rotisserias italianas, hospitais e um grande penitenciaria, el carcel, que estava sendo demolido naquela ocasião.

Em junho 1999 resolveram voltar ao Brasil, se mudando para S. Paulo, pois a Mariana, não se adaptou muito bem à cidade, que ela achava, que só tinha coisas velhas. Eu não concordo, mas a vida era deles.

E assim foi realizada uma viagem muito feliz e divertida.

## VIAGEM A BARILOCHE, CALAFATE (ARGENTINA) / 2006

Viajamos com toda a família Mariana, Horácio, Gabriel e Angelina, Denílson, Juliana e Marcela; eles para esquiar e eu acompanhando.

BARILOCHE cujo nome oficial é San Carlos de Bariloche, é uma cidade da Argentina, localizada na Província de Rio Negro, junto à Cordilheira dos Andes, na fronteira com o Chile.

Está rodeada por lagos (Nahuel Huapi, Gutiérrez, Mascardi) e montanhas, como o Cerro Tronador (3 354 m de altitude, na fronteira com o Chile, o Cerro Catedral (movimentada estação de esqui) e o Cerro López. Possui cerca de 130 mil habitantes.

Ficamos todos numa mesma pousada, onde não se conseguia aliviar o frio durante a noite. Fazia muito frio.



Arquitetura característica/ Bariloche

Foram à estação de esqui do Cerro Catedral eu fui só olhar. E depois passear pelo centro histórico da cidade, com suas inúmeras lojas de chocolate.

Sua arquitetura é influenciada pelo estilo predominante nas regiões montanhosas e de bosque da Europa e dos Estados Unidos; sua magnífica paisagem com o lago Nahuel Huapi como cenário de fundo, a transforma em um passeio obrigatório tanto para os turistas como para os residentes da cidade. Na praça acontecem importantes eventos culturais e sociais.

Além do Centro histórico há inúmeras outras atrações, como museus, atividades culturais e gastronômicas para todos os gostos.

Ficaram esquiando vários dias e eu voei até Calafate mais ao sul, para sentir a experiência de ver as geleiras mais de perto. Sempre tive muita curiosidade em ver esse maravilhoso fenômeno da natureza.

**EL CALAFATE / GLACIAR PERITO MORENO**

Um dos fenômenos mais lindos da natureza. Ver e ouvir o glaciar se rompendo, com aquelas cores branco e azul é uma experiência única. Para chegar ao Parque Nacional de Los Glaciares, distante 80 quilômetros, toma-se um ônibus desde El Calafate, onde nos hospedamos. O glaciar é patrimônio mundial da humanidade pela Unesco.

O glaciar é lindo, pelas passarelas é possível ver de diferentes ângulos. Também fizemos um passeio de barco no lago junto às suas paredes. Indescritível

Nesse passeio de barco pelo lago argentino foi servido whisky com gelo milenar glacial colhido na hora. Um privilégio.

A noite na volta a El Calafate experimentei o famoso Cordeiro Patagônico, interessante iguaria.

Volta de El Calafate para Buenos Aires e São Paulo



Glaciar Perito Moreno. El Calafate/ Argentina

## VIAGEM A AMÉRICA DO SUL / 2008

**(SANTIAGO DO CHILE, VALPARAISO, VINA DEL MAR, MENDOZA, SALTA, JUJUY, PURMAMARCA, BUENOS AIRES)**

**SANTIAGO DO CHILE – 4 dias**

Frustrado por não ter conseguido ir a Santiago em 1974, por conta do golpe militar contra o Presidente Salvador Allende, agora depois de 34 anos decorridos volto ao Chile, já democratizado novamente.

Pais de economia forte, raízes sociais, políticas e culturais bastante arraigadas.

Inicialmente percorro o centro histórico, começando pela La Chascona, uma das casas onde o poeta Pablo Neruda viveu; subimos o Cerro San Cristobal para ver a cidade do alto, que parece estar sempre nublado;

Daí fomos ao Mercado Central, joia da arquitetura do metal, com suas bancas de pescados do Pacífico, que são uma tentação para o apetite; aproveitamos para almoçar por lá, degustando esses peixes maravilhosos

Do Mercado caminhamos até a Plaza de Armas, onde estão a Catedral Metropolitana e o Museu Histórico Nacional; esticamos até o Museu de arte pré-colombiana, de excepcional acervo.

Caminhando mais um pouco fomos visitar o Palácio de la Moneda, sede do executivo nacional, todo restaurado, após sua destruição no golpe contra o presidente Allende.

Terminamos o passeio ao centro subindo ao cerro de Santa Lucia, belo parque, perto de onde estávamos hospedados.



Palacio de la Moneda/ Santiago do Chile



Vista panorâmica Santiago do Chile

Segundo dia dedicado a visitação da vinícola Concha y Toro, próxima da capital. É muito estruturada, onde seu vinho mais famoso o Casilero del Diablo recebe um tratamento especial, com histórias divertidas.

Aproveitei a tarde para passear em Las Condes, bairro comercial da cidade, com edifícios altos, comerciais e residenciais, restaurantes e cafés. Conheci a pedra Lápis Lazúli, famosa pela sua cor azul intensa, símbolo do Chile.

Santiago fica cercada pelos Andes, o que às vezes impede sua correta ventilação e provoca uma serração bastante severa.

Terceiro dia foi dedicado a conhecer as montanhas, que no inverno há prática de skie na neve; fui conhecer o parque Farejones, mais acessível para não esquiadores; consegui caminhar um pouco sobre a neve, mesmo não tendo botas e roupas adequadas.

No próximo dia fui até a cidade de Valparaiso, porto mais importante do Chile e Viña Del Mar, distantes 140 quilômetros da capital.

**VALPARAISO E VIÑA DEL MAR – 1 dia**

Fomos visitar outra casa museu de Pablo Neruda, a Sebastiana. Depois fomos ao cerro Alegre com suas casas de fachada de zinco, tombadas pelo Unesco.

Há uma curiosidade na localização dos poderes políticos do Chile. Enquanto a sede do Executivo fica na capital, o legislativo está instalado em Valparaiso. Estranho não?

VIÑA Del Mar é quase uma extensão de Valparaiso, mas muito mais organizada e limpa. Seu relógio de flores é famoso.

De Santiago do Chile, resolvi ir até Mendoza na Argentina, atravessando os Andes.



Valparaiso/ Chile



La Chascona/ Chile

## TRAVESSIA SANTIAGO-MENDOZA PELOS ANDES

É uma experiência fantástica essa travessia, que tem 360 quilômetros e se gasta em torno de 8 horas de viagem.

Tomei uma daquelas vans que fazem o trajeto, acho que forma irregular, com um motorista argentino. A paisagem é deslumbrante, cheio de caracoles, subindo uns 300 metros no lado chileno, com picos altíssimos, alguns nevados. As imagens são impressionantes.

O trajeto é feito passando pelos seguintes pontos geográficos e turísticos:

Saida de Santiago do Chile; Ski Portillo Chile: estação de esqui com hotéis luxuosos e teleféricos; Los Caracoles é um extraordinário trecho da estrada, cheio de curvas que é o ponto alto da viagem no lado chileno; Laguna del Inca: entre montanhas cobertas de gelo fica esse lago;





Travessia pelos Andes – De Santiago a Mendoza

Túnel Internacional Cristo Redentor: túnel com 3.080 metros de comprimento, situado a 3.200 metros acima do nível do mar; às vezes fica fechado por conta das tormentas de neve. Parque Aconcágua: parque onde fica o Pico do Aconcágua, o ponto mais alto das Américas, com 6.981 metros de altitude, que fica a 112 quilômetros de distância de Mendoza.



Aconcágua/ Mendoza



Tunel Cristo Redentor. Divisa Chile/Argentina

Puente del Inca: com formações rochosas que se tornaram atração turística; Cementerio del Andinista: onde alguns montanhistas que faleceram tentando escalar o Aconcágua foram enterrados; Centro de ski Los Penitentes: estação de esqui lindona na Argentina, o teleférico fica aberto o ano inteiro; Uspallata: parada para abastecimento, a 120 km de Mendoza.

Ao chegar no Paso Internacional Los Libertadores, na divisa entre os dois países, todos os passageiros devem sair do veículo para dar início ao procedimento de entrada em outro país. No nosso caso o motorista argentino facilitou os tramites. Mas tem bastante demora.

Durante o trajeto trocando ideia com um passageiro do lado, ele me indicou um lugar para ficar em Mendoza, que era a casa de um parente seu. Acabei topando ao ficar na casa do Alberto Antônio, um pouco distante do centro, mas que tinha algumas vantagens. O Alberto era professor de inglês e vivia com sua mulher e um filho, numa casa simples, mas esbanjava bom humor.

Era mais barata que hotel, ele fez o serviço de guia de turismo, com direito a churrasco em casa e agendando as visitas as vinícolas e passeios pela cidade no seu carro meio velho. Até hoje me comunico com ele.

**MENDOZA – 3 dias**

1ª Vez em Mendoza, apreciei a cidade, seus parques, seu sistema de abastecimento de água, vindo de represa que coleta o degelo dos Andes, seu ambiente estudantil e sua centena de vinícolas.

O Alberto conseguiu agendar as visitas às vinícolas, que é uma coisa complicada e que exige muita antecedência e estão distantes da cidade:

Chandon – é a única que fabrica o vinho espumante, numa região onde prevalece o vinho malbec.

La rural – pioneira na implantação das vinícolas de Mendoza.

E outras familiares que nem aparecem nos guias de turismo.

Fizemos um passeio dominical até a Puente Del Inca, uma paisagem deslumbrante, além do Parque do Aconcágua, que se avista o Pico nevado.

Foi muito bom estar em Mendoza com o Alberto, que claro cobrou seu trabalho em dólar, no tempo que a Argentina tinha um cambio meio complicado.






Vinicolas de Mendoza

**SALTA = 3 dias**

Mesmo não tendo sido programado resolvi introduzir nestes registros minha estada em SALTA, realizada pouco depois de ter ido a Santiago e Mendoza.

Chegamos, Eu e a Hilda, de avião em Salta e aluguei em carro para percorrer seus pontos turísticos, nem sempre dentro do casco histórico.

Salta é uma cidade muito pitoresca, com valores históricos preservados mais ao norte da argentina.

Chamada de Salta – La Linda, por seus predicados históricos, fica no noroeste argentino rodeada de picos altos dos Andes. É completamente diferente das outras regiões da Argentina em termos geográficos, físicos, costumes e humanos, já que sofreu influências dos grupos indígenas originários. Merece muito ser visitada.

De maior valor está seu centro histórico, onde estão localizados a praça 9 de julho, com sua catedral e três importantes museus: o Histórico del Norte, o de Arte Contemporânea e o de Arqueologia de Alta Montanha, cujas imagens estão abaixo.



Catedral de Salta



Catedral de Salta



Praça Central de Salta Argentina

Salta é o ponto inicial para desbravarmos a região composta de pequenas cidades com uma geografia excepcional, com formações rochosas multicoloridas e salares deslumbrantes.

## JUJUY E CATAMARCA

De carro alugado fomos inicialmente para a cidade de Jujuy, que fica a 125 quilômetros de Salta e em seguida até Catamarca., que estão próximas às divisas com a Bolívia e o Chile, de quem tem grande influência cultural.

Nesta região se encontram casas marrons, feitas de barro e as maravilhas da natureza como a quebrada de Humahuaca, Cerro de las siete colores, Serrania de Hornocal.





Cerro de las siete colores Jujuy e Catamarca



Jujuy/ Argentina



Quebrada de Humahuaca/ Argentina

Também lá está o Sitio arqueológico de Pilcara construído pelos povos originais Omaguacas.



Sitio arqueológico de Piilcara/ Argentina



Igreja de Pilcara/ Jujui/ Argentina

Além dali seguimos para conhecer uma das maravilhas da natureza que são as Grandes Salinas a 60 quilômetros de Purmamarca., por estradas perigosas.

O Deserto de Sal se formou a cerca de 20 milhões de anos, por lavas que desceram de um vulcão nas cordilheiras e que, com a chuva, foi formando o sal.

O Trem de las nuvens, ferrovia mais alta do mundo, é uma atração local, mas não estava funcionando.

Depois dessas maravilhas voltamos a Salta, já um pouco distante, para devolver o carro e seguir para Buenos Aires.de avião.

Voltamos ao Brasil com fim dos nossos registros desta viagem.





Grandes salinas. Purmamarca/ Argentina

## VIAGEM A LISBOA / PORTUGAL – 2010

**"O viajante não é turista. É viajante. Há grande diferença. Viajar é descobrir, o resto é simples encontrar." José Saramago em Viagem a Portugal.**

Esta foi nossa 3ª visita à Lisboa. A primeira se deu em 1978, quando atravessei Portugal de sul a norte, num minicarro vindo da Espanha, juntamente com minha esposa.

Iniciamos pelo Algarve e suas lindas chaminés mouras, passando pelo Além Tejo e seus sobreiros de cortiça, por Lisboa, Sintra, Évora, Coimbra chegando até a cidade do Porto, do Rio Douro, da bela ponte de ferro de Gustave Eiffel, da arquitetura urbana tradicional e de seu vinho famoso.

A 2ª. vez foi em 1982 quando fomos visitar meu ex-sócio e amigo Miro, que fazia uma temporada de trabalho em Portugal, participando das informatizações das Bolsas de Valores de Lisboa e Porto, morando em Cascais. Íamos de comboio desde Lisboa, numa bela e rápida viagem, parando quase sempre em Estoril.

Vamos, porém, nos fixar nesta última viagem, que se restringiu a Lisboa e que por ser a mais próxima propicia melhores lembranças. As outras ficam para depois.

Lisboa é a entrada natural da Europa para nós, em voo direto do Rio de Janeiro ou de S. Paulo. Nossa estadia na cidade foi de quatro dias na ida e mais 1 na volta do giro que fiz pela Europa. Nesta nossa 3ª passagem por Lisboa ficamos no Hotel Embaixador, econômico, mas confortável, próximo à estratégica Praça Marquês de Pombal, servida de muito transporte.

Lisboa, capital de Portugal tem cerca de 570 mil habitantes, de certa forma compacta, com topografia acidentada, forte presença

do Rio Tejo, que levou os portugueses a percorrerem o Mundo, em suas famosas caravelas. A cidade apresenta certa familiaridade para nós brasileiros, pela nossa herança cultural, pela língua (apesar do sotaque e palavras de significados diferentes) e paisagens semelhantes.

Respira-se ainda certo ar de tranquilidade, de quem deu um tempo para entrar na contemporaneidade e que também convive com muitas coisas tradicionais. Obras históricas de arquitetura se alinham a vários exemplares de construções modernas e contemporâneas.

Lisboa cheira a castanhas assadas nas praças do centro histórico, na época do outono e sardinhas na brasa nas ruas da Alfama e bairro Alto.

Não se pode ir a Portugal sem provar o bacalhau, o azeite, o vinho verde, o queijo da serra da estrela, seus doces carregados de gemas de ovos (as claras serviam para engomar as roupas); O bolinho de bacalhau, que além de iguaria nacional serve de parâmetro econômico para o custo de vida nacional. E, evidentemente, sem deixar de ouvir um fado na Alfama ou no Bairro Alto.

Suas mais destacadas atrações estão em bairros próximos ao centro, na Baixa e no Chiado; Sítios como a Alfama, o Bairro Alto, Amoreiras, Praça da Estrela, bem como um pouco mais distantes como o Belém e a parte Oriental, são fáceis de serem alcançados por transporte coletivo, com destaque para o famoso bonde 28 e uma pequena, mas moderna, rede de metrô.

Nesta viagem a Lisboa tive a sorte de ser ciceroneado pelo Antônio, amigo novo, ex-piloto da TAP e da Força Aérea Portuguesa, primo da Priscila e do Elcio Gabrioli colegas brasileiros, que dedicou juntamente com sua mulher Terezina, praticamente todo

o seu tempo, me levando pra cima e pra baixo em seu auto, me acompanhando em todos os sítios, num papo alegre e inteligente, inclusive não me deixando dividir nenhuma despesa. Difícil retribuir tamanha hospitalidade. Foi uma maravilha.

Os lugares e as obras aqui apresentados são aqueles que realmente visitamos e documentamos, através de fotos e dados colhidos no local. Eventualmente podemos usar imagens extraídas da net ou scaneadas de catálogos, quando julgamos necessário, para melhor ilustrar os textos apresentados.



Vista Panorâmica de Lisboa

**Parque das Nações – 1998**

Com o mestre Antônio (foto) de guia fomos ao Parque das Nações, vitrine de Arquitetura contemporânea, construído para a Exposição Mundial de 1998, para visitarmos alguns dos seus edifícios mais significativos, que apresentamos a seguir.

**Pavilhão de Portugal**

**Arq. Álvaro Siza /1996-7**

Símbolo do Parque e da cidade de Lisboa sua característica principal é a laje de cobertura de uma imensa praça aberta. Dois blocos laterais ancoram uma fina laje protendida, que faz a cobertura dessa praça aberta, chamada "pala" que faz alusão aos toldos da praia próxima, como diz o arquiteto. Na imagem aparece meu amigo Antônio como escala humana.



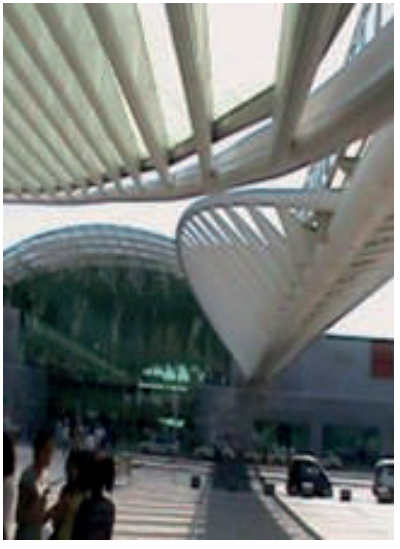
Pavilhão de Portugal / Lisboa

**Estação Oriente, Arq. Santiago Calatrava, 1998**

Construída para a Exposição de 98 caracteriza-se por suas estruturas metálicas em forma de folhas, cobertas por vidros transparentes que protegem as plataformas e as linhas férreas da estação. Ela está integrada aos outros edifícios e equipamentos do Parque das Nações. Esta obra foi premiada em 1999.

**Pavilhão da Utopia**

É uma grande arena coberta multiuso, destinada a espetáculos e eventos de várias naturezas, com capacidade para 20.000 espectadores. Semienterrada sua cobertura, em estrutura de madeira, lembra um casco de barco emborcado, ou um animal marinho, alusão ao seu objetivo inicial como Pavilhão Atlântico.





Estação Oriente/ Lisboa

Além dessas obras marcantes o Parque das Nações conta com vários outros edifícios como a Torre Vasco da Gama, o Pavilhão do Conhecimento, o Oceanário, articulados por espaços livres e inúmeras alamedas com belo paisagismo. Dele também se pode avistar a ponte 25 de Abril, originalmente Salazar, que cruza o Tejo em direção a Almada.

O Parque das Nações possui muitos outros edifícios interessantes, sejam institucionais, residenciais, comerciais, hotéis, shopping Center, restaurantes, bares, de renomados arquitetos, podendo também ser percorrido por moderno teleférico



Pavilhão da Utopia, Regino Cruz e SOM 1998/ Lisboa



Teleférico. Parque das Naçoes Lisboa



Oceanário/ Lisboa

No Bairro de Belém situado a beira do Tejo, no seu lado oeste, destacamos as seguintes obras e atrações:

**Mosteiro dos Jerônimos – Diogo Boitaca, 1502**

Joia arquitetônica de estilo Manuelino, construído com pedras brancas, ricamente trabalhadas e dedicado aos descobrimentos portugueses é patrimônio da Humanidade desde 2007. Abriga a Igreja de Santa Maria de Belém com monumental Nave e claustro, bem como vários jazigos reais, museus ligados a navegação e ciências.



Mosteiro dos Jerônimos/ Lisboa

**Torre de Belém – Francisco de Arruda, 1514**

Junto ao Mosteiro dos Jerônimos esta construção também está ligada aos descobrimentos portugueses, servindo inicialmente como defesa da cidade até se transformar em símbolo da cidade. É considerado patrimônio cultural mundial desde 1983.

**Pasteis de Belém**

Que não tem nada a ver com os conhecidos pasteis fritos brasileiros. Esses são os tradicionais doces de nata e gemas de ovos assados e polvilhados com açúcar e canela, fabricados pela Antiga Pastelaria de Belém, com receita sob segredo. Constituem um verdadeiro patrimônio gastronômico da cidade. Impossível comer um só. Compra-se uma caixinha com vários. Uma delícia.

**Centro Cultural Belém – Arq. Manuel Salgado e Vittorio Gregotti – 1992**

Monumental centro de exposições e conferências de linguagem moderna, construído em pedra rosada e brilhante, junto ao Tejo e ao monumento Padrão dos Descobrimentos, na frente do Mosteiro dos



Torre de Belém / Lisboa

Jerônimos, às vezes criticado por obstruir sua visão do Rio. Possui imenso auditório e espaços interiores muito generosos.

**Farol de Navegação 2001**

**Arq. Gonçalo Byrne**

Criativa releitura contemporânea de um farol tradicional, esta torre destina-se a sinalização, controle e orientação de navegação do Rio Tejo no seu estuário junto a Lisboa. Como que ancorado numa ponta de pedra tem a interessante forma de um leme iluminado e com sofisticados equipamentos de controle.



Centro Cultural Belém/ Lisboa



Farol de Navegação/ Lisboa

**Arredores de Lisboa**

Como já havíamos ido a Sintra, Estoril nas anteriores estadas, desta vez buscamos outras opções, fora Cascais que repetimos.

Cascais: Desta vez, sempre guiados pelo mestre Antônio, esticamos até Cascais, balneário que está bastante transformado em relação à primeira. vez que lá estivemos. Muitas construções novas de estilo internacional, competindo com os espaços tradicionais, inúmeros turistas nos bares e restaurantes.

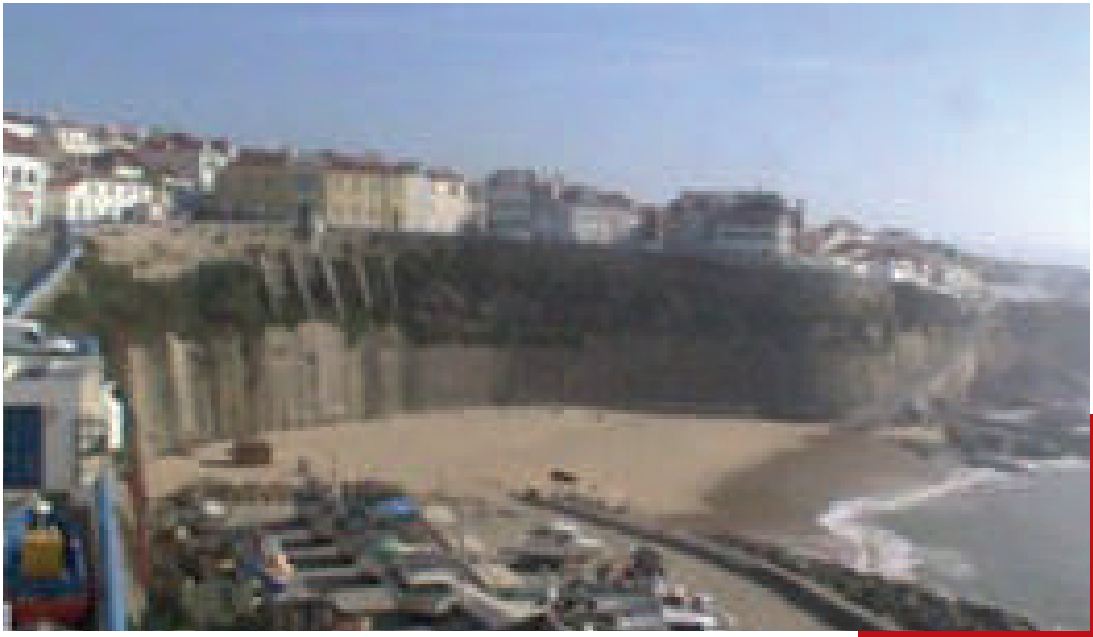
Mafra: O destaque de Mafra é o seu Palácio Nacional com sua Basílica e o convento do século XVIIII.

**Ericeira**

Bela Vila de pescadores na beira do Oceano Atlântico, situada a 50km a noroeste de Lisboa, em recente processo de transformação edilícia.

O mar está muito abaixo da orla, com ondas fortes ótimas para o surfe, separado por muros onde as pessoas se debruçam para apreciar o mar, ficando de costas para as vias marginais; por esse motivo os lusos chamam esses muros, de forma gaiata, de ¨os muros dos cus¨.

Em fino restaurante a beira mar saboreamos inesquecíveis camarões gigantes e um fresquíssimo peixe na brasa, acompanhados de um ótimo vinho branco, descortinando a paisagem marítima.



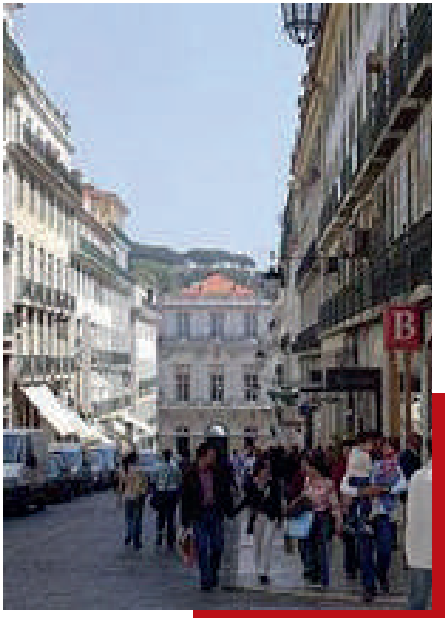
Ericeira/ Portugal

### Oeiras

Populoso e extenso distrito de Lisboa, polo industrial e comercial e sede de várias empresas multinacionais. Dentre seus vários monumentos culturais visitamos o histórico Estádio Nacional Jamor de 1944, incrustado num belo parque, ameaçado de demolição.

### Baixa e Chiado

Iniciamos esta parte da  visitas tomando a Avenida Liberdade e passeando pela Baixa, tradicional centro histórico e comercial, herança do Marquês de Pombal, percorrendo suas ruas e pelo Chiado, a partir da Praça do Rossio, espaços que foram reurbanizados por projeto do Arquiteto Álvaro Siza, após o grande incêndio de 1988.



Rua Almeida Garret/ Lisboa

Tomamos uma “bica” no café A Brasileira junto com o espírito e a estátua de Fernando Pessoa, da Praça da Figueira, subindo no Elevador Santa Justa, projeto de Raoul Mesnier Du Ponsard, interessante estrutura metálica do final do século 19, para ver uma das belas vistas panorâmicas de Lisboa. Jantamos o clássico bacalhau com vinho nacional no tradicional Café Nicola, outro ícone da cidade e reduto da boemia e intelectuais portugueses.

**Castelo São Jorge**

Localizado próximo ao centro, numa das suas sete colinas da cidade, esta Fortaleza medieval, com suas dezoito torres de pedra, propicia uma das melhores vistas panorâmicas da cidade. Vale a subida.



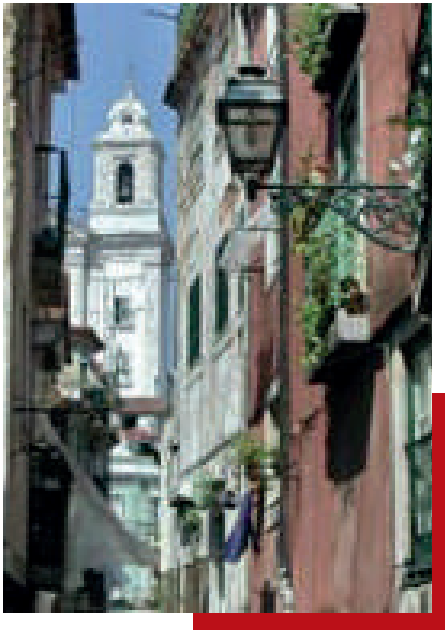
Castelo São Jorge/ Lisboa

### Alfama e Bairro Alto

Redutos dos restaurantes, bares, Casas de Fado e da vida noturna da cidade é composto por ladeiras e ruelas tradicionais, casarões geminados, numa paisagem urbana de origem moura, que retrata a alma genuinamente portuguesa.

### Museu do Fado Largo do Chafariz de Dentro / Alfama

Ótimo museu dessa instituição portuguesa que é o fado e sua guitarra, com direito a uma curta apresentação musical. Fica na antiga estação elevatória de águas do Recinto da Praia.



Lisboa alfama

**Museu Gulbenkian**

Implantado no Parque de Santa Gertrudes, no centro de Lisboa este edifício do Museu Calouste Gulbenkian foi fruto de concurso público é um marco arquitetônico moderno da cidade.

Ele é formado por 3 corpos baixos articulados, que lembram a implantação do prédio da Bauhaus de Gropius, entremeados por primorosos jardins de Antônio Viana Barreto.

Esses blocos são a sede da Fundação. Outras dependências de apoio como Biblioteca, Restaurante, anfiteatro ao ar livre, estacionamento, complementam o belo complexo construído, bem como o Museu que reúne toda a coleção de obras de arte de seu fundador e um grande Auditório.



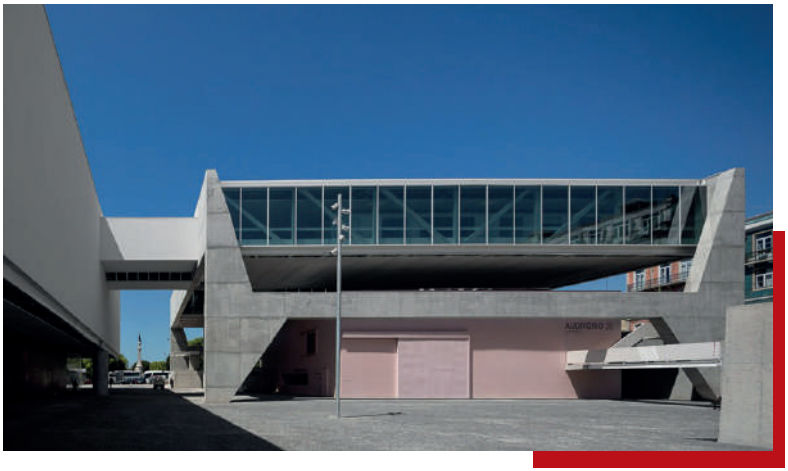


Museu Calouste Gulbenkian – Alberto Pessoa, Pedro Cid e Ruy d' Athouguia – 1960-69/ Lisboa

## Museu dos Coches



Museu Nacional dos Coches – 2015 / Arquiteto Paulo Mendes da Rocha/ Lisboa



Imagens espetaculares do Museu dos Coches em Lisboa

## VIAGEM A MIAMI / 2010

Esta viagem foi feita para acompanhar minha filha Juliana, que foi fazer umas compras em Miami, nada de turismo. Nesta época ela morava em Manaus, junto com o marido Denílson, que trabalhava num Hotel dessa capital.

Me desloquei de São Paulo para Manaus aproveitando para recordar os tempos que ia para lá pescar com o amigo Dálcio, que lá morava. Presenciei um ensaio de uma ópera famosa no Teatro de Manaus, curiosamente encenada no lado de fora do mesmo. Muito bacana.

Em Miami fomos naqueles outlets enormes, fora da cidade, para aproveitar as ofertas de eletrônicos, roupas e perfumes. Ela comprou o que precisava e eu aproveitei para comprar um laptop em conta.

O bacana desta viagem foi o encontro que tivemos com o meu amigo Giné, conhecido da Penha, que lá vivia num belo apartamento de Miami Beach.

Nos propiciou um saboroso crab, aquele caranguejo gigante, no seu apartamento, juntamente com a sua família.

Nessa viagem não houve maiores acontecimentos. Este registro foi mais uma lembrança para homenageá-la, depois de seu falecimento em 2022.

## VOLTA AO MUNDO EM 65 DIAS / AGO-NOV 2010

**Portugal, Espanha, Itália, Hungria, Turquia, Rússia, Finlândia, Alemanha, Holanda, Reino Unido e França.**

Completando 70 anos, munido de coragem e ousadia, resolvi me dar um presente, fazendo uma longa viagem para agradecer a vida vivida. Numa espécie de período sabático, organizei meticulosa e financeiramente um roteiro que contemplasse vários países e cidades, que ampliassem meus horizontes de conhecimento pessoal e profissional. Tomando um banho de arquitetura acima de tudo.

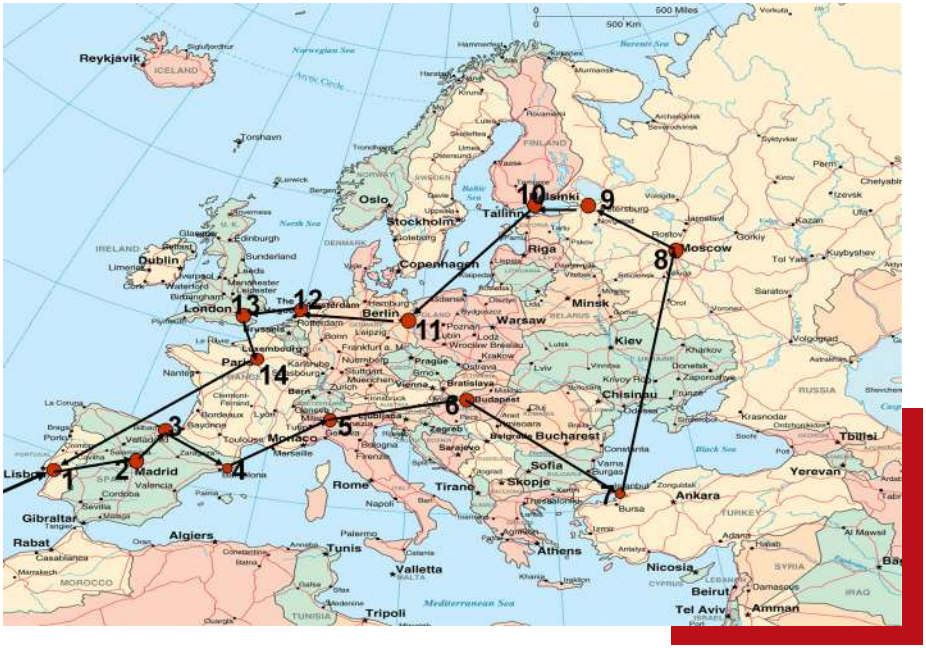
Foram visitadas tantas obras de arquitetura de reconhecimento internacional, que transformaram esses registros num autêntico e primoroso Guia de Arquitetura mundial.

Entre outras coisas, isso me custou o cargo de professor da Universidade São Judas, com demissão injusta por abandono de emprego, única atividade que ainda exercia após a aposentadoria do INSS.

Foram 65 dias seguidos de uma profícua aventura, meio maratona, literalmente sozinho no mundo, já que deixei minha família em casa. Percorri 11 países e 19 cidades com grande curiosidade e prazer.

Transcrevo a seguir o roteiro e o diário circunstanciado da viagem, meio resumido, separado em 5 partes, com as ilustrações possíveis, elaborado durante o transcorrer da mesma, para melhor compreensão e acompanhamento.

Como é de imaginar, fotografei e filmei em profusão, mas infelizmente não dá para colocar tudo nesses registros para publicação.




ROTEIRO / Itinerário pela ordem de percurso

## DIÁRIO DE VIAGEM / PARTE 1 – PORTUGAL E ESPANHA

### LISBOA 01/09 – 4ª Feira

Voo TAP do Rio de Janeiro, 9 horas + fuso horário para Lisboa.

Chegada ao hotel em Lisboa no meio do dia. City tour pontos turísticos centrais em ônibus panorâmico à tarde, dia bom, muito calor; noite de metrô (rede pequena) para o Chiado no Café Nicola, bacalhau e vinho.

### LISBOA 2/09 5ª feira

Tour de carro com Antônio, ex-piloto, primo recomendado pelo Elcio, amigo de São Paulo. Muito papo e descontração e conhecimento da cidade. Estacionamento públicos pagos em todo lugar.

Percorrendo shopping das Amoreiras, o Parque das Nações, Pavilhão da Utopia (SOM), Pavilhão Portugal (Siza), Estação Oriente (Calatrava), Centro Cultural de Belém (Manuel Salgado), com pasteis de nata, Farol de navegação (Gonçalo Byrne).



Torre de Belém/ Lisboa

### LISBOA 3/09 6ª Feira

Museu Gulbenkian (Arq. Rui Athoughi) pela manhã; beleza de acervo e projeto; à tarde ida a Cascais, bastante urbanizada, em relação a que conheci tempos atrás quando fui visitar meu amigo Miro, que por lá vivia. À noite jantar com Antônio e Terezina com passeio pelo Bairro Alto e Alfama. Uma beleza.

### LISBOA 4/09 sábado

Visitas solo: Castelo S. Jorge, bairro da Alfama, Museu do Fado, bonde elétrico 28, Praça da Estrela. Metrô de volta.

Sem problemas de locomoção, de entendimento, só uma dor de estômago incomodando.

Estou hospedado no Hotel Embaixador, com internet e cofre pagos, bem localizado, próximo à Praça Marquês do Pombal. Respeito ao pedestre e ao trânsito, apesar dos inúmeros bondes, ônibus e muitos autos em avenida e ruelas. Rio Tejo com suas pontes: presença forte na cidade.

Lisboa está mais bem detalhada nos arquivos Lisboa 1 e Lisboa 2 destas memórias, frutos de outras viagens.

## ESPANHA

### MADRID – 5/9 Domingo

Voo Easy Jet curto. Só pude ver de longe o belo terminal 4 do aeroporto de Barajas (Richard Rogers). Chegada meio do dia. Caminhada, até o museu Thyssen Bornemisza (Rafael Moneo), Caixa Fórum (Herzog), Estação Atocha (Rafael Moneo) todas as obras arquitetônicas de primeiro mundo. Retorno de metrô.

**MADRID 6/9 2ª Feira**

bus Madrid Vision; panorâmico característico stop and go: Plaza major, Mercado San Miguel, Plaza Cibeles, Museu reina Sofia (Jean Nouvel), com direito a Guernica, Picasso, Miró etc.;

Jantar jamon serrano cru, queso, cerveja no museu do jamon. Tudo de bom.

**Madrid urbana:**

4 milhões de habitantes, convivência de usos, comercio térreo, residência, oficinas (escritórios) em cima, passeios amplos para circulação e mesas, estacionamento de motos. Muitos estacionamentos sob as praças. Não se sente poluição dos autos. Muito transporte público.

Muita atividade cultural e gastronômica. 100 anos da Gran Via onde estou hospedado, ao lado do famoso edifício Capitol, num hotel sofrível que tive de mudar de quarto de tão pequeno, além das escadas ruins de acesso.

**MADRID 7/9 3ª Feira**

Ônibus panorâmico circuito moderno: Estádio Bernabeu do Real Madrid (os jogadores são tratados como reis), Puertas de Europa (Phillip Johnson) na Plaza Castilla e paseo de la castelhana (edifícios comerciais recentes 4 torres);

À tarde Museu do Prado, com direito a Velásquez, Goya etc.

**MADRID 8/9 4ª Feira**

Farol de la Moncloa (Salvador Perez), Teatro Del canal, Torres Blancas (Francisco Javier Saens), Plaza Mayor, tudo de metrô, rede extensa e acessível.

A noite voltei ao Teatro Del Canal para ver Carmen, espetáculo de balé moderno, num auditório espetacular.

Madrid impressões gerais de curta estada: Educação, respeito, diversidade, moda cada um na sua, tudo funciona bem, sem alarde, eficiência no trânsito, sem batidas, poucos pedintes, não vi favela.

Madrid é surpreendente, em cada canto uma surpresa: praças, monumentos, símbolos nacionais, muita comida, de qualidade e variada, cinemas, teatros etc. Já se vê policiamento, mas não tão ostensivo, apesar do ETA, ter feito nova manifestação ontem. Sem presença de rio na cidade. Espanhóis com muitos olhos claros, verdes; fumam demais e tem perros(cachorros) em profusão.

## BILBAO 9/09

45 minutos de voo de Madrid. Cidade pequena. País basco, aeroporto formalista de concreto (Calatrava) em reforma, taxi até o Hotel.



Museu Gugenheim/ Bilbao



Palácio de la Música/ Bilbao

Hotel ótimo junto ao rio, com várias pontes (inclusive uma do Calatrava), montanhas em volta. Mar, Pirineus, França próximos

Visita ao Casco antigo, Plaza nueva, San Cristobal, pela manhã, e a tarde ponte Calatrava de pedestres, Museu Guggenheim (Frank Ghery) exposições Rousseau, Richard Serra, Anish Kappor (fantástico). Extraordinária intervenção urbana que recuperou área degradada e colocou Bilbao no mapa mundial.

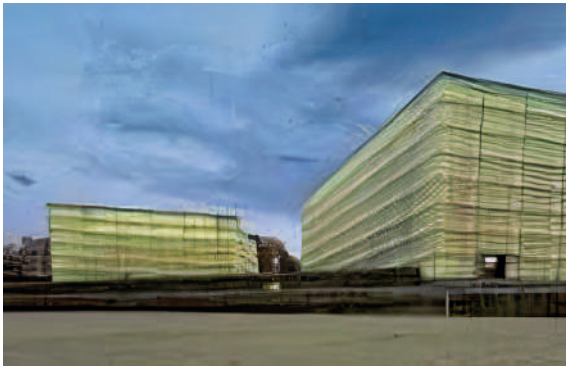
Visita ao Palácio da Música maravilhoso (euskasduna), Torres Isozaki (sem graça). Uso de Transvia, um tipo de VLT. Metrô pequeno com bocas de entrada de Norman Foster (iguais a algumas de Londres).

Língua inacessível. Sem possuir moeda nada feito: tudo funciona com máquina: para água, café, banheiro, ônibus, bonde, cofre do hotel etc.

## DONOSTIA / S. SEBASTIÁN: 10/09

Uma hora de ônibus de Bilbao, quase fronteira com França, Biarritz

Desci do ônibus e fui direto ao fantástico Palácio dos Congressos El kursaal (de Rafael Moneo) com visita guiada, exposição Miró; parecem duas pedras de cristal chegadas à praia; praia de nudismo





El Kursaal/ San Sebástian

em frente, presença do rio com peixes, maravilha de casco antigo, pinchos (tira gostos) espetaculares. Uma maravilha de cidade.

San Sebastián é uma das cidades do mundo com maior número de estrelas Michelin por metro quadrado.

Volta para Bilbao e seguindo para Barcelona.

## BARCELONA. 11/09 domingo

Após 50 minutos de voo de Bilbao e translado de ônibus, muda-se de pais, dentro da Espanha. Sai país basco e entra país Catalunha. Hoje, 11 de setembro é o dia da Catalunha: festas, bandeiras, manifestações; aliás, 11 de setembro é aquele dia da queda das torres gêmeas em Nova York.

Da minha parte, certo cansaço, calor, adaptação de hotel no bairro do Raval (residência de investigadores) legal, próximo as ramblas, quarto simples, mas com o essencial.

1º dia: Caminhada a tarde pelo bairro gótico com Catedral, ajuntamento, Museu Picasso, Plaza real. Sorvete, uvas e paella à noite.

## BARCELONA 12/09 2ª feira

Parque Montjuic; pavilhão Mies Van der Rohe (espetacular), fábrica caixa fórum (Josep Puig), torre de antena (Calatrava), estádio e piscina, Olimpic 92, Fundación Joan Miró, Museu Picasso, Barceloneta, Port Olimpic (peixe Frank Gehry), bairro gótico aos 35º graus as 6 horas da tarde.

Impressões iniciais: Barcelona: diversidade total: convivência de gente diferente, usos, tradição x moderno x contemporâneo, comidas de todos os gostos e bolsos, hordas de turistas: italianos, franceses, alemães vem passar o fim de semana. Não sei como a infraestrutura aguenta. Transporte público funciona bem. Eficiência e qualidade nos serviços. Alguns lugares cheiram esgoto. Beleza de plano urbanístico de Cerdá.

## BARCELONA –13/09 3ª feira

Dia dedicado a Antoni Gaudi; visitas caras: Casa Batlô, La Pedrera, Sagrada Família (ainda em obras) Parque Guell, Casa Vincens. Fantástico. Tudo aberto e recuperado. Só essas visitas já justificariam a viagem. Impossível colocar todas as fotos.



La Pedrera/ Barcelona



Parque Guel/ Barcelona



Sagrada Família/ Barcelona

### BARCELONA 14/09 4ª feira

Visita ao Mercado Boqueria e Mercado Santa Catarina ícones da cidade; Centro Cultura Contemporânea de Barcelona (Helio Pinon... (exposição labirintos); Correio Central para despachar livros acumulados até aqui; Palau de La Música Catalana = maravilha; Torre Agbar (sede Águas de Barcelona –edifício privado = Jean Nouvel);

Eixample maravilhoso traçado da cidade de Indefons Cerdá. Quadras chanfradas com pátios internos.

À noite concerto de Aranjuez guitarra no Palau de La música catalana. Fantástico.

## DIÁRIO DE VIAGEM / PARTE 2 – ITÁLIA, HUNGRIA

### MILÃO – 15/09 4ª feira

1 hora e meio de voo de Barcelona, atrasado da easyjet. Chego a Milão, shutte service + metro chego ao hotel Florence, básico, um pouco distante, mas próximo ao metrô das linhas 4 e 5. Já se sente diferença; os serviços de turismo são piores que na Espanha, mais esculhambados, as informações raras, carregadores, metrô mais velhos, sem ar ou informações sonoras; menos turistas; continua os estrangeiros nos serviços, mais elegância no ar.

Visita ao Duomo de Milano (um pouco descuidado) e suas torres que valem a pena; Galeria Vitor Emmanuelle, Teatro La Scala, bairro Brera e Castelo Sforsesco, por fora. jantar.

Observação: Parece que todas as pessoas do mundo são iguais: só muda o idioma. Dizem que o português é o idioma mais falado do mundo; pena que não se fala onde me interessa.

É duro mudar tão rápido de país, pois a língua, apesar de latina é muito diferente, fora os imigrantes falando italiano é hilário e

os próprios falam muito rápido. Vou me virando misturando tudo: espanhol, italiano etc. Os milaneses não dão muita bola para os turistas, parece que não gostam de receber. Nos museus são frios e burocráticos.



Castelo Sforzesco/ Milão



Duomo de Milano

### MILÃO 16/09 5ª feira

Pavilhão da Feira de Milão, muito longe (arquiteto Maximiliano Fuksas) só por fora pois havia preparação para evento; Teatro Armani; depois de longa busca, não consegui ver; é privado.

Museu de Design (Trienale de Milano) retrospectivo, sem grande impacto; volta ao Castelo Sforzesco visto por dentro é bacana, cheio de exposições: armas, arqueologia, instrumentos musicais (fechado);

Museu Ciência e Tecnologia (Leonardo da Vinci), imenso. Não consegui ver, pois fechava as 17; sofri para chegar, não adiantou a insistência. Vi próximo ruínas romanas Santo Ambrogio.

### Pensamentos da viagem

Milão é baixa, edifícios de 4 a 6 pavimentos, no alinhamento com pátios interiores bacanas, íntimos, discretos no comportamento. Transportes compostos de metrô, ônibus, transvia, bonde, scooter, muitas bicicletas, eficientes, mas pouco sinalizados e claros para os turistas. Aqui também gostam de cachorros. Andam de bicicletas ou motinhas de terno e gravata e vestidos.

Com um mapa na mão e algum sistema de transporte dá para circular pelo mundo todo, sem maiores problemas de orientação.

As pessoas são todas iguais no mundo; porém são diferentes no físico, na linguagem, nos costumes, nas peculiaridades.

Gostam de uma fila, se embaraçam para achar o seu lugar (no avião, no teatro), se atrapalham com mapas e com os óculos; viajar bem é atentar aos detalhes.

Cada cidade tem sua linguagem própria; tem símbolos, códigos e mensagens particulares. É preciso saber decifrá-los, o que leva certo tempo. No caso de Istambul pela língua muito diferente fica mais difícil; Em Moscou fica agravada, não só pelos símbolos cirílicos utilizados, mas também pela escala, que obriga deslocamentos longos, trânsito caótico e metrô congestionado.

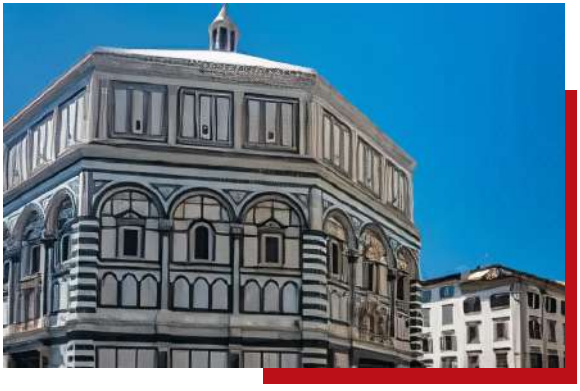
## FIRENZE – 17/09

(Troquei 300 Us = 180 euros) Viagem ótima de trem, 1:45. hs de Milão a Firenze. Indo a pé até a hospedagem simpática e receptiva da Ana. Compra dos bilhetes para a Galeria Ufizzi e Academia para amanhã.

Visita ao Duomo, Batistério, Museu da obra; Praça de La Signoria, San Lorenzo, Mercado Central, Maria Novela-Catedral (não entrei). Jantar legal em tratoria. Caiu um dente da prótese, merda.



Santa Maria del Fiore/ Firenze



Piaza del Domo/ Firenze

## FIRENZE 18/09:

Hora marcada para a Galeria del Ufizzi 10hs. Filas e mais filas. Acervo impressionante, vasto, duecento, trezento....ento. Acho que o Uffizzi precisa de um banho arquitetônico e museológico.

Estático, sem outras mídias, sem catálogo, ínfimas informações, observação de obras por reflexo do vidro, superpostas ä arquitetura, pessoal não dá bola para turistas, decepcionante nesse sentido.



Galeria del Ufizzi/ Firenze



Piazza de la Signoria/ Firenze

Continua a impressão de não darem importância para o negócio. Com o dinheiro que arrecadam (10 + 4 euros por pessoa) dava para chamar um arquiteto.

A tarde (também com hora marcada para evitar filas) fui a Galeria de La Academia. Continua a maratona dos.... cento, mas com a presença do David de Michelangelo (dizem que é o original), aqui já aparecem outras mídias de exposição.

Vi também o Museu do Palácio Vecchio na Senhoria: espaços bacanas, dignos. Visita ao Mercado central: panino (sanduiche) de pernil e sobremesa de gelato, que realmente é muito bom.

À noite chove fraco e eu tomando Chianti com pecorino, brie e pão no quarto do hotel, usando pela primeira vez o canivete suíço comprado na viagem.

## FIRENZE 19/09

domenica: Igreja Santa Croce, morro Piazzale Michelangelo, Palácio Pitti, Ginasio do Luigi Nervi.



Luca/ Piaza del anfiteatro



Torre de Pisa

## LUCCA/PISA: 20/09

De trem regional de Firenze para Luca, onde encontrei a amiga e colega Bona de Vila, onde passeamos toda a amanhã pela cidade, com calma e apreciando a pequena Lucca: muros, piazza do anfiteatro, igrejas etc.

Á tarde fui de trem até Pisa, já sozinho: desci na estação errada, mesmo assim fui direto para Piazza Del Miracolo onde estão a Torre inclinada, o Domo e o Batistério. Uma beleza de espaço urbano.

Fui para o Hotel e voltei caminhando pela cidade de volta à praça del Miracolo com mais calma onde subi na torre (uma tortura de degraus), ao museu, batistério e catedral. Multidões de turistas. Hoje não comi legal.

## SIENA – 21/09

De trem de Pisa a Siena com baldeação em Empoli. Das 9 às 12. Hotelzinho pequeno, simples, mas central, 60 euros. Perdi o Eurail pass com as partes faltantes. Paguei 4,10 euros de Empoli a Siena. Vamos ver a volta Siena-Milão.



Siena / Piazza del campo

Tour por Siena bacana. Piaza Del campo (linda) com museu cívico; Il duomo (fantástico), museu da ópera, batistério, cripta.

Cidade murada, medieval, baixa, muita comida boa. Siena dorme cedo. Ônibus 1 euro, mas compra-se o ticket na tabacaria, sempre longe do ponto.

Os italianos gostam de comida: primo piatto, secundo, postre, café; de cálcio (futebol), de viajar, falar muito e alto, de roupa, sapatos e bolsas de bom gosto, não dão bola pra turistas, são esculhambados, respeitam a paisagem urbana e do interior, tem uma estética arquitetônica particular (toscana, etc) adoram um vestuário diferente, mas de qualitá respeitam o trânsito + ou -, conseguem manter os horários das coisas: dos trens, do comercio, dos museus etc. talvez por inércia ou tradição. São mal-educados, às vezes brutos.

> “Viajar é: curtir um sonho, circular como louco, de avião, trem, ônibus, metro, bondes, etc.; caminhar muito; subir e descer muitas escadas, prestar muita atenção aos detalhes para não dançar; nem sempre dormir bem, comer e beber pelo caminho, manter planejamento, controlar a ansiedade, cuidar das finanças, se perder várias vezes apesar dos mapas, ter surpresas boas e ruins; se deslumbrar as vezes, ouvir todos os idiomas do mundo, ver gente de quase todo lugar, conviver com hordas de turistas, principalmente no verão europeu. Ver paisagens pelo trem; perguntar pra caramba; ficar ligado em todos os painéis informativos: de partidas de voos e trens, nos pontos de ônibus, metro etc.; sempre carregar pouca bagagem; vacilar umas vezes; resistir à tentação de comprar todas as coisas bonitas que vê; ter sempre água na mochila; ter sempre moedas para poder circular e comprar nas infinitas máquinas de self-service.”

**MILÃO de novo dia 22/09.**

Vindo de trem regional de Siena para Firenze 30 minutos=6 euros; de trem rápido Frechiarossa 1:45 hs por 52 euros. Trens bons, baratos e pontualíssimos.

De volta ao Hotel Florence para descansar e organizar a continuidade. Malas etc. Amanhã saio da zona do euro e vou para nova etapa: Budapeste, depois Istambul e após, Rússia.

## HUNGRIA

**BUDAPESTE –23/09 5ª feira.**

Cheguei ao meio do dia depois de 1:30 hs de voo, pelo grande atraso em Milão pelo congestionamento. Quase perco o voo.

O começo é sempre estranho. Pelo e-mail mandado achei que as pessoas do apartamento que aluguei viessem buscar no aeroporto, mas me enganei; aliás a surpresa maior foi que achei que era um hotel, mas não: um grande apartamento completamente mobiliado e equipado, central, por 60 euros dia, pagamento cash, que deixei para depois..

É outro tipo de estadia, que viria a ser o sistema Airbnb atual, bem legal. Limpeza uma vez por semana.

Andei à tarde, visitando a Opera House, e com passeio de barco pelo Rio Danúbio, que dá uma ótima ideia dos 2 lados da cidade. Buda à esquerda no morro e Peste plana e à direita. Supermercado para as compras do café e do jantar com vinho e queijo.

Os problemas maiores são com a  língua, incompreensível; nenhuma tradução em inglês nas ruas, nas pessoas. E a moeda florin, cheia de zeros, que confunde no começo para fazer a conversão para  euro ou dólar. Parece assustador 5.000 florins no supermercado com bastante coisa, dá em torno de 17,50 euros.



Parlamento da Hungria em Budapeste



Bastião dos pescadores/ Budapeste

## BUDAPESTE 24/09 – 6ª feira

Passeio pela colina de Buda. Castelo, Museu Nacional, Igreja S.Matias, Bastião dos Pescadores, Labirinto do Castelo. Ida de metrô, volta de ônibus. Jantar fino em restaurante.

## BUDAPESTE dia 25/09 - sábado.

Preocupado com o dinheiro, em efetivo para pagar o apto. Saindo à praça descobri no caixa eletrônico a bandeira plus, que dá acesso ao Visa Travel Money. Inseri o cartão e seguindo as instruções (meio húngaro, meio inglês) consegui facilmente sacar os 50.000 florins que precisava para pagar a conta. Que alívio. A burra da menina do apto. disse que não havia VTM na Hungria. Que idiota, pois me deixou preocupado os dois dias. Ufa. Resolvido

Segui a programação. De metrô: Praça dos Heróis com direito ao prédio do ING, contemporâneo do arquiteto holandês Erick van Egeraat.

Daí rumei para o Parlamento, cópia do Britânico; em seguida a pé busquei o Post Bank, prédio tradicional de Budapest, que estava em obras de recuperação. Muito bonito, bem art nouveau.



Sede ING/ Budapeste



Postbakn

Depois ainda de metrô fui ao Mercado Central, típico com frutas, carnes, peixes (fracos). Edifício metálico com fachada trabalhada. Comi sanduíche com cerveja e strudel ótimo.

Daí fui, de transvia sem pagar, para Palácio das Artes, conjunto contemporâneo, com a Sala Nacional de concertos, museu Ludwik e Parque do Milenium. Muito bacana.

Já voltando fui ao Gellert, conjunto de Hotel e banhos onde tomei um banho turco, relaxante, mas cheio de gente e meio várzea. Voltei cedo ao apto para descansar e preparar a ida para Istambul.

Muito proveitosa a visita a Budapeste; rendeu bastante. Essa história de transporte é curiosa. Você deve comprar o ticket fora: na estação do metrô ou na tabacaria, mas nem sempre encontra. Você deve validar o bilhete antes de entrar no veículo. Como há pouca fiscalização percebi que a grande maioria viaja de graça. Parecido com a Itália. Só na entrada do metrô é que fiscalizam.

Aliás, ontem li num blog que na Suíça todos viajam nos transportes coletivos de graça, pois sai mais barato tirar toda a fiscalização e diminui o uso do individual. Tese interessante.

## DIÁRIO DE VIAGEM – PARTE 3 – TURQUIA e RÚSSIA

### ISTAMBUL – Domingo 26/09

1 hora a mais de fuso. Já são 6 horas a mais do Brasil. A saída de Budapeste foi bem apesar de chuva fraca. Checkout normal, apesar da preocupação. Traslado normal. Comprei um relógio Swatch no Free shop, pois o outro quebrou o vidro e um whisky pequeno.

Bom voo de 1:45 hs. com bom serviço da Turkish com refeição. Istambul não começou bem. Chegada complicada. Aeroporto imenso, demorado. Translado tumultuado com trânsito caótico pela presença do presidente (meio ditador) na cidade. Parece um lugar que conheço.

Depois de horas cheguei ao Hotel Sultanamet, que era uma lástima. Deixei as coisas e fui procurar outro. Achei um próximo e não tive opção. Mudei-me apesar de muito caro 124 euros por essa noite para procurar outro no dia seguinte, prejudicando a estadia em Istambul. Sem falar que tive que pagar a diária já feita de 60 euros no anterior, sem usar  o translado de merda que custou + 25 euros. São prejuízos imprevistos, que fazem parte da viagem, em  lugares complicados.

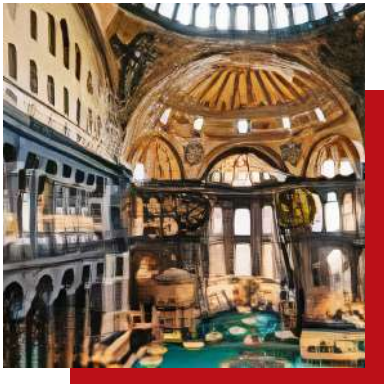
À noite já banhado, fui jantar e dar uma pequena volta próxima as duas mesquitas famosas: Azul e Sofia que evidentemente estavam fechadas já as 11 horas da noite. Muitos turistas, um clima árabe, de comercio, meio caótico, meio sujo.

## ISTAMBUL 27/09 2ª feira

Este dia já foi melhor. Mudei para o Hotel Divas que achei na internet na noite anterior; meio deslocado na parte antiga, mas bem melhor e pelo preço anterior= 60e.







Mesquita Azul e Santa Sofia. Istambul/ Turquia

Recuperando o tempo perdido, fui ver: A Mesquita azul, 2 vezes; muito bacana; as Cisternas do Palácio Topkapi, com peixes; composto de harém, tesouro e tudo, bacana, grande. Paguei uma cerveja 13 liras. Pessoal meio feio, língua muito estranha, religião idem, muitas mulheres com véu e roupa preta.



Palacio Topkapi/ Istambul



Cisternas da Basílica/ Istambul

Comida variada, mas forte, sem álcool. Só água e chá nas refeições. Vida saudável demais. Cinco rezas ao dia; anunciadas no falante das mesquitas pela cidade inteira. Alá e Maomé. Levados a sério.

Presença forte do mar, do estreito de Bósforo que divide a Europa da Ásia. Muito movimento de gente e carros. Sistema de bondes, ou metrô superfície, e muitos barcos. Jantar próximo, kebab misto, grande demais. 20 liras.

### ISTAMBUL – 28/09 3ªfeira

O hotel me surpreendeu bem. Mandei lavar roupa, café razoável. Dia Pauleira: Hagha Sofia, Grande Bazar e Bazar das especiarias muito bacanas.

Atravessando a ponte, mas ainda na Europa: Museu de Arte Moderna, Torre Gálata. Tudo de metrô (de superfície) = 1,50 TL e a pé. Passeio de barco de 2 horas pelo Bósforo. Estou ficando cansado de mais do mesmo: tapeçaria, abajures, prata e ouro e muita quinquilharia, gente muito parecida para feia, desarrumada que só toma chá. Cidade suja.

Jantei num lugar legal só de restaurantes de peixe, uma zorra total, um do lado do outro, com música, dança.

Comi linguado mais salada 50 TL. Desta vez o taxi na ida foi perfeito, mas na volta tive que ensinar o caminho, pois o Hotel ficava num lugar descolado.

### ISTAMBUL – 29/09 4ª feira

Estava meio devagar. Comprei uns souvenires e mandei pelo correio junto com algumas coisas. Sempre é um saco achar e enviar pelo correio e de certa maneira cara (hoje +50euros=5 quilos), mas vale, pois, elimina peso. Passeei pouco, fui a Universidade de Istambul, comprei meias e a perna esquerda me incomodando um pouco, atrás do joelho.

Arrumando as coisas na mochila estando na rua, vi que faltava o passaporte; assustei-me e voltei ao Hotel; ele estava na portaria como garantia de pagamento. Reservei lugar para os dervixes, aqueles religiosos que ficam rodando, como em transe. Não é um espetáculo e sim uma cerimônia religiosa.



Dervixes. Istambul / Turquia



Grande Bazar/ Istambul

Os turcos gostam de sapatos lustrando, as roupas parecem todas iguais, não bebem, mas jogam gamão na rua. Todos os cafés e restaurante tem áreas abertas, com sofás e poltronas de veludo, com gente o tempo todo. Indisciplina total no trânsito; polícia ostensiva e carnavalesca. Nada aqui é discreto. Parece uma babel, tudo excessivamente misturado, um camelódromo em todo lugar. Parece cultural.

À noite dervixes. Chato, monótono. Quase um tchau na terra do iogurte, do chá e dos minaretes. A maioria das mulheres vestem capa e lenço na cabeça. Há até aquelas toda de preto só com os olhinhos de fora.

**RUSSIA – Moscou e S.Petersburgo**

Há sempre um certo receio e preocupação em ir para a Rússia, pela imagem construída pela mídia, de país fechado, perigoso. Não é o que encontramos.



Vista Geral de Moscou

**MOSCOU – 30/09 5ª feira. + hora de fuso.**

Agora são + 7 horas em relação ao Brasil. Quase não chego, pois, a saída de Istambul foi muito tumultuada. Acordei normal para o voo das 11:10 da Turkish e fui direto de taxi ao Aeroporto Ataturk, no lado Europeu. Trânsito péssimo.

Chegando lá percebi a grande cagada feita: o embarque para o Moscou era noutro Aeroporto que ficava na parte da Ásia, isto é longe e do outro lado da cidade. Que fazer. Deu pânico. O voo não podia ser desmarcado. Faltava 1 hora e meia para o voo. Corri o risco. Peguei outro taxi e tentei o quase impossível. Trânsito da manhã, Istambul uma loucura e o motorista cortando todo mundo. Que sufoco. Ele disse que era profissional e que eu não me preocupasse.

Conseguiu a proeza de chegar as 10:30 no outro Aeroporto, o Sabiha Gokcen.. Sem falar que já estava com os florins contados. Tive que pagar em euros=50. Corri feito louco para achar Check-in, Furei filas para passar pelos controles de bagagem e passaporte. Não sei como deu. Que estresse.

Depois, voo tranquilo 3 horas, chegada em Moscou, as 15:00 hs. locais.

Rotina de sempre. Passar pelo controle passaporte, bagagem, sacar dinheiro ATM (sem problema), sem informações turísticas e ataques dos taxistas.

Fui de trem (ótimo) para o Centro, por 300 rubros, mas não me livrei depois do taxi até o hotel; uma facada 1.500 rubros = 43 euros, e trânsito também insuportável, 1 hora da estação ao hotel. A população anda de metrô.

Toda a sinalização é em cirílico, a língua local, muito difícil de entender. Aliás o primeiro contato é sempre meio difícil, quase assustador. Depois vai diminuindo; quando se familiariza com o mapa, já é tempo de ir embora.

Hotel imenso, fora do centro, reserva Ok, pagamento adiantado. Apto legal, acesso internet fácil. Hora de relaxar um pouco para amanhã, pois o joelho esquerdo (atrás) resolveu incomodar, além de dente partido na prótese, um que protege a fixação.

## MOSCOU 01/10 6ª feira

Café da manhã bom. Descansado fui enfrentar o metrô as 10 hs em direção ao Kremlin. Errei a indicação e fui tomá-lo longe do hotel, mas cheguei ao centro.



Kremlin/ Moscou



Catedral de São Basílio/ Moscou

Vi a Praça Vermelha, a Catedral de São Basílio, passei pelo Mausoléu de Lênin (fechado) e todos os museus dentro do Kremlin, que são fantásticos. Igrejas antigas, católicas ortodoxas. Apesar de tantas igrejas ortodoxas a política do Kremlin é muito materialista. O conjunto enorme impressiona muito. Comprei livretos de Moscou e do Kremlin.

Depois perambulando a esmo, a pé nos arredores pela Tverskaia, com comercio chique, ruas de pedestres, em função do guia Folha parte D, que funcionou bem. Lanche e cafés escolhidos pelo feeling,



Catedral Cristo Salvador. Kremlim/ Moscou



Catedral Cristo Salvador. Kremlim/ Moscou

às vezes dá certo outras não. O trânsito e absolutamente caótico. Igual ou pior que sampa.

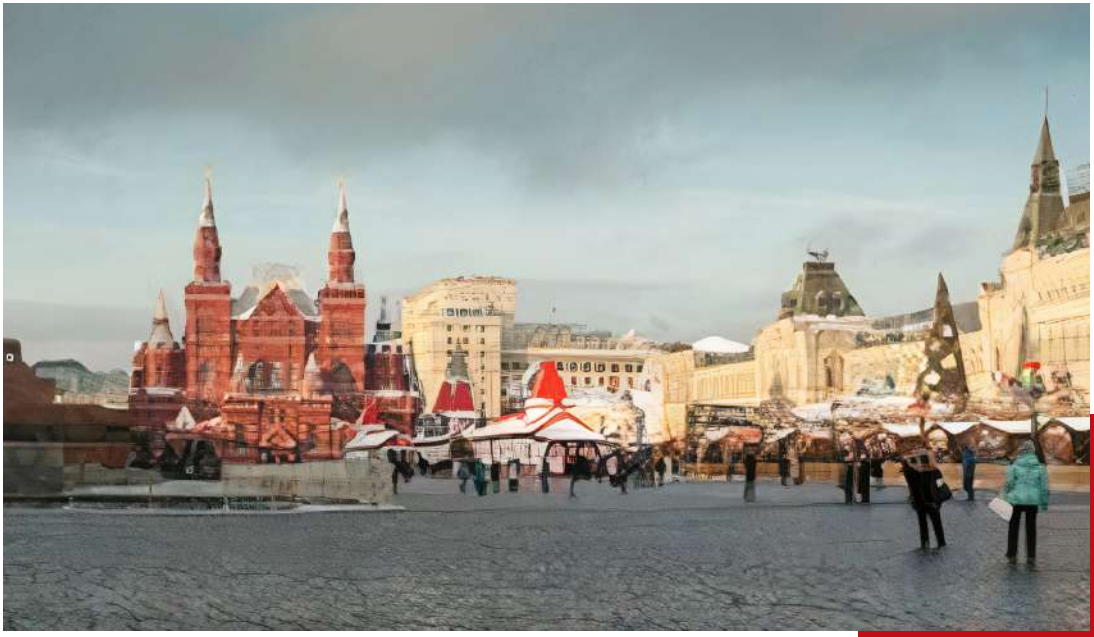
Às vezes me refugiava nos buracos do Metrô, que é um capítulo à parte; não pelas obras de arte, que ainda vi pouco, mas pelo movimento, comercio, gente etc. Vi a Praça dos Teatros, incluindo o Bolshoi (por fora), o Museu de Arte Moderna, o Mosteiro de São Pedro do Alto. Volta ao Hotel as 7:30 pela linha de metrô mais perto e deu certo.



Lojas Gum. Praça Vermelha/ Mocou




Mausoléu Lenin. Praça Vermelha/ Mocou



Praça Vermelha/ Moscou

## MOSCOU 02/10 – sábado

Meio cansado peguei o metrô mais tranquilo em direção a Arbat, rua de pedestre famosa, cheia de lojas de souvenir; museu Putchin, Ministérios relações exteriores monstruoso, volta circuito E do Guia folha.

Rua Pretchistenka, casarões bacanas. Museu de Arte Putchin, espetacular acervo.

Pena que legendas em russo. Só Guias com tradução em outras línguas.

Todos os impressionistas franceses: Degas, Monet, Manet, Kandinsky, Picasso, Van Gogh, etc. Como eles conseguiram todo esse acervo? e quando.? Visita a Catedral do Cristo Redentor.



Museu Histórico na praça vermelha/ Moscou



Teatro Bolshoi/ Moscou

Depois me aventurei pelo circuito F do guia, após pontes sobre o rio Moscou. Não valeu o esforço. Só uma igreja meio derrubada.

No caminho de volta, o legal foi ver inúmeros casamentos pela rua, com os noivos, padrinhos e convidados, comemorando, tirando fotos na rua e andando em grandes limusines. Impressionante. Parece rolar dinheiro atualmente na classe média russa.

Moscou é uma cidade com muitos jovens e crianças. Parecem ligados e esperançosos em face dessas demonstrações. Fui a dois shoppings, inclusive ao famoso Gum, com muito movimento. Os russos parecem num boom econômico. Muitos carros novos e de marca. Mercedes, BMW etc. circulando. Voltei a Praça Vermelha para pegar o Metro. Andei muito hoje. Jantar no Hotel.

Pinta no ar um esquema de vigilância que incomoda: No hotel para entrar nos elevadores há um vigia; no andar outro instalado; hoje vi nos banheiros públicos cobrados 1 era o vigia; nos museus controle eletrônico das mochilas além de guardá-la para visitar junto com o casaco. Não há folhetos de excursão pelo lobby. Tudo pelo telefone. E difícil a comunicação, com meu inglês fraco.

Moscou está internacionalizada, apesar da língua; todas as marcas do capital presentes Mac Donalds, cinabon, hard rock, Samsung, Starbucks, todas as grifes de roupas e perfumes, além dos carros já mencionados.

Hoje me sinto meio solitário, de baixo austral. Acho que é falta de comunicação. Depois falei pelo telefone com o De e a Mari.

**MOSCOU – 03/10 - Domingo.**

Hoje eleição presidencial no Brasil. Vou justificar mais tarde, quando chegar, apesar dos 70 não ser mais o voto obrigatório. Sai um pouco tarde atrás da feira de artesanato do Ismailovo Park, próxima ao hotel, dita pela Internet, para comprar as Mariuschas, mas não achei nada.

Depois fui a parte das 3 estações de trem, que não havia visto ainda, principalmente para conferir a de Leningrado onde parte o trem para São Petersburgo.

Estou preocupado, pois o trem sai as 6:45 da manhã e preciso resolver como chegar na estação, já que taxis são difíceis, o metrô é alternativa. A portaria do hotel é muito complicada ao dar informações e ajudar, já que tudo deve ser feito por telefone do quarto. Tentei hoje, marcar uma excursão ao Passad, mas não consegui.

Circulei por várias estações de metrô para conferir sua beleza. São realmente bonitas, muito diferentes, principalmente as linhas antigas. São 11 linhas de cores e números diferentes, mais de 117 estações. É barato, menos de 1 euro. Sempre lotado, eficiente, com estações distantes, grande parte enterradas, cheias de comercio, sendo um bom refúgio do frio que estava de 3 a 5 graus no outono, imagina no inverno.

Bem profundas com escadas rolantes imensas, muita segurança: na entrada, dentro, nas escadas rolantes etc. Fotografei meio com medo. Fui razoavelmente bem, apesar comunicação hermética, me orientando pelo jeitão das letras e números, errando algumas vezes, dando voltas no mesmo lugar. Comprei uma série de postais do metrô.





Estações do Metro de Moscou

Muita gente na rua, apesar do frio. À noite comi alguma coisa que comprei no supermercado: pão, salame, queijo, cerveja e whisky. Aliás o supermercado sempre é uma alternativa econômica em qualquer viagem.

### MOSCOU – 04 /10 2ª feira

Último dia, mais tranquilo, fui às compras das Mariuchas, perto do hotel mesmo. Embalagem precária. Mais tarde nova volta pela cidade, por novos lugares, novas igrejas e repetições como praça vermelha etc.

Volta cedo para preparar ida de trem a São Petersburgo às 5 horas da matina.

Acompanhei apuração eleição Brasil. 2º turno presidente Dilma x Serra. 46%, 32% + Marina 19%. Geraldo eleito SP e surpresa boa foi o Aloysio Nunes senador. Demais aquela merda de sempre. Tiririca o dep. federal mais votado. Romário etc. Siqueira Campos (o velho dono) ganhou do Gaguin. Em Tocantins.

### S. PETERSBURGO – 05/10 3ª feira

Ida de trem ótimo de Moscou 3.45 hs para São Petersburgo, sem problemas, cheguei ao Hotel reservado às 11 hs.

Descansei um pouco e sai a pé para ida e volta a Nevsky Project, rua comercial ao lado do hotel. Bacana, cheia de atrações.

Fui até ao famoso museu Hermitage para ver de fora e fui a Catedral Kazam e a Catedral de S. Issac, muito legal, passando por algumas pontes secundárias.

S. PETERSBURGO é muito mais tranquila que Moscou. Cheia de teatros e cinemas e, como lá, gente de olhos puros verdes ou azuis, internacionalizada como lá, muitos cafés, menos ostentação policial.

## S. PETERSBURGO – 06/10 4ª feira.

Mais familiarizado com a cidade, dia de visitar o Hermitage; 4 horas lá dentro, imenso, espaço espetacular. Todos os renascentistas, impressionistas, antiguidade etc. e tal. Ver catálogo. Fui de metrô, barato, fora de mão, muito complicado, sem plataformas, portas abrem direto no trem. Na volta de trólebus foi melhor.

Já à tarde passeio de barco pelo rio Neva e canais. Muito legal. Fui a um mercado municipal perto da Nevski, interessante, mesmo produtos do mundo inteiro, frutas, legumes, peixes, carnes e pouco caviar. Aliás não vi ninguém em bares, cafés e restaurantes comendo isso. À noite Vodka e sopa. Os russos bebem Vodka como água.

## S. PETERSBURGO 07/10 5ª feira

Visita a Catedral da Anunciação ou do sangue derramado; espetacular. Comprei DVD e cartões. Comprei presentes (pra Isolina) na feirinha ao lado. Fui ao Museu russo. Interessante arte russa, principalmente folclore. Comi pizza ruim no meio-dia.

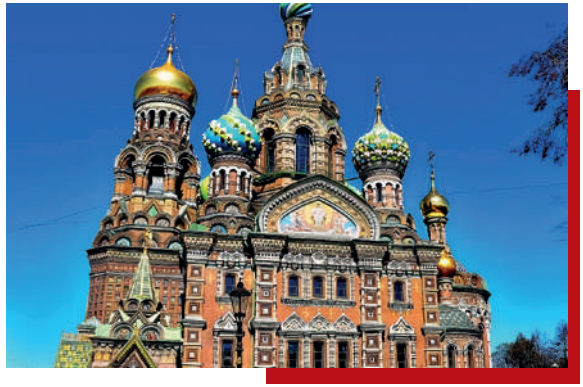


Catedral Kasan/ S.Petersburgo

Circulando e novo passeio de barco, mais fraco que de ontem e mais caro. Um frio do cacete no barco. Volta ao hotel. Jantar em restaurante alemão. Foi insuficiente.  Amanhã ida a Helsinque a tarde.



Hermitage/ S.Petersburgo



Catedral Sangue Derramado/ S.Petersburgo

## DIÁRIO DE VIAGEM PARTE 4 – FINLÂNDIA, ALEMANHA, HOLANDA

### HELSINQUE– 08/10 – 6ª feira

De manhã ainda em S.Peterburgo vi o Palacete conde strogonoff e fui até a casa de Dostoweski, mas estava fechada.

Taxi ao Aeroporto. Voo de 35 minutos a tarde, avião Embraer. Cheguei com uma hora a menos (começo da volta para leste).

Sai rubro entra euro novamente. Serviço de turismo bom. Voltando ao 1º mundo = Escandinávia.

Ônibus do aeroporto = 4 euros. Hotel central, espetacular, 5 estrelas. Tarifa promocional fim de semana, 60 euros. Acho que já estava pago na reserva. Bondes. Procurei jantar legal, mas tudo cheio. Fui de franguinho com vinho.

Pouco tempo por aqui, praticamente 2 dias em fim de semana, cheguei 6ª a tarde e saio 2ª cedo. Errei na programação, para muita coisa para ver. Mas valeu muito.

### HELSINQUE – 09/10 sábado

Bom café da manhã. Já programado noite anterior. Ida a American Book shop, livraria com projeto de Álvaro Alto, legal; para variar comprei livro dele e da cidade de Helsinque. Espetacular é a Biblioteca Central Oodi.

Depois ida ao Museu do Design. Da qualidade superior finlandesa. Antes passei na Artex, loja de Design que fica no distrito do Design. Depois Museu da Arquitetura Finlandesa. Tudo muito legal. Comprei souvenir.

Depois ida ao Mercado velho, com muitas barracas de comidas típicas. Pequei o ferry para as ilhas de Suomelinna, de defesa da Finlândia durantes várias guerras: contra a Suécia, contra a Rússia, na Guerra Mundial. Patrimônio da Humanidade desde 92.

Volta passando pela Uspendi Catedral ortodoxa (só por fora) e nova obra do A. Alto: a quadra Enso Gutzeit. (também de fora) Tudo isso a pé das 10 às 6 hs. da tarde, acho que dá uns 30 quilômetros. Rendeu muito o dia. Até descobri um lugar de vender whisky.



Estação Ferroviária/ Helsinque



Catedral ortodoxa/ Helsinque

As cidades sempre têm as coisas; é preciso descobri-las. Sinto aqui um ar de civilização, sem correria, de educação, de organização, discrição e refinamento nos objetos, nas atitudes etc.

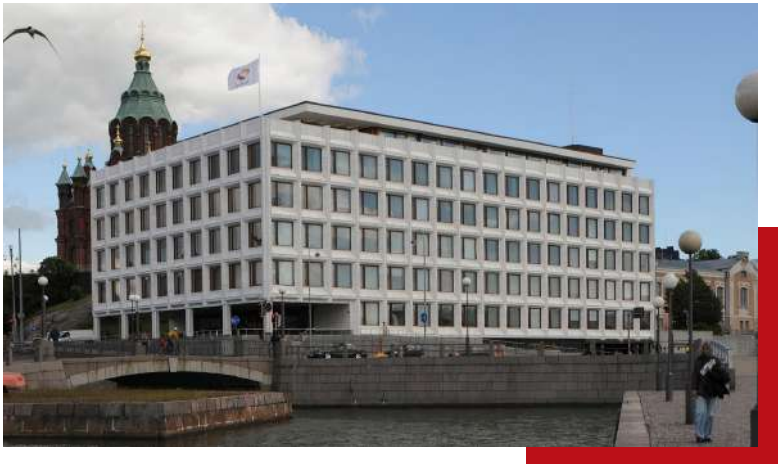


Soumenlinna/ Helsinque



Auditório Finlândia/ Helsinque

Voltam as bicicletas, um pouco de cachorros, muitos bondes, sem poluição, muito mar em volta, design, design. A noite jantar italiano, massa e salada com vinho.



Edifício de Alvar Aalto/ Helsinque



Biblioteca Central Oodi/ Helsinque

## HELSISNQUE – 10/10 - Domingo

Primeiro ida a Finlândia Hall, sala de concertos, eventos de A. Alto. Havia uma feira de Fitness. Documentei.

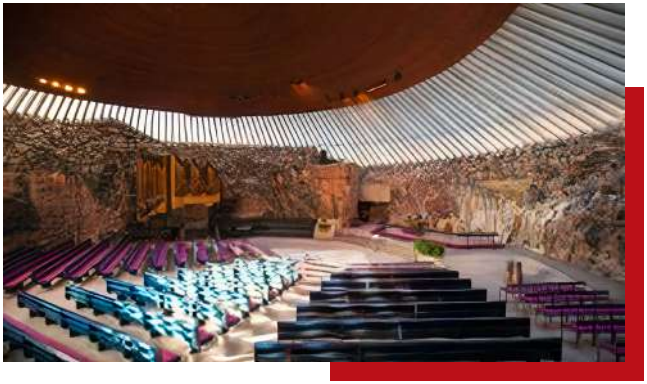
Próximo fui a Igreja na rocha. Temppeliaukion Kirkko. Espetacular. Mais longe fui a pé ainda a Casa da Cultura do A.Aalto. Fechada e em reforma. Frustração.

Depois voltei de bonde até o centro. Fui ao Museu de Arte Contemporânea. Nem prédio nem obras com novidades. É sempre o mesmo. Rampas, iluminação zenital, voltado para dentro e instalações.

Descanso no Hotel e preparei mala. A noite só jantar e acordar cedo 5:30 hs. Voo as 8:15 para Berlim.

Resumo Helsinque: Apesar do pouco tempo deu para ver bastante coisa e sentir um pouco o clima da Escandinávia, bem diferente da Rússia.





Igreja Temppeliaukion Kirko/ Helsinque

## ALEMANHA



Portão de Brandemburgo/ Berlim

## BERLIM – 11/10 2ª feira

Deixei hotel Helsinque 6.00 hs. De manhã de taxi, 45 euros. Voo legal, 2:30 para Tegel pela Blue 1(bilhete SAS).

Correção de fuso – 2.00; 4 horas em relação ao Brasil. De ônibus e metro para o hotel antes do horário do check-in. Malas guardadas e caminhar pelo Mitte.

Fui a zona dos museus, acompanhando o rio Spree. Vi a Catedral, o Pérgamo, depois o Museu da História alemão, com direito a ampliação do arquiteto Pei.

Depois ainda caminhei pela Unter der Liden descendo a Friensdichstrase até a Galeria Lafayete do Jean Nouvel, onde comprei vinho, queijo e baquete que comi no hotel, meio cansado de várias horas no ar. Falei com o De e da. Hilda



Galeria Lafayetti/ Berlim

## BERLIM 12/10 3ª feira

De metrô a Potsdamer Platz os novos edifícios da praça, com direito a Renzo Piano, e outros alemães

Impressionante o conjunto da Sony, uma quadra toda com inúmeros edifícios, recuperação de hotel histórico, comercio, restaurantes, cinemas etc., cobertos por uma grande cúpula estrelada altíssima.

À noite voltei para jantar comida típica e cervejaria própria.

Atrás do conjunto Sony está o prédio da Filarmônica Hall (Hans Scharoum) com dois auditórios e o museu dos instrumentos musicais, visitei ambos por dentro. Um espetáculo, emocionante já ter estudado e vê-los ao vivo. Comi uns canapés e vinho branco de emoção.

Depois passando pelo Parque Tiergarten em direção ao Reichstag, acabei vendo os edifícios de chancelaria, do Centro Cultural, o portão de Brandemburgo e várias embaixadas na Unter der Linen.

Tentei o Reichstag, mas a fila estava enorme, para mais de hora e a filmadora estava sem bateria. Pretendo voltar. Voltando ao hotel pela Friedstrasse. A noite jantar no Sony Center.





Potsdamer Platz/ Berlim



Filarmônica Hall/ Berlim

## BERLIM 13/10 4ª feira

Ida ao Museu Judaico (Daniel Libeskind), prédio estranho e história terrível. Caminhar por seus labirintos dá sensação claustrofóbica.

Depois revi a Igreja do Kaiser-Wilhelm, continua impressionando com seu azul interior. Fui ao Museu da Bauhaus, bacana.

Em seguida fila de 1.30 hs. para entrar no Reichstag. Valeu a pena. Impressionante a cúpula, com as rampas e o espelho central. Com visão extraordinária de Berlim. Grande Norman Foster. Berlim continua um grande canteiro de obras. Happy hour e cedo para o Hotel.

Descobri uma cagada com o voo para Amsterdam; está para sábado e os hotéis são para domingo. Com a tarifa restrita não consigo mudar. Fico na sinuca. Prevalece o voo e perco uma diária num e aumento no outro hotel, ou compro bilhete novo, que pela pesquisa está caro.

Preocupado fiquei até tarde para comprar um novo bilhete pela Transavia.





Igreja Kaiser-Wilhelm/ Berlim



Parlamento Alemão/ Berlim



Parlamento Alemão/ Berlim

**BERLIM – 15/10 6ª feira**

Amanheceu chovendo fraco. Fui em direção ao Correio para despachar mais um pouco de livros e souvenires. 6,6 ks = 55 euros.

Ida a Estação Ewerbeten que estava em obra. Frustração com chuva.

Depois East side Galery= pedaço longo do muro que dividia as duas partes da cidade, com pinturas, bacana.

Depois volta ao centro para ver Frank Ghery no DB, mais uma vez fechado.

Depois caminhando primeiro ao memorial do holocausto, jardim de pedra do Peter Eisemann, interessante, mas sempre o mesmo tema e lembrança; depois fui ao check point Charlie, novamente ponto de passagem do muro, muito turístico, espalhafatoso, caro, não se entende quase nada, apesar do local e fotos serem reais.

Volta ao hotel e jantar bom de pasta próximo ao hotel.

**BERLIM – 16/10 - sábado**

Com chuvinha chata. Programação arquitetura moderna, ao vivo e em cores, com metrô o dia inteiro: Estádio olímpico, novo e velho, onde Hitler passou vergonha dos americanos, Corbusier Haus (unidade de habitação de Berlin), emocionante, bairro Hansa, com Oscar, Alvar Aalto, Gropius, Jacobsen etc.

Terminei o dia com o edifício Bonjour Tristesse do Arq. Álvaro Siza. Alguns edifícios revistos de 40 e tantos anos atrás, quando aqui estive. Todos funcionando perfeitamente, acrescidos de paisagismo.

Cedo no Hotel para jantar, tapas e chopp. Os alemães adoram uma roupa preta, andam com cachorros e bicicletas em qualquer lugar, como metrô, ônibus.

Com o tempo, as mensagens visuais vão ficando mais familiares, não assustam tanto. Os alemães não se espantam com o tempo: saem a rua, com crianças, cachorros, bicicletas e agasalhos. Nos recintos internos tudo normal, os prédios estão preparados contra o tempo lá fora.

Essa Berlin atual dá um banho de civilidade, de cidade organizada e de alto valor cultural.





Bairro Hansa/ Berlim

## HOLANDA

### AMSTERDAM 17/10 - Domingo

Manhã em Berlim com ida a Alexanderplatz, vi a embaixada da Holanda do arq. Rem Koolhas. Interessante, mais outras coisas próximas.

Voo a tarde tranquilo pela Transavia, 1:20 hs, chegando ao hotel próximo das 7 da noite, do ônibus, sem problema..

Hotel meia boca, quarto pequeno. Amanhã devo trocar. Jantar próximo. Falei com o Alex, filho do Dalton; ficamos de jantar amanhã.

### AMSTERDAM – 18/10 2ª feira

Com chuvisco Museu Van Gogh e Rijsmuseum com Amsterdam card por 58 euros = 3 dias, com museus e transportes e descontos em restaurantes e lojas.

Depois Central Station com tram no 5, e volta caminhando. Bairro vermelho (mulheres nas vitrines), coffe-shop (maconha livre), canais e arquitetura tradicional, Praça Damm e volta para hotel por rua de pedestres, longa.



Vista Geral de Amsterdam

Troquei de quarto com mais espaço, doblle mais 20 euros por noite. A noite jantar com Alex, filho do Dalton, legal e caminhada por outros pontos bacanas da cidade.



Rijsmuseum/ Amsterdam



Museu Van Gogh/ Amsterdam



Edificio Nemo/ Amsterdam



Arcam/ Amsterdam

## AMSTERDAM 19/10 3ª feira

Museu Stedel de arte contemporânea. Ainda em montagem. Bonde 5 em direção ao Central Station. Edifício Nemo junto ao mar, de Renzo Piano. Arcam – Edifício centro de Arquitetura; Musicbowling



Biblioteca Nacional/ Amsterdam



Ex-orfanato/ Amsterdam

Depois prédio do Conservatório Musical com muitos jovens com seus instrumentos, contagiante. Depois Biblioteca Nacional, fantástica, como edifício e movimentação e consultas, acervo, também emocionante.

Passeio de barco pelos canais. Tudo dentro do cartão Ams card. Jantar com o Alex cantina italiana com serviço brasileiro.



Rembrandt/ Amsterdam



Edifício ING/ Amsterdam

### AMSTERDAM 20/10 4ª feira

Atrás da Arquitetura um pouco afastada; primeiro edifício da ING, banco, estranho, mas bacana; depois o ex- orfanato do arq. Van Eyck, pré-moldados modulados que eu já conhecia de livro, hoje escritórios; estádio olímpico de Amsterdam; escola Montessori do arq. Hertzberger.

Volta à cidade por novos caminhos. Rembrand-huis (casa), compra dos tamanquinhos. Cedo no Hotel. Rotina de Arrumar a mala.

## DIÁRIO DE VIAGEM PARTE 5 – INGLATERRA E FRANÇA

### LONDRES – 21/10 5ª feira

O Hotel não me acordou as 6 horas em Amsterdam; acordei sozinho, com necessidade de taxi = 38 euros. Voo normal 1.00 hs. Easy Jet. Londres Gatwik. Troquei 400 dólares por 218 libras. Trem para a Estação Vitoria depois metrô.

Com algumas voltas cheguei no hotel meio longe às 13 hs. Quarto single (pequeno para variar) pedi para trocar por um Double para amanhã. Simpático com jardim, típico. Comercio e restaurantes perto.

Após descanso, fui a Westminster para começar; dei sorte porque na margem do Tamisa tem tudo, Além do Big Ben e Parlamento, tem a roda gigante Eye-London, o Teatro Nacional e toda a orla para caminhar, fantástico, à tardinha e a noite. Muitos turistas. Dá um misto de inveja e revolta.

No saguão do Teatro Nacional, um movimento, com música ao vivo, muita gente bebendo no bar, no café, comendo, ouvindo música, indo ao teatro, lendo, tranquilamente sem nenhuma preocupação. Gente de todas as idades. Impressionante. Muito civilizado. Volta ao hotel de metrô claro, linha circular. Comi massa e vinho, comprei Jack Daniel.



Teatro Nacional/ Londres



Barbican/ Londres

Pagando internet 7 libras por 24 horas. Aliás Londres acho que é a cidade mais cara que encontrei. A libra vale 3 reais. O passe do metrô diário foi 12,50 Libras. Cerveja e whisky 3,50 Libras, o lanche do almoço foi umas 8 Libras, aqui é caro demais.

O que eu gastava em euros, já caros, agora é em libras, que estou me familiarizando com as notas e moedas. Ainda bem que não está chovendo, pois três dias de chuva em Amsterdam foi um saco.

### LONDRES – 22/10 6ª feira

Meio frio e úmido

Segui o 1º roteiro de Arquitetura: De Westminster até a Catedral de S.Paul. Entrei na Abadia e na Catedral. Depois Museu da cidade de Londres. De graça e muito completo.

Ia para City, mas a máquina fotográfica acabou a bateria; daí voltei em direção ao Rio e fui até a Tate Modern, de Arq. Herzog De Meron. Fantástica e de graça. Comprei uns novos souvenires.



Distrito Financeiro/ Londres



Passarela para a Tate Modern/ Londres



O gherkin/ Londres



Tate Modern/ Londres

Voltei a pé novamente até a estação de Westminster, passando pelo Nacional Theather, para fazer a happy hour. Andei muito.

Jantar próximo ao hotel. Troca de quarto maior, double, mais 24 libras dia.

## LONDRES – 23/10 – sábado

Sol e chuva. Tentei comprar remédio para pressão, mas sem receita local, nada feito. O que realmente enche o saco em Londres é a mão de direção invertida. Nos carros, nas ruas, nos metros. Um saco que cansa e desorienta.

De metrô até British Museum de Norman Foster. Grátis. Muito legal. Roteiro city. Liverpool station. Edifício Axé 30 (pepino Norman Foster). Muito espremido no entorno. Loyds Bank ao lado, do Richard Rogers e vários outros edifícios de vidro em profusão no meio de outros vitorianos.



British Museum/ Londres

Em seguida City hall e próximos a London Bridge e Tower Bridge. Museu do Design. Tomei a cerveja Guiness (amarga) em pub típico.

A linha circular do metrô não funcionou no fim de semana. Usei a Central. Muito cansado. Jantar comida chinesa: porquinho com panqueca, sopa e chá. Londres tem muita diversidade: geográfica, física, humana etc.



Parlamento e Big Ben/ Londres



City Hall/ Londres

O Rio Tamisa é uma presença importante, como todas as demais cidades porque passei; é o rio, amigos. Toda a ocupação contemporânea de Londres está ao lado do rio Tamisa. More Riverside é o lema. Além das áreas tradicionais. Muita construção nova. Impressionante sua renovação da última vez, 40 anos atrás.

**LONDRES – 24/10 - Domingo**

Problemas no metrô, não sei se para a manutenção ou prevenção de terrorismo. Foi uma canseira para cumprir o programa.

Primeiro Domo do milênio = O2 (Richard Rogers), fantástico, cheio de gente, renovação da área, da península, com muitos prédios de escritório etc. Depois volta até a Canary Wharf.

Estação de metrô do Norman Foster. (Igual a de Bilbao) Dali se vê o Domo do Milênio. Parece uma nova city. Tudo novo, de vidro, uma cidade=state, impressionante. Parei no shopping.

Voltei até Leincester square, revi Piccadilly circus, Chinatown, e voltei pro hotel. À noite calzone (meia boca) porque hoje é domingo.



Domo Milênio/ Londres

### LONDRES – 25/10 2ª feira

Metro normal. Direto pra St.Pancras e Kings Cross. Ver a situação do Eurostar, por causa dos boatos de greve em Paris. Tudo ok. As estações deles são fantásticas. A pé passei pela Biblioteca Nacional, outra coisa fantástica.

Londres é surpreendente. Cada esquina tem novidade. Livraria de troca, com livros mais baratos. Sempre tem um avião no céu. Depois fui ao Barbican, centro cultural, imenso, público, tem tudo. Cinema, teatro etc. faz parte do Barbican state, grande conjunto residencial e comercial.

A tarde para despedir fui ao Tamisa e fiz passeio de barco, revendo os pontos percorridos a pé. Muito legal. Volta ao hotel, preparar ida e jantar.

## FRANÇA / PARIS

### PARIS – 26/10 3ª feira



Vista geral com Torre Eiffel

Encheçâo de saco para fechar conta no hotel em Londres. Depois metro e Eurostar de Londres a Paris em 2:30 hs. Pontual; nenhuma sensação diferente por estar debaixo d'água. Viagem sem problemas.

Paris fuso de 1 hora a mais.

O Eurostar não apresenta novidades em relação aos trens já tomados na Itália, Rússia etc. Cheio, monótono, sujo pela greve, passei dormindo a maioria do trajeto em túneis.

Cheguei ao Hotel, carregando além da mala e mochila, o pacote pesado de souvenires, pelo metrô de Paris, Gare de Nord até Gare de Lyon, sem problemas. Hotel legal, quarto bom, bem localizado. Paris um pouco mais quente que Londres. 11graus.

Descansei e organizei um pouco a roupa, depois fui caminhar explorando o terreno e já revendo coisas, já que o Hotel fica perto de muitas delas: gare de Lyon, Bastilha, Marais.



Igreja Sacre Coeur/ Paris

Fui até a praça da Bastille, depois ao Marais, à Place de Voges, minha favorita, um pouco mudada (meio baleada) e com tráfego num dos lados, depois passei pelo Museu de Paris, fechado, indo até o Pompidou fechado às 3as. Passando, na volta pelo Hotel de Ville já noite.

Jantar sopa cebola e crepe de queijos, com vinho = 24 euros (ainda caro para nós, mas mais barato que Londres). Hotel com internet razoável.



Place de Voges/ Paris



Centre Pompidou/ Paris

## PARIS 27/10 – 4ª feira

Caminhei feito louco. Acho que uns 20 km, desde as 10:30 até 19:30 hs. Tomei um baile para atravessar para a rive gauche, da Gare de Lyon para a Gare Austerlitz.

Atravessei a ponte Charles De Gaulle e caminhei até o Instituto do Mundo Árabe, do Jean Nouvel, que continua firme e belo, com suas janelas em diafragma. Fui até o terraço, no 9º andar e fotografei Paris de lá.

Em direção ao Museu Dorsay, descobri a Academie de Beaux Artes, onde tinha uma exposição do Charles Garnier, arquiteto da Ópera de Paris, muito legal. Para variar comprei mais livros.

Cheguei ao Museu Dorsay com muita fome. Entrei e comi sanduíche e fui ver os impressionistas, Van Gogh, Renoir, Rodin etc. Voltei via Boulevard San Michel em direção ao Quartier Latin, fiz happy hour, vinho, biensur.



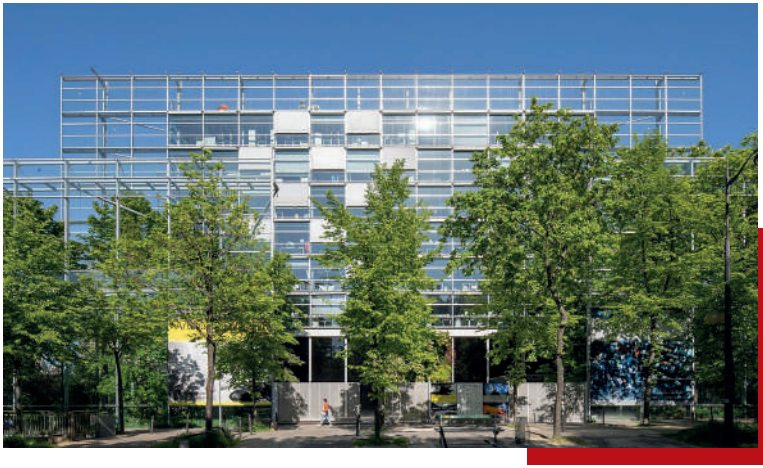
Instituto Mundo Árabe/ Paris



Musée Quai Brianly/ Paris



Musée du Louvre/ Paris



Fundação Cartier/ Paris



Musée Dorsay/ Paris

Volta de metrô para o hotel. Sofri de novo, pois estava na outra margem do Seine, achei que fosse fácil atravessar da Austerlitz pra Lyon, mas é longe. Uma jovem francesa me ajudou, quando me viu perdido.

No caminho comprei no supermercado perto do hotel, queijos, vinhos, baguete, presunto cru por 12 euros, mais frutas e farra no jantar no quarto do hotel, onde fiquei assim mais solto. Muito proveitoso o dia, apesar da maratona.

## PARIS 28/10 5ª feira

Programa do eixo monumental de Paris, que passa pela Champs Eliseés e vai até o arco de La Defense, já na periferia de Paris.

Primeiro La Defense, grande arco, de Johann Otto Von Spreckelsen. Impressionante a quantidade de edifícios modernos, todos disputando espaço e formas. Escritórios, shoppings, residências etc. Estações de trem e metro gigantescas. Já voltando, depois Arco do Triunfo = De Gaulle Etoile, de metrô.



La Defense/ Paris

Caminhando pelas Champs Elisées, até a Place de La Concord entrei na Exposição do Grande Palais, da França de 1500 até o renascimento, achando que ia ver a transparência interna do Grand Palais. A exposição encobriu tudo, frustrado, pois não dá para fotografar direito.

Caminhando pela Tulleries, bacana, até o Louvre, a pirâmide do arq. Pei, onde entrei, vi parte dos destaques, Monalisa etc., pois, algumas alas estavam fechadas por greve.



Champs Elisées/ Paris



Ponte sobre Sena/ Paris

Depois ainda tive fôlego para ir até o antigo mercado Les Halles, que virou um imenso shopping, onde tomei o metrô da linha 1 pra Lyon, outra estação gigantesca, onde ainda sofro para achar a saída certa.

Caminhei das 10:30 às 19:30 hs. não é mole não. Jantar num bistrô ao lado do hotel, onde comi escargot e sopa cebola com duas taças de vinho e gastei 32,80 euros=78 reais, um pouco caro para pouca comida.

Problemas com conexão da internet do hotel.

**PARIS – 29/10 6ª feira**

Roteiro tour Eiffel e entornos. De metrô até a Tour, vista geral externa, sem subir. Pois havia filas quilométricas nas 3 bases abertas.

Há preços de duas bases para elevadores, para os 3 estágios, e outra só para a base das escadas, que é a metade do preço. (8 e 4 euros). Cheio de camelôs com quinquilharias de souvenirs.

Depois fui ao Museu Quai Branly, uma maravilha de prédio do Jean Nouvel e acervo de objetos da Oceania, Ásia, África, América. Uma chacoalhada de boa arquitetura. Comprei livros. Depois fui até Museu de Arte Moderna, acervo fraco, grátis e exposição temporária de grande movimento do artista Basquiat.

Depois Palais de Chaillot, Trocadero, prédio da Cidade de Arquitetura e do Patrimônio, ao lado do Museu do Homem e da Marinha. Outra pancada, lugar de exposição permanente de arquitetura e cidade.

Vi a exposição Arquitecture e BD, (la ville dessine), isto é a visão crítica dos ilustradores de quadrinhos sobre a cidade; fantástica. Comprei um livrinho das Maravilhas do Mundo.

Volta ao Hotel de metrô; jantar plat de jour em restaurante simples: entrecôte com batatas; muito bom = 20 euros. Supermercado para comprar água e chocolate

No quarto sem internet. Vou embaixo para fazer conexão precária.




Cinemateca/ Paris



Grand Palais/ Paris

**PARIS 30/10 sábado –**

Começou dia com chuva, depois passou. Agenda pesada. De metrô o dia inteiro. Em direção ao prédio da Cinemateca francesa do Frank Gehry, passei por trás do Ministério do Interior, aquele que entra pelo Rio Sena; depois sem querer topei com o Ginásio de Esportes, com estrutura metálica azul que documentei por fora. Fotografei por fora também a cinemateca pois estava fechada. Nela já aparecem as curvas e as janelas em paredes tortas que seriam as marcas das obras do Frank Gehry.

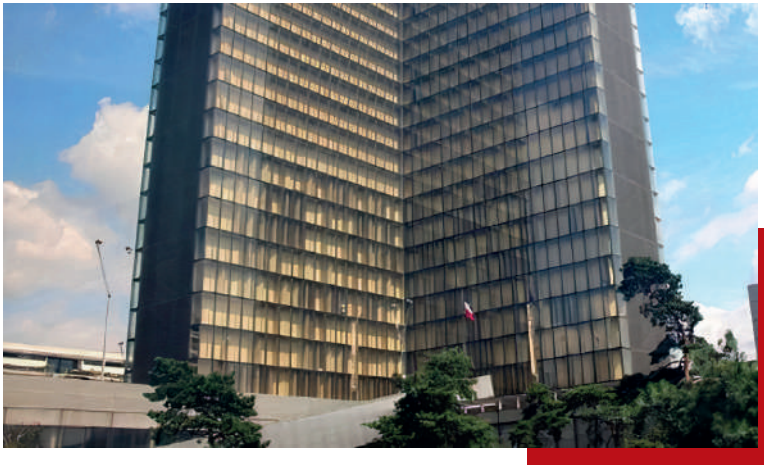
Depois por uma passarela ondulada de madeira, chamada Simone de Bouvoir, atravessei o Sena em direção a Biblioteca Nacional da França, François Miterrand, do Dominique Perraut, com as quatro torres em L, circundando um grande jardim e esplanada que articula em 3 ou 4 pavimentos, todas as salas de leitura, consultas etc. Vi uma Exposição de fotos. Bacana.

Dali fui a Fundação Cartier, também do Jean Nouvel, que já admirava por livro. Apresenta mesma solução do Museu Quai Branly, com um grande pano de vidro no alinhamento que dá transparência ao jardim no recuo e ao edifício mais atrás.

Vi uma exposição do Moebius,´(pseudônimo de Jean Giraud) desenhista francês, de imaginação fantástica, que vale a pena ter literatura, O prédio é pequeno, mas com as mesmas características desenvolvidas por Nouvel. Jardim em volta, estrutura metálica, muita forma, cor vermelha, serigrafia, espaços ricos.

Continuando a maratona fui a Fundação Le Corbusier, longe e fora de mão, mas parei para ver a Maison La Roche, projeto dele para este cliente-mecenas, onde funciona a sede da fundação. Pequena, com os princípios modernistas: pilotis, teto jardim por rampa, espaços duplos, rampa. Não senti muita vibração.

Daí, ainda tive fôlego para ir a pé em direção ao Centro Pompidou, passando pela Galeria Lafayete, subindo no terraço, com um mundo



Biblioteca nacional/ Paris



La Villete/ Paris

de gente comprando. No Pompidou vi exposição do acervo e tomei um chopp no terraço fantástico, com rosas, guarda sol, visão de toda Paris, mas com preço idem= 8 euros.

Sai já a noite, comprei 4 boinas francesas e voltei ao hotel de metrô, não sem antes passar no supermercado e comprar vinho, queijo, salame, patê e baguete, pois o cansaço não ia dar para sair para jantar.

Escrevendo estas notas comendo e bebendo no quarto o que comprei que é muito bom. O saco é que ainda tenho que descer no lobby para tentar entrar na internet e ver as notícias de casa e me programar o amanhã da viagem.

### PARIS – 31/10 Domingo

2º turno eleição no Brasil. Manhã no Parque La Villette, com Citê de la musique. Museu ótimo, mas prédio ruim do Portzamparc, La Geode, Zenith, folies e muita gente e sol.

De lá para Pigalle, Montmartre, Sacre coeur, Place de tertre , com muitos turistas, tomada de restaurantes e os artistas empurrados para a periferia da praça. Comi frutos do mar maravilhosos num restaurante-cabaré fantástico por somente 25 euros.

Talvez volte amanhã para despedir. Montmartre tem o clima de Paris. Comprei mais duas boinas. Desci  para o rio Sena até Chatelet e fiz o passeio de Bateu Mouche já caindo a noite. Foi ótimo.

Voltei ao hotel e vou comer os queijos de ontem com o vinho que sobraram. O dia foi muito legal.

### PARIS 1/11 2ª feira

Dia de Todos os Santos. Feriado local. Previa enviar pacotes pelo correio, mas não deu. Fica para amanhã. Aproveitando o dia fui para o Quartier Latin, para ver a Maison de Verre, mas não deu, pois ela fica dentro de um pátio residencial, que estava fechado.

Aí fiz o circuito do quartier, com Jardim Luxemburgo, Boulevar S.Michel e S.Germain, entrando pela primeira vez no Pantheon, bacana, valeu a pena, com o pêndulo de Foucault e uma arquitetura de 1755, numa escala gigantesca, transformada de igreja a panteão político nacional, onde as maiores cabeças da França estão enterradas.



Panteon/ Paris



Maison du verre/ Paris

Daí descobri um canto, atrás da Notre Dame só de restaurantes; desisti de ir a Pigalle. Comi prato do dia, com aperitivo Ricard, salada, fondue, sobremesa, com muito vinho e café. 36 euros.

Passando pela igreja S.Michel de Pauvres, tinha um concerto Ave Maria. Entrei por 18 euros, fantástico com piano e soprano, onde chorei duas vezes de emoção.

Voltei a pé para o hotel, meio longinho, mas estava embalado. Comprei champanhe, patê de foi-gras e torrada, para comer no hotel, encerrando a estada de 7 dias em Paris e praticamente de toda a viagem, pois Lisboa será só um dia de passagem para o retorno ao Brasil.

Sofrendo para arrumar a mala, pois está tudo bagunçado. Amanhã acordo e despacho + livros e souvenir no correio, antes de ir para o Aeroporto Charles de Gaulle. O voo sai as 13 horas para Lisboa. Agora antes de atacar de Moet Chandon, vou lá embaixo ver se consigo conexão de internet e me comunicar com casa.

**PORTUGAL de volta**

**LISBOA – Dia 2/11 Finados. 3ª feira**

Ainda em Paris, dia normal por aqui. Após café da manhã, enviei cedo pelo correio duas caixas com livros, folhetos e souvenires. 84 euros. Ônibus para o aeroporto Charles De Gaulle, da gare de Lyon 16,50 euros, demorado e cheio, mas cheguei no horário.

Embarque e voo Easy Jet para Lisboa. Deixei mala no aeroporto e fui para o hotel, não sem antes confirmar o voo de amanhã e passar na TAM para ver se conseguia upgrade. Meu bilhete não dava.

Cheguei ao mesmo hotel perto da Marquês de Pombal, para ficar a última noite. Liguei para o Antônio e fui jantar sozinho no Bairro Alto, atrás do fado. Não dei sorte, o restaurante não era legal nem o fado.

### LISBOA – Dia 3/11 4ª feira

De manhã no hotel, fechando a conta. Do meio-dia em diante, o Antônio me pegou e me ciceroneou de novo de forma primorosa.

Fomos novamente para a periferia, Mafra, Ericeira no litoral, lindo lugar onde comemos um peixe e camarão gigante assados e vinho branco ótimo, num lugar chic e cinematográfico. Não me deixou pagar de novo.

Mais à noite passamos pelo velho Estádio municipal, com um trânsito infernal, que está na iminência de ser demolido.

Ainda fomos ao seu ótimo apartamento onde a Terezina havia preparado alheiras e chouriço para o jantar. Não deu para comer depois do almoço farto e maravilhoso. Ficou meio feio, mas dali ia pegar o avião de volta ao Brasil as 23:30 hs.

Depois de outro bom papo, inclusive com o filho presente e o cachorro, a Antônio me levou para o Aeroporto. Embarque normal.

## BRASIL DE VOLTA

### BRASILIA / S. PAULO- dia 4/11 5ª feira

Voo normal de 9 horas até Brasília e depois mais 1:40 hs. até São Paulo. Cheguei em casa às 12 horas, cansado, mas feliz e de roupas e remédios vencidos. Hilda me buscou em Congonhas.

E fim dos nossos serviços dessa muito proveitosa maratona europeia, sem problemas sérios, apenas contratempos e algumas bobeadas normais. O planejamento geral e financeiro foi fundamental para o êxito da viagem.

Aqui fecho o registro sumário destes 65 dias de viagem, precisando ainda de complementos, imagens, novas lembranças, retoques e formatação.

Parece que o mundo é pequeno, quando se é ousado e destemido.

## VIAGEM A AUSTRÁLIA – Sydney e Melbourne / 2013

Esta viagem fez parte, no início e no fim, de uma maior que incluiu a Nova Zelândia e a Nova Caledônia, para ver suas arquiteturas e paisagens urbanas. Ela já havia sido preparada para eu ir com minha filha Luciana, visitarmos a sobrinha Bel, que mora em Sydney. Quis o destino que a Luciana não pode cumprir pelo seu falecimento em acidente aéreo trágico.

Dia 16 sábado Voo São / Santiago do Chile/Sydney – 5 horas + 16 horas. Não é brincadeira.

### SYDNEY (AUSTRÁLIA) 5 dias + 1 dia pelo fuso horário

Alguns dados locais: Cidade urbanizada, com influência inglesa, mar, topografia acidentada, mão de direção inglesa, inglês com sotaque, alta qualidade de vida, cara, educação, cidadania, limpeza, ordem, tudo fecha cedo, eficiência, transporte público (Ônibus, ferrys), muito segura.



Baia de Sidney com Harbour bridge



Ópera de Sidney





Ópera de Sidney





Ópera de Sidney



Eloy e a Ópera




Hospital/ Sidney



Sidney tower

Imagens deslumbrantes da nossa visita à Ópera de Sydney, a Harbour Bridge, o Sydney Hospital e a torre Sydney tower Eye, Sydney aquarium.

Resumo das nossas andanças pela cidade:

Estadia no apto da Bel em Coogee Beach (praia) há 20 minutos do centro.

**Dia 17/3 – domingo**

Chegada à noitinha, Bel me buscou no aeroporto e descanso em casa.

**Dia 18/3– 2ª Feira. Manhã**

Passeio em Coogee beach, pequena, com piscina de água do mar, bem estruturada.

À Tarde com Bel: Sydney Harbour Bridge, Sydney Ópera House (espetacular), Sydney Tower, George Street, Queen Victoria building. Noite: jantar em casa.

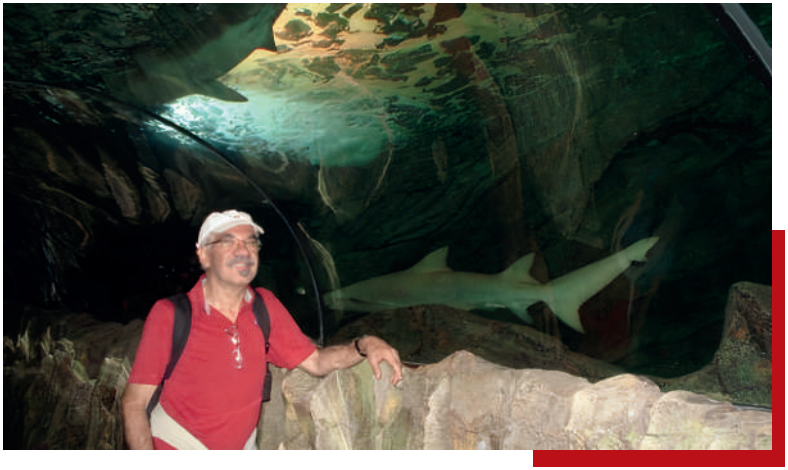
**Dia 19/3 – 3ª Feira**

Museu of Sydney, Museu de arte contemporânea, Custons house

Circular Quay, Cruzeiro pela Baia, Sydney Aquarium.

**20/3 – 4ª feira**

Darling Harbour, Museu Marítimo, Monorail, Pyrmont bridge, Pardys market, Chinatow. Jantar rodizio de massas.



Sidney aquarium



Praça das água/ Sidney

**Dia 2/3 – 5ª feira**

Radwich (casas vitorianas), Barrads Museum, Hyde Park, Maguire st Assembleia, Hospital, Biblioteca, Art Gallery, Bondi beach; Jantar casa c/amigos brasileiros.

**De 22/3 a 26/3**

Ida a Nova Caledônia e Nova Zelândia que estão em viagens próprias e separadas. Em 27/3 Voo de Auckland da Nova Zelândia para Melbourne.

**MELBOURNE**

**27/03 – 4ª feira**

Voo Auckland-Melbourne pela Virgin 8:20-10:20 (duração 4hs)

MELBOURNE (Aus) – 1 dia e meio = 2 noites

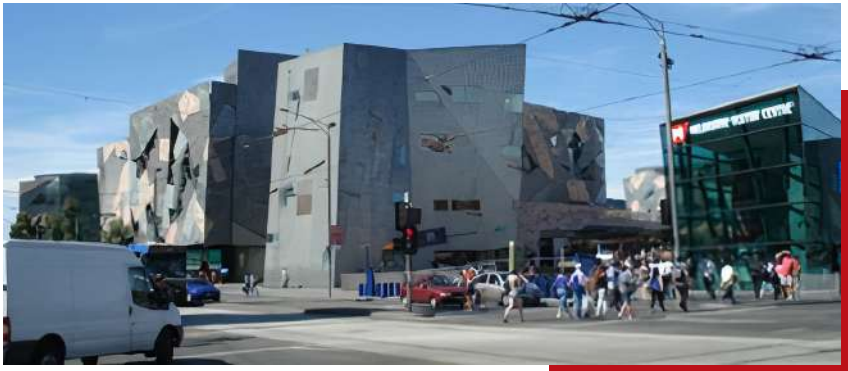
Melbourne é a capital costeira do estado de Victoria, no sudeste da Austrália. É considerada a capital cultural da Austrália. Sua qualidade de vida é invejável. É banhada pelo Rio Yarra. Também se sente a cultura aborígene, em museu específico. As várias ruelas do centro revelam surpresas e o prazer de andar a pé.

Valeu a pena, voltou o deslumbramento, pulsante, arquitetura boa, criativa, experimental, tradicional, moderna e contemporânea, colorida, descontraída, Rio e mar, Cara, altíssima qualidade de vida, transportes (ônibus, trams, freeys, carros, bikes) negócios, corporações.

Dá raiva de ver tanta qualidade e ótimas soluções urbanas; mais ainda uma grande distância nos separa desse mundo bem resolvido.

Nossa estadia foi no Hotel Travelodge Dockland um pouco distante do Centro.

À tarde: Ida ao Centro de Bonde gratuito: Passeio pelas Collins Street e Swanston Street, ruas comercials do Centro.



Federation square/ Melbourne





Federation square e Central de trens/ Melbourne

**28/03 – 5ª Feira**

Passeio ao Centro novamente: Museu Marítimo (espetacular), Teatro BMW, Federation Square, a praça mais movimentada da cidade, onde acontecem inúmeros eventos e exposições; à National Gallery of Victory, Victorian art Centre, que possui teatros e o Melbourne Concert Hall; todos pontos turísticos importantes.

**Dia 29 6ª Feira**

Volta de Melbourne para Sydney. Descanso casa Bel para retornar ao Brasil no dia seguinte.

**Dia 30 – Sábado**

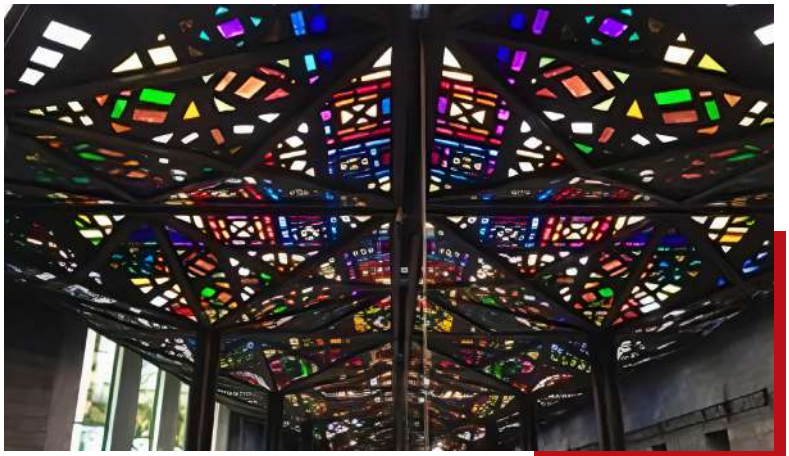
Sydney-Santiago-São Paulo 13 horas + 4,5 horas de voo.

Viagem longa, de poucos dias, mais intensa.

Fim desta alegria.



Ponte com esculturas/ Melbourne



Vitral na Federation/ Melbourne

## VIAGEM A NOVA CALEDÔNIA / 2013

### (CENTRO CULTURAL JEAN MARIE TJIBAOU /ARQUITETO RENZO PIANO / 1998)

A Nova Caledônia é um arquipélago situado na Melanésia no Oceano Pacífico à 1.500 km da Austrália, com regime político sui generis, dependente da França. Sua capital é a pequena Nouméa, que fala francês e preserva suas tradições culturais, onde fica esta extraordinária obra de arquitetura.

Foi verdadeiramente emocionante e gratificante esta visita que fizemos em março de 2013, acompanhado de nossa sobrinha Bebel, que vive em Sydney, para corajosamente construir uma vida melhor do que a oferecida no Brasil.

Viajamos especialmente para visitar esta magnífica obra de arquitetura.



CENTRO CULTURAL JEAN MARIE TJIBAOU /ARQUITETO RENZO PIANO / 1998/ Nouméa

Uma obra de Arquitetura extraordinária, que alia alta tecnologia, tradição, cultura local, respeito à paisagem, num resultado digno de todos os elogios e premiações.

Seu nome é uma homenagem ao líder Jean-Marie Tjibaou, que lutou pela valorização da cultura Kanak e pela independência do país, ainda sob influência francesa e que morreu assassinado por um extremista.

Tratou-se de interpretar a cultura "Kanak" local, particularmente suas construções tradicionais, quanto aos seus sistemas construtivos, com estreita relação com a natureza e a paisagem, um tanto efêmeras na aplicação dos materiais.

O conjunto arquitetônico é composto por 10 (dez) "pavilhões-velas", de aspecto inacabado, como a cultura Kanak e que abrigam diversas funções como exposições, acervo, biblioteca etc., articulados por uma esplanada central e orientados segundo os fortes ventos locais, que garantem sua ventilação natural.

O sistema construtivo é um show aparte, pois faz uma releitura das choças Kanak, com uso intensivo da madeira, como estrutura e acabamentos, associado a tubos de estrutura metálica, conforme se pode ver em algumas ilustrações.

Nos jardins externos está reproduzida a trilha Kanak, que margeia o lago, ornamentada de objetos da cultura local.

Apesar da distância essa é uma obra imperdível para aqueles que amam a Arquitetura de qualidade, um pouco fora de moda ultimamente, face às extravagâncias formais, apresentadas por alguns arquitetos renomados.

Além dos diversos sites e blogs dedicados a esta maravilhosa obra, recomendo um DVD de Gilles Dagneu, chamado Renzo Piano, le chemin Kanak, disponível na internet.

Algumas imagens abaixo, feitas no local, além da geral da internet, procuram fazer jus à qualidade desta maravilha.



Pavilhões-vela/ Centro Cultural |Jean |Marie Tjibaou



Pavilhões-vela/ Centro Cultural |Jean |Marie Tjibaou





imagens gerais/ Centro Cultural |Jean |Marie Tjibaou





CENTRO CULTURAL JEAN MARIE TJIBAOU /ARQUITETO RENZO PIANO / 1998). Noiumeéa / Nova Caledonia

## VIAGEM A NOVA ZELÂNDIA /AUCKLAND /2013

Maravilhosa cidade que visitamos em março de 2013 é considerada a Cidade das Velas, pelo maior número de barcos de lazer per capita no mundo, AUCKLAND se destaca pela alta qualidade de seus espaços urbanos e do seu modo de vida, como pode se ver nas imagens apresentadas.

Pela presença da água do mar, circundando várias ilhas e vulcões os esportes náuticos prevalecem como atividades naturais.

Salvo poucas exceções não há obras de Arquitetura isoladas, dessas que seguem o modismo de grandes nomes internacionais, que se destacam na paisagem. O que prevalece são obras de caráter urbano, principalmente junto à água, como marinas, atracadores e habitações de qualidade. As obras de revitalização urbana nas áreas do antigo porto são permanentes.



Qualidade de vida/ Auckland

Destacam-se algumas obras como a estação Rodoferroviária, a Sky Tower, com direito a bungee jumping externo, o Museu Histórico, o Pavilhão de Eventos e o Auckland Art.

Se uma palavra pode resumir esta cidade, em todos os sentidos, eu diria que é QUALIDADE. É invejável o nível de vida alcançado pelos habitantes dessa cidade de AUCKLAND.



Passeio pelo North front/ Auckland



Histórico ferry Building/ Auckland



Auckland Art Galery/ Auckland



Pavilhão de eventos/ Auckland



Proa de barco Maori/ Auckland



Hotel Hilton como um navio ancorado/ Auckland



Visa da cidade sky tower/ Auckland



Réplica de residência tradicional maori/ Auckland

## VIAGEM A COLOMBIA / 2014

Essas imagens feitas em 2014 são uma pequena mostra da excepcional qualidade da arquitetura  colombiana, quando visitamos as cidades de Bogotá, Medelin e Cartagena. Há exemplares tanto da arquitetura colonial, bastante preservados bem como da arquitetura moderna.

Todas as  obras são feitas através de concursos públicos de projetos, organizados por órgãos públicos com grande sucesso. Visitamos algumas obras do programa de bibliotecas públicas em Medelin implantadas nas zonas mais pobres da cidade, bem como na solução dos teleféricos em Medelin para a mobilidade urbana.

Apesar da existência das Farc, grupo revolucionário da Colômbia, as cidades de Bogotá e principalmente Medelin, conseguiram uma transformação urbana extraordinária, graças ao trabalho dos arquitetos Rogelio Salmona em Bogotá e Alejandro Echeverri em Medelin.

BOGOTÁ Fica num grande vale com encostas laterais, verticalizada no centro comercial e arquitetura baixa nas encostas. Tem 7 milhões de habitantes. Está a 2.640 metros de altitude no altiplano da cordilheira dos Andes. Tem arquitetura de qualidade. Capital de vida animada. Há peças de Fernando Botero, seu escultor maior, pelas ruas da cidade



Praça Bolivar/ Bogotá



Casa centro histórico/ Bogotá



Ministério Educação da Colômbia / Bogotá



Vista Montserrat/ Bogotá



Igreja para Montserrat/ Bogotá




museu del oro/ Bogotá



Conjunto residencial/ Bogotá



Casa da Moeda/ Bogotá

## BOGOTÁ

O arquiteto Rogélio Salmona (1927-2007) é considerado um dos mais destacados arquitetos colombianos.

Responsável por uma profícua produção arquitetônica na Colômbia, principalmente em Bogotá, onde deixou inúmeras obras geniais, que são destaque na paisagem urbana até os dias de hoje.

Nascido em Paris, onde trabalhou com Le Corbusier e abraçou os princípios modernistas, se transferiu para a Colômbia, onde adotou a linguagem particular com o uso do tijolo aparente, com resultados espaciais extraordinários.

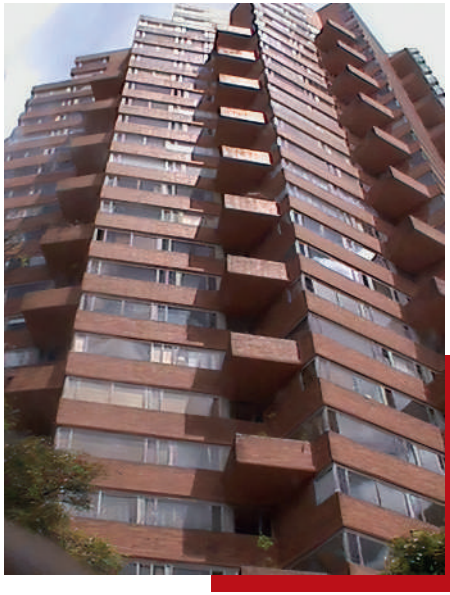
Apresentamos a seguir algumas das suas obras mais significativas, que aliavam a qualidade do objeto construído e sua inserção urbana; Obras premiadas internacionalmente e declaradas como monumento nacional.



Biblioteca Virgílio Barco/ Bogotá

Torres del Parque (1965- 70) conjunto residencial no centro de Bogotá, junto a praça de touros; A Calle de las escalinatas (1970) no Parque da Independência, complementar às Torres del Parque; Edifício da Sociedade Colombiana de Arquitetos (1967-1974);El Museo (1970-72); Renovação Urbana Nova Santa Fé (1985-87); Archivo General de la Nacion (1988-1994);Edifício de Pós-graduação de Ciências Humanas na Universidade Nacional da Colômbia (1995-2000); Eje Ambiental – Recuperacional da Avenida Jimenez de Quesada (1998-2000); Biblioteca Publica e Parque Virgílio Barco (1999-2002); Centro Cultural Gabriel Garcia Marques (2004-2006).

Mais informações sobre o arquiteto Rogelio Salmona podem ser vistas no site da sua fundação> www.fundacionrogeliosalmona.org.



Sociedade Colombiana de Arquitetos/ Bogotá



Arquivo Geral da Nação/ Bogotá



Calle de las Escalinatas/ Bogotá



Centro Cultural Gabriel Garcia Marques/ Bogotá



vendedores de frutas/ Bogotá









Biblioteca Virgílio Barco/ Bogotá

## CARTAGENA DE INDIAS

Cidade turística no mar do Caribe e porto importante.

O centro histórico é todo murado. Local onde viveu o escritor Gabriel Garcia Marques. Ponto de turismo internacional.

Imagens dos pontos obrigatórios a serem visitados: A Praça do Relógio, as vendedoras de frutas, Museu da Inquisição, que retrata as torturas efetuadas pela Igreja Católica, o Castelo e fortificações de San Felipe, onde se pode ver o por do sol, bebericando um drinque tropical, a casa onde viveu Gabriel Garcia Marques, as carruagens turísticas e flanar pelas coloridas ruelas coloniais.



Centro histórico/ Cartagena



Praça del reloj./ Cartagena



Centro histórico/ Cartagena



Vendedoras de frutas/ Cartagena



Las bovedas/ Cartagena de Indias



Palácio da inquisição/ Cartagena

MEDELIN – cidade que revolucionou o planejamento urbano, sua mobilidade e condição social. A EPM Empresa Pública de Medelin coordena e implementa as obras de sua ótima arquitetura. O plano de rede de Bibliotecas é exemplar. Também fica num vale com encostas com habitação popular. Há peças de Fernando Botero, seu escultor maior, pelas praças da cidade. 2,5 milhões de habitantes.





Vistas panorâmicas de Medelin

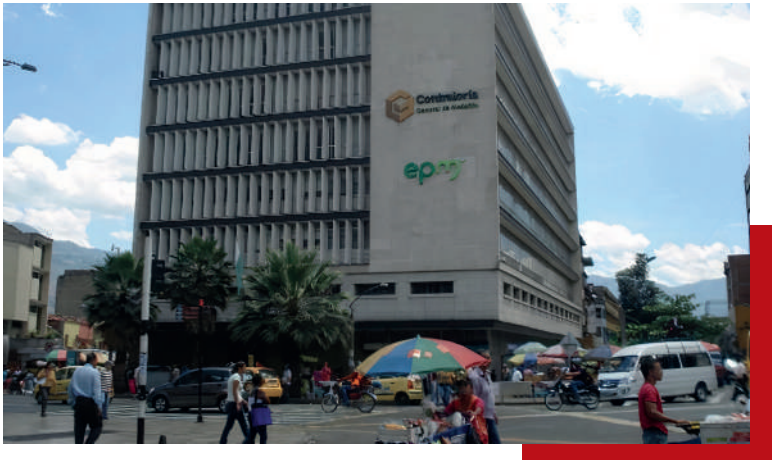




Esculturas de Fernando Botero/ Medelin



Metro de Medelin




Sede da EPM/ Medelin



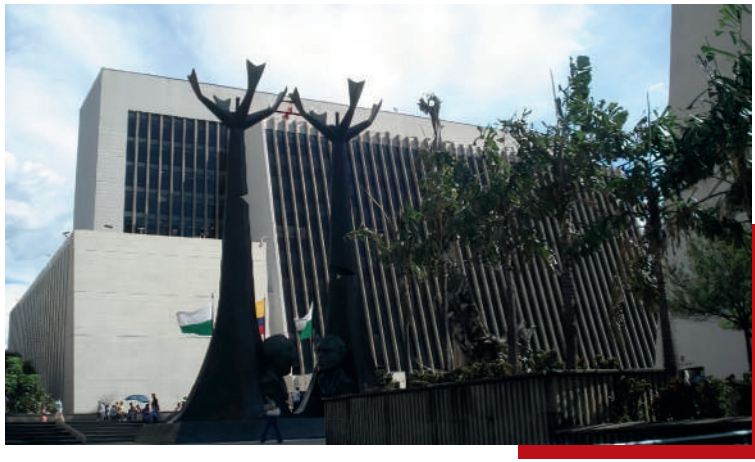

Biblioteca Publica/ Medelin



Biblioteca Publica/ Medelin



Centro da cidade de Medelim



Biblioteca pública/ Medelim





Teleférico de Medelim



Festa das flores/ Medelim

Estes foram registros com textos resumidos, compensados um pouco por varias imagens, que dão uma noção da qualidade das obras de arquitetura e da paisagem urbana, de Medelin.

O eficiente sistema de mobilidade urbana composto de trem, metro, micro-ônibus  teleféricos e escadas mecânicas; alguma biblioteca da rede publica, o Museu Botero e suas esculturas pelas praças e ruas; o Museu de Antióquia Jardim Botânico com sua arquitetura inovadora de exposição de plantas; A comuna 13, antigo império de Pablo Escobar;  passear pelo centro comercial e parques próximos.

O Parque Explora um museu tecnológico interativo; os maravilhosos arranjos florais da Feira de Flores que acontece em agosto, onde  estive presente.

Visitar a Colômbia e particularmente Bogotá e Medelin, principalmente com um olhar de arquiteto é reunir um cabedal de conhecimentos e experiências, bem sucedidas na transformação social possível, em contextos adversos.

Parabéns a todos arquitetos e agentes envolvidos nessa bela transformação.



jardim botânico de Medelin

## VIAGEM AO URUGUAI/ 2015

Viagem curta a passeio com a namorada de São Vicente, minha 2ª Viagem ao Uruguai.

Fizemos o clássico Roteiro por Montevideu, Punta del Leste e a cidade de Colônia do Livramento.

### MONTEVIDÉU

Visitamos principalmente aqueles lugares do seu centro histórico, a cidade velha: A praça Independência, a porta da cidadela, o Palacio Salvo, o Palacio Esteves, sede do governo, o Teatro Solis, o museu Torres Garcia, o Cabildo e o Mercado Del Puerto, onde se pode comer um delicioso assado na parrilha, que não fica devendo nada para aqueles de Buenos Aires.




Teatro Solis/ Montevidéu

Ao lado do Mercado há o Museu do Carnaval,que é comemorado no Uruguai todo ano, onde a comunidade negra é muito presente, com seu Candombe característico.

A avenida 18 de Julio é a principal arteria comercial da cidade, onde há edificios comerciais, restaurantes, cafés, livrarias, artesanatos e até cassinos, liberados no Uruguai.

Fomos ao Shopping Montevideu, obra prima do arq. Eladio Dieste e entramos no cassino por curiosidade.

## PUNTA DEL LESTE

Alugamos um carro e fomos para Punta Del Leste, distante 135 quilometros, num bate e volta, para conhecer suas praias e sua vida social agitada.



Casa Pueblo/ / Punta Del Leste

Antes de chegar a Punta Del Leste, desviamos até a cidadezinha de Atlantica, onde existe a Igreja de Jesus Obrero,do arquiteto Eladio Dieste, que é patrimônio da Humanidade pela Unesco. Não demos sorte,pois ela estava fechada e só vimos por fora.

Seguindo para Punta, quase ficamos sem combustivel, obrigando a um grande desvio para abastecer.

Em Punta Del Leste, almoçamos na orla e à tarde fomos ver o por do sol na Casapueblo, na Punta Ballena, hotel e ex casa do artista Carlos Vilaró, com sua arquitetura branca em desniveis.

Voltamos para Montevideu para cenar, como eles dizem.

**COLONIA DE SACRAMENTO**

No outro dia, também num bate volta, fomos até Colonia do Sacramento, cerca de 180 quilômetros de Montevidéu. É uma cidade histórica,pequena, acolhedora, junto ao Rio da Prata, que a divide com Buenos Aires, com acesso por barco turistico.

No seu centro histórico está o circuito de museus de Colônia do Sacramento. São pequenas casas que abrigam histórias da cidade. Dá para visitar todos os museus do circuito em pouco tempo, uma vez que estão todos bem perto um do outro, além de serem bem pequenos.

A cidade colonial ainda guarda os vestígios da sua fundação muito bem preservados. Você poderá conhecer a Muralha, feita de grandes pedras e a Porta da Cidade.

O Farol de Colônia do Sacramento é muito bonito e você pode subir para contemplar a linda vista da cidade, do Rio da Prata e, se o dia estiver bem limpo, poderá ver a cidade de Buenos Aires à frente.

Retorno a Montevidéu à noite. Volta ao Brasil no dia seguinte.



Porta da cidade/ Colonia del Sacramento



Ruela da cidade de Colônia

# CRUZEIRO MARITIMO EUROPA / 2016

**Itinerário: Veneza, Bari, Katakolon, Atenas, Mikonos, Dubrovnik, Veneza com Magali**

## Resumo

Dia anterior: Voo do Brasil até Veneza. Chegada no Aeroporto Marco Polo, a 8 quilômetros do Porto de Veneza.

1º dia - Saida de Veneza

2º dia – Chegada a Bari. Escapada de carro a Polignano a Mare e Alberobelo

3º dia – Navegação

4º dia – Chegada a Mikonos

5º Dia – Atenas

6º dia -Navegação

7º dia – Dubrovnik

8º dia – Volta a Veneza

## DETALHAMENTO

Aproveitando toda a mordomia do Navio, com a paisagem da navegação, alimentação, a diversão e o dormitório, previmos alguns passeios extras nas escalas, a lugares maravilhosos, mesmo que meio corrido. Foram eles:

### BARI/ POLIGNANO A MARE / ALBEROBELO

na Itália no 2º dia. Bari é cidade Portuária do Mar Adriático com parada rápida do navio.

Sempre tive curiosidade de conhecer, face a amizade e parentesco que tenho com os bareses parentes e amigos, especialistas em pescados.

Aproveitamos, dentro da nossa programação, para se dirigir de carro com motorista a Polignano a Mare e depois a Alberobelo para ver os fantásticos trulis.



Restaurante Grota Pallazzese/ Polignano a Mare



Os trulis/ Alberobelo

Os trulli são antigas construções de pedra, com telhados cônicos, comuns em uma parte da região italiana da Puglia.

Meio corrido, mas deu para visitar essas duas joias de arquitetura que são o Ristorante Grota Pallazzese, que fica numa maravilhosa gruta, junto ao mar e os trulis, construções inusitadas, antigas moradias e hoje com lojas e lugares turísticos.

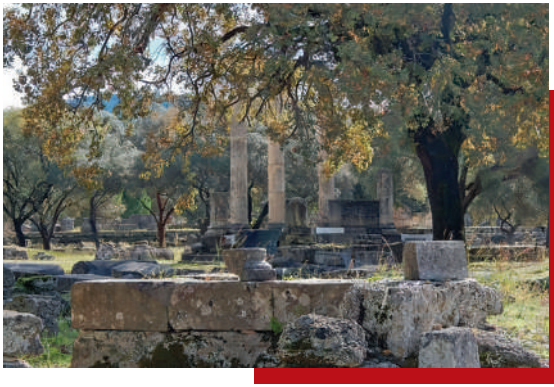
**KATAKOLON – Grécia**

Importante porto turístico, onde próximo ficam as ruinas da cidade de Olimpo, onde foram realizadas as Olimpiadas na antiguidade. Hoje, o local é um sítio arqueológico que consta na lista de patrimônio mundial da humanidade da UNESCO

Existem somente ruínas, mas é possível ver perfeitamente a configuração do local com a distribuição dos templos, altares e algumas construções onde os jogos se realizavam.

A construção mais famosa do local foi o Templo de Zeus. Originalmente com seis colunas de frente e treze de lado, abrigava uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo: a Estátua de Zeus.





KATAKOLON – Grécia

**ATENAS /Grécia – 5º dia**

Com um pouco mais de tempo, tivemos o privilégio de visitar o conjunto da Acrópole, berço da democracia, com todos os seus templos e monumentos, o Parthenon, da deusa Athena e o Erecteion considerado o espaço mais sagrado da Acrópole, Patrimonio da Humanidade pela Unesco. É sempre uma grande emoção visitar este lugar, que representa tanto para a humanidade.



Parthenon de Atenas



Acropole de Atenas

Caminhando um pouco abaixo da Acrópole encontramos o novo e esplendoroso Museu da Acrópole, que vemos abaixo e que veio incorporar um rico acervo protegido de peças arqueológicas preciosas.



Museu da Acrópole/ Atenas



Museu da Acrópole/ Atenas

**MIKONOS / Grécia – 4º dia**

Já estivera em Mikonos com a Hilda em 1982, numa outra viagem. Lugar paradisíaco de casas brancas no azul do mar Egeu, seus moinhos de vento, suas igrejas, transformada hoje num jet set internacional. Uma das ilhas que, junto a Santorini, Corfu, Creta e outras, formam um belíssimo arquipélago ideal para o turismo. Passamos bons momentos, com direito a banho de mar.



Vistas de Mikonos/ Grecia



Vistas de Mikonos/ Grecia

**DUBROVNIK / Croácia –7º dia**

Surpresa agradável de cidade medieval, murada, com ruas internas tranquilas para caminhar, principalmente pela Stradun a rua principal, com pontos turísticos como o Palácio Sponza e outros bastante acessíveis, como também restaurantes e lojas. Reconhecida como patrimônio mundial pela Unesco.

Passear sobre suas muralhas rende visões panorâmicas da cidade e do mar à frente. Maravilhosas.

Infelizmente tivemos um problema sério nesta estada. A Magali de última hora, resolveu comprar mais alguns souvenirs, enquanto tomávamos um sorvete a espera de regressar ao navio. Acontece que ela se perdeu e não voltava em tempo. Fiquei aflito, claro.

Quando estava para sair o último barco que nos levaria ao navio, ela apareceu apavorada. Quando chegou ao barco, desmaiou por problema de hipoglicemia. Com a ajuda da tripulação, voltou ao normal, mas me deixou muito preocupado, quando retornamos ao navio. Não quis procurar um médico.



Vista da Muralha/ Dubrovnik



Rua Principal Stradun/ Dubrovnik

**VENEZA / Itália – 8º dia**

De Regresso a Veneza ao fim do Cruzeiro, ficamos hospedados num apartamento alugado, em ótimo lugar, junto a uma parada das lanchas taxi.

Aproveitamos para fazer turismo nos pontos clássicos: O Grande Canal, A Praça São Marcos, a Ponte e o mercado Rialto, o Palacio Ducal, o campanário, a Igreja San Giorgio Majore, onde assistimos a um belo concerto de música clássica.

Tivemos a oportunidade de irmos até a ilha de Murano para ver suas maravilhosas fabricas de vidro.

No outro dia voamos para Paris, onde faríamos uma estada pequena para regressarmos ao Brasil.

Só que essa pequena estada se prolongou para mim, fora do combinado, devido a um sério problema de saúde, que resultou numa difícil cirurgia cardíaca, que me reteve por mais trinta longos dias.

Esta história está particularmente contada nas minhas memórias pessoais com detalhes.



Basílica São Marcos/ Veneza



Palacio Ducale/ Veneza

# VIAGEM A EUROPA/ 2017

## PORTUGAL E PARIS

Viagem programada para percorrer Portugal desde Lisboa até o Porto, parando nas diversas cidades históricas do caminho. Para depois ir a Paris. Com duração de 20 dias.

Saindo de São Paulo chegamos em Lisboa em voos separados. A volta estava prevista para sair da cidade do Porto.

Cidades visitadas em Portugal: Lisboa, Cascais, Sintra, Óbidos, Fátima, Tomar Coimbra, Aveiro, Guimarães, Braga, Porto, Vila Nova de Gaia. Cidades na França: Paris.

**LISBOA – 5 dias – lugares visitados e imagens obtidas:**

Ficamos hospedados num hotel na Praça Marquês de Pombal considerada centro da cidade.

Com Ônibus panorâmico, Centro histórico, Praça do Comercio, Castelo de São Jorge, Bairro alto, Alfama, bairro do Belém, Parque das Nações, Elevador Santa Justa, Museu dos Coches, Fundação Calouste Gulbenkian, Mosteiro dos Jerônimos, Padrão dos descobrimentos, Centro Cultural de Belém, Estação Oriente, Fado, Encontro com Ciro, Bacalhau, pastel de Belém, Mercado da Ribeira.



Praça do Comércio/ Lisboa



Bonde 28/ Lisboa



Bairro Alto/ Lisboa



Mercado da Ribeira/ Lisboa



Pavilhão de \Portugal/ Lisboa



Hotel Myriad/ Lisboa

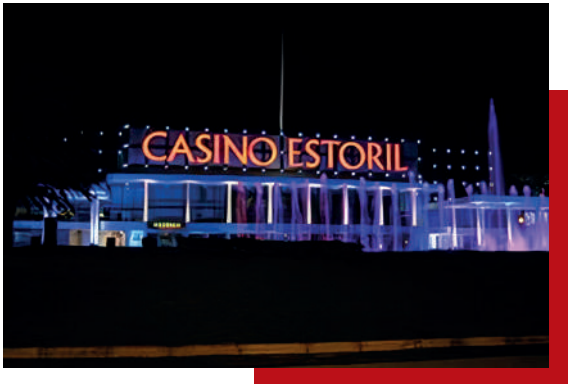
**CASCAIS E SINTRA 2 dias**

Fomos de trem até Cascais para visitar o lugar e nos encontrarmos com duas amigas que moram em São Vicente e que compraram um apto por lá. Vimos o apto, passeamos, almoçamos bem e fomos com elas até o famoso cassino Estoril que fica próximo. Elas são viciadas em jogos de azar. Voltamos para Lisboa no fim do dia.

Fomos a Sintra de carro com o nosso amigo Ciro Bergstrom, irmão do colega Cesar, que se mudou para Lisboa para ficar perto do filho e neto, que para lá foram morar.

Eu levei uns remédios pedidos pelo Ciro; fomos ao seu apartamento e saímos para jantar.






Casino Estoril/ Cascais

A ida a Sintra foi boa, passeamos pelo litoral, almoçamos muito bem, só que não conseguimos ver o carro chefe da viagem que é o Palacio Nacional da Pena, por desorientação no caminho. Regressamos à Lisboa no mesmo dia.

A partir daqui, alugamos um auto para percorrer outras cidades rumo ao norte até a cidade do Porto em 7 dias. A primeira que paramos e visitamos foi a cidade de Óbidos.



Vista de Sintra

**ÓBIDOS – 1 dia**

É uma vila medieval, famosa por seu castelo, construído no ano de 1100, aberto à visitação e hoje transformado em pousada. Também famoso por servir uma bebida chamada GINJA, que é um licor servido num copinho de chocolate, que se come também. Caminhando pela rua direita, a principal, vamos encontrá-la.



Castelo de Óbidos/ Portugal

**FÁTIMA – 1 dia**

De Óbidos seguimos até o Santuário de Fátima distante 84 quilômetros. Nesse local de fé, há visitantes do mundo todo que vão pedir, agradecer ou apenas por curiosidade de entender sobre a história do aparecimento de Nossa S. de Fátima. Há duas construções; a velha histórica e a nova da Santíssima Trindade.

De Fatima rumamos para Tomar, a cerca de 28 quilômetros.



Igreja tradicional de Fatima Portugal



Igreja nova Santíssima Trindade de Fatima Portugal

**TOMAR – 1 dia**

A cidade tem diversos monumentos históricos, dos quais se destacam o Convento de Cristo, declarado Patrimônio Mundial, a Igreja de São João Batista, a Igreja de Santa Maria dos Olivais.

O Convento de Cristo é denominação que geralmente identifica um importante conjunto arquitetônico que inclui o Castelo Templário de Tomar, a Charola templária e igreja manuelina e o aqueduto



Convento de Cristo de Tomar Portugal



Castelo Templário. Tomar/ Portugal

conventual (Aqueduto dos Pegões). adjacente, o convento renascentista da Ordem de Cristo, a cerca conventual (ou Mata dos Sete Montes), a Ermida Nossa Senhora da Conceiçao.

De Tomar seguimos para Coimbra distante 82 quilômetros.

**COIMBRA – 1 dia**

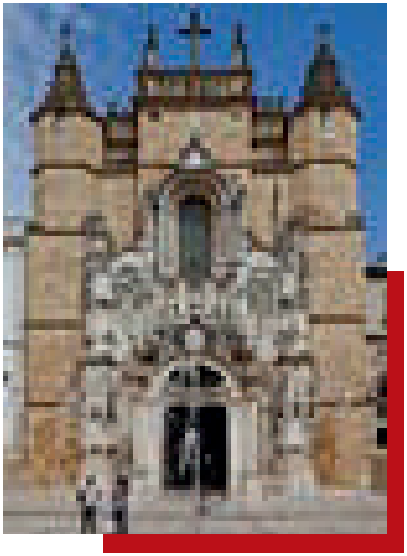
É conhecida por ser uma cidade universitária, por sua história e por ser um polo cultural, artístico e econômico. A Universidade de Coimbra é uma das mais antigas da Europa e Património Mundial pela UNESCO. A Biblioteca Joanina, com mais de 300 mil obras, é um dos pontos turísticos da cidade.

Coimbra é chamada de “Cidade do Conhecimento” ou “Cidade dos estudantes”, principalmente por ter uma das mais antigas e prestigiadas universidades da Europa, a Universidade de Coimbra (UC).

De Coimbra seguimos para Aveiro, distante 63 quilômetros.



Vista Urbana de Coimbra



Universidade de Coimbra



Universidade de Coimbra

**AVEIRO – 1 dia**

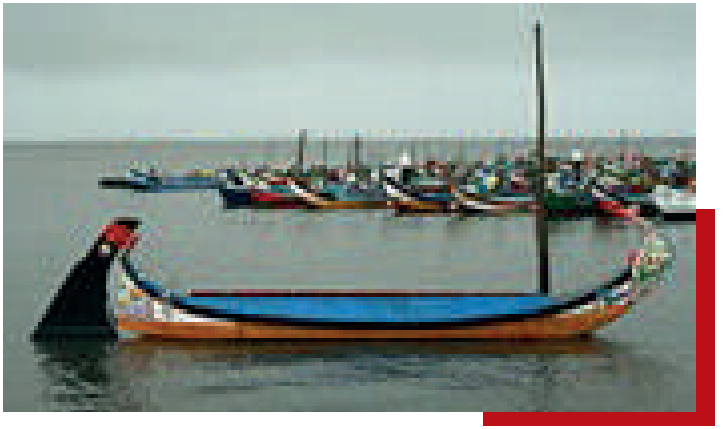
A cidade conhecida como "Veneza Portuguesa" é cheia de atrativos, além de ser bem florida e colorida. As casas têm uma pintura diferenciada.

São famosos os seus barcos moliceiros navegando pelo canal, que oferecem um ótimo passeio.

De Aveiro seguimos para a cidade do Porto, distante 75 quilômetros.



Casas típicas de Aveiro



Barco moliceiro de Aveiro/ Portugal

**PORTO – 2 dias**

É uma cidade pujante, economicamente forte, que rivaliza com Lisboa, com bons atrativos culturais, bons arquitetos na famosa Escola de Arquitetura do Porto, com destaque para o Arquiteto Álvaro Siza, de renome internacional.

Seu centro histórico é patrimônio mundial pela Unesco. Aqui convive o velho com o novo. Casarios antigos e obras como a Casa da



Vista da cidade do Porto



Ponte Dom Luiz Iº/ Porto Portugal

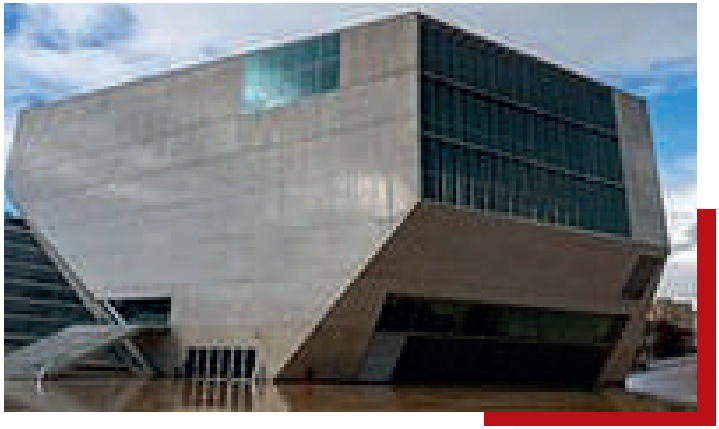
Música do arquiteto Rem Koolhaas. A cidade vive também do seu reconhecido vinho do Porto.

Há livrarias, como a Lello, museus, restaurantes de renome internacional que a torna um centro social efervescente. Há um metrô de alcance pequeno, mas eficiente.

Tenho um sobrinho vivendo por lá, o Mauricio com sua mulher Fabiana. Saímos para jantar juntos.



Estação São Bento/ Porto



Casa da Música/ Porto

**VILA NOVA DE GAIA – 1 dia**

É na verdade uma cidade que está na outra margem do Rio Douro, famosa por suas caves do vinho do Porto.

Do Porto continuamos para o norte nos dirigindo para as cidades de Guimarães e depois Braga.



Vila Nova de Gaia/ porto

## GUIMARÃES

É o berço da nação portuguesa. Há muitas atrações turísticas, como seu centro histórico, o castelo e o teleférico de Guimarães, entre outros.

Na noite que lá estivemos havia uma festa popular com comida, bebida e danças típicas. Fui tirado para dançar por uma portuguesa e aceitei.








Centro histórico de Guimarães

## BRAGA

Está a 24 quilômetros de Guimarães. Cidade com inúmeros monumentos históricos, como esta igreja de Bom Jesus do Monte, que tem nestas escadarias uma das melhores soluções urbanas de acesso que conheço. Aliás, esse exemplo me persegue desde os tempos da FAU, apresentado nas aulas de história, pelo professor Kneese de Melo. Imaginem a emoção de encontrá-la e circulá-la ao vivo.



Santuário Bom Jesus do Monte/ Braga



Castelo de Guimarães

Depois desses tours maravilhosos, voltamos para a cidade do Porto, onde devolvemos o carro e pegamos o voo para Paris

**PARIS – 5 dias**

Esta volta à Paris foi para comemorar o aniversário da Magali e de um ano da minha cirurgia, onde fomos agradecer no Hospital Bichat e pagar a promessa que a Magali tinha feita na Igreja Sacre Coeur, pelo êxito da minha cirurgia.

Comemoramos o aniversário com um passeio no Rio Sena de Bateau Mouche, à noite, com chuva, mas com direito a champanhe.

Noutra andança, fomos atrás do hotel onde ficamos hospedados quando se deu a emergência para a minha cirurgia. Achamos, mas estava em obras de reforma.

Também fomos especialmente ao Hospital Bichat, onde foi feita a minha cirurgia, procurando agradecer as equipes que me atenderam. Pena, que não eram as mesmas. E por fim dos agradecimentos fomos até a igreja de Sacre Coeur acender uma vela pelo sucesso da operação e da recuperação. Confesso que fui meio arrastado nessa parte.

Depois de cumpridas as gratidões, aproveitamos para passear sem muito rumo, revendo aqueles pontos que mais nos atraiam, como Notre Dame, Louvre, Centro Pompidou, Montmartre, Place des Voges, Tour Eiffel e frequentando restaurantes gostosos.

Depois de mais uma briga conjugal, por pura pirraça,me recusei ir a Giverny ver os jardins de Monet.

No dia seguinte retornamos ao Brasil de avião. Fim dos nossos registros.

## VIAGEM A MENDOZA – ARGENTINA / 2022

**(Com Mariana, Horácio, Thais e Fernando.)**

Viagem de uma semana, para visitar as Vinícolas de Mendoza e entorno, degustando o famoso vinho Malbec, originário da região. Era minha 2ª. Viagem à cidade.

Inicialmente ficamos na cidade de Mendoza, no Hotel Sheraton.

Em primeiro lugar há que se destacar o papel das suas vinícolas que transformaram a cidade em um centro turístico internacional. Localizadas aos pés dos Andes, essas vinícolas transformam as águas do seu degelo, numa dádiva da natureza, que garante o abastecimento da cidade e a produtividade de alta qualidade para suas uvas.



Plantação das videiras com a Cordilheira dos Andes ao fundo/ Mendoza

As diversas regiões vinícolas da região estão distribuídas em 3 partes principais: Luján de Cuyo, Vale do Uco e Maipú. A província de Mendoza tem mais de 1200 bodegas, das quais pelo menos 170 estão abertas à visitação. Essas são as mais importantes por região:

Vale de Uco: Santa Julia - Zuccardi, Piedra Infinita, Salentein, Alfa Cruz, Diamandes, Monteviejo, La Azul.

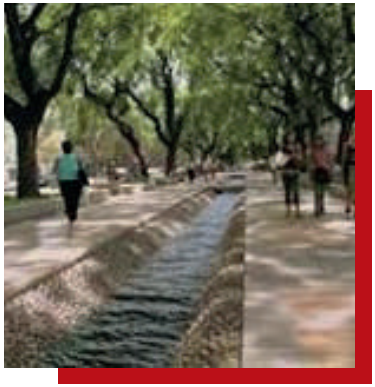
Luján de Cuyo: Catena Zapata, Pulenta Estate, Susana Balbo Wines, Terrazas de los Andes, Renascer, Lagarde, Chandon, Maal, Durigutti, Ricchitele Wines, Norton, Bodega Santa Julia.

Maipú: Casa Vigil - El Enemigo, Trapiche.

Mendoza é uma cidade agradável, aos pés dos Andes, pujante, cheia de praças arborizadas, estudantes e particularidades urbanas interessantes.

Entre elas, cito seu reservatório de água potável, se dá na parte alta da cidade, que é formado pelo degelo das neves dos Andes. A rega das árvores da cidade, que são abundantes, se dá por canais que se chamam acequias passam por suas raízes, como se pode ver na foto.





Acequias Os canais de Mendoza



Boulevard de pedestres

Passear pelas praças Independência, Espanha, Itália, são um privilégio à sombra. Caminhar meio sem rumo se faz belas descobertas.

Em seguida fomos ao Vale do Uco, distante 115 quilômetros, onde ficamos hospedados. Visitamos as vinícolas, lá chamadas de Bodegas:

É preciso chamar a atenção porque estes programas estão bastante caros e sempre tem fila de espera para as reservas. É recomendável fazer com bastante antecedência.

Outro lembrete é no sentido de que os processos de fabricação dos vinhos são muito parecidos, desde a colheita, maturação, fermentação, tempo nas barricas e envelhecimento nas caves e chegaram num nível de sofisticação, que uma vez visitada uma bodega as outras são muito parecidas, a menos de detalhes, da arquitetura, do tipo de vinho produzido e pequenas particularidades.

Bodega Santa Julia, da Família Zucardi, onde não só visitamos, como fizemos a degustação e almoçamos. Uma das mais famosas. Muito boa e bonita. Vinhos de qualidade. Lugar sensacional.






Nossas visitas às Vinícolas de Mendoza

Bodega La Azul – Um das mais simpáticas e informais, com oferta abundante no seu almoço. Visitamos, fizemos degustação e almoçamos. Muito boa. Recomendamos.






Nossa visita a La Azul em Mendoza

Bodega Andeluna – em Tupungato Belíssimo lugar. E vinho de primeira.



Degustação





Maravilhosas paisagens

Bodega Domaine Bousquet em Tupungato – especializada em vinhos orgânicos.



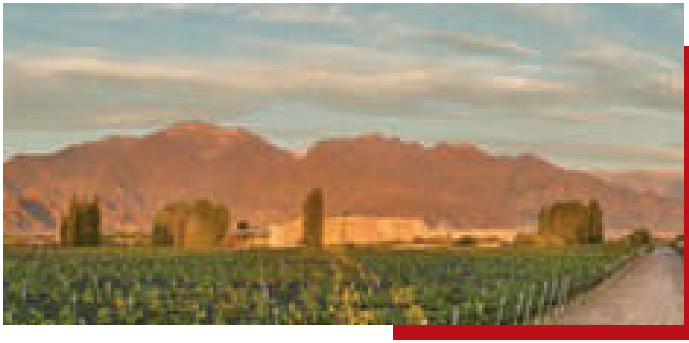



Nossas visitas

Bodega Piedra Infinita – Família Zucardi

Para construí-la, utilizaram apenas materiais naturais da região: pedras, areia e água. Rodeada por vegetação nativa, é inteiramente feita de concreto, tanto por dentro quanto por fora, desde as paredes de pedra até os recipientes para elaboração e maturação dos vinhos.





Imagens do local/ Mendoza





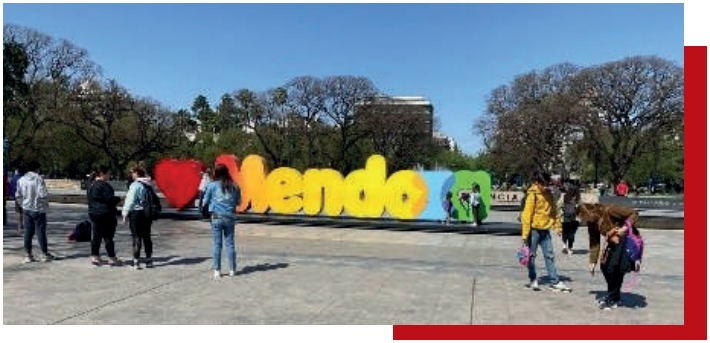
Imagens do local/ Mendoza

No último dia da viagem eles foram até a base do Aconcágua, passeio meio distante que passa com cenários interessantes, como ponte do inca e chega perto de avistar o monte mais alto dos Andes, com 6.950 metros, já na divisa com o Chile. Entre os dois países está o túnel Cristo Redentor, que no inverno chega a ficar fechado, pelo excesso de neve.

Eu fiquei flanando em Mendoza, descobrindo novos lugares e saboreando um delicioso churrasco.

Assim terminamos mais esta bela viagem.





Imagens de Mendoza

## 3ª VIAGEM A BUENOS AIRES / 2023

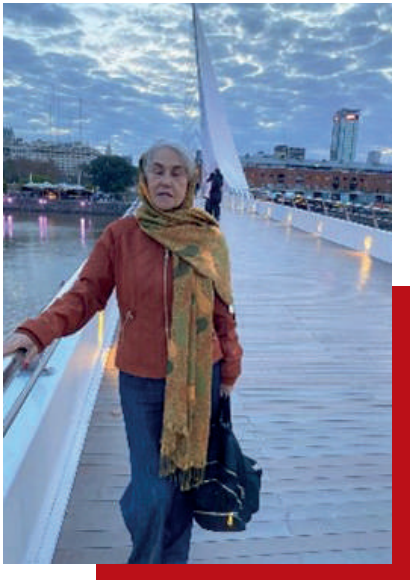
Comemorando meu 83º aniversario com a minha irmã Edina, passando uma semana no “dolce far niente”.

Ficamos em Puerto Madero, lugar tranquilo e fino. Dessa vez tomamos o ônibus panorâmico para que tivéssemos uma visão panorâmica dos pontos turísticos.

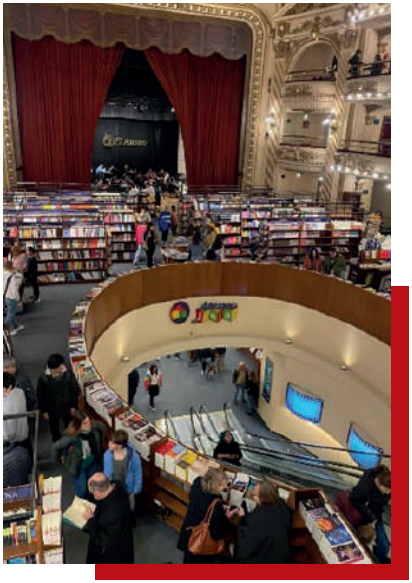
Passeando por Puerto Madero, vendo a icônica Ponte da Mulher, a Fragata Sarmiento e os edifícios renovados da área.

Fizemos o passeio pelo centro da cidade passando pela Calle Florida, a Galeria Pacífico, Casa Rosada, O Obelisco, a catedral, El Cabildo, o Café Tortone.

A tarde passeio pela Recoleta, Igreja do Pilar, Museu de Belas Artes, a Floraris  Genérica nos jardins da Praça das Nações Unidas,



Edina na ponte da mulher/ Buenos Aires



Livraria Ateneo/ Buenos Aires

indo em direção ao importante Malba – Museu Latino-Americano de Buenos Aires, onde está o quadro Abaporu de Tarsila do Amaral. Visitamos também o museu Xul Solar.

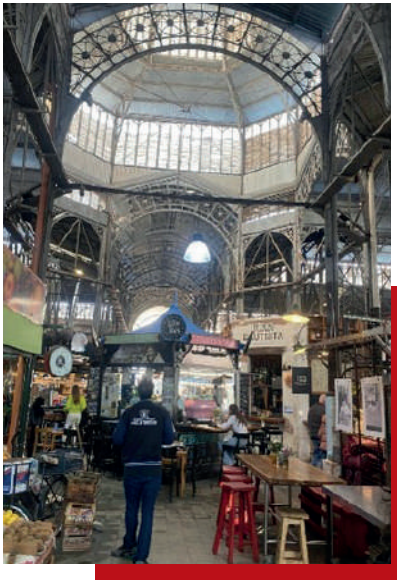
De lá fomos a fantástica livraria Ateneo, um antigo teatro reformulado.

No domingo fomos a Feira de San Telmo, o bairro antigo das quinquilharias, antiguidades, museus, restaurantes, mercado famoso e muita gente.

Passamos por Palermo e Vila Crespo.

Fomos fazer o passeio de barco, pelo Rio da Prata, até o delta Tigre, com seus inúmeros canais. Andamos muito. mas sempre comemos muito bem, suas carnes, pastas, choripan, empanadas, as medialunas e o gelato. Sem esquecer o vinho.

Foi uma comemoração de aniversario muito boa e agradável.



Marcado



No aniversário jantamos no restaurante do Hotel Faena em alto estilo.

# VIAGEM AO MARROCOS / IMPRESSÕES VIVIDAS/ 2023

## PARTE 1 – ASPECTOS GERAIS

Depois de percorrer nove das suas cidades principais e viajar mais de 1.650 quilômetros, com minha filha Mariana e a amiga Thais, por suas estradas asfaltadas, poucas pedagiadas, em 12 dias, deixo aqui algumas impressões, observações e imagens que podem contribuir para o conhecimento sobre este maravilhoso pais .



Bandeira do Marrocos



Bandeira Berbere



Homem nômade

A partir de Casablanca, passamos por Rabat, Chefchaouen, Meknes, Fez, Erfoud, Ouarzazate e Marrakesh, cada qual com suas características próprias, porém sem fazer a experiência de estar no deserto do Saara. Percorremos em uma van com o Assam nosso motorista- guia de origem berbere, povo nômade originário. Em todo esse trajeto pode-se apreciar a paisagem de forma limpa, pois não aparecem os outdoors comerciais poluidores das nossas estradas.

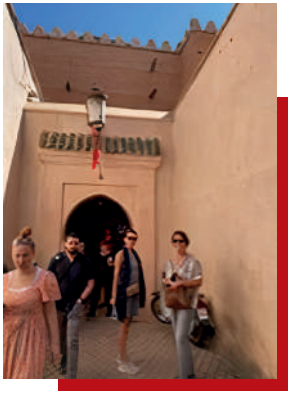
Nos seus aspectos gerais resumidos o Marrocos é um país do Norte de África banhado pelo Oceano Atlântico e pelo Mar Mediterrâneo, distingue-se pelas suas influências culturais berberes, árabes e europeias; é uma monarquia institucional, com parlamento eleito, mas onde o rei detém os maiores poderes políticos, religiosos e militares. Tem uma população de 37 milhões de habitantes (2021).

Sua economia é baseada na exportação de fosfato, agricultura e turismo. A religião dominante (97%) é o islamismo.

Após a influência de povos pré-históricos e do colonialismo europeu, (português, espanhol e francês), que deixaram suas fortes marcas físicas e culturais, teve sua independência declarada em 1956.





Aspectos gerais

Ficam claras essas influências nas cidades percorridas tanto no litoral norte, como Casablanca sua capital econômica, quanto Rabat sua capital política, mais junto a Portugal e Espanha, como nas demais o centro e do sul.

Percorrendo o território a partir deste norte, notamos nas grandes planícies cercadas da cadeia dos montes Atlas, alguns agora com neve, a imensa plantação de oliveiras, que o torna um dos maiores exportadores do mundo. Sua qualidade é comprovada no grande consumo fresco em todas as refeições. Nosso guia informou que o conhecido azeite Borges espanhol, compra toda a produção local, embala e no rotulo ignora a origem. Outras presenças são as árvores de palmeiras de tâmaras, laranjas e  tangerinas.

Em todas as cidades há presença dominante dos minaretes das mesquitas, que chamam os fiéis para as 5 orações diárias; seu desenho urbano é meio anárquico, não geometrizado, acompanhando a topografia, onde também aparecem algumas tendas nômades, ainda habitadas pelos berberes. Tivemos a oportunidade de visitar o interior de uma delas, muito rústico de um casal jovem com filho. Possuíam energia captada por painel solar. Outra construção constante é a presença da escola de ensino fundamental, identificada sempre por muros baixos, bastante coloridos.





Aspectos gerais

As joias das soluções de moradias eram as grandes residências, da classe alta, com pátio central com fontes, os chamados "riads", ricamente decoradas, herdados dos espanhóis, que hoje foram transformados em charmosas pousadas. Elas correspondiam a prática da vida interior das famílias tradicionais. Daí também a rica solução dos "muxarabis" nas janelas, para proteção solar e garantir a privacidade. Em geral eram construções de barro, de paredes grossas tipo taipa.

As edificações atuais em geral são baixas, até 4 pavimentos sem elevadores, com comercio ou serviço no térreo, não tem maiores qualidades arquitetônicas, se resumindo a meras construções funcionais, muito parecidas e simples em seus elementos construtivos.

A grande maioria com tetos planos, permitidos pelo regime de chuvas, os famosos terraços, pelos quais eles têm verdadeira obsessão. Só se alteram nas áreas sujeitas a neve.

**PARTE 2 AS MEDINAS**

Praticamente todas as cidades possuem sua parte central tomada pelas "medinas", que são o coração das cidades, fortificadas por muros, construídas há vários séculos, verdadeiros labirintos de ruelas, ainda hoje ocupadas por residências, lojas comerciais, mesquitas e alguma infraestrutura e equipamentos.

Muitas dessas cidades são consideradas patrimônio da humanidade pela Unesco: Medinas de Fez, de Marrachech, Ksar de Ait-Bem em Ouarzazate, cidade histórica de Meknes, Medina de Tetuão, e de Essaouira.

Porém, ainda se utilizam soluções arcaicas para a resolver os problemas como transporte movido a animais, lavar a roupa em rios ou tanques e fornos coletivos, tratamento de couro, tecelagem etc. Ao percorrer os campos do interior vimos muitos pastoreiros de carneiros, cabras por meninos ou mulheres de forma rudimentar.

Aliás o uso artesanal na confecção dos produtos ainda é largamente empregado nas áreas de tapeçaria, cerâmica, marcenaria, serralheira, com resultado extraordinário em qualidade e beleza. Visitamos vários deles, em geral cooperativas bem produtivas e organizadas.

Em volta das “medinas” estendem-se as novas cidades com caráter mais moderno na sua estrutura e traçado, por contribuição francesa. Amplas avenidas, jardins e alguma arquitetura de qualidade.

Porém, há poucos exemplares de arquitetura contemporânea que presenciei, tais como: A mesquita Hassan II em Casablanca, O Aeroporto Menara e o Museu Ives San Laurent em Marrakech, o auditório da Zarah Hadid e o edifício mais alto da África em Rabat, do arquiteto Rafael de la Hoz, ainda em construção.

A influência do islã, a religião de 97% dos seus habitantes é determinante na sua fé e cultura, através da prática do Al Corão. Os homens, que podem se casar até 4 vezes sob condições, dominam as relações sociais, religiosas e econômicas. cabendo as mulheres as atividades domésticas e dos filhos.



As medinas

Elas se casam muito cedo, por falta de outras oportunidades. Não podemos esquecer que tradicionalmente elas viviam dentro de harèns, aos cuidados do sultão. O marroquino é um tipo de pele morena escura, estatura mediana.

As 5 orações são seguidas à risca, após as purificações do corpo, o álcool e o porco são proibidos, bem como violações ao corpo como tatuagens, guardando proteção e recato nas vestimentas utilizadas. As "djelabas" para os homens e as "kaftans" para as mulheres são frequentemente usadas para proteção tanto para o calor quanto para o frio.

Os nômades habitantes do deserto usam os caraterísticos turbantes azuis de origem berbere. Onde estiverem se ajoelham em direção a meca e fazem suas orações. Nas mesquitas as mulheres rezam separadas dos homens.

Em várias cidades vê-se a presença tradicional, ainda que em número bastante reduzido, dos povos judeus com seu comercio, casas, sinagogas e cemitérios vivendo harmoniosamente ao lado dos árabes. Essa condição levou o Marrocos a ser mediador no conflito entre árabes e judeus, entre Israel e Palestina, numa ocasião.

Em nossa viagem observamos muita cordialidade, solidariedade e respeito entre seus moradores. Nenhum sinal de violência ou agressividade, que vivem em níveis de pobreza, de essencialidade, de dignidade bastante respeitáveis. A característica cultural do regateio ou da pechincha no comercio é um dos traços culturais dominantes entre esses povos árabes.

Ainda do ponto de vista cultural a passagem do conhecimento se faz pela prática, pela oralidade e não por livros a não ser os religiosos, apesar de ter a biblioteca mais antiga do mundo em Fez. A música e o teatro se revelam importantes nesse processo.

**Parte 3 – PAÍS EMERGENTE**

O Marrocos é considerado um país emergente, com um nível de vida com baixos salários e muita economia informal, onde a prática da propina complementar a todos os serviços é praticada com frequência. Eles convivem tanto com soluções artesanais de produção com baixos usos de tecnologia, como da falta de eletrodomésticos, celulares antiquados, chocantes para os nossos costumes ocidentais.

Como muita atividade é praticada em plena rua, fica difícil distinguir quem é o real morador de rua ou praticante do comercio ao ar livre. Essa é uma diferença fundamental entre os nossos valores ocidentais, que estranhamos bastante ao visitar o país.

Um aspecto importante é a questão da alimentação. Seus produtos são bastante saudáveis e frescos, talvez por falta de capacidade de armazenamento e refrigeração, que lhe emprestam um sabor inigualável, graças aos temperos utilizados, como açafrão, páprica, pimentas etc.

Muitas frutas naturais ou secas, legumes, verduras, carnes são cultivados e oferecidos nos pratos, sucos e doces. Com essa dieta não se vê o fenômeno da obesidade, como se nota, por exemplo, nos EUA que tem a dieta pautada na gordura e nos refrigerantes de forma excessiva. Aliás, há poucos Mc Donalds no Marrocos.

A grande invenção do “tajine”, que é cozido numa cerâmica com tampa alta, bastante bonita, que pode preparar os ingredientes com várias e ricas composições, que agradam qualquer paladar.

Uma refeição completa tem entrada (sopa ou salada), prato principal (tajine) e sobremesa. Gira em torno de 25 ou 30 dólares ou euros. O chá de menta faz parte dessa cultura, servido como recepção ou durante qualquer refeição. A questão do uso de bebida alcoólica é limitada a alguns estabelecimentos que possuem licença específica, o que onera o preço pela incidência dos tributos.

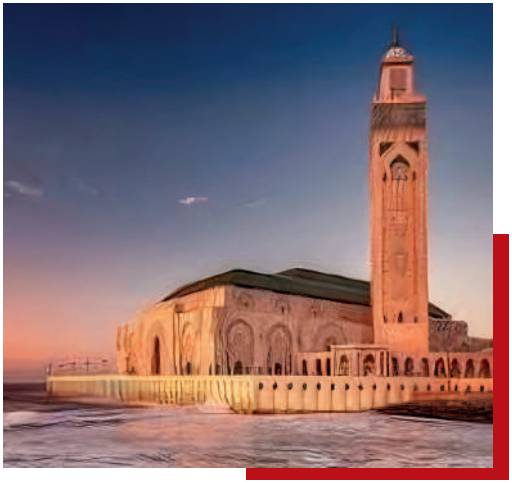
Um aspecto diferente da alimentação é na área de cosméticos onde aparece o ARGAN produto existente unicamente no Marrocos e destinado a produtos de beleza.

Talvez pudéssemos fazer reparos quanto à questão de higiene na manipulação dos ingredientes alimentares e cuidados com o lixo urbano, tão estranhos aos nossos modos e causador de possíveis estragos nas nossas defesas de saúde. Além disso parece que o discurso do aquecimento global e da sustentabilidade ainda não foi incorporado no país, apesar de ver iniciativas de aquecimento solar e eólica.

## PARTE 4 / DESTAQUES DE ALGUMAS CIDADES

### CASABLANCA

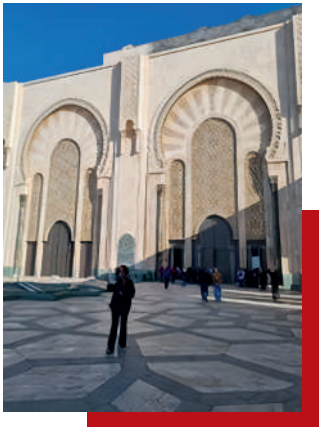
Forte polo comercial e econômico, fundada em 1770, ao norte junto ao Oceano Atlântico. Grande parte foi construída pelos franceses entre 1912 e 1930. Pouco destaque turístico além do Palácio Real, da Mesquita de Hassan II com espaço interno para 25.000 pessoas e da praça Mohamed V.



Mesquita de Hassan II/ Casablanca

## RABAT

Capital política e administrativa de 1.600.00 habitantes, junto a costa, onde se pode ver a Medina, o Palácio Real, a Mesquita e Torre e o mausoléu de Hassan II e o Kasbah (fortaleza) de Oudalas. Para nós arquitetos, destaque para as obras em andamento do auditório da arquiteta iraniana Zaha Hadid junto ao Bank of África Tower, edifício mais alto da África.



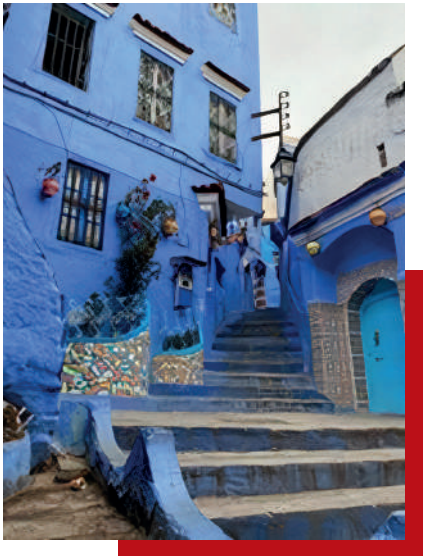
Royal Palace/ Rabat



Banco da Africa Tower em construção/ Rabat

## CHEFCHAOUEN

Também conhecida como a cidade azul, devido a essa cor ser a pintura de portas, janelas e a parte inferior das paredes das suas casas. Destaque para a Medina e o depósito original da água potável.



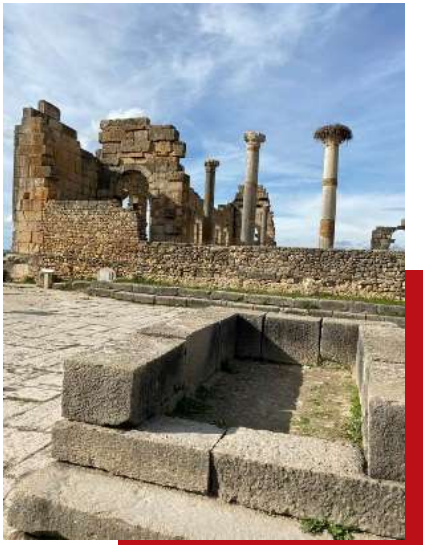
Casas pintadas de azul/ Chefchauen



Mariana na cidade azul

## VOLUBILIS

Se caracteriza pelas ruinas de uma cidade romana inteira, distante de tudo.

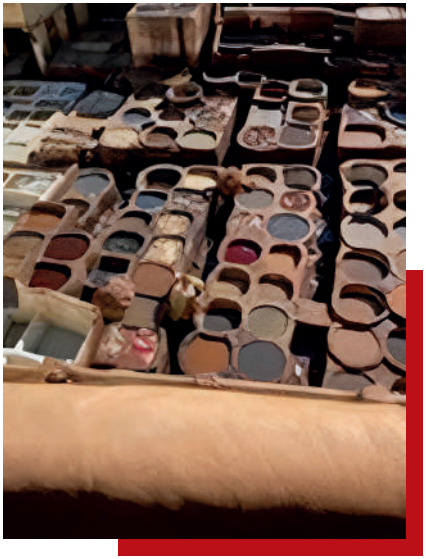


Volubilis



## FEZ

Cidade histórica, considerada a capital espiritual, intelectual e cultural do Marrocos, fundada em 789 d.C. com sua imensa Medina medieval, o famoso curtume da cidade (Chouara Tanerie), a parte externa do Palácio Real, Fonte Nejarine, Bab (Porta) Boujoloud. Nela se deu a conversão dos berberes originais ao islamismo. Aqui também está a Mesquita e a Universidade de Kairadne, considerada a mais antiga. do mundo, a espetacular Madraça Attarine (casa de ensino e fortaleza do sultão) Abu Said.



Cortume de Fez



Ceramica de Fez

## PARTE 5 – DESTAQUES DE OUTRAS CIDADES

### MEKNES

Cidade histórica importante, em completa recuperação, infelizmente sem possibilidade de visitar atualmente.



MEKNES



ERFOUD

## ERFOUD

É considerada a porta de entrada das dunas de Merzouga no deserto do Saara, com seus oásis de tamareiras, de grande produção e a da extração de um mármore negro com fósseis marítimos. Atribui-se que o mar cercou a região em tempos pré-históricos.

## QUARZAZATE

É a efetiva porta de entrada ao deserto do Saara, considerada a capital do cinema ou a Hollywood do deserto, pelo número de filmes rodados nela ou próximos. Rodeada de oásis, montanhas do alto Atlas e palmeiras centenárias atrai multidões de turistas.



QUARZAZATE

Ver o Casbah de Taurirte ou Telouet (Glaoui). Por falar em deserto vale lembrar que o Marrocos não possui camelos, como no Oriente, mas sim dromedários, que tem uma única corcova só nas suas costas.

## MARRAKESH

Cidade única, pulsante e frenética de 1.000.000 de habitantes, que absorve uma gigantesca horda de turistas de todo o mundo, que a transforma num caldeirão excepcional de gente e situações. É considerada a cidade vermelha, fruto das suas construções. Possui o maior souq (mercado) ou Medina do país, com residências, lojas comerciais, água, energia elétrica, mesquitas etc., num movimento enlouquecedor composto de pessoas, carroças, motos e demais veículos.

O espaço urbano é dominado, além da Medina claro, pela famosa e imensa praça Djemaa el Fna, cercada de edifícios públicos e restaurantes feericamente iluminados, que tem animação praticamente 24 horas.

Há de tudo nesta praça: inúmeras barracas com comida de rua, de sucos, encantadores de serpentes, de macacos, vendedores de



Praça Djemaa el fna/ Marrakesh

cigarro picado, de doces, de luminárias, de tapetes, músicos e tudo mais que você possa imaginar.

Para se ter uma ideia de tamanho, a Medina é cercada por uma muralha de 19 km de extensão.

Outras atrações são a Mesquita de Koutoubia, os palácios Bahia, ElBadi, o Real, além do Museu de Ives Saint Laurent, os jardins de Majorelle, de Mamounia e o bonito e novo Aeroporto Menara.

## PARTE FINAL



Nós num bar



O homem do chá



Eloy tocando numa barraca berbere

## AGRADECIMENTOS/CONCLUSÃO.

Ao nosso guia geral berbere Hassam e a todos os guias locais. CREDITOS DAS FOTOS> Mariana Souza, Thais Gomes e Edison Eloy.

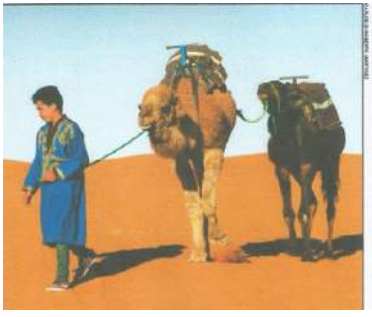
Concluindo posso dizer que visitar o Marrocos é uma experiência extraordinária, em usufruir de um modo de vida sociocultural muito diferente do nosso, com uma explosão de cores, religiosidade, soluções ainda antiquadas de seu dia a dia, que nos faz refletir sobre os nossos modos de vida e valores ocidentais, de níveis de consumo, de tecnologia, de conforto, de individualismo, de superficialidade talvez exagerados. Me diverti bastante na companhia da minha filha Mariana e sua amiga Thais.

Viajar é sempre um grande ensinamento e prazer.

O texto a seguir foi publicado no jornal Achei Usa em Miami, em colaboraçao do amigo Carlos Di Roberto Martinez de quem são as fotos.

# Impressões sobre o Marrocos

**Depois de percorrer 9 das suas cidades principais e viajar mais de 1.650 quilômetros, por suas estradas asfaltadas, poucas pedagiadas, em 12 dias, deixo aqui algumas impressões que podem contribuir para o conhecimento sobre este maravilhoso pais**





COLABORAÇÃO
Edison Eloy de Souza

A partir de Casablanca, passamos por Rabat, Chefchaouen, Meknes, Fez Erfoud, Ouarzazate e Marrakesh cada qual com suas características próprias, porém sem fazer a experiencia de estar no deserto do Saara. Percorremos em uma van com o Assam nosso motorista- guia de origem berbere, povo nômade originário. Em todo esse trajeto pode-se apreciar a paisagem de forma limpa, pois não aparecem os outdoors comerciais poluidores das nossas estradas. planícies cercadas da cadeia dos montes Atlas, alguns agora com neve, a imensa plantação de oliveiras, que o torna um dos maiores exportadores do mundo. Sua qualidade é comprovada no grande consumo fresco em todas as refeições. Nosso guia informou que o conhecido azeite Borges espanhol, compra toda a produção local, embala e no rotulo ignora a origem. Outras presenças são arvores de palmeiras de tâmaras, laranjas, tangerinas.

Em todas as cidades há presença dominante dos minaretes das mesquitas que chamam os fiéis para as 5 elevadores, com comercio ou serviço no térreo, não tem maiores qualidades arquitetônicas, resumindo a meras construções funcionais, muito parecidas e simples em seus elementos construtivos.

A grande maioria com tetos planos, permitidos pelo regime de chuvas, os famosos terraços, pelos quais eles têm verdadeira obsessão. Só se alteram nas áreas sujeitas a neve.

## AS MEDINAS

Praticamente todas as cidades possuem sua parte central tomada pelas "medinas", que são o coração das

viço no térreo, não tem maiores qualidades arquitetônicas, resumindo-a meras construções funcionais, muito parecidas e simples em seus elementos construtivos.

A grande maioria com tetos planos, permitidos pelo regime de chuvas, os famosos terraços, pelos quais eles têm verdadeira obsessão. Só se alteram nas áreas sujeitas a neve.

**AS MEDINAS**

Praticamente todas as cidades possuem sua parte central nomeada pelas "medinas", que são o coração das cidades, fortificadas por muros, construídas há vários séculos, verdadeiros labirintos de ruelas, ainda hoje ocupadas por residências, lojas comerciais, mesquitas e alguma infraestrutura e equipamentos.

Muitas dessas cidades são consideradas patrimônio da humanidade pela Unesco.

- 1981 Medina de Fez
- 1985 Medina de Marrakech
- 1987 Ksar de Ait-Ben-Haddou em Ouarzazate
- 1996 Cidade Histórica de Meknes
- 1997 Volubilis Arqueológico perto de Meknes
- 1997 Medina de Tetuão
- 2001 Medina de Essaouira (antiga Mogador)
- 2004 Cidade Portuguesa de Mazagão (El Jadida)

Porém ainda se utilizam de soluções arcaicas para a resolver os problemas como transporte movido a animais, lavar a roupa em rios ou tanques e fornos coletivos, tratamento de couro, tecelagem, etc. Ao percorrer os campos do

de carneiros, cabras por meninos ou mulheres de forma rudimentar.

Aliás o uso artesanal na confecção dos produtos ainda é largamente empregado nas áreas de tapeçaria, cerâmica, marcenaria, serralheira, com resultado extraordinário em qualidade e beleza, em geral cooperativas bem produtivas e organizadas.

Em volta das "medinas" estendem-se as novas cidades com caráter mais moderno na sua estrutura e traçado, por contribuição francesa. Amplas avenidas, jardins e alguma arquitetura de qualidade.

Porém há poucos exemplares de arquitetura contemporânea que presenciei, tais como: A mesquita Hassan II em Casablanca, O Aeroporto Menara e o Museu Ives San Laurent em Marrakech, o auditório da Zarah Hadid e o edifício mais alto da África em Rabat em construção do arquiteto Rafael de la Hoz.

A influência do islã, a religião de 97% dos seus habitantes é determinante na sua fé e cultura, através da prática do Al Corão. Os homens, que podem se casar até 4 vezes sob condições, dominam as relações sociais, religiosas e econômicas, cabendo as mulheres as atividades domésticas e dos filhos. Elas se casam muito cedo, por falta de outras oportunidades. Não podemos esquecer que tradicionalmente elas viviam dentro de haréns aos cuidados do sultão. O marroquino é um tipo de pele morena escura, estatura mediana.

As 5 orações são seguidas à risca, após as purificações do corpo, o álcool e o porco são proibidos, bem como violações ao corpo como tatuagens, guardando proteção e

As djelabas para os homens e as kaftans para as mulheres são frequentemente usadas por proteção tanto para o calor quanto para o frio. Os nômades habitantes do deserto usam os característicos turbantes azuis de origem berbere. Onde estiverem se ajoelham em direção a meca e fazem suas orações. Nas mesquitas as mulheres rezam separadas dos homens.

Em várias cidades vê-se a presença tradicional, ainda que em número bastante reduzido, dos povos judeus com seu comercio, casas, sinagogas e cemitérios vivendo harmoniosamente ao lado dos árabes. Essa condição levou o Marrocos como mediador do conflito entre árabes e judeus em Israel e Palestina.

Em nossa viagem observamos muita cordialidade, solidariedade e respeito entre seus moradores. Nenhum sinal de violência ou agressividade, que vivem em níveis de pobreza, de essencialidade, de dignidade bastante respeitáveis. A característica cultural do regateio ou da pechincha no comercio é um dos traços culturais dominantes entre esses povos árabes.

Ainda do ponto de vista cultural a passagem do conhecimento se faz pela pratica, pela oralidade e não por livros a não ser os religiosos, apesar de ter a biblioteca mais antiga do mundo em Fez. A música e o teatro se revelam importantes nesse processo. ■

*Veja artigo na íntegra e galeria de fotos em acheiusa.com*

*Texto: Arquiteto Edison Eloy de Souza; Fotos de Carlos DI ROBERTO Martines*

## VIAGEM A SICÍLIA E CALÁBRIA / 2024

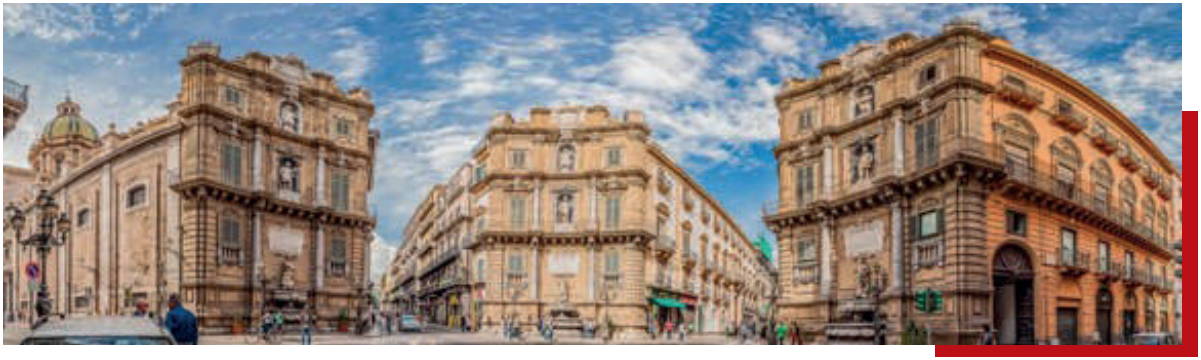
Dois corajosos oitentões, eu e o meu amigo e colega Bianco, resolvemos buscar nossas origens italianas, enfrentando a Sicília, a Calábria e algumas outras cidades para completar o circuito, durante 17 dias.

Inicialmente através de um tour regular, organizado para percorrer a ilha da Sicília e depois por conta própria através da Calábria em diante.

Sabemos que as excursões nem sempre atendem os nossos desejos e propósitos, por serem muito rápidas nas paradas, superficiais, em geral voltadas para o consumo, mas às vezes não podemos renunciar a elas. Foi o caso, pelo menos em parte.

A Sicília, conhecida como a Magna Grécia, pela sua influência e domínio, bem como de outros povos como os romanos, tem esse caldo de cultura miscigenado e história tumultuada até sua unificação à Itália.

Os registros à seguir estão muito resumidos, face à ampla riqueza das cidades percorridas.



Quatro cantos de Palermo

## PALERMO

Chegamos por Palermo, sua capital, palco de grandes batalhas, cidade pujante, bela, patrimônio da humanidade, apreciando suas joias arquitetônicas da cidade velha, como sua imponente Catedral e os edifícios neo clássicos, como estes dos quatro cantos, degustando os típicos arancines ou tomando um “gelato” de pistache.

## AGRIGENTO

No dia seguinte iniciamos o périplo turístico, passando por várias pequenas cidades históricas, começando por Agrigento, também patrimônio mundial pela Unesco, com suas ruinas do Vale dos Templos, imenso vale de ruínas arqueológicas gregas; passando por Erice, um vilarejo medieval e Marsala, famosa por seu vinho único.



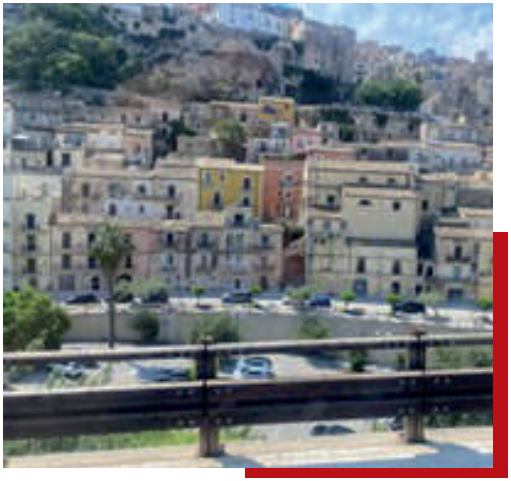


Vale dos Templos/ Agrigento

## RAGUSA IBLA

De Agrigento fomos a RAGUSA, outro patrimônio da humanidade pela Unesco, cidade com rico centro histórico, de lindos palácios e igrejas. Em particular as Igreja de São José e a Catedral de San Giorgio.

Uma cidade quase vertical, encravada nos morros.



Paisagem urbana de Ragusa Ibla



Rua Principal de Ragusa

## NOTO

De Ragusa fomos para Noto, deus grego do vento, uma joia de cidade marítima, famosa por sua arquitetura barroca e suas tradições culturais. Uma delícia caminhar pelo seu centro histórico.




Tapete de procissão - Noto



Igrejas de Noto

## ORTIGIA

Continuando pelo sul da costa de Siracusa em direção a ilha de Ortigia, a parte antiga de Siracusa, com suas maravilhosas igrejas e palácios medievais.



Paisagem urbana de Ortigia



Rua Principal de Ortigia

## TAORMINA

Continuando chegamos a Taormina, a joia do turismo na ilha, seja pela proximidade ao vulcão Etna, seja pelas belas ruinas gregas. O bom programa é passear pelo corso Umberto. Não fomos ao vulcão Etna.

Em Taormina acabou a excursão, não muito felizes com o resultado, mas ficamos livres para continuar sozinhos.

De Taormina atravessamos o estreito de Messina no Mediterrâneo, num belo barco, a bordo de um de taxi, que contratamos e chegamos em Régio Calábria já no continente. Primeiro perrengue da viagem o hotel reservado tinha cancelado a estadia sem nos avisar. Felizmente o motorista do taxi tinha uma conhecida com uma pousada disponível, que nos acolheu.



Teatro antigo de Taormina

## RÉGIO CALÁBRIA

Surpresos com esta cidade calma e organizada com uma via de pedestres cheia de esculturas, que liga a bela Catedral ao magnifico Museu da Magna Grécia de Régio Calábria, que vemos nas imagens e que visitamos.

Em Régio Calabria alugamos um carro para continuar a viagem, em direção a Tropea nossa próxima escala.



Catedral de Régio Calábria



Museu da Magna Grécia em Regio Calábria

## TROPEA

É uma pequena cidade com belas praias e um centro histórico importante. Terra cujo símbolo é uma pimenta, usada em todos os pratos.

Seguimos em direção a Catanzaro, terra do meu avô Pascoal, que emigrou para o Brasil, durante a 2ª Guerra Mundial.

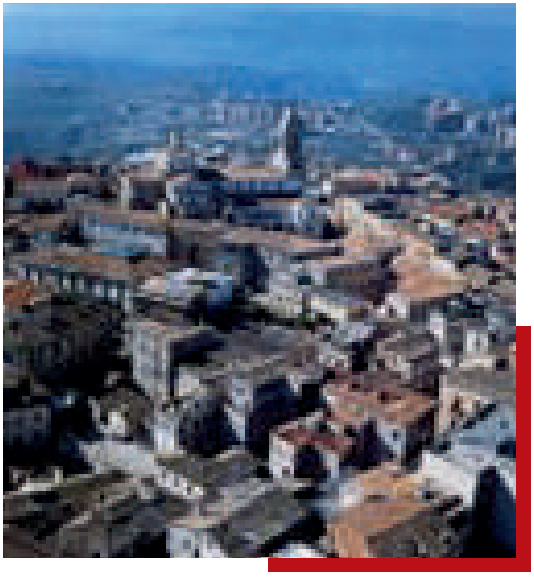


Tropea

## CATANZARO

Capital da Calábria, cidade pequena, difícil de circular de carro, muito acidentada geograficamente, com inúmeras pontes.

De Catanzaro seguimos para Cosenza mais ao norte.



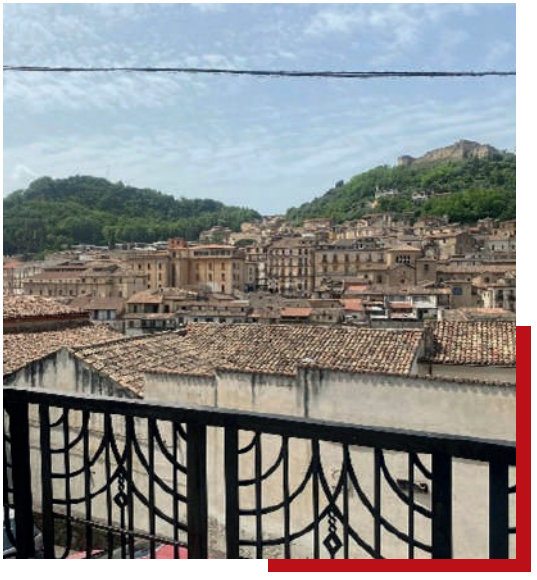
Catanzaro

## COSENZA

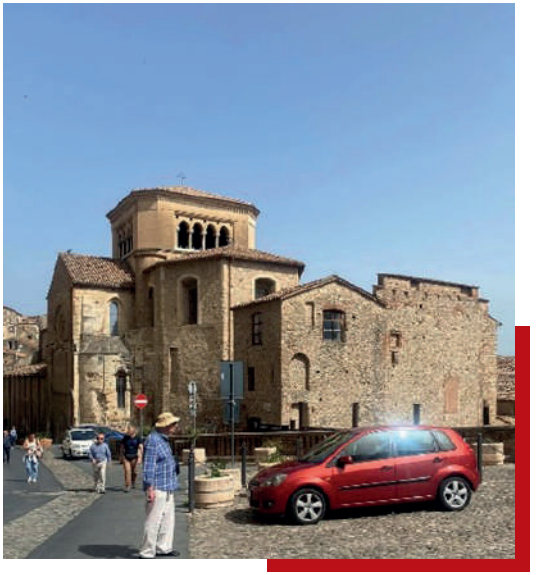
Depois de sofrer em Catanzaro com carros em número maior que a cidade suporta e sem ter onde estacionar chegamos em Cosenza. Agradável surpresa. Além do casco antigo calçadão, Corso Telesio, civilizado com obras de arte ao ar livre e arquitetura moderna. Poucos turistas. Tem até uma ponte do arquiteto Santiago Calatrava.

Passamos o dia flanando pelo calçadão, visitando seu centro histórico, o Teatro Rendano, a Catedral, o Museu de arte. Uma beleza.

De Cosenza, já deixando a Calábria, seguimos para Nápoles, cidade grande, onde devolvemos o carro.



Cosenza



Cosenza

## NÁPOLES

Capital da província e da região da Campania é a terceira cidade em população depois de Roma e Milão. Tombada como patrimônio mundial pela Unesco. Localiza-se no golfo de Nápoles, no mar Tirreno, onde avista-se o vulcão Vesúvio.

Importantes monumentos históricos no seu centro, como Piazza Garibaldi, Piazza del Plebiscito, Palazzo Reale, Basílica S. Francesco, Teatro di S.Carlo, Galeria Umberto I, o Museu arqueológico, a via Toledo, que visitamos.



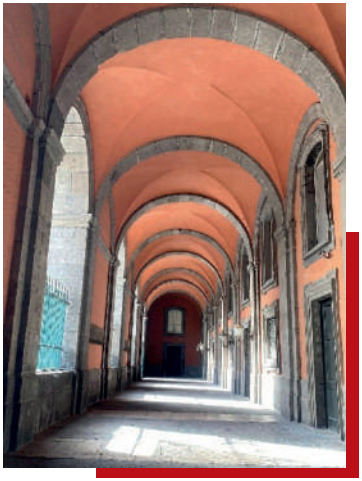
Galeria Humberto Iº/ Nápoles



Il Duomo da praça del plebiscito/ Nápoles

Famosa por ter criado a famosa pizza á napolitana, que é muito simples, composta somente de massa e molho de tomate. Não tivemos sorte, pois não comemos nenhuma muito boa, para justificar a fama.

Seguimos de trem para ROMA, nossa última parada para retornar ao Brasil.



Palazzo Reale interior/ Nápoles




Palazzo Reale/ Nápoles

## ROMA

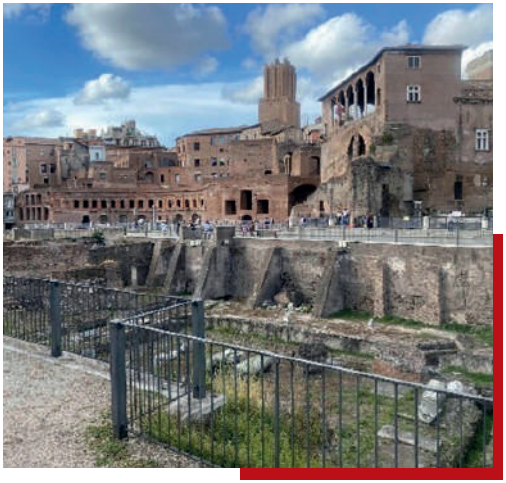
Não pudemos ficar muito tempo, mas o suficiente para matar a saudade e a sofrer com as hordas de turistas do mundo inteiro, prejudicando as visitas aos seus pontos mais importantes.

Ficamos hospedados no centro histórico e caminhamos como loucos, em volta do Coliseu, Piazza Navona, Fontana di Trevi, Igreja Santa maria Magiore etc.

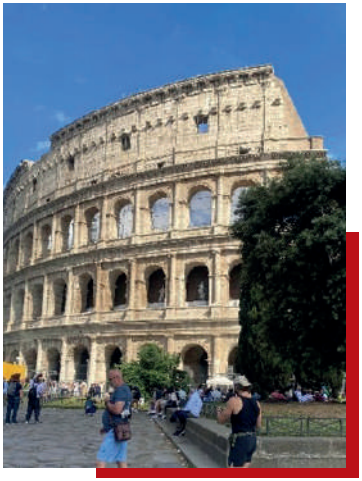
Aproveitamos também para ver a parte da arquitetura moderna de Roma, composta do Palácio de Esportes de Nervy, uma maravilha, o Museu Nacional de arte do século XXI da Zaha Hadid e o auditório de Música, de Renzo Piano. Magnificas obras contemporâneas.

Com estas belas imagens, terminamos mais esta profícua viagem, realizada em abril de 2024.

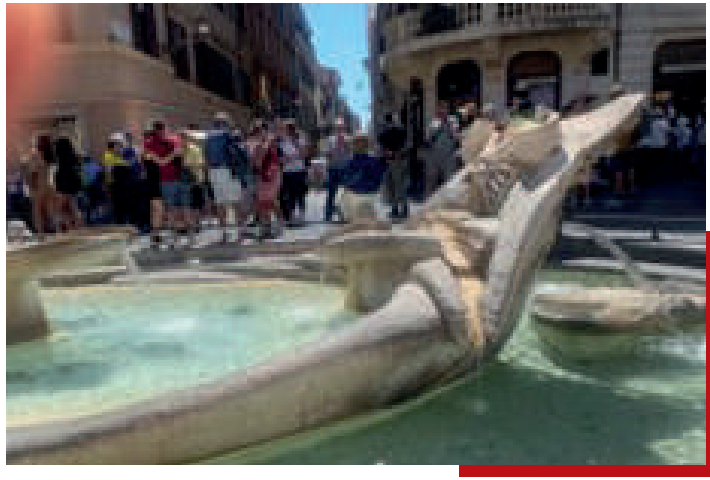




Roma



O Coliseu de Roma



Fontana di Trevi/ Roma



Palacio de esportes de Nervi/ Roma



## 2024 – 3ª. VIAGEM AO URUGUAI

De uns tempos para cá peguei o hábito de viajar para comemorar meu aniversário, ao invés de fazer uma festa para reunir os amigos. Nestes meus 84 anos resolvi ir para a semana comemorativa no Uruguai, com o meu amigo e colega Bianco. Estivemos em Montevideu, Punta Del Leste; Era a 3ª. Vez que eu estava no Uruguai, pais que admiro por sua qualidade de vida.

### MONTEVIDEU

Em Montevideu ficamos num hotel em Punta Carretas, bairro bom da cidade. Com muita calma percorremos seus pontos turisticos tradicionais, principalmente aqueles do seu centro histórico, a cidade velha, tais como:  A praça Independência, a porta da cidadela, o palacio Salvo, prédio icônico, o Palácio Esteves, sede do governo, o Teatro Solis, que fizemos visita quiada, o museu Torres Garcia, o Cabildo e o Mercado Del Puerto, onde degustamos  um delicioso assado na parrilha, tão bom como aqueles de Buenos Aires.

Ao lado do Mercado há o Museu do Carnaval, que é comemorado no Uruguai todo ano, onde a comunidade negra é muito presente, com seu Candombe caracteristico.

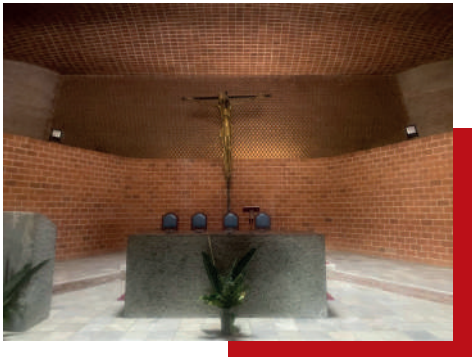
Andamos pela Avenida 18 de Julio que é a principal arteria comercial da cidade, onde há edifcios comerciais neo classicos muito bonitos, restaurantes, cafés,  livrarias, artesanatos e até cassinos, liberados no Uruguai.

Fomos a rampla de Pocitos, onde tem o letreiro de Montevideu, depois o Castelo Pittamiglio, construção exótica, moradia do excêntrico alquimista Humberto Pittamiglio, com espaços e adereços bastante criativos.  Dali fomos ao Shopping Punta Carretas,construção recuperada de um antigo presidio. Fomos ao Shopping Montevideo magnifica obra do arquiteto Eladio Dieste, um

dos mais tradicionais e competentes arquitetos do Uruguai, com sua técnica de tijolos estruturados para vencer grandes vãos.

Fomos para Punta del Leste, de carro alugado, passamos por Atlantida, pequena cidade, para visitar a Igreja do cristo Obrero, obra prima tombada pela Unesco como patrimonio mundial.





Igreja do Cristo Obrero. Atlântida / Uruguai



Shopping Montevideo/ Montevidéu



Mercado agrícola/ Montevidéu

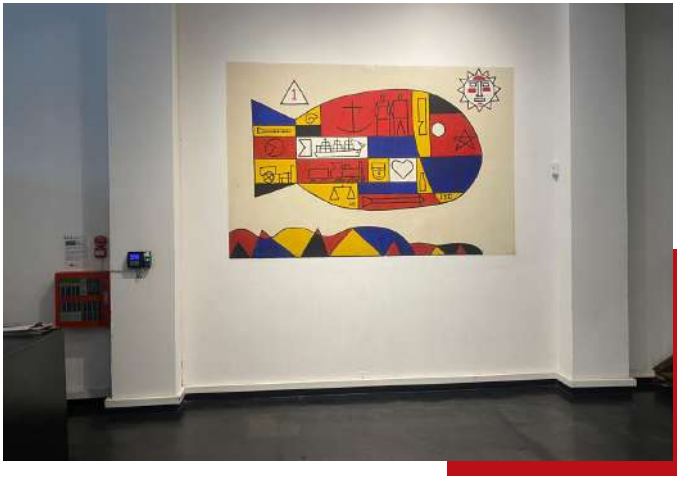


Castelo Pittamiglio/ Montevidéu



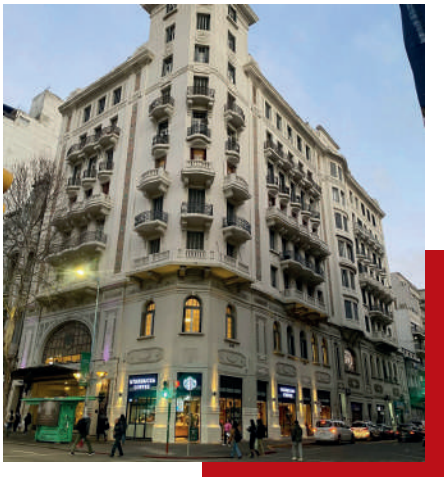

Mercado del Puerto/ Montevidéu





Museu Torres Garcia/ Montevidéu





Avenida 18 de julho/ Montevidéu





Museu do carnaval/ Montevidéu

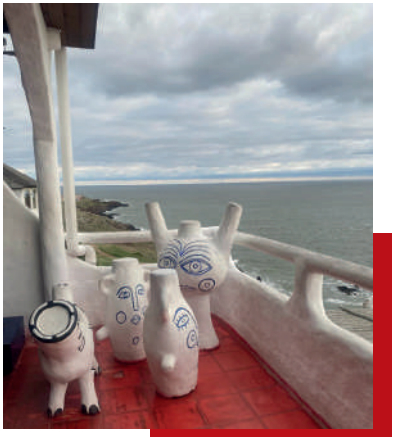
## PUNTA DEL LESTE

Fizemos um bate e volta a Punta Del Leste cidade turística a beira mar, onde passamos pela clássica escultura dos dedos, pelo famoso cassino Conrad,  comemos um ótimo pescado e visitamos a Casa Pueblo, icônica construção branca, residencia e hotel do artista plástico Carlos Vilaró, na Punta Balena. Era o lugar de encontro de seus amigos famosos.

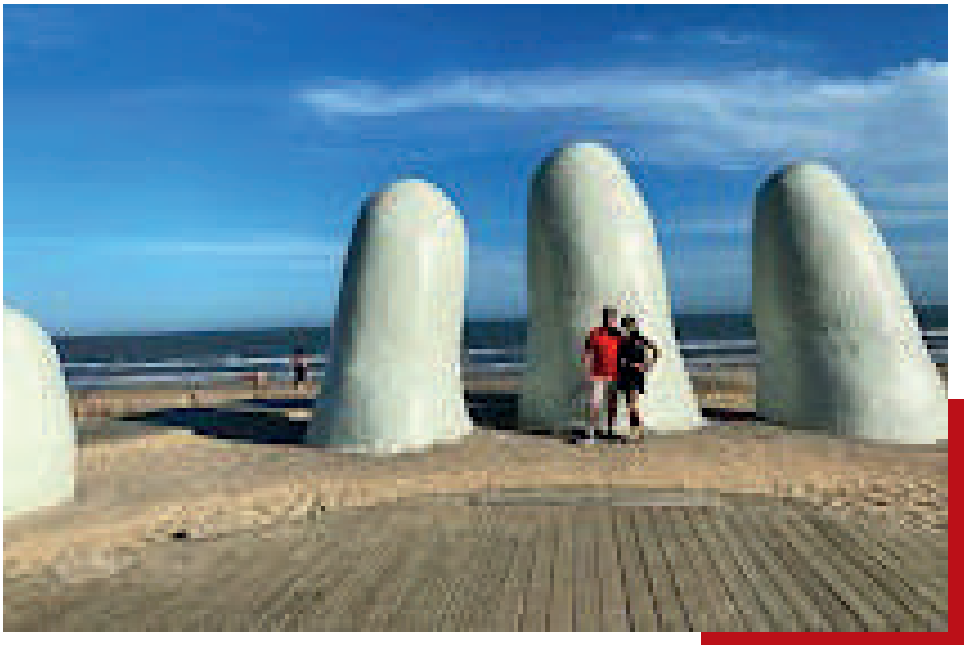
Comemoramos o meu aniversário em grande estilo, num famoso restaurante italiano de Punta Carretas. Estivemos no famoso bar Fun Fun para ver um espetáculo de candombe, que é o ritmo carnavalesco deles,mas naquela noite só foram apresentados shows de tango, que eles também são especialistas, mas não gostamos. Eles dizem que Gardel nasceu no Uruguai e não na Argentina. A seguir registro outras impressões sobre esta bela visita ao Uruguai.







Casa Pueblo/ Punta Del leste



Monumento La Mano/ Punta Del leste

## IMPRESSÕES DO URUGUAI - 2024

Uma visita ao Uruguai não causa um deslumbramento, daqueles provocados por lugares que têm atrativos turísticos de grande marketing. É um encantamento diferente, que te pega pela discrição, pela qualidade, pela civilidade, sem estardalhaço. Não é à toa que foi ou é considerada a Suíça da América Latina pelo seu alto nível de vida e seus avanços no plano social.

País pequeno em relação aos seus vizinhos maiores, que luta para manter as condições econômicas e a estabilidade social compatíveis ao bem-estar de sua população, que tem nível cultural e político elevados. Por conta disso não é um país barato, principalmente na alimentação e combustível.

Não é o tamanho do seu território e da quantidade de seus habitantes que impressiona. Afinal são apenas 3.500 milhões dos quais a metade vive em Montevideu; mas o ritmo lento, a qualidade de vida, o índice de civilidade, a preservação da democracia, da cultura e dos valores humanos históricos.

Os Uruguaios tomam mate, vinho thanat, comem muita carne, amam futebol, frequentam livrarias, restaurantes, cafés, teatros e cinemas. Tem o tango e o candombe como ritmos mais importantes. Entre as figuras consagradas citamos Pepe Mujica, ex-presidente do país, que lutou pela democratização, Eduardo Galeano escritor internacional, Luiz Suares jogador profissional, Eládio Dieste engenheiro, criador de um sistema construtivo revolucionário.

Teve, como nós, período de obscuridade política com ditadura, mas soube superá-lo com um regime de liberdade invejável no nosso continente.

Suas cidades mais importantes são Montevideu, Punta Del Leste e Colônia do Sacramento, que devem fazer parte de qualquer visita

ao país. Sua arquitetura e urbanismo são de alta qualidade. Seus arquitetos têm o devido respeito social, a ponto de terem seus nomes gravados nos edifícios que projetaram.

Montevideu, sua capital se desenvolve urbanisticamente ao longo do rio da prata, a partir do centro histórico, a ciudad vieja, junto ao porto. Aí se encontram os edifícios tradicionais da cidade como o Mercado do Porto, a Alfândega, o Teatro Solis, o Edifício Salvo, símbolo da cidade. Há vários bairros ao longo do rio, que parece um mar, com vento frio característico. São o próprio centro expandido, com sua avenida principal a 18 de julho, o Punta Carretas, Pocitos, Carrasco. Sua mobilidade e garantida por frota de ônibus, taxis e Uber. Não há metrô.

Punta del leste, situada a 130 km da capital é o balneário turístico sofisticado, internacional, com altos edifícios de qualidade, à beira mar.

Já Colônia do Sacramento é uma pequena vila histórica, bucólica e encantadora, que fica às margens do Rio da Prata, de fronte a Buenos Aires, na Argentina. Apesar do frio e vento nesta época é um prazer e alegria viajar ao Uruguai.

Para finalizar, registro um episódio pessoal para avaliar o caráter e o comportamento de morador de Montevidéu. Deixei cair meu celular em um taxi, sem perceber. Quando me dei conta já era tarde. Ainda em certo pânico tive a lucidez de ligar para seu número e por sorte alguém atendeu. Era um outro passageiro que o havia encontrado. Imediatamente ele se dispôs a me entregar no hotel onde estava hospedado. Um pouco diferente das nossas terras onde o celular é objeto de roubo frequente.

## EPÍLOGO TRÊS /CONCLUSÕES GERAIS

Para fechar este amplo registro de reflexões, memórias e lembranças, digo que ele funciona como uma grande limpeza, um autêntico descarrego, uma catarse, numa forma de purificação interior, em relação a todos os eventos positivos e negativos, fatos relevantes, pelas quais passei, neste longo caminhar da minha existência.

Funciona também como uma espécie de despedida e gratidão a todos os amores, amigos e professores, alunos e admiradores, que deixo com tristeza e um possível reencontro com aqueles que foram antes de mim.

Aqui deixo gravado, sem censura, todas as alegrias, inquietações, frustrações, as minhas dores, até algumas intimidades, que me fizeram experimentar tantas sensações e emoções, que justificaram minha passagem por aqui.

Ela foi intensa, cheia de mudanças, evoluções e descobertas, desde o começo, que me transformaram numa criatura feliz e realizada neste ocaso, que chega a surpreender pela satisfação e realizações de tantos prazeres e conquistas vividas.

Não foi uma trajetória fácil, já sabemos, pois pautada na permanente luta para uma emancipação saudável, pela curiosidade constante, pela busca do conhecimento científico e pela melhor compreensão no relacionamento humano.

Muitas marcas ficaram gravadas no corpo e na mente, algumas aqui compartilhadas e outras que levo comigo sem culpa ou sofrimento.

Toda ela percorrida com muito empenho e lisura, dentro de valores e virtudes éticas e morais, que enaltecem meus resultados, que não só são numéricos, como são de qualidade e justiça.

Porém, não é o balanço numérico que me entusiasma, mas as várias etapas conquistadas pelo mérito, pela coragem e desprendimento.

Me empenhei arduamente para ser um bom homem, bom marido, bom pai, bom filho, bom arquiteto e bom lutador das causas sociais e políticas justas. Imagino que, com o meu pandeiro, minhas comidas e os meus escritos, alegrei um punhado de gente.

Viver esta longa vida, mesmo com as adversidades no caminho, foi uma dádiva e um privilégio, que valeu a pena. Viveria tudo de novo, se possível, com menos perdas e sustos.

Espero ter deixado, além destes registros, algum legado positivo e boas lembranças, para os que comigo conviverem e outros distantes eventuais, que acharam que valeu a pena.

"Do que deixei escrito nestas páginas se desprenderão sempre- como nos arvoredos de outono e como no tempo das vinhas — as folhas amarelas que vão morrer e as uvas que reviverão no vinho sagrado", como disse Neruda em Confesso que Vivi.

Adeus e obrigado amigos.

FIM

# POST SCRIPTUM

## A QUINTESSÊNCIA

Esse trabalho de escrever minhas memórias me levou a alguns estados de espirito meio estranhos que não consigo definir com clareza.

Em primeiro lugar é claro que ele funciona como uma verdadeira catarse, ou seja, um processo de limpeza e purificação de cargas emocionais, em geral negativas, guardadas e reprimidas ao longo do tempo.

Porém esse mergulho despertou também um certo sentimento de inquietação, que nos faz reviver emoções e momentos passados que nos provocaram dor e sofrimento.

Não se tratou de provocar momentos de depressão ou angústia, mas de algo diferente que te deixa confuso e incomodado.

Igualmente não se tratou de um exercício de esnobação, de erudição literária, mas de uma especulação filosófica na busca do seu melhor significado no nosso universo interior.

Há momentos nesse processo que a gente sente uma sensação de estar fora da realidade, num estado muito além, que talvez pudesse se caracterizar como uma quintessência da nossa existência, que extrapola os elementos normais e naturais e se transforma numa substância etérea pertencente a um nível mais elevado, difícil de caracterizar.

É como se fosse a busca de uma ideia abstrata, de um estado puro e perfeito que alcançasse o auge da excelência e da harmonia.

Ao contrário de um estado zen, que poderia te trazer uma sensação de paz e tranquilidade, ele deixa no ar uma sensação de incompletude, de uma coisa que ainda falta, para te trazer o necessário sossego e quietude.

Parece que você se desprende do presente, não só para se transportar ao passado remoto, mas de ir além da memória, num veículo fluido indescritível e enigmático. Você está presente, mas não está.

É impossível descrever o caminho percorrido pela memória nesse trajeto, devido a sua alta complexidade, mas que podemos sentir quando o momento é lembrado e revisto, quase em sua plenitude. Que coisa sensacional o trabalho do nosso cérebro.

Talvez houvesse uma explicação lógica ou cientifica para definir esse meu estado de espírito, mas eu prefiro acreditar, ingenuamente, que ele faz parte desses inúmeros mistérios que ainda rondam nossa vida.